



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS

Programa de Pós-Graduação em Letras *Stricto Sensu*

Linguística e Língua Portuguesa

Renato Cassim Nunes

**A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO RELIGIOSO NAS PRÁTICAS
CATÓLICA CARISMÁTICA E NEOPENTECOSTAL: um estudo sobre
as relações de proximidade e distanciamento do *ethos* religioso na
argumentação**

Belo Horizonte

2017

Renato Cassim Nunes

**A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO RELIGIOSO NAS PRÁTICAS
CATÓLICA CARISMÁTICA E NEOPENTECOSTAL: um estudo sobre
as relações de proximidade e distanciamento do *ethos* religioso na
argumentação**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras *Stricto Sensu*, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Linguística e Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Jane Quintiliano
Guimarães Silva

Belo Horizonte

2017

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

N972c	Nunes, Renato Cassim A construção do discurso religioso nas práticas católica carismática e neopentecostal: um estudo sobre as relações de proximidade e distanciamento do <i>ethos</i> religioso na argumentação / Renato Cassim Nunes. Belo Horizonte, 2017. 196 f.: il. Orientadora: Jane Quintiliano Guimarães Silva Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Letras 1. Discussões e debates. 2. Linguagem e línguas - Religião. 3. Persuasão (Retórica). 4. Pentecostalismo - Igreja Católica. 5. Análise do discurso. I. Silva, Jane Quintiliano Guimarães. II. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Letras. III. Título. SIB PUC MINAS CDU: 261.8
-------	--

Renato Cassim Nunes

**A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO RELIGIOSO NAS PRÁTICAS
CATÓLICA CARISMÁTICA E NEOPENTECOSTAL: um estudo sobre
as relações de proximidade e distanciamento do *ethos* religioso na
argumentação**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras *Stricto Sensu*, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Linguística e Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Jane Quintiliano
Guimarães Silva

Jane Quintiliano Guimarães (Orientadora) – PUC Minas

Hugo Mari – PUC Minas

João Batista Martins – Faculdade Del Rey

Belo Horizonte, 10 de março de 2017.

Dedico esta dissertação a todos aqueles cujos questionamentos e inquietação têm levado a novas descobertas e grandes conquistas para os estudos das Ciências Humanas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida, através do qual posso me expressar e interagir com pessoas tão especiais, cujo caráter e dedicação aos trabalhos educacionais me trouxeram até aqui. Para mim, foi um privilégio inigualável ter conhecido e convivido, durante a realização desse mestrado, com vidas tão sábias e competentes. Tenho certeza de que, se não fosse Deus, eu jamais teria passado por esse caminho tão árduo, mas tão maravilhoso!

Também quero agradecer à minha orientadora pelo compromisso, confiança, dedicação, paciência e respeito ao meu trabalho. A forma como ela compreendia o que eu queria demonstrar me levou a corrigir, refletir e reiterar muitas coisas. Obrigado por ser essa pessoa inteligente e solidária. O seu modo de aceitar desafios como este me inspirou muito! Ver-te lendo sobre o assunto e me indicando leituras precisas sobre o objeto em questão me fez chegar até aqui, muito obrigado!

Não posso deixar de mencionar nestes agradecimentos uma pessoa que foi peça fundamental para a realização desta dissertação, minha grande amiga Terezinha Cristina Martins que, além de me apoiar a estudar, também me ajudou a encontrar os livros que a orientadora indicava, além de colaborar no trabalho de transcrição, ouvindo e corrigindo. Obrigado, do fundo do coração, você é uma pessoa de valor e que mora no coração de Deus!

O meu muito obrigado também vai para os meus familiares, os quais, quer seja na alegria, quer seja na tristeza, estão sempre presentes, me apoiando e proporcionando momentos maravilhosos para que eu pudesse encontrar alívio do *stress* ocasionado pelos compromissos assumidos ou pela ansiedade de ver tudo terminado e a etapa vencida. Obrigado pai, Lourival Nunes, obrigado mãe, Emília Cassim Antunes, vocês são exemplo de honestidade, dedicação e perseverança, quando eu crescer quero ser igual a vocês!

Por fim, meus sinceros sentimentos de gratidão vão para a CAPES, Coordenação de Pessoal de Nível Superior, instituição séria e de imenso valor no meio acadêmico, não só pelos financiamentos prestados às pesquisas científicas, mas, principalmente, pelo acompanhamento dos trabalhos desenvolvidos nas academias, a fim de que na humanidade sempre surjam ilustres cientistas.

"Há, por exemplo, tanta espécie de vozes no mundo, e nenhuma delas é sem
significação."

I aos Coríntios, 14, 10.

RESUMO

O presente estudo analisa os dois fenômenos religiosos que mais crescem no meio cristão, trata-se do movimento carismático católico e do neopentecostalismo evangélico, os quais são responsáveis pelas mudanças nas formas de cultos e ritos dentro das maiores denominações religiosas do Brasil: a Católica e a Pentecostal. O estudo tem o intuito de investigar as relações de proximidade e distanciamento do *ethos* religioso presente na exterioridade dessas práticas discursivas, bem como analisar de quais técnicas persuasivas os pregadores desses grupos se valem a fim de angariar adeptos e garantir a permanência dos mesmos. Nessa perspectiva, recorreremos à Nova Retórica proposta por Perelman e Tyteca (2005) e à Análise do Discurso de linha francesa, cujas contribuições, principalmente as de Maingueneau (2008) e Orlandi (1987), foram de grande valia para a formulação dos esquemas analíticos sobre os quais nos respaldamos para distinguir um discurso do outro.

Palavras-chave: argumentação – carismáticos – neopentecostais – *ethos* religioso – interdiscurso – posicionamento discursivo – retórica.

ABSTRACT

The present study has as object of analysis two religious phenomena that grow most in the Christian milieu: the charismatic catholic movement and the evangelical newpentecostals, which are responsible for the changes in forms of worship and rites within the major religious denominations of Brazil: Catholic and Pentecostal. The study aims to investigate the relations of proximity and distance of the religious *ethos* present in the exteriority of these discursive practices, as well as to analyze which persuasive techniques the preachers of these groups use in order to attract so many adherents and guarantee their permanence. In this perspective, we used the New Rhetoric proposed by Perelman and Tyteca (2005) and the French Discourse Analysis, whose contributions contributions, especially those of Maigneueau (2008) and Orlandi (1987), were of great value for formulations of analytical schemes on which we stand to distinguish A speech from the other.

Keywords: argumentation - charismatics - newpentecostals - religious ethos - discursive positioning - rhetoric.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1- A composição do <i>corpus</i> analítico.....	73
QUADRO 2 - Regras de transcrição do NURC.....	77
QUADRO 3 - Constituição do DC.....	79
QUADRO 4 - Constituição do DN.....	80
QUADRO 5 - Critérios de análise do <i>ethos</i> discursivo.....	123
QUADRO 6 - Análise do <i>ethos</i> discursivo do DC do Pe. Jonas.....	124
QUADRO 7 - Análise do <i>ethos</i> discursivo do DC do Pe. Léo.....	126
QUADRO 8 - Análise do <i>ethos</i> discursivo do DC do Pe. Fábio de Melo.....	127
QUADRO 9 - Análise do <i>ethos</i> discursivo do DN do Miss. R. R. Soares.....	129
QUADRO 10 - Análise do <i>ethos</i> discursivo do DN do Ap. Valdemiro Santiago...	131
QUADRO 11- Análise do <i>ethos</i> discursivo do DN do Ap. Renê Terra Nova.....	132
QUADRO 12 - Comparação entre DC e DN.....	135

LISTA DE ESQUEMAS

ESQUEMA 1- Estrutura das prédicas.....	84
ESQUEMA 2 - Prédica do Pe. Jonas.....	85
ESQUEMA 3 - Prédica do Pe. Leo.....	86
ESQUEMA 4 - Prédica do Pe. Fábio de Melo.....	87
ESQUEMA 5 - Prédica do Miss. R. R. Soares.....	88
ESQUEMA 6 - Prédica do Ap. Valdemiro Santiago.....	89
ESQUEMA 7 - Prédica do Ap. Renê Terra Nova.....	90

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AD - Análise do Discurso

Ap. - Apóstolo

CD - *Compact Disc*

DC - Discurso Carismático

DN - Discurso Neopentecostal

DR - Discurso Religioso

DVD - *Digital Video Disc*

FD - Formação Discursiva

FI - Formação Ideológica

ICP - Instituto Cristão de Pesquisa

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Miss. - Missionário

NURC - Normas Urbanas de Regras Cotidianas

Pe. - Padre

PHN - Por Hoje Não

PD - Posicionamento Discursivo

RCC - Renovação Carismática Católica

TA - Teoria da Argumentação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1 Objetivos do Estudo.....	18
1.1.1 <i>Objetivo Geral</i>	18
1.1.2 <i>Objetivos Específicos</i>	18
1.2 <i>Corpus</i> em exame.....	19
1.3 Organização da dissertação: os seus capítulos.....	20
2 DISCURSO RELIGIOSO.....	22
2.1 Carismatismo e Neopentecostalismo Brasileiro.....	22
2.2 Percurso histórico do Carismatismo.....	22
2.3 O movimento pentecostal ao longo da história.....	24
2.4 Carismáticos e Neopentecostais: Semelhanças e distinções	25
3 A LINGUAGEM NO DISCURSO RELIGIOSO.....	28
3.1 Linguagem em foco.....	28
3.2 Linguagem e ideologia	31
3.3 Enunciação e discurso.....	33
4 ARGUMENTAÇÃO.....	36
4.1 Argumentatividade.....	41
4.2 Convencer e Persuadir.....	44
4.3 Os tipo de Argumentos.....	45
4.3.1 <i>Argumentos quase-lógicos</i>	46
4.3.1.1 <i>Quase-lógicos baseados no princípio da não contradição</i>	49
4.3.1.2 <i>Quase-lógicos fundados no princípio do terceiro excluído</i>	51
4.3.2 <i>Argumentos fundados na estrutura da realidade</i>	52
4.3.2.1. <i>Argumentos fundados nas relações de sucessão</i>	54
4.3.2.2 <i>Argumentos de coexistência</i>	55
4.3.3 <i>Argumentos que fundamentam a estrutura do real</i>	57
4.3.4 <i>Outras técnicas argumentativas</i>	59
4.3.5 <i>Argumentos que apelam para o pathos</i>	65
4.3.6 <i>Dissociação de Noções</i>	68
4.4 Argumentos frequentes nas prédicas do DC e do DN.....	69
4.5 Finalizando.....	70
5 METODOLOGIA E ANÁLISE	71
5.1 Estrutura e composição do <i>corpus</i>	72
5.2 Coleta de dados.....	76
5.3 Transcrição do corpus.....	76
5.4 Relação do DN e do DC com o discurso bíblico.....	78
5.5 Analisando os dados.....	82
5.5.1 Pregadores carismáticos e pregadores neopentecostais: a imagem dos porta-vozes divinos.....	82
5.5.2 <i>O ethos do DC na prédica do Pe. Jonas Abib</i>	85
5.5.3 <i>O ethos do DC na prédica do Pe. Léo</i>	86
5.5.4 <i>O ethos do DC na prédica do Pe. Fábio de Melo</i>	87

5.5.5 O ethos do DN na prédica do Miss. R. R. Soares.....	88
5.5.6 O ethos do DN na prédica do Ap. Valdemiro Santiago.....	89
5.5.7 O ethos do DN na prédica do Ap. Renê Terra Nova.....	90
5.5.8 Técnicas persuasivas do DC empregadas pelo Pe. Jonas Abib.....	90
5.5.9 Técnicas persuasivas do DC empregadas pelo Pe. Léo.....	92
5.5.10 Técnicas persuasivas do DC empregadas pelo Pe. Fábio de Melo.....	98
5.5.11 Técnicas persuasivas do DN empregadas pelo Miss. R. R. Soares.....	104
5.5.12 Técnicas persuasivas do DN empregadas pelo Ap. Valdemiro Santiago.....	111
5.5.13 Técnicas persuasivas do DN empregadas pelo Ap. Renê Terra Nova.....	116
5.6 Relação de aproximação e distanciamento das técnicas persuasivas entre o DC e o DN.....	119
5.7 Práticas discursivas carismáticas e neopentecostais: docilidade x braveza.....	122
5.7.1 A imagem do admoestador dócil do DC.....	124
5.7.2 O PD assumido no e pelo DC.....	126
5.7.3 O tom dócil do DC.....	127
5.7.4 O PD assumido no e pelo DN.....	129
5.7.5 O tom bravo do DN.....	131
5.7.6 A visão de mundo do DN.....	132
5.8 À guisa de conclusão: uma síntese dos resultados do estudo.....	134
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	141
REFERÊNCIAS	145
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....	150
ANEXOS.....	151

1 INTRODUÇÃO

Em 1970, no âmbito do campo religioso, assistimos, no Brasil, à emergência de dois movimentos religiosos, o carismático e o neopentecostal, reconhecidos como movimentos do Espírito, que redelinearam, em grau maior ou menor, os ritos, os cultos e as formas de expressão da fé, portanto, os valores, as crenças e a relação dos fiéis com as práticas discursivas das igrejas cristãs, a Católica e a Pentecostal, que abraçaram esses movimentos, conforme nos afirmam Mariano (2014), Mendonça e Filho (1990) e Prandi (1998). O movimento carismático diz respeito à adesão dos católicos às doutrinas pentecostais sobre a glossolalia, o discernimento de espíritos e as curas divinas. Já o neopentecostal, refere-se à terceira onda do pentecostalismo brasileiro, que deu continuidade às crenças pentecostais, mas com uma novidade na configuração ritualística, pois o culto passou a incorporar ritmos musicais e estilos litúrgicos até então condenados tanto pelos pentecostais clássicos, quanto pelos deuteropentecostais, termo cunhado por Mariano (2014) para distinguir os pentecostais de 1920 dos de 1950.

Segundo Prandi (1998), em 1994, os católicos carismáticos no Brasil somavam três milhões e oitocentas mil pessoas. Já os neopentecostais, denominados pelo termo evangélico, sem qualquer distinção aos segmentos, apenas citando nominalmente as igrejas, de acordo com dados do ICP, impressos na Bíblia Apologética de Estudo (2007) e dados do IBGE (2010), representavam 22,2% da população brasileira. Mariano (2014) destaca que o crescimento desse grupo deveu-se não aos grupos de igrejas históricas, como anglicanas ou luteranas, mas, sim, aos novos pentecostais.

Provavelmente, um novo censo deve indicar aumento desse grupo, pois a amostra do IBGE (2010) indica que tais segmentos religiosos tendem a aumentar no Brasil, porque há uma preferência nacional por essas religiões, devido, segundo Mendonça e Filho (1990), a um ajustamento desses segmentos à cultura brasileira.

Aliado a esse aspecto, outro fator que se mostra plausível e que poderia ser aventado como uma causa do aumento de fiéis nessas religiões remeteria ao que Aristóteles (2013) chama de lugar do preferível, verídico, pois, para o filósofo, ao discutir sobre as provas por persuasão e como distinguir o verossímil do verdadeiro, a humanidade tende a escolher o que é bom, fiel e verdadeiro. Ou seja, esses discursos criam, por meios retóricos, uma imagem que busca a adesão do auditório.

Numa direção análoga, Reboul (1998, prefácio, p. 11), quando define a retórica, afirma que "a verdade resulta do encontro de dois enunciados, o proferido e o ouvido", ou seja, nós podemos, por meio da linguagem, fazer um discurso parecer verossímil e, conseqüentemente, conseguir a adesão de grupos ou certa quantidade de pessoas às nossas teses.

Em relação a esses postulados, procurando explorá-los no presente estudo, numa perspectiva discursiva e retórica, parece-nos razoável dizer que a construção das chamadas verdades, sejam científicas ou religiosas, por exemplo, envolve uma série de aspectos e fatores, dentre os quais estão os da ordem da relação do discurso com a sua exterioridade, isto é, com as suas condições de produção e o *status* de poder e autoridade de quem os profere e das instituições que os engendram, conforme explica Orlandi (2010).

Nesse enquadre, entendemos que se pode assinalar que o efeito de verdade, a partir da materialidade do discurso, vai depender de como a cena enunciativa é construída, conforme ensinado por Maingueneau (2008a), isto é, como o enunciador, no discurso, se constrói e constrói o enunciatário, o seu interlocutor, o que, ao nosso ver, está diretamente implicado com os argumentos (e seus tipos) empregados e a imagem do pregador, que é construída pelo e no discurso. Nessa direção, segundo Amossy (2007), é impossível descrever o funcionamento de certos discursos em suas respectivas situações de uso sem levar em consideração a dimensão argumentativa que os mesmos carregam em si, pois o locutor prepara seu discurso, seja este seguido de um *script*¹ ou não, visando conseguir a aprovação do público, por quem o discurso é orientado.

Em termos gerais, diferente dos discursos católicos ditos tradicionais ou dos evangélicos históricos, como luteranos e anglicanos, os quais escrevem seus discursos e os leem perante a congregação ou preparam um esboço do sermão para nortear a mensagem, o que se nota, na composição do *corpus* em exame, ao que parece, é que os discursos carismáticos e neopentecostais tendem a ser produzidos e atualizados no ato de sua enunciação, sem a elaboração de um esboço norteador ou de um sermão escrito para certas ocasiões e respaldado na Bíblia. Ainda, observa-se, do ponto de vista do estilo, uma tendência ao uso de uma linguagem

¹ Refiro-me aos sermões escritos e lidos em público, ou aos esboços de pregações, cuja finalidade é nortear a pregação dentro do tema estipulado.

informal, que procura evitar o uso de termos teológicos. Em termos do conteúdo, mobilizam-se temas variados que parecem pretender levar o interlocutor (ou o auditório) a aplicar, em sua vida, algum dogma pregado no sermão.

Nessa direção, à primeira vista, uma hipótese que se mostra pertinente é que à medida que o número de fiéis aumenta e estes parecem ser persuadidos e/ou instigados a cumprir os dogmas desses movimentos religiosos, a tendência é que a voz desses discursos apareça em outros lugares ou assuma formas do dizer de outros discursos, seja na instância familiar, política, pedagógica, enfim, em diversos segmentos sociais em que haja pessoas filiadas ao carisma católico ou ao neopentecostalismo.

Considerando-se esse aspecto e focalizando os efeitos de sentido desse discurso, no que toca a sua argumentação, interessa-nos saber como os pregadores desses discursos conseguem e garantem a adesão de muitas pessoas a suas teses, ajustando-se à cultura brasileira se, ao mesmo tempo, esta é condenada pelos dogmas dessas religiões? A essa questão, impõe-se também outra: se ambos os movimentos religiosos, na figura do pastor e do padre, na construção de seu discurso, parecem trabalhar, do ponto de vista da argumentação e do discurso, na mesma direção, assim, interessa-nos, neste estudo, buscar compreender as estratégias e os argumentos construídos para alcançar adeptos e como diferenciar um grupo do outro.

Segundo Orlandi (1987b), o discurso religioso, doravante DR, é visto como o lugar do silêncio, ou seja, alguém precisa reverberar esse discurso, é como se fosse a gravação de um CD (*Compact Disc*), no qual o repertório está definido, o ritmo escolhido, mas falta a voz para dar concretude à obra. Da mesma forma, no DR, o repertório já está posto e diz respeito ao que pode e o que não pode ser dito nesses discursos, ou seja, aos acordos prévios entre orador e auditório, pois o DR, na condição discursiva, de acordo com Orlandi (1987a), tende a não reversibilidade, quer dizer, quando um padre ou pastor assume o lugar de representante divino para transmitir a mensagem celestial, ele não tem autonomia de modificar tal mensagem, não existe nenhuma autorização para fazer mudanças.

Para avançar nessa discussão e formalizar o problema que move este estudo, a partir de questões engendradas sob uma perspectiva discursiva e retórica, importa trazer, neste momento da exposição, o seguinte ponto: a religião, conforme Orlandi (1987b), sob o ponto de vista das Ciências Humanas, é o território da espiritualidade

humana, então é nesse lugar que o homem constrói e expressa sua vida espiritual e, no caso dos carismáticos e dos neopentecostais, tal vida é baseada na crença da atualidade dos dons espirituais descritos na primeira carta do apóstolo Paulo aos Coríntios². As pessoas desses segmentos religiosos, de acordo com Synan (2012), costumam entrar em transe, ou seja, caem no chão, emitem grunhidos, sons ininteligíveis, como se estivessem fora de si. Trata-se de uma prática distintiva dessas religiões, conforme explica Prandi (1998), numa tentativa de reproduzir o episódio descrito em Atos dos Apóstolos, capítulo dois, que relata que no quinquagésimo dia depois da ressurreição de Jesus Cristo, os apóstolos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, as quais pousaram sobre cada um como línguas de fogo.

Em relação a esse fato, pesquisadores, como Mendonça e Filho (1990, p. 253), por exemplo, veem nessas religiões uma resposta à "incapacidade da parte, não só do Catolicismo tradicional, como do Protestantismo histórico, de mobilizar as grandes massas por meio da harmonização do chamado emocionalismo", postura praticada nesses movimentos religiosos que envolve o *ethos* da cultura brasileira, o qual, segundo os autores (1990, p. 165), consiste "em realizações pessoais por meio das artes ou dos esportes".

Focalizando o funcionamento do discurso religioso no tocante a sua argumentação, buscamos neste estudo interrogar quais os modos de dizer o orador (pastor, padre), na pregação, agencia ao assumir a voz de Deus. A voz de Deus seria a voz da Bíblia, já que nesses discursos ela recebe tanta destacabilidade? Por que as prédicas carismáticas tendem parecer tão semelhantes às neopentecostais ou vice-versa, no que concerne aos enunciados e ao estilo empregados no púlpito? No decorrer desta dissertação, tentaremos responder a essas questões, com o intuito de compreender esses dois fenômenos religiosos no Brasil. Assumimos que tais questionamentos poderão nos levar ao cerne desses discursos, no que diz respeito à emergência de suas condições de produção, envolvendo o espaço social, histórico e ideológico.

² Em I aos Coríntios, capítulo 12, o Apóstolo Paulo, preocupado com o conhecimento dos coríntios sobre os dons espirituais, faz uma lista precisa sobre esse assunto, enumerando os carismas da seguinte maneira: palavra da sabedoria; palavra do conhecimento; fé; dons de curar; operação de maravilhas; profecia; discernimento de espíritos; variedade de línguas; interpretação de línguas.

Segundo Prandi (1998), o discurso carismático começou no Estados Unidos da América, em 1967, quando um grupo de leigos católicos, membros do corpo docente da Universidade de Duquesne, em Pittsburgh - Pensylvania, se reuniu num retiro espiritual para orações e estudos. Enquanto rezavam em uma capela, eles começaram a falar em outras línguas, tal como está descrito na Bíblia e assim como já faziam os pentecostais. Já o discurso neopentecostal, de acordo com Mariano (2014), teve início quando um grupo de crentes pentecostais, em especial, do Rio de Janeiro e de São Paulo, começaram a inovar, trazendo novas práticas teológicas no que diz respeito à pobreza e à riqueza; aos usos e costumes (vestimentas, cortes de cabelo e uso de adornos ou maquiagens); e aos aspectos sociais, como a participação na vida pública (política e cargos de liderança comunitária).

Essas características, presentes tanto nos sermões quanto nas formas de culto, culminaram em um novo discurso que, ao mesmo tempo que dá continuidade ao velho discurso pentecostal, incorpora novas práticas a este, fazendo dele um novo pentecostalismo. Assim, seguindo os questionamentos acima propostos, mostra-se importante perguntar: que formações discursivas estão presentes nesses discursos? Em que, em termos do que se pode (ou não) dizer e como dizer, elas se aproximam ou se distanciam? E por quê?

Sobre as questões que movem este estudo, poderíamos dizer que emergem de uma postura empírica, isto é, ao ouvir uma prédica neopentecostal e depois ouvir uma carismática, sem visualizar o orador ou desconhecendo-o, é possível, à primeira vista, confundir uma com a outra na hora de classificá-las, nomeá-las. A possibilidade de uma indistinção, do ponto da atualização de seus discursos, poderia ser justificada, numa certa medida, pelo fato de ambas as prédicas serem formadas a partir das ideologias pentecostais, as quais consistem em crer na atualidade dos dons espirituais e na decisão de viver em santidade.

Embora sejam discursos filiados a formações discursivas distintas (não exatamente apenas por conta de suas denominações), ao que se mostra em seus discursos (atualizados em prédicas), nota-se uma proximidade relativamente aos temas, ao estilo e a um registro linguístico que tende ao informal, mais próximo da linguagem do cotidiano; e um distanciamento quanto aos dogmas, os princípios seguidos pelas denominações, e quanto à relação *pathêmica* estabelecida entre orador e auditório na construção argumentativa do discurso. Tais aspectos nos fazem pensar que as características desses discursos não são as mesmas e que, na

prática, são discursos concorrentes na hora de angariar fiéis, por meio não apenas das promessas de curas, libertação e prosperidade, mas também pelos modos de dizer desses discursos, bem como da atuação dos pregadores ao organizar a cena enunciativa. Por outro lado, apresentam-se como discursos aliados na hora de defender certos posicionamentos que os constituem, como, por exemplo, os dons espirituais.

Sobre isso, considerando os questionamentos aqui formulados, Fiorin (1998, p. 21) vai dizer que dois discursos podem trabalhar com os mesmos elementos semânticos, mas dando a esses elementos valores distintos, ou seja, um enunciado como "ser cheio do Espírito Santo" pode significar uma coisa para os carismáticos e outra para os neopentecostais. É o que Foucault (2015, p. 118) diz na *Arqueologia do Saber*, quando afirma que o enunciado "as espécies evoluem" não é o mesmo enunciado nem para o darwinismo, tampouco para o neodarwinismo, pois, como explica o filósofo, é o campo de utilização do enunciado que define como um objeto pode ser manipulado, transformado ou destruído pelo homem e garante a manutenção da identidade dos acontecimentos enunciativos, ou seja, sinaliza os posicionamentos assumidos pelos sujeitos discursivos.

1.1 Objetivos do estudo

1.1.1 Objetivo Geral

Partindo do pressuposto de que vários discursos da cultura ocidental são atravessados pelo discurso religioso, conforme explicita Orlandi (1987b), este estudo tem como objetivo norteador compreender, sob uma perspectiva discursiva e retórica, a construção argumentativa do discurso religioso carismático e neopentecostal no Brasil, a fim de identificar e analisar que efeitos de sentido eles intentam promover e que relação de proximidade (ou não) há entre um e outro no tocante às prédicas e aos instrumentos proselitistas dessas religiões, que circulam tanto nos pólos comerciais quanto nas redes sociais.

1.1.2 Objetivos Específicos

Orientando-se pelo objetivo norteador, este estudo propõe os seguintes objetivos específicos:

- descrever e analisar as características retóricas e discursivas das prédicas carismáticas e neopentecostais;
- identificar e analisar as técnicas argumentativas presentes nos discursos, as quais parecem se mostrar um fator motivador e responsável pela adesão de fiéis aos discursos e às instituições religiosas que os proferem;
- identificar e analisar os aspectos discursivos e retóricos e as suas formas de textualização, que deixam figurar uma relação de contraposição entre esses discursos, a partir da ação coercitiva da formação discursiva dominante de cada um dos discursos;
- apreender e analisar a emergência do *ethos* religioso desses discursos, a fim de compreender em quais instâncias eles se aproximam ou se distanciam.

1.2 Corpus em exame

Em consonância com os objetivos deste estudo, o *corpus* em exame conta com um total de seis pregações transcritas, distribuídas, igualmente, em dois grupos de três, conforme os dois segmentos religiosos, carismático e neopentecostal, em foco. Um critério preliminar que adotamos para a seleção das pregações e seus pregadores envolveu aspectos relativos à ampla presença e circulação dos discursos (as pregações) desses sujeitos no mundo mídia. Em suma, embora não tomemos aqui como objeto de discussão a mídia, buscamos, para uma primeira entrada no campo investigativo, pregações (discursos) amplamente veiculadas em diferentes mídias (digital, radiofônica, televisiva), das quais os pregadores dos meios carismáticos e neopentecostais se valem para divulgar os seus trabalhos evangelísticos. Poderíamos dizer que são pregadores que, dada sua exposição midiática, parecem deter um reconhecimento no mundo das práticas religiosas das instituições a que estão vinculados. Sobre esse fato, é pertinente mencionar que alguns chegam a ser citados em revistas internacionais como a Forbes, pelo número de vendas que seus produtos midiáticos alcançam; ou aparecer em situações

registradas por gravadoras, em que os pregadores estão diante de um auditório para discursar sobre algum tema.

Diante de um amplo acervo disponível na esfera midiática, para o trabalho investigativo e analítico, optamos por pregações veiculadas na forma de CD, DVD e *Youtube*, sítio eletrônico da empresa norte-americana *Google*, cuja finalidade se resume em propiciar ao usuário o armazenamento de conteúdos áudio-visuais registrados de câmeras ou gravados direto de programas televisivos. Assim, ao optarmos por um material áudio e áudio-visual, vimos como necessário realizar uma transcrição dos textos orais, com base nas normas do NURC (Normas Urbanas de Regras Cotidianas), para melhor apreender e analisar a materialidade que integra os dados em estudo. Todo esse material encontra-se anexo ao texto desta dissertação.

1.3 Organização da dissertação: os seus capítulos

Seguindo esta introdução, na qual situamos, em termos teórico-metodológicos, o presente estudo, o texto desta dissertação, traz na sua composição mais quatro capítulos. No capítulo dois, que trata da história tanto do movimento carismático quanto do neopentecostalismo, definimos o discurso religioso, atualizado nas prédicas desses segmentos, à luz da AD francesa, como o lugar da procuração, pois é possível perceber que o papel de sujeito desse tipo de interlocução pertence a Deus, que se vale dos seus representantes (pregadores), os quais assumem a responsabilidade daquilo que é dito e da forma como é dito, para transmitir seus valores e verdades. E evocando alguns pesquisadores da área das ciências da religião, fazemos a distinção desses grupos religiosos, procurando ressaltar que pontos eles têm em comum.

No capítulo três, recorremos ao conceito argumentativo da linguagem, considerando-a uma forma de ação sobre o outro. Fazemos isso com o intuito de mostrar o quão persuasivos os discursos religiosos são. Depois, evocamos alguns autores que já trabalharam com esse caráter da linguagem, dentre eles estão Bakhtin (2014), cujo conceito de dialogismo nos ajudou a compreender as relações intersubjetivas desses discursos, fornecendo pistas que compravam nossas hipóteses sobre a proximidade e o distanciamento entre esses discursos; e Althusser (1980), cujo conceito de ideologia como representação do imaginário contribuiu para entendermos como esses discursos são formados e a quais

determinações ideológicas estão sujeitos quando eles falam o que falam, do lugar onde falam.

No capítulo quatro, que trata da argumentação, conceito caro para este estudo, valemo-nos da definição aristotélica de retórica, que nos apresenta os meios para se chegar à persuasão. Tais meios são chamados e descritos por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), na Nova Retórica, como técnicas ou argumentos empregados por um orador em seu discurso para convencer ou persuadir um auditório. Os autores fazem uma distinção entre esses termos, de forma direta, para mostrar que as técnicas persuasivas empregadas nesses discursos religiosos são particulares dos mesmos. Em seguida, enumeramos as técnicas argumentativas, com o auxílio do trabalho de Fiorin (2015) sobre a argumentação, exemplificando, através de textos bíblicos, os quais constituem o respaldo das prédicas analisadas, quais meios são mais utilizados no discurso religioso.

No capítulo cinco, explicamos a metodologia usada para analisarmos o *corpus*. Seguimos as regras do NURC (Normas Urbanas de Regras Cotidianas), elaboradas pelos professores e doutores Ataliba Castilho e Dino Preti, em Preti *et. al.* (2006), os quais propuseram códigos para fazer transcrições da fala para a escrita; em seguida fazemos uma descrição das seis prédicas que compõem o *corpus*, apontando qual é a tese defendida ou refutada, quais argumentos a sustentam e como os pregadores abrem e fecham seus discursos; depois, recorrendo a algumas noções formuladas por Orlandi (1987a) sobre o funcionamento dos discursos religiosos, traçamos um esquema analítico que nos ajudou a detectar o tipo de *ethos* religioso presente no discurso de ambos os grupos religiosos; por fim, baseado na proposta analítica de Maingueneau (2008b), sobre o tom empregado nos discursos, considerando a noção de *ethos* discursivo, classificamos o DC (Discurso Carismático) como dócil e o DN (Discurso Neopentecostal) como bravo.

No capítulo seis, à guisa de conclusão do tipo síntese, comparamos cada um dos discursos a partir de suas formas de enunciar, as quais são submetidas a certas FD (Formações Discursivas) que se diferem, ideologicamente, umas das outras, justificando o posicionamento assumido pelos pregadores ao tomar a palavra, fazemos um paralelo entre um discurso e outro, mostrando como os sujeitos enunciadorees dos mesmos empregam as técnicas argumentativas que visam adesão aos padrões estabelecidos por essas religiões.

2 DISCURSO RELIGIOSO

Segundo Maingueneau (2015), os discursos podem ser classificados quanto a suas funções sociais, por isso Charaudeau (2008) define o discurso político como um lugar de jogos das máscaras. Já Orlandi (1987a), define o discurso religioso como o lugar do silêncio, no qual os pregadores colocam voz. Aqui, definiremos os dois discursos religiosos cristãos, o carismático católico e o neopentecostal, como o lugar da procuração, pois essa metáfora ilustra bem o acordo presente na construção e constituição desses discursos. Neles, assim como um advogado que possui uma procuração para agir em nome do cliente na resolução de problemas jurídicos, de forma semelhante, os pregadores carismáticos e neopentecostais, ao dar suas interpretações sobre os textos bíblicos, o fazem em nome de Deus, como se fossem o próprio Deus falando ao povo, com o intuito de persuadi-lo a aderir às teses propostas.

2.1 Carismatismo e Neopentecostalismo Brasileiro

Tanto carismáticos quanto neopentecostais tiveram suas raízes históricas nos Estados Unidos, onde esses movimentos surgiram, cresceram, solidificaram-se e expandiram-se para outras nações, incluindo o Brasil. Aqui, esses fenômenos religiosos tiveram que enfrentar fortes oposições por parte dos católicos tradicionais e evangélicos históricos, porém prevaleceram firmes com sermões contundentes e conservadores.

2.2 Percurso histórico do carismatismo

De acordo com Prandi (1998), a RCC (Renovação Carismática Católica) teve início no outono de 1967, quando uns trinta leigos católicos, professores da Universidade Duquesne, em Pittsburgh, se reuniram num retiro espiritual. Os integrantes desse retiro, outrora, já haviam tido contato com grupos pentecostais, os quais, nessa época, já estavam começando a assumir a nova configuração que possuem hoje, por isso esses precursores do movimento carismático decidiram

experimentar um renovo em suas vidas, algo que mudasse completamente o modo de se relacionar com Deus e cultuá-lo.

Dessa forma, o grupo começou a falar em línguas, fenômeno denominado, por teólogos como Menzies (2016), de glossolalia, no qual as pessoas falam as línguas dos anjos ou dos homens, em geral, enunciam coisas estranhas, desconhecidas tanto para quem fala quanto para quem ouve; profetizar, atitude usada no Cristianismo, mas proveniente do Judaísmo, na qual um ser humano fala como se fosse o próprio Deus falando, determinando bênçãos ou maldições na vida de outras pessoas; e outras formas fervorosas da religião, conhecidas como carismas ou dons espirituais, através das quais as pessoas conseguem poder para revelar coisas ocultas, operar milagres e trazer mensagens divinas à Terra.

Fundada, assim, por leigos, a RCC consolidou-se como um movimento organizado, justaposto à organização eclesiástica da Igreja Católica, que passou a constituir os grupos de oração, nos quais os católicos que assim desejassem teriam a oportunidade de experimentar os dons espirituais com maior liberdade do que nas missas oficiais.

Segundo Prandi (1998), o carismatismo católico chegou ao Brasil por padres jesuítas, pouco tempo depois de ter sido iniciado nos Estados Unidos. Esses padres instalaram-se em São Paulo e começaram as reuniões de oração, as quais, posteriormente, espalharam-se por toda a nação brasileira, através de católicos leigos pertencentes a outras paróquias, que levaram a renovação a qual haviam acabado de aderir.

Apesar da RCC ser difundida por fiéis leigos, ela se estruturou, conforme afirma Prandi (1998), e, atualmente, possui sede própria em Roma, de onde partem as normas e as coordenações dos trabalhos evangelísticos, além dos incentivos para projetos sociais de expansão. A hierarquia é composta também por conselhos nacionais, regionais e equipes diocesanas responsáveis pela elaboração de encontros e acampamentos de oração.

Para Prandi (1998), conforme os grupos de oração vão crescendo em número de participantes, ocorre um afunilamento nas responsabilidades dos coordenadores dos grupos, com o surgimento de comissões de serviço, as quais são acompanhadas por outras comissões, com o intuito de proteger o movimento contra doutrinas contrárias ao carismatismo católico.

Além dos grupos de oração, considerados por Prandi (1998) como a base da RCC, os cenáculos e os acampamentos compõem as práticas religiosas carismáticas no catolicismo. Os grupos de oração são reuniões informais, compostas por número reduzido de católicos carismáticos, a fim de exercitar os dons espirituais. Já os cenáculos, são reuniões formais, com a presença de padres renomados ou até mesmo de bispos da Igreja Católica, onde ocorrem não somente os exercícios dos dons espirituais, mas também a celebração de missas e rituais católicos tradicionais. Quanto aos acampamentos, estes são retiros espirituais realizados em sítios ou em lugares afastados dos grandes centros urbanos, com o propósito de que os fiéis possam se aprofundar nos dons espirituais.

2.3 O movimento pentecostal ao longo da história

O movimento pentecostal começou em 1906, no interior de um armazém de cereais, na rua Azusa, em Los Angeles, Califórnia. Sua direção é atribuída, segundo Oliveira (2003), ao pastor William Joseph Seymour que, além de pregar a ênfase do batismo no Espírito Santo, enfatizava que os fiéis cheios do Espírito deveriam deixar a sensualidade, a promiscuidade, a embriaguez e outros hábitos considerados como profanos e pecaminosos.

Esse novo jeito de expressar a fé em Cristo, aliado às experiências sobrenaturais de falar em outras línguas, atraiu muitas pessoas à congregação de Seymour, cuja denominação ficou conhecida, conforme Oliveira (2003), como o avivamento da rua Azusa. A partir daí, muitos avivamentos começaram a acontecer nos Estados Unidos da América e pessoas vindas de outras nacionalidades, como os jovens suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg, fundadores das Assembleias de Deus no Brasil; e o italiano Luigi Francescon, fundador da Congregação Cristã no Brasil, foram batizados no Espírito Santo, começaram a falar em outras línguas e levaram a nova mensagem, que ficou conhecida como Teologia Pentecostal, pelo mundo afora.

Em 1911, segundo Mendonça e Filho (1990, p. 50), os então missionários, Gunnar Vingren e Daniel Berg, chegaram ao Brasil, mais precisamente ao estado do Pará, onde iniciaram "as pregações de fogo", ou seja, prédicas que enfatizavam duas coisas: o batismo no Espírito Santo, com a evidência física de falar em línguas em público e a santidade.

Para Menzies (2016), tais mensagens distinguem os pentecostais dos demais cristãos, pois, segundo o referido autor, os pentecostais creem em três coisas: primeiro, o livro de Atos dos Apóstolos constitui um modelo para a igreja contemporânea; segundo, o Batismo no Espírito Santo capacita os crentes para as atividades missionárias, diferente da regeneração, momento em que o convertido confessa diante do público sua decisão de ser evangélico; e, por último, a única evidência desse batismo é a glossolalia.

2.4 Carismáticos e Neopentecostais: semelhanças e distinções

Mendonça e Filho (1990) denominam essas práticas religiosas como religiões do Espírito, devido às semelhanças mantidas entre elas. De fato, há muitas semelhanças entre o carismatismo e neopentecostalismo, ao ponto de Prandi (1998) recortar vários testemunhos de pessoas que frequentam lugares cujas crenças carismáticas e neopentecostais são compartilhadas e afirmar que a supressão da identificação dos informantes impediria distinguir o testemunho dos fiéis de um grupo religioso do outro, tamanha a aproximação que esses grupos mantêm entre si.

Segundo Prandi (1998), esses grupos são semelhantes na crença da atualidade dos dons espirituais; na crença da solução mágico-religiosa dos problemas; na forma de encarar as situações ruins da humanidade como consequências do pecado; na busca da santificação como ideal tanto para homens quanto para mulheres; na responsabilidade individual da salvação, mas instigando o fiel a evangelizar a própria família; no misticismo como o repouso no espírito ou arrebatamento, trata-se de um período de transe; e na valorização da Bíblia, tida como infalível, inerrante fonte de autoridade fidedigna.

Quanto às diferenças, Prandi (1998) enumera quatro pontos distintos entre os católicos carismáticos e os neopentecostais. A primeira diferença é temática, apesar de os temas pregados nessas correntes religiosas serem os mesmos, a ênfase dada a eles não é a mesma, o que confirma a noção de enunciado destacado usada por Maingueneau (2008a), que diz respeito à destacabilidade que um enunciador dá a um determinado enunciado, como é o caso da cura que, segundo Prandi (1998), nos círculos pentecostais, bem como nos neopentecostais, ocupa um lugar central; na RCC, por sua vez, a cura é tida como superação das crises, de modo que o tema afasta-se do contexto mágico tão enfatizado pelos neopentecostais.

A segunda diferença está na visão de mundo que ambas as religiões possuem sobre as coisas existenciais. Prandi (1998) aponta dois elementos que confirmam tal divergência, o diabo e o dinheiro, os quais são vistos de maneira distinta por essas religiões. Segundo o autor, os carismáticos veem o diabo apenas como o tentador e não como causador das desgraças dos homens, como os neopentecostais, pois para os carismáticos, as desgraças ocorrem por causa da soberba da humanidade e da indiferença que esta tem para com Deus. Quanto ao dinheiro, os carismáticos o veem como um meio de sustento e uma forma de caridade; já os neopentecostais o veem como sinônimo da prosperidade alcançada por meio da fé.

A terceira diferença está no público alvo. De acordo com Prandi (1998), o público que compõe a RCC é constituído majoritariamente por pessoas da classe média, escolarizadas. Machado (1996) acrescenta que, em sua maioria, o público da RCC constitui-se por mulheres, enquanto o público pentecostal, assim como o neopentecostal, segundo os autores, é formado por pessoas da classe baixa, sem uma grande disparidade entre homens e mulheres.

A quarta diferença é teológica, pois, conforme Prandi (1998), enquanto os neopentecostais abraçaram a Teologia da Prosperidade, que consiste em atribuir as mazelas da vida ao diabo e, ao mesmo tempo, mostrar as estratégias de como vencê-lo; os carismáticos ainda preservam o culto a Maria, um dos ramos da Teologia Católica Tradicional, que defende a virgindade da mãe de Jesus, bem como seu nascimento sem pecado, por isso ela é vista como mediadora entre a raça humana e Deus. Esse ponto é essencial, de acordo com o autor, pois ele marca bem os territórios.

com seu apego a Maria, cria-se uma marca explícita de separação entre os dois grupos: os carismáticos são pentecostais, mas com Maria, e nesse ponto a separação está completa. Maria é uma fronteira intransponível entre dois territórios que, de outro modo, poderiam ser um só. (PRANDI, 1998, p. 141).

Essa observação sobre o Marianismo é válida e ajuda a mostrar as relações de proximidade e distanciamento entre esses grupos, os quais têm visões distintas sobre Maria, que já foi até rechaçada por lideranças neopentecostais, algo que jamais ocorreria nos círculos carismáticos católicos.

Esse apego a Maria garantiu, conforme Prandi (1998, p. 159), a “adesão da Renovação por parte dos católicos tradicionais”. O autor chega a mostrar o quanto

foi desigual a inserção da RCC no Brasil, se comparada à inserção dos pentecostais, deuteropentecostais, ambos provenientes dos Estados Unidos da América, e dos neopentecostais, cujas igrejas são tipicamente brasileiras, mas com influência do modelo teológico e litúrgico americano, os quais, de acordo com Mariano (2014), tiveram que enfrentar resistências para conquistar o território nacional, o que não aconteceu com a RCC, pois ela não veio trazer, segundo Machado (1996, p. 105), "reconversão dos católicos, mas sim uma renovação", ou seja, uma espécie de espiritualidade mais fervorosa.

3 A LINGUAGEM NO DISCURSO RELIGIOSO

Ao entrar numa igreja, seja esta católica ou evangélica, é possível deparar-se com uma pessoa falando em uma tribuna, defendendo ou refutando uma tese, a fim de persuadir o auditório a seguir padrões tidos como modelo ideal divino para a humanidade. Assim, quem se senta para ouvir tanto influencia quanto é influenciado pelo discurso pregado, pois o pregador se vale da linguagem com o intuito de agir sobre o outro, esperando ter uma grande adesão de adeptos as suas teses.

3.1 Linguagem em foco

É por meio da linguagem que o ser humano se expressa e constrói sua imagem perante os seus semelhantes, através dela pode-se impor ideologias, crenças e desejos. As primeiras civilizações utilizavam a linguagem a fim de registrar suas produções agropecuárias ou comunicar as regras sociais, era uma forma de dialogar com o propósito de estabelecer a paz e a harmonia entre as famílias.

Bakhtin (2014, p. 127), define "a palavra diálogo, num sentido amplo, isto é, não apenas como a comunicação em voz alta, de pessoas colocadas face a face, mas toda a comunicação verbal, de qualquer tipo que seja." Dessa forma, a Bíblia, tida como um livro religioso e histórico, no qual se encontram registros numéricos e cronológicos de uma das mais antigas civilizações do mundo, a hebreia, pode ser considerada como um exemplo de elemento de comunicação verbal.

Por isso, durante uma prédica, um pregador interpreta a Bíblia como se estivesse dialogando com o texto. Há aí uma interação, concepção atual da linguagem que, segundo Bakhtin (2014), envolve os elementos locutor e auditório. O locutor é aquele que fala, enuncia alguma coisa a alguém; já o auditório, é aquele que não apenas escuta, mas também orienta aquilo que pode ser dito.

Esse dito pode ser expresso de diversas maneiras, por exemplo, quando um pregador neopentecostal diz que o diabo é o causador dos males da humanidade, ele está sendo contundente; já quando um pregador carismático diz que se todos louvarem a Jesus e honrarem Maria a cura acontecerá, tal pregador está sendo hipotético. Instaura-se aí a caracterização da linguagem.

Essa caracterização da linguagem, segundo Maingueneau (2008a), está associada ao universo de sentido que o posicionamento assumido por um locutor pretende impor.

Dessa maneira, a linguagem pode ser classificada quanto à formatação, sendo esta formal, quando a estrutura da língua empregada segue os padrões da norma gramatical; ou informal, quando essa estrutura não segue os padrões estabelecidos pela Gramática Normativa. No que diz respeito à colocação pronominal, por exemplo, segundo Fiorin (1998, p. 17), "o uso da primeira pessoa cria um efeito de sentido de 'subjetividade', enquanto sua não-utilização produz um efeito de sentido de 'objetividade'". Por isso, quando um pregador neopentecostal afirma que na Bíblia está escrito que Jesus carregou as enfermidades da humanidade, ou um pregador carismático evoca, em suas prédicas, o quanto Maria era obediente, parece que não é ele quem está dizendo isso, mas a própria narrativa narrando a si mesma, trata-se de um efeito da linguagem. Quanto ao estilo, diante da variedade do léxico, um pregador pode escolher certas expressões ou gírias que contribuem para classificá-lo como alguém cômico, sério, sutil, irônico etc.

Além dessas classificações, a linguagem ainda pode ser caracterizada como funcional, como bem nos lembra Emediato (2008, p. 18), "ao elaborar uma frase, escrita ou oral, estamos representando uma intenção por meio de uma das seis funções da linguagem", as quais o autor enumera como: a) função fática - trata-se do uso da linguagem para estabelecer ou romper o contato com o outro; b) função referencial - cuja intenção é de informar o leitor sobre algo, por isso, nessa função, a linguagem está centrada no referente, que pode ser pessoas, objetos ou um estado de coisas; c) função expressiva - em que o locutor exprime opiniões, juízos de valor e exclamações sobre sua própria mensagem e do mundo que o cerca; d) função conativa ou imperativa - a qual tem como intenção interpelar o interlocutor, dando-lhe ordens através de formas verbais imperativas; e) função metalinguística - está centrada no código com a intenção de desfazer as ambiguidades da língua, para que assim a comunicação não fique prejudicada; f) função poética - subverte o sentido referencial da mensagem, a fim de torná-lo polissêmico.

Para Bakhtin (2015, p. 266), "no fundo, os estilos de linguagem ou funcionais não são outra coisa senão estilos de gêneros de determinadas esferas da atividade humana e da comunicação", ou seja, o sermão, conforme Maingueneau (2010), assim como outras produções humanas, é um gênero discursivo que só conseguirá

atingir sua finalidade caso a pessoa que dele se vale obedeça às regras da linguagem típica desse tipo de atividade.

Assim, a primeira regra de linguagem do sermão é ser clara e objetiva, isso quer dizer que o pregador não pode ficar falando de si, a não ser que seja um testemunho, algo que ilustre a mensagem, confirmando uma tese ou refutando-a.

A segunda regra é a da citação, pois esses discursos devem conter passagens bíblicas, as quais respaldam não apenas a fé, mas também as doutrinas e dogmas observados pelos fiéis. E é justamente o uso de citações que dá o caráter objetivo da linguagem do sermão.

A terceira regra, como disposto em Fiorin (1998), afirma que a linguagem é tanto autônoma quanto determinada por fatores ideológicos. No sermão, empregam-se verbos no modo imperativo, porque o intuito ali é levar o auditório a cumprir as ordens divinas, obedecendo às regras bíblicas quanto ao relacionamento, às finanças e aos comportamentos sociais.

Por último, a linguagem do sermão pode ser verbal ou não verbal. Ela pode ser verbal quando há alguém para falar a um público, o qual pode estar presente fisicamente ou virtualmente, visto que os aparelhos tecnológicos atuais permitem essa façanha, ou mesmo quando escrita, pois, como diz Bakhtin (2014), os textos escritos também são destinados a um público específico. No caso da linguagem não verbal, também utilizada nesse tipo de discurso, o pregador se vale de cores, gestos ou imagens que, na maioria das vezes, contribuem para transmitir a mensagem. A imposição de mãos dos pregadores sobre os fiéis, por exemplo, nesse contexto, significa um sinal de devoção e poder.

Segundo Foucault (2014), no artigo sobre o sujeito e o poder, o uso da linguagem, em seus diversos contextos, contribui para a constituição de relações de poder, as quais são definidas pelo autor como um conjunto de ações que induzem e respondem umas às outras, cujo exercício, também, ocorre através das trocas de signos, ou seja, no discurso religioso, assim como em outras atividades humanas, há certas palavras ou expressões da língua que são usadas para cumprir determinados propósitos. O filósofo chega a exemplificar com o uso da palavra 'salvação' no discurso da pastoral, seu sentido deixa ser conduzir o rebanho (membros da igreja) para o céu e passa a ser saúde, proteção contra acidentes e bem-estar.

Por isso que, de acordo com Orlandi (2001, p. 15) "na análise do discurso, procura-se compreender a língua fazendo sentido, enquanto trabalho simbólico,

parte do trabalho social geral, constitutivo do homem e da sua história." Isso quer dizer que o que interessa a AD é o sujeito agindo, os homens, no sentido de humanidade, em suas próprias práticas.

3.2 Linguagem e ideologia

Segundo Fiorin (1998), a linguagem é o lugar das determinações ideológicas, por meio dela os homens conseguem enganar, intimidar e seduzir. Isso é feito a fim de garantir a perpetuidade de ideologias, as quais dão sentido a fatos e atitudes da vida humana.

Por isso, quem nunca participou de uma celebração religiosa carismática ou neopentecostal pode assustar-se ao presenciar um culto de uma dessas linhas discursivas, pois as crenças ideológicas ali estabelecidas só fazem sentido dentro da visão de mundo comumente compartilhada por esses grupos.

Tomemos como exemplo o fenômeno da glossolalia, tão difundido no meio carismático e neopentecostal. Esse fenômeno, de acordo com Menzies (2016), diz respeito ao falar em outras línguas por meio do poder do Espírito Santo, sem a intervenção humana, ou seja, o indivíduo pode falar tanto as línguas humanas, tais como português, inglês ou russo, sem nunca ter frequentado aulas sobre esses idiomas, quanto as línguas dos anjos, constituídas por ruídos, sílabas repetidas e combinação de sons que formam palavras cujo sentido é completamente desconhecido pela humanidade.

Tal fenômeno pode ser mal compreendido fora das práticas carismáticas ou neopentecostais, como o é, segundo Mendonça e Filho (1990), pelos católicos e evangélicos tradicionais, porque estes acabam por entendê-lo como uma alienação religiosa ou desordem do culto, pois, segundo os informantes pertencentes aos grupos tradicionais que foram ouvidos no estudo desenvolvido pelos referidos autores, a glossolalia tira o foco do estudo das escrituras bíblicas e das ações sociais.

Esse exemplo corrobora a tese de Althusser (1980) sobre a ideologia como representação da relação imaginária dos indivíduos com as suas condições reais de existência, o que contribui para a caracterização desses discursos, sobretudo se tomarmos a definição de discurso usada por Fiorin (1998), que o caracteriza como a materialização das ideologias.

As produções discursivas, de acordo com Fiorin (1998), deixam transparecer a crença em ideias que justificam o ponto de vista que um locutor tem sobre o mundo, como é o caso dos carismáticos e neopentecostais, os quais, segundo Prandi (1998, p. 135), veem "a santificação; a responsabilidade individual pela salvação de si e da família; a glossolalia e a valorização da Bíblia como ideais de vida".

Isso justifica, como veremos no capítulo de análise, certos posicionamentos desses grupos em relação à sexualidade humana, à pobreza e à morte porque, conforme Althusser (1980, p. 93), "só existe ideologia pelo sujeito e para sujeitos", ou seja, a ideologia é uma abstração humana, pois só há ideologia se existirem pessoas para lhe dar existência.

Althusser (1980), em sua obra *Aparelhos Ideológicos do Estado*, utiliza o discurso religioso cristão como um exemplo sobre a maneira pela qual as ideologias perpassam na e pela linguagem, a fim de interpelar os indivíduos como sujeitos, pois para o autor, a ideologia é centrada em alguma coisa.

Assim, o autor apresenta Deus como um Sujeito cuja ortografia deve ser grafada com o S inicial maiúsculo, por ser o sujeito por excelência, aquele que irá comandar as regras do jogo interlocutivo, ou seja, o centro de tudo. Já os fiéis, aqueles que irão ser comandados, devem ser grafados com o s inicial minúsculo, pois, segundo Althusser (1980, p. 109), "o sujeito (no caso em questão, os fiéis) precisa do Sujeito (Deus)", no entanto, "o Sujeito (Deus) precisa dos sujeitos (fiéis)", trata-se de um relação de interdependência, pois um não sobrevive sem o outro.

Dessa forma, Althusser (1980) entende sujeito como uma subjetividade que é, ao mesmo tempo, livre e submetida às ideologias, que podem ser resumidas nas seguintes categorias: interpelação; submissão; reconhecimento e conformismo (em que o sujeito afirma que tudo está bem, assim do jeito que lhe é imposto).

Por meio dessas categorias, é possível perceber como as ideologias religiosas, políticas partidárias, pedagógicas, publicitárias e outras mantêm os sujeitos filiados àquilo que é considerado sagrado, valioso, importante dentro de uma dada comunidade.

Dessa maneira, no caso do discurso religioso, o Sujeito (Deus) interpela os sujeitos (humanidade), dizendo que estes são pecadores e precisam de salvação, ao que os sujeitos (humanidade) respondem submetendo-se ao Sujeito (Deus), o qual possui a salvação almejada. Feito isso, os sujeitos (humanidade) reconhecem

que apenas o Sujeito (Deus) é capaz de ofertar salvação, ao mesmo tempo em que se conformam em continuar obedecendo às regras estabelecidas, pois acreditam que tudo está bem, do jeito que as coisas lhes são colocadas.

Nessa relação de assujeitamento a ideologia se concretiza, perpetuando-se por meio da linguagem, responsável pela argumentação que tanto defende quanto persuade as ideias colocadas numa situação interacional de um dado grupo social.

3.3 Enunciação e discurso

Quando um pregador carismático ou neopentecostal assume o púlpito de uma igreja ou pega um microfone para falar a uma multidão, ele está fazendo, pelo menos, três coisas distintas, mas intercaladas: ele está enunciando, discursando e colocando a linguagem em funcionamento.

Segundo Benveniste (2005, p. 82), a enunciação é "colocar em funcionamento a língua por um ato individual de utilização", levando em consideração três coisas: o próprio ato; as situações de realização e os instrumentos.

Ou seja, para analisar uma dada enunciação ou mesmo para interpretá-la, deve-se observar quem diz, a quem diz, como diz, pra quê diz, onde diz e quando diz, a fim de obter a compreensão dos enunciados produzidos. Benveniste (2005), resumiu as condições de compreensão da enunciação em apenas três categorias, as quais se constituíram como bases para as teorias enunciativas, trata-se do *ego*, *hic et nunc* que, segundo Fiorin (2016b), são categorias pertencentes à linguagem, portanto, todas as línguas devem, de uma forma ou de outra, manifestá-las.

Tais categorias, de acordo com Fiorin (2016b), dizem respeito à temporalidade, espacialidade e actorialidade, esta se refere aos actantes da enunciação, o eu e o tu, pois quem fala o faz dirigindo-se a alguém. Isso vai ao encontro da concepção bakhtiniana de dialogismo, entendido por Fiorin (2016a, p. 28) não apenas como a busca de acordo entre interlocutores de um diálogo, mas, sobretudo, considerando as relações contratuais ou polêmicas, de divergência ou de convergência, de acordo ou desacordo, de aceitação ou recusa e etc.

Dessa forma, quando um pregador, seja de ordem carismática ou neopentecostal, produz um enunciado como "é pecado", ele não está, segundo Fiorin (2016b, p. 22), "simplesmente enunciando um dado da realidade", porque as

palavras dialogam entre si, ou seja, há sempre um posicionamento assumido pelo locutor que refuta, responde ou fomenta novas discussões sobre dadas ideologias, bem como temas que as circundam.

Dessa perspectiva, pode-se considerar que um pregador que rotula algo como pecaminoso, além de reproduzir o discurso bíblico, principalmente o do Pentateuco, aquele em que Moisés estabeleceu regras civis, religiosas, morais, alimentícias e de vestuários, também está se posicionando contra aquilo que é considerado como profano, que desagrada a Deus, o que pode ser desde as proibições sexuais antes e fora do casamento, passando pelo ato de ouvir músicas ou brincar com brinquedos feitos por pessoas que não professam o cristianismo, até a referência a outras práticas religiosas, cujas doutrinas não se enquadram dentro das crenças partilhadas por esses grupos.

Tal noção de posicionamento marca o lugar de onde os actantes da enunciação falam, o que falam e como falam. Isso se dá, segundo Maingueneau (2015), dentro de um quadro enunciativo denominado pelo autor como cena da enunciação. Essa metáfora foi "emprestada do mundo do teatro", pois, para ele, o mundo é um grande palco no qual os homens desempenham diversos papéis.

Maingueneau (2015) enumera três tipos de cena enunciativa: a cena englobante, a cena genérica e a cenografia. Por cena englobante, o autor entende um estatuto pragmático de um tipo de discurso, é aquela que nos torna capaz de reconhecer um panfleto recebido na rua como pertencente a um partido político, a um anúncio publicitário ou a uma sociedade religiosa, o que seria mais uma identificação do campo discursivo em questão. Já por cena genérica, entendem-se os gêneros de discursos específicos de um dado campo discursivo, assim, um panfleto religioso entregue na rua pode conter o gênero convite para participar de uma quermesse ou uma carta testemunhal de milagres, com o endereço de uma dada igreja, o que pressupõe um convite para alguém conhecer os cultos ali realizados. Por isso Maingueneau (2008a, p. 116) prefere utilizar o termo no plural: cenas genéricas, as quais associadas à cena englobante, de acordo com o autor, "definem, em conjunto, o espaço estável no interior do qual o enunciado ganha sentido". Por último, a cenografia, entendida pelo autor como um quadro e um processo instituído no próprio discurso, pois, segundo ele, "o discurso implica certa situação de enunciação, um *ethos* e um código linguageiro" (MAINGUENEAU, 2008a, p. 51).

Ou seja, na enunciação, há a presença de um enunciador (aquele que se dirige a alguém e que se responsabiliza pelos enunciados) e de um co-enunciador (parceiro da enunciação, uma espécie de respaldo que impulsiona o enunciador a dizer o que diz), em um dado momento e lugar, fazendo certo uso da linguagem, seja este da língua e suas variantes ou mesmo de todo um sistema semiótico, e assumindo um certo posicionamento, no qual o enunciador aparece através do tom empregado em seu próprio discurso.

Por exemplo, no discurso carismático e neopentecostal, conforme mostram os dados analisados, é comum encontrar expressões como "irmãos", "minha gente", "pessoal", as quais marcam a determinação da identidade dos parceiros da enunciação, cuja definição sintoniza um conjunto de lugares do dizer, os quais aparecem através dos seguintes termos: "sagrada família", "cidadãos do céus", "família de Deus", "povo de Deus", raça eleita", e em um dado momento enunciativo, como conversões de tribos nativas ou evangelismo de pobres e ricos, a partir dos quais o discurso emerge, com o intuito de fundar o seu direito à palavra, conforme explica Maingueneau (2008a).

Essa forma de subjetividade discursiva na enunciação corrobora a noção focaultiana de discurso, orientada pela seguinte definição:

O discurso, assim concebido, não é a manifestação, majestosamente desenvolvida, de um sujeito que pensa, que conhece, e que diz: é, ao contrário, um conjunto em que podem ser determinadas a dispersão do sujeito e sua descontinuidade em relação a si mesmo. É um espaço de exterioridade em que se desenvolve uma rede de lugares distintos (...) não é nem pelo recurso a um sujeito transcendental nem pelo recurso a uma subjetividade psicológica que se deve definir o regime de suas enunciações. (FOUCAULT. 2015, p. 61).

Portanto, o sujeito do discurso é aquele que pratica uma atividade social, que tanto lhe afeta quanto é afetada pelo mesmo, pois, ao assumir a palavra, o locutor ocupa um lugar, dentro de um espaço regido por um sistema sócio-ideológico. É nesse sistema que os discursos são formados e podem seguir uma orientação argumentativa, fazendo com que o sujeito enunciador assumira um posicionamento a favor ou contra uma tese.

4 ARGUMENTAÇÃO

Pretendemos, neste capítulo, apresentar uma discussão teórico-conceitual sobre a argumentação, conceito chave deste estudo, tomando como base alguns estudos da TA (Teoria da Argumentação), especialmente propostos por Aristóteles (2013) e por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), bem como as considerações de outros estudiosos do tema como, por exemplo, Reboul (1998), Amossy (2007), Emediato (2008) e Fiorin (1998, 2014, 2015), os quais podem ampliar e/ou complementar esta reflexão.

É fundamental a inicial exploração do conceito de retórica, proposto no quadro dos estudos da TA. Sendo assim, evocamos Aristóteles para essa discussão, o qual define a retórica como uma arte humana, por considerá-la "a forma pela qual os homens sustentam e defendem suas teses, realizando defesas ou acusações, por meio de um método, de uma força prática ou até mesmo de hábitos adquiridos". (ARISTÓTELES, 2013, p. 39).

Já Fiorin (2014), ao introduzir seus estudos sobre as figuras de retórica, faz um percurso histórico da linguística, apontando que, tanto na Antiguidade Grega quanto na Idade Média, os estudos linguísticos repartiam-se em três disciplinas: a dialética, a retórica e a gramática. Para o autor, a dialética trata da relação entre enunciados e objetos que os mesmos representam, ou seja, a arte de falar conforme a verdade; já a retórica, estuda os meios de persuasão criados pelo discurso, bem como os efeitos que eles produzem nos ouvintes; em outras palavras, segundo Fiorin, a retórica é a arte de dizer com eficácia. Por fim, o teórico define a gramática como a ciência dos enunciados considerados em si mesmos, ou então, a arte do dizer corretamente.

Voltando a Aristóteles (2013), este aponta que a retórica é a contraparte da dialética porque não se vincula a um gênero definido de assuntos. No entanto, para o Estagirita, ambas as disciplinas tiram conclusões contrárias por meio de silogismos, os quais são responsáveis por detectar aquilo que é natural e verdadeiro.

Já para Charaudeau e Maingueneau (2014), a dialética baseia-se em teses filosóficas, enquanto a retórica baseia-se em teses de ordem sócio-política, ou seja, a dialética está para conversas privadas, assim como a retórica está para assuntos

públicos, porém ambas são da ordem do discurso e se valem de argumentos para satisfazer seus anseios.

Ao fazer o paralelo entre dialética e retórica, Aristóteles (2013, p. 44) passa a considerar a retórica como "a faculdade de observar, em cada caso, o que este encerra de próprio para criar a persuasão". No entanto, o mestre se antecipa em dizer que a função da retórica não é apenas alcançar a persuasão, mas sim discernir os meios persuasivos de cada caso em que esta arte está presente. E, usando uma metáfora sobre a função do médico, que não consiste em tornar um indivíduo saudável, mas colocá-lo no caminho da saúde, o Estagirita mostra que a retórica deve saber distinguir entre os meios reais e aparentes de persuasão.

Da mesma forma que Aristóteles, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), no tratado da argumentação, trabalham com a concepção de retórica como a arte de convencer pelo discurso, todavia eles se diferem do antigo filósofo no que se refere à manifestação dessa arte, pois, segundo os estudiosos, a retórica não se limita ao uso da linguagem falada perante uma multidão, ou seja, a uma ação oratória, mas também à escrita.

Uma justificativa dada por Aristóteles (2013), ao distinguir dialética de retórica, mostra que a retórica deve ser vista como a capacidade humana de, diante de qualquer questão, saber descobrir o que é adequado para persuadir. Sendo assim, o filósofo passa a mostrar dois tipos de meios persuasivos, os dependentes da arte retórica e os independentes da arte. Aristóteles chama de independentes da arte retórica aqueles que nos foram transmitidos pelos nossos antepassados, como as testemunhas; as confissões probatórias, obtidas por meio de tortura e os acordos escritos. Quanto aos dependentes, o Estagirita esclarece que devem ser descobertos ou inventados, pois são construídos por nós mesmos.

Como Aristóteles (2013) une a retórica à oratória, ao falar dos tipos de persuasão, ele trata dos que são supridos pela palavra falada, os quais consistem em: caráter pessoal do orador; levar o auditório a uma certa disposição de espírito; e o discurso, entendido aqui como o que é demonstrado ou parece demonstrar. O filósofo ainda refuta a suposição de alguns autores retóricos de sua época sobre a honestidade pessoal do orador contribuir para seu poder de persuasão, para ele, isso é um meio aparente, pois "a persuasão é atingida quando o orador diz o que é bom, o que é preferível". (ARISTÓTELES, 2013, p. 45).

Por fim, Aristóteles (2013) chega à conclusão de que a retórica é um ramo da dialética e que ambas não são ciência com um objeto de estudo definido, mas ciência, cuja faculdade fornece argumentos, os quais precisam ser selecionados pelo orador. Dessa forma, o mestre de Estagira passa a considerar a dialética, bem como a retórica, como fornecedoras de argumentos, cuja esfera de poder persuasivo passa por formas de raciocínios diferentes, tais como: a indução e a dedução. Assim, “todos que demonstram alguma coisa são obrigados a usar silogismos ou induções”. (ARISTÓTELES, 2013, p. 47).

O autor ainda faz distinção entre os usos desses tipos de raciocínio. Segundo o mestre, demonstrações dialéticas são mais propensas ao uso de raciocínios dedutivos, isso se faz quando o orador, em seu discurso, utiliza entimemas; enquanto as demonstrações retóricas estão mais propensas ao uso de raciocínios indutivos, isso se faz quando o orador, em seu discurso, utiliza exemplos.

Quanto ao impacto causado no auditório por meio desses tipos de raciocínio, Aristóteles chega à seguinte conclusão: “discursos baseados em exemplos são tão persuasivos quanto os outros, mas os discursos baseados em entimemas causam maior impressão”, isso ocorre porque os entimemas agilizam o conhecimento das coisas, explica o filósofo. (ARISTÓTELES, 2013, p. 237).

Sendo assim, de acordo com o filósofo, algo é persuasivo para alguém quer por evidência imediata, quer por demonstrações de premissas convincentes, no entanto, assim como toda arte, a retórica não contempla o particular, pois, tal como na medicina um remédio não é feito para curar um indivíduo específico, mas todos os indivíduos de uma mesma espécie, assim, a retórica não se ocupa daquilo que é provável para um indivíduo, em especial, mas para indivíduos de forma geral.

Ao comentar essas formas de raciocínio descritas por Aristóteles, Fiorin (2015) salienta que alguns teóricos afirmam que a analogia também é uma espécie de raciocínio. O autor considera, então, três formas de raciocínio: dedução, indução e analogia, das quais tanto a dialética quanto a retórica se valem para fazer suas demonstrações.

Fiorin explica que a dedução “é o tipo de raciocínio em que se vai do geral ao particular” e que “o silogismo é um discurso em que, enunciadas algumas coisas, outras seguem necessariamente” (FIORIN, 2015, p. 49). Isso significa dizer que quando um orador profere uma proposição do tipo: substâncias líquidas são absorvidas rapidamente; a água é uma substância líquida, decorrerá delas

necessariamente uma conclusão, é isso que, segundo ele, Aristóteles chama de silogismo: três proposições, sendo que as duas primeiras são premissas e a última é uma conclusão. Entretanto, o autor pontua que há silogismos que operam com o improvável, que é o que acontece com as generalizações do tipo: políticos roubam, o presidente é político, o presidente rouba.

Valendo-se da técnica de memorização usada pelos lógicos medievais, Fiorin (2015) analisa as regras dos silogismos. Para ele, há dois tipos de silogismos: os simples e os compostos. Os silogismos simples são formados apenas por três proposições, sendo as duas primeiras premissas e a última uma conclusão. Já os silogismos compostos, são formados por mais de um silogismo, o qual pode transparecer num enunciado explicitamente ou implicitamente, daí a noção aristotélica de entimema, a qual Fiorin recorre para exemplificar essa forma de raciocínio, primordial na retórica, pois “nos negócios humanos, dificilmente se encontram premissas necessárias, trabalha-se com o que é contingente” (FIORIN, 2015, p. 56). Por isso, para que o orador consiga convencer seu auditório é necessário comover as pessoas.

Além desses tipos de silogismos, Fiorin (2015) aponta mais um, os silogismos sofísticos ou falaciosos. Citando os tópicos de Aristóteles, o autor explica que esses silogismos são falsos, porque violam as regras de construção silogística. No entanto, eles podem ser grandes recursos argumentativos, pois, em um debate, um orador pode usar de sofisma para atacar seu oponente, desmoralizando-o. Por exemplo, alguém pode afirmar que políticos são desonestos, João é político, logo João é desonesto; dessa forma, João fica desmoralizado diante de seus eleitores. Esse recurso também pode ser usado para atacar coisas ou produtos como, por exemplo, alguém pode dizer que vacinas são para diminuir o número da população, Influenza³ é uma vacina, logo Influenza é para diminuir o número da população. Assim, desmoraliza-se o ato de vacinar, causando medo nas pessoas.

Por isso, Fiorin (2015) vê no estudo dos silogismos uma maneira de detectar a validade dos raciocínios dedutivos, eles podem servir de réplica ou tréplica de um debate, por exemplo, o João do exemplo acima pode contra-argumentar que nem

³ Refiro-me aqui à vacina contra o vírus do tipo A (H1N1), que popularmente é conhecida como vacina da gripe suína ou simplesmente Influeza.

todos os políticos são desonestos, basta mostrar a idoneidade de um e o sofisma estará desmascarado.

A segunda forma de raciocínio considerada por Fiorin como parte integrante da argumentação é a indução, a qual "parte de fatos particulares da experiência para chegar a generalizações", ou seja, trata-se de inferências feitas a partir de uma situação vivida, por exemplo, Georgia Brow⁴ alcança notas agudas, cantoras alcançam notas agudas, logo Georgia Brow é uma cantora. (FIORIN, 2015, p. 59).

A terceira forma de raciocínio considerada por Fiorin como parte integrante da argumentação é a analogia, considerada uma correspondência entre elementos distintos, cujas situações podem ser comparadas por encontrar certas semelhanças. A analogia é o raciocínio em que de uma proposição particular se conclui uma proposição particular somente pela semelhança dos casos referidos. Assim, quando Vieira (1972, p. 109) diz que "uma árvore tem raízes, tem tronco, tem ramos, tem folhas, tem varas, tem flores, tem frutos, assim há de ser o sermão: há de ter raízes fortes e sólidas, porque há de ser fundado no Evangelho", ele está seguindo um raciocínio por analogia.

No entanto, Fiorin (2015) salienta que essas formas de raciocínio podem ser sofísticas, pois se houver diferenças significativas entre termos comparados, teremos um sofisma de analogia, por exemplo, cobras põem ovos, galinhas põem ovos, logo galinhas são répteis. Nesse caso, além da insuficiência de semelhanças, desprezam-se as diferenças fundamentais entre cobras e galinhas, tais como pena, casco, andar, rastejar, etc. O mesmo acontece com o raciocínio dedutivo, o qual, segundo o autor, pode ter dois tipos de sofisma, um de enumeração, em que alguém tira conclusões baseado em dados insuficientes, como por exemplo, quando se afirma que Pelé é um bom jogador, Pelé é brasileiro, todos os brasileiros são bons jogadores; e um chamado, em latim, de *post hoc, ergo propter hoc*, que significa depois disso, logo, por causa disso, no qual se confunde causa com anterioridade, muito usado pelos supersticiosos, que afirmam que o sujeito que usar a mesma roupa que usou no dia em que passou na primeira entrevista de emprego, passará em todas as outras.

Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p. 438) "as analogias desempenham importante papel na invenção e na argumentação, por causa,

⁴ Nome artístico da cantora Rossana Monti, listada no Guinness Book de 2004 pela sua grande extensão vocal.

essencialmente, dos desenvolvimentos e dos prolongamentos que favorecem", pois, de acordo com os autores, as analogias possibilitam formular objeções às opiniões empiristas.

4.1 Argumentatividade

Um conceito importante dentro dos estudos retóricos é o de argumentação, pois, ao considerar a retórica como o meio pelo qual se extraem elementos que levam à persuasão, devemos nos atentar para o fato de que, no discurso, uma boa parte desses elementos persuasivos são constituídos de argumentos, por isso é necessário não apenas conhecê-los, mas também distingui-los, a fim de que possamos detectar quais técnicas estão sendo empregadas por um orador para "conseguir a adesão dos espíritos". (PERELMAN e OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 16).

Segundo Charaudeau e Maingueneau (2014), a argumentação pode ser definida por diferentes pontos de vista. O primeiro ponto de vista apresentado pelos autores é o lógico, em que a argumentação é definida como três operações mentais: a compreensão, o julgamento e o raciocínio. Pela compreensão a mente concebe uma ideia sobre um dado objeto; já pelo julgamento se afirma ou se nega alguma coisa sobre essa ideia; e pelo raciocínio saímos do julgamento, daquilo que se conhece, para o desconhecido. Na proposição: "Deus é amor", por exemplo, temos o objeto "Deus" compreendido por, praticamente, todas as pessoas religiosas como um ser espiritual e todo-poderoso, então se julga o que esse objeto representa ou do que é constituído, para depois deduzir e/ou comparar esse objeto com outros.

A partir desse ponto de vista, os autores ainda apresentam o nível lógico-linguístico, no qual a argumentação é vista por meio de três operações cognitivas: a ancoragem referencial, a construção do enunciado e o encadeamento das proposições, o que possui equivalência com a compreensão, com o julgamento e com o raciocínio, pois ao enunciar, construímos proposições sobre um referente a partir de inferências e/ou analogias.

O segundo ponto de vista sobre argumentação apresentado pelos autores é o natural monológico que, baseado em Cícero, considera a argumentação "um procedimento que permite estabilizar um enunciado controverso, conectando-o a um enunciado não submetido a disputa"(CHARAUDEAU 2014, p. 53). É o que faz Gullar

(2013, p. 32) no poema dois e dois quatro⁵, no qual o poeta une um enunciado inquestionável: "como dois e dois são quatro" a um enunciado controverso: "sei que a vida vale a pena", através do conectivo comparativo "como", causando assim uma estabilidade no seu discurso do otimismo.

O terceiro ponto de vista sobre argumentação apresentado pelos autores é o dialógico-racional, que concebe-a como uma atividade verbal e social, cujo intuito é justificar ou refutar um ponto de vista diante de um auditório ou um leitor, podendo ser um eleitor, no caso do discurso político; ou um fiel, no caso dos discurso religiosos e assim, sucessivamente.

É basicamente sobre esse terceiro ponto de vista que a nova retórica, proposta por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), se apoia, ao ver a argumentação como inverso de demonstração ou deliberação. Para os autores, a argumentação está vinculada às ideias aristotélicas de fornecimento de argumentos, ou seja, à retórica, cujo intuito é obter a adesão, apoiando-se em uma tese e, ao mesmo tempo, com o rompimento do pensamento cartesiano, que concebia a argumentação como uma capacidade dos seres racionais, cuja validade só ocorreria se os argumentos fossem construídos sob fatos ou evidências.

Sendo assim, os autores se opõem ao pensamento cartesiano não em negar que a argumentação é própria de seres racionais, mas em afirmar que ela só é validada quando estruturada em evidências, pois, para eles "não se delibera quando a solução é necessária e não se argumenta contra a evidência, o campo da argumentação é o do verossímil, do plausível, do provável, na medida em que este último escapa às certezas do cálculo." (PERELMAN e OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 1).

Outro posicionamento assumido pelos autores é o de contrapor a argumentação às ideias dos formalistas. Segundo os tratadistas, para a lógica formal as proposições devem conter signos e regras que evitem ambiguidades, desprezando a origem dos axiomas ou das regras de dedução, as quais podem advir de verdades impessoais, pensamentos divinos, resultados de experiências ou postulados de autores, por isso, para eles, a atitude indiferente dos formalistas em relação às condições psíquicas e sociais de quem argumenta pode acabar deixando a argumentação sem efeito porque "toda argumentação visa adesão dos espíritos e,

⁵ Versos retirados da obra do referido autor, cujo poema completo encontra-se em: GULLAR, Ferreira. **Dentro da noite veloz:** poesia. 6ª Edição. Rio de Janeiro, José Olympio, 2013, p. 32.

por isso mesmo, pressupõe a existência de um contato intelectual." (PERELMAN e OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 16).

Assim, conforme Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), para haver argumentação é necessário a formação de uma comunidade efetiva dos espíritos, que se dá pela existência de uma linguagem comum entre os locutores e uma técnica que possibilite a comunicação. Os autores afirmam que "não basta falar ou escrever, cumpre ser ouvido, ser lido" e para isso é necessário "ter apreço pela adesão do interlocutor, pelo seu consentimento, pela sua participação mental", pois "querer convencer alguém implica sempre certa modéstia da parte de quem argumenta, o que ele diz não constitui uma palavra do Evangelho, ele não dispõe dessa autoridade". (PERELMAN e OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 18).

Ou seja, não basta preparar um discurso se este não surtir os efeitos esperados. No entanto, como conseguir tais efeitos? Para atingir um auditório, conforme Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), é necessário que o orador faça parte do mesmo meio social que seus ouvintes, uma vez que estar inserido nesse lugar facilitará o contato com os espíritos deles, "pois discutir com pessoas, cujos valores, crenças e saberes são opostos não trará consentimento, mas apenas brigas inúteis e sem fim" (PERELMAN, OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 19).

Essa relação entre orador e auditório constitui, segundo Emediato (2008), um tipo de argumentação retórica, pois esta almeja "transferir sobre as conclusões a adesão acordada às premissas", por meio de estratégias de sedução e persuasão, ao contrário da argumentação demonstrativa, que visa "provar a verdade de uma conclusão a partir da verdade das premissas". (EMEDIATO, 2008, p. 165-167).

Emediato (2008) ainda faz distinção entre dissertação e argumentação, pois segundo ele, aquela deseja explicar um assunto, sem demonstrar um posicionamento ou uma opinião, enquanto a última deseja convencer ou persuadir um auditório da validade de uma tese ou proposição, construindo uma comunicação persuasiva por meio da afirmação de um sujeito sobre a visão que este tem do mundo e que é problematizada ao se levantarem argumentos a favor ou contra, dirigidos a outro sujeito que seja interessado por tal afirmação, que pode ser sujeita a controvérsia.

Esse tipo de entendimento, conforme Amossy (2009, p. 3), consistiria na compreensão da análise retórica ou argumentativa como um estudo, cujas modalidades analisam as múltiplas complexidades da ação e interação languageiras,

pois, ao apresentar argumentos que são validados por um auditório, o orador trabalha para que sua demonstração ou crenças sejam acatadas como verídicas e fidedignas.

4.2 Convencer e Persuadir

Dentro da perspectiva de que um discurso é preparado com o intuito de alcançar um auditório, resta descobrir como fazê-lo, mas antes de saber os procedimentos que, ao longo da história, a humanidade vem empregando em suas práticas interacionais, importa saber a diferença entre convencer e persuadir.

Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) se debruçaram sobre esses questionamentos na Nova Retórica, a fim de compreender o que um orador deve fazer para ser ouvido ou lido. Para os autores

cumprir não obstante reconhecer que nossa linguagem utiliza duas noções - convencer e persuadir - entre as quais considera-se geralmente exista uma matriz apreensível. Propomo-nos chamar persuasiva a uma argumentação que pretende valer só para um auditório particular e chamar convincente àquela que deveria obter a adesão de todo ser racional. (PERELMAN, OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 31).

Em termos de auditórios, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) categorizam-nos em dois grandes grupos, os particulares e os universais. Estes são constituídos por toda humanidade capaz de raciocinar, enquanto aqueles são compostos de pessoas cujas crenças e valores devem ser de conhecimento dos oradores. Dessa forma, convencer está para um auditório universal assim como persuadir está para um auditório particular.

Isso porque convencer é levar o auditório a acreditar em algo, trata-se do âmbito da razão, enquanto persuadir é ir além disso, levando um auditório a fazer algo; trata-se do âmbito da ação. Um pai, por exemplo, pode dizer a seu filho que comer verduras faz bem para a saúde, no entanto esse filho pode não comer porque não gosta ou porque acha pouco atrativo, mas não reclama, porque acredita no que o pai disse. Isso acontece porque a criança se convenceu de que o que o pai falou é verdadeiro, mas ela não come porque não foi persuadida a isso, ainda falta algo que a leve a cumprir o que seu pai falou.

Por isso os oradores, aqueles que discursam para auditórios particulares, ao desejarem certas atitudes de seus ouvintes, intentam não apenas convencê-los de

alguma coisa, mas também persuadi-los, a fim de que se confirme a adesão às teses apresentadas. Entretanto, se o que o orador quer é apenas a adesão racional dos seus ouvintes, bastam-lhe as técnicas de convencimento, as quais, segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), dependem ora das características racionais, ora das faculdades mentais às quais o orador se dirige, ou seja, de tudo aquilo que envolve a razão.

Portanto, os atos de convencer ou persuadir envolvem aspectos como a vontade do orador, as técnicas empregadas, o tipo de auditório, enfim, o orador pode se valer de vários modos e manobras para atingir o auditório e levá-lo à adesão das teses afins. Isso porque, segundo Koch (2002, p. 121-123), "as relações argumentativas dependem das intenções dos falantes e são sustentadas pelo princípio da plausibilidade", ou seja, cumpre ao orador dizer aquilo que condiz com seu auditório.

4.3 Os tipos de argumentos

As técnicas utilizadas pelos oradores para convencer ou persuadir um auditório consistem no emprego de certos argumentos, os quais, no discurso, podem fazer com que as pessoas adiram às teses propostas, sejam estas de qualquer espécie, pois de acordo com Fiorin

a palavra argumento é formada com a raiz argu-, que significa "fazer brilhar, cintilar" e que está presente nas palavras portuguesas argênteo, argentário, argento, argentar, argentaria, argentífero, todas provindas do latim argentum, "prata". O argumento é o que realça, o que faz brilhar uma ideia. (FIORIN. 2015, p. 22).

Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) mostram que as técnicas argumentativas ocorrem por meio das ligações ou associações das ideias e por meio da dissociação dessas ideias. Os procedimentos de ligação são esquemas que aproximam elementos distintos e permitem estabelecer entre eles alguma solidariedade no sentido de estruturá-los. Já os processos de dissociação consistem na tentativa de reordenar algo que surge como incompatível, fazendo desaparecer a incompatibilidade. As técnicas argumentativas ocorridas por meio da associação das ideias são: os argumentos quase lógicos, baseados em princípios matemáticos, nos princípios da não contradição ou até mesmo nos princípios do terceiro excluído; os argumentos que se fundamentam na estrutura do real e os argumentos que

fundam a estrutura do real. Entretanto, Fiorin (2015) mostra que outras técnicas deixadas de fora da Nova Retórica, proposta por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), também são recursos retóricos eficazes para alcançar a persuasão, como veremos adiante.

4.3.1 Argumentos quase-lógicos:

São aqueles que lembram a estrutura do raciocínio lógico, no entanto suas conclusões não são necessariamente lógicas. Valemo-nos deles quando queremos falar de coisas possíveis, baseadas no princípio da não contradição, ou seja, fazer com que o discurso seja condizente com a tese apresentada ao auditório. Os discursos religiosos, de modo geral, se valem muito desse tipo argumentativo. Isso porque, segundo Silveira (2007, p. 105) "ele dá prestígio ao pregador, pelo fato do raciocínio ser rigoroso, fazendo com que a crítica tenha a ilusão de que depende da lógica para refutar esse tipo de argumentação." Assim, dentro desse grande grupo encontram-se os seguintes tipos de argumentos:

1º) Tautologia: Trata-se de juízos cujo predicado não adiciona nenhuma informação ao sujeito, como dito popularmente, "trocar seis por meia dúzia". No entanto, esse tipo de argumento lida com definições reconhecidas pelo auditório, por exemplo, quando um pregador diz que "Deus é Deus", ele joga com duas definições diferentes, cujas associações ou ligações são feitas por meio da junção desses elementos no enunciado. Por isso o auditório é levado a pensar que o ser pessoal ou impessoal, seja lá qual for o conceito que o mesmo tem do vocábulo "Deus", é um ser todo-poderoso, soberano, ou seja, é "Deus". É como se dissesse, matematicamente, x é igual a x , tomando o primeiro x como um ser e o outro x como a característica desse ser.

2º) Definição: De acordo com Aristóteles (2010, p. 316), "a definição é da essência ou da natureza essencial e é evidente que todas as demonstrações tomam a essência como tal". Isso quer dizer que as definições trabalham com predicados comuns a coisas que diferem em espécie. De acordo Fiorin (2015), ao contrário do veiculado pelo senso comum, não existe uma forma unívoca de definir um objeto, pois definir depende das finalidades argumentativas, as quais impõem um determinado sentido sobre o objeto exposto, o que pode torná-las conflitantes. Tal consideração explica o que ocorre no capítulo 16 do evangelho segundo São

Mateus, que descreve um episódio de divisão entre os judeus. Ao definir Jesus como o Cristo, o Messias esperado ou o Ungido de Deus, os apóstolos impuseram um sentido à nova religião, causando dissensão entre os judeus, o que perdura até hoje, pois tal definição garantiu a criação de um auditório particular dentro do judaísmo.

3º) Comparação: Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), a argumentação não poderia ir tão longe se não recorresse às comparações. Desse modo, a comparação é uma forma de argumentar, aproximando ou diferenciando um determinado objeto de outros. Para os autores, as comparações podem ser por oposição, por ordenamento, por ordenação quantitativa, ou pelo uso superlativo, seja por identificação ou por raciocínio de analogia, o que as torna, pedagogicamente, forte, pois, segundo Fiorin (2015, p. 124), elas "dão concretude à abstração". Quando, por exemplo, o salmista (Salmo, 92, 12) diz que "o justo florescerá como a palmeira", ele associa as características da árvore com as obras de justiça que alguém possa realizar, dando concretude a essa abstração dos atos de justiça.

4º) Reciprocidade: Refere-se àqueles argumentos cuja identidade é mútua, ou seja, é estabelecida uma relação simétrica, na qual, de acordo com Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p. 251) certas situações são qualificadas. Há reciprocidade, por exemplo, quando Jesus, ao comentar a lei de Talião descrita por Moisés, demonstra como deve ser a atitude do cristão no meio social da seguinte maneira: "... o que desejardes que os outros façam para vós, fazei também para eles." (Mateus, 7, 12). Trata-se da reciprocidade de forma positiva, como explica Fiorin (2015), em que o auditório é levado a pensar que se fizer o bem, receberá o bem, numa certa equivalência.

5º) Transitividade: Trata-se daqueles argumentos baseados no seguinte raciocínio: se A é igual a B e B é igual a C, então A é igual a C, por exemplo, as premissas: a língua domina o corpo, se você domina a língua, então você domina o corpo, usadas pelo apóstolo Tiago (Tiago, 3, 2), em seu discurso da santificação, mostram o que Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p. 259) afirmam sobre a transitividade: "o uso de relações transitivas é inestimável nos casos em que se trata de ordenar seres, acontecimentos, cuja confrontação direta não pode ser efetuada". Assim, o apóstolo consegue atingir instâncias diferentes por meio da transitividade, conseguindo reprimir tanto as palavras torpes quanto as concupiscências carnis, pois, de acordo com Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005,

p. 260), "raciocinamos sobre a pessoa baseando-nos em algumas de suas manifestações".

6º) Inclusão e divisão: Essa estratégia ocorre quando se transfere propriedades do todo para as partes e das partes para o todo. De acordo com Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), essa forma de argumentar permite opor o lugar da quantidade com o da qualidade. Quando Jesus diz, nos evangelhos, "tomai, comei, isto é o meu corpo", (Mateus, 26, 10) ele está usando essa forma de argumento, pois toma um pão; nomeia-o como seu próprio corpo; parte-o em pedaços, segundo o número dos discípulos, que seria o lugar da quantidade; e inclui nessas partes o todo, aquilo que representa o seu próprio ser; transferindo aos discípulos a vida dele, por meio do simbolismo que perdura até hoje no meio cristão. Isso ocorre porque, segundo Fiorin (2015, p. 128), esses argumentos "manifestam muitas vezes as concepções de uma dada época, seus juízos de valor, até seus preconceitos".

7º) *Argumentum a pari* (por semelhança): São aqueles argumentos fundados no princípio da identidade, porque operam com a identificação de situações. De acordo com Fiorin (2015), esse tipo de argumento pode ser tanto conservador quanto propugnador da igualdade, tudo dependerá das circunstâncias nas quais o mesmo é empregado. Quando o profeta Ezequiel usa o provérbio "Tal mãe, tal filha" (Ezequiel, 16, 44) para denunciar os pecados dos israelitas, ele equipara as atitudes dos heteus, considerados por analogia como a mãe do povo de Israel, com a dos hebreus, a fim de mostrar as falhas dos mesmos, como uma forma de conservar os valores do judaísmo.

8º) Regra do precedente: Trata-se de argumentos em que se supõe a identidade de duas situações, porém uma precede a outra, sendo que a segunda deve ser tratada da mesma forma que a primeira. De acordo com Fiorin (2015), essa forma de argumento é muito utilizada nos manuais de direito dos países de língua inglesa, é o famoso *common law*, lei comum, que consiste em julgar um caso baseado em situações semelhantes que ocorreram no passado ou em ensinamentos herdados pela tradição. É o que fazem os fariseus, ao questionarem Jesus sobre o motivo dos discípulos colherem espigas num sábado. O próprio Jesus lhes responde, usando o argumento precedente para justificar a atitude dos discípulos, pois ele recorre a um fato passado, quando o rei Davi e seus companheiros comeram os pães da proposição e ficaram sem culpa (Mateus, 12, 1-8).

9º) *Argumentum a contrario* (argumento pela oposição): É o argumento que, de acordo com Fiorin (2015), apela para o fato de que se uma situação é vista de um jeito, a situação oposta deve ser vista de maneira diferente. É o caso, por exemplo, do Apóstolo Paulo, que usou esse argumento para censurar o apóstolo Pedro. Descrevendo uma ação dissimuladora de Pedro, Paulo afirma que quando Pedro estava com os gentios, ele vivia como os gentios, no entanto, quando o Apóstolo Tiago chegou com os judeus, Pedro passou a viver como os judeus, ou seja, para o Apóstolo Paulo, o judeu deve seguir os costumes dos judeus, em qualquer lugar ou circunstância, já o gentio, deve fazer a mesma coisa, pois, segundo Paulo, a justificação vem pela fé e não por obras. Sendo assim, ver a justificação como crença faz conceber os costumes culturais religiosos de outra maneira. (Gálatas, 2, 11-15)

10º) *Argumento dos inseparáveis*: São aqueles que fazem associação indissociável entre duas situações, acreditando que uma está inextricavelmente ligada à outra. Trata-se, segundo Fiorin (2015), de uma tática cujo intuito é deixar o adversário sem margem de manobra para contestar, a menos que este consiga mostrar a falácia da indissociabilidade dos elementos expostos. É o que faz o apóstolo Paulo ao questionar as ações dos ministros do templo, pois ele diz: "abominas os ídolos e despojas seus templos", ou seja, quem detesta o politeísmo não deve nem tocar nas oferendas dos ídolos (Romanos, 2, 22). Esse argumento também é usado pela bancada evangélica na Câmara Federal para persuadir outros cristãos evangélicos a votar contra os projetos de Lei que apoiam a causa gay, pois os parlamentares evangélicos dizem: "se é evangélico, então é contra o casamento gay", ou seja, por meio desse silogismo, eles associam a ideia de ser evangelho com a ideia de ser contra o homossexualismo.

4.3.1.1 Quase lógicos baseados no princípio da não contradição

Referem-se àqueles argumentos baseados no conflito de interesse. Para Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p. 221-223), "há uma distinção entre contradição e incompatibilidade, enquanto este diz respeito a duas proposições que não podem coexistir no mesmo sistema sem negar-se logicamente, aquele diz respeito a oposição de uma ideia e de sua negação". O mito bíblico do nascimento virginal de Cristo (Mateus, 1, 23-24), como bem nos mostra Fiorin (2015), traz em si

uma forma de incompatibilidade, pois sob o ponto de vista biológico não se pode dizer que uma virgem teve um filho, mas no sistema mítico tais situações são comuns, porque de outra maneira não haveria como surpreender os ouvintes, tampouco impressionar alguém. Desse modo, toda forma de argumentar que se baseia no conflito de interesse tem como fundamento o princípio da não contradição. Incluem nessa categoria os seguintes argumentos:

1º) Autofagia: Trata-se de argumentos incoerentes. Segundo Fiorin (2015), o vocábulo autofagia significa autodestruição, devorar a si mesmo, ou seja, há uma incompatibilidade entre a proposição e suas condições de enunciação. Tal argumento pode ser verificado na passagem bíblica em que o apóstolo Paulo diz a Tito que repreenda os cretenses, pois um cretense disse que os outros cretenses são mentirosos (Tito, 1, 12). Há uma incompatibilidade nessa afirmação, pois se os cretenses são mentirosos não se pode acreditar em tal afirmação, uma vez que ela foi dita por um cretense. É uma forma fácil de contra-argumentar, por isso nos meios religiosos os movimentos de exorcismo são muito refutados, pois tais movimentos se valem muito desse tipo de argumento, obedecendo à seguinte lógica: já que Jesus afirmou que Satanás é o pai da mentira (João, 8, 44), ao entrevistar as pessoas endemoniadas, não se deveria acreditar nelas, pois Satã só diz mentiras.

2º) Retorsão: Esse tipo de argumento seria uma forma de contra-argumentar quem empregou o argumento da autofagia. Segundo Fiorin (2015, p. 142), "a palavra retorsão está relacionada ao verbo retorquir, o que faz com que uma autofagia se volte contra um enunciador". Assim, por exemplo, quando Jesus diz aos fariseus que exigiam a morte de uma mulher adúltera e proclama a célebre frase "quem não tem pecado, atire a primeira pedra" (João, 8, 7), ele estava usando o argumento da retorsão. Implicitamente, ele quis dizer que pecadores não podem condenar pecadores, ele replica, colocando a autofagia em evidência.

3º) *Reductio ad absurdum* ou *reductio ad impossibile*: Significa redução ao absurdo ou redução ao impossível, respectivamente. De acordo com Fiorin (2015), essa forma de argumentar também é conhecida como apagógico, que se refere a um desvio do caminho certo, ou seja, trata-se de pegar uma proposição tida como verdadeira e tirar dela conclusões absurdas. É o que faz Moisés, ao mandar os filhos de Israel matarem as nações cananeias, inclusive as crianças, sob

alegação de que estas seriam futuros inimigos ou fariam com que eles se desviassem da religião monoteísta (Deuteronômio, 7 e 20).

4º) Argumentos probabilísticos: São argumentos fundados na maioria popular. Segundo Fiorin (2015, p. 144), "esse raciocínio considera a proposição sustentada pela maioria como a verdade, como o que é mais adequado, em contradição com o que é defendido pela minoria, que é avaliado como falsidade", ou seja, só é validado aquilo que a maioria aceita ou referenda. É o que Pôncio Pilatos faz no julgamento de Cristo, ao pedir a opinião da multidão sobre qual preso condenaria e qual salvaria durante a páscoa. Quando a multidão resolve condenar Jesus e salvar Barrabás, o governador fica isento da culpa de crucificar um inocente, pois atendeu o clamor da maioria (Mateus, 27, 15-25). Esse argumento também é muito utilizado nos regimes democráticos de direito, nos quais o voto da maioria resolve qualquer questão.

4.3.1.2 Quase lógicos fundados no princípio do terceiro excluído

São argumentos cuja proposição deve ser verdadeira ou falsa, pois não admitem uma terceira posição. Neles está presente o dilema, ficando divididos assim:

1º) Argumento do terceiro excluído: Segundo Fiorin (2015, p. 145), esse argumento "é aquele que apresenta duas posições como únicas possibilidades existentes, não admitindo nenhuma posição intermediária entre dois polos considerados incompatíveis", ou seja, é uma forma de se posicionar entre duas possibilidades, sem uma terceira hipótese. Fiorin (2015) considera o argumento do terceiro excluído como o argumento do "ou está conosco ou contra nós", é exatamente esse argumento que Jesus usa ao responder aos discípulos sobre uma pessoa que expelia demônios no nome dele, mas não o seguia: "quem não é contra nós, é por nós" (Marcos, 9, 36-40).

2º) Dilema: De acordo com Fiorin (2015), para que haja dilema, em primeiro lugar, é necessário uma disjunção completa, ou seja, o adversário não pode ter nenhuma alternativa além das apresentadas; em segundo lugar, aquilo que se deduz de cada uma das alternativas deve ser derivado daquilo que é aceitavelmente uma experiência partilhada; por último, é preciso que, tirada uma conclusão da inferência entre dois membros da disjunção, essa conclusão seja idêntica,

necessária e única, pois, caso o contrário, pode-se reverter o raciocínio derrubando o dilema. É o caso, por exemplo, de um dilema antigo no meio cristão, que até hoje causa divisões no cristianismo, trata-se da salvação pelas obras ou pela fé (Tiago, 2, 14; Efésios, 2, 8).

4.3.2 Argumentos fundamentados na estrutura da realidade

Segundo Fiorin (2015), os argumentos fundados na estrutura da realidade são baseados em relações do sistema de significação com o mundo objetivo, por meio da causalidade, da sucessão, da coexistência e da hierarquização. Para Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p. 296), enquanto os argumentos quase-lógicos têm pretensão de validar a argumentação, devido a sua relação com certas fórmulas matemáticas; os argumentos fundamentados na estrutura do real estabelecem uma solidariedade entre os juízos admitidos e outros que se quer promover. Constituem essa forma de argumentação os seguintes argumentos:

1º) Implicação e concessão: Segundo Fiorin (2015), um esquema argumentativo nada mais é do que relações entre premissas, as quais podem ser por implicação, quando a fórmula for: se A, então B; ou por concessão, quando a fórmula for: A, embora B. O autor ainda afirma que a maioria dos argumentos fundamentados na estrutura da realidade obedece essa lógica implicativa. O apóstolo Paulo utiliza-se dessa estratégia argumentativa por exemplo, quando ele, ao falar sobre sua autoridade apostólica, diz que "Se Cristo não ressuscitou, logo é vã a nossa pregação" (I Coríntios, 15, 14). Ele está seguindo a fórmula (se A, logo B), ou seja, valendo-se de argumentos baseados na estrutura da realidade.

2º) Causalidade: Expor a causa dos fenômenos é uma das maneiras de argumentar, pois a causalidade supõe um encadeamento dos fatos, de modo que um acontecimento antecedente produz um certo efeito. Para Fiorin (2015), o enunciador pode escolher, dentre a multiplicidade de causas para um mesmo fenômeno, aquela que interessa a seus propósitos argumentativos. Assim, ao explicar a celebração da Eucaristia, segundo a Bíblia Jerusalém (2010), ou a Santa Ceia, segundo a Bíblia Apologética (2007), o apóstolo Paulo diz que a causa da morte de alguns coríntios era justamente participar dessa ordenança indignamente (I Coríntios, 11, 23-34), ou seja, para ele, a causa da morte estava associada à forma de comer o pão da comunhão, que simboliza o corpo de Cristo. Com esse discurso,

ele provoca temor em seus leitores, como se os alertasse do mal de participar da Eucaristia indignamente.

3º) Causalidade e sucessão: Segundo Fiorin (2015, p. 159), "esse tipo de argumento é bastante forte, pois a causa antecede o efeito e por isso o antecedente é apresentado como causa de um consequente". Logo, quando Jesus diz ao ex-paralítico que vivia à beira do tanque de Betesda, "não peques mais para que não te aconteça uma coisa pior" (João, 5, 14), ele está usando essa forma de argumentar, pois sugere que a causa do homem ter ficado doente durante trinta e oito anos foi o pecado. Entretanto, pode-se contra-argumentar esse tipo de argumentação, tomando a causa e usando-a como antecedente da situação e não como motivação.

4º) Fatos: Apesar do provérbio brasileiro que diz que contra fatos não há argumentos, há fatos que necessitam de interpretação, por isso são contestáveis, por exemplo, os números, que podem ser usados, segundo Fiorin (2015, p. 160), como boas estratégias argumentativas, uma vez que, facilmente manipuláveis, podem garantir sustentação à tese do orador. Outra estratégia apontada pelo autor como um modo eficaz de argumentar é a narração e a descrição dos fatos, principalmente quando essa narração vem em terceira pessoa, pois produz o efeito de objetividade, dando ao auditório a impressão de que os fatos estão narrando a si mesmos; já a descrição pode impactar o auditório no sentido de provocar certos sentimentos de espanto ou pavor, dependendo do acontecimento. Desse modo, quando Jesus disse que a Torre de Siloé caiu e matou dezoito homens (Lucas, 13, 4), ele recorre tanto à estratégia numérica quanto à descritiva para causar pavor nos ouvintes, mostrando que a mesma tragédia pode acontecer com quem não se arrepende.

5º) Argumento do sacrifício: De acordo com Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p. 285), esse tipo de argumento pode servir para colocar em evidência o valor de alguma coisa, no entanto, se o objeto do sacrifício for fraco, o prestígio daquele que se sacrificou será diminuído. É o caso, por exemplo, de Teudas que, segundo Gamaliel, na narrativa de São Lucas, ajuntou cerca de quatrocentos seguidores, mas morreu inutilmente, pois a causa que defendia era fútil (Atos, 5, 34-36).

6º) *Argumentum ad consequentiam*: Conhecidos também como argumentos pragmáticos ou por consequência, nesse tipo de estratégia argumentativa defende-se uma dada ação, levando em consideração os efeitos que esta produz. Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p. 304), "a argumentação

pelas consequências pode aplicar-se, quer a ligações comumente aceitas, verificáveis ou não, quer a ligações que só são conhecidas por uma única pessoa", ou seja, esse tipo de argumento pode ser usado para justificar atos ou pessoas. É o que fazem os israelitas para justificar os benjamitas que roubaram as mulheres virgens de Siló para reconstruir a cidade deles (Juízes, 21). Para Fiorin (2015), tal argumento deve ser usado com cuidado e balizado por valores sociais, sob o risco de acabar por justificar atitudes repulsivas, como a do exemplo dado.

4.3.2.1 Argumentos fundados nas relações de sucessão

Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) apontam três argumentos baseados na relação de sucessão: o do desperdício, o da direção e o da ultrapassagem, os quais não colocam a causalidade no primeiro plano.

1º) O argumento do desperdício: São argumentos que remetem ao passado, na tentativa de exaltar valores outrora reconhecidos, cujos esforços são postos em evidência a fim de que se evite a indiferença ou o desperdício de feitos tidos como heróicos. Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p. 317), "esse argumento consiste em seguir uma direção que envolveu renúncias e/ou privações para se alcançar algo beneficente". O apóstolo Paulo usa esse tipo de argumento, ao fazer um paralelo entre a lei mosaica e a graça divina. A crítica aos cristãos que se submetiam à circuncisão mostra que o sacrifício de Cristo estava sendo desperdiçado (Gálatas, 3 e 4).

2º) O argumento da direção: Enquanto o argumento do desperdício está voltado para o passado, o da direção se volta para o futuro, o que consiste, então, em rejeitar alguma coisa sob a alegação de que isso poderia trazer consequências indesejadas. De acordo com Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), esse argumento também pode ser conhecido como ladeira fatal, pois manifesta um temor diante de certas decisões. Em geral, segundo Fiorin (2015), esse argumento é conservador, porque pretende manter aquilo que se considera correto. É o que faz o apóstolo Paulo ao aconselhar os coríntios a não se associarem com aqueles que se dizem irmãos, mas são devassos e avarentos (I Coríntios, 5, 11). Trata-se da interrupção de um processo de mudança, tal argumento pode garantir o controle e a ordem das coisas.

3º) O argumento da ultrapassagem: Trata-se de um argumento otimista, também voltado para o futuro, muito usado nos discursos otimistas presentes em manuais de autoajuda, pois mostra que cada conquista serve de impulso para alcançar um estágio maior de realizações. Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p. 329), “essa técnica é utilizada para transformar os argumentos contra em argumentos pró”, ou seja, aquilo que outrora era visto como uma dificuldade ou obstáculo, passa a ser visto como um meio de promoção, de reviravolta. Os autores chegam a exemplificar o uso de tal argumento com o caso da doença que, nessa forma de argumentar, é vista como uma maneira do corpo se tornar resistente. No DR isso ocorre com uma certa frequência, pois a prática do jejum, período em que um indivíduo se abstém da satisfação dos seus apetites, tão defendida pelos pregadores, faz a fome parecer um momento bom e gratificante, pois converterá os praticantes em santos de Deus.

4.3.2.2 *Argumento de coexistência*

Segundo Fiorin (2015), essa forma de argumentar relaciona atributo com essência ou ato com pessoa. Trata-se, de acordo com Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p. 333), da união de duas realidades de nível desigual, na qual uma é mais explicativa do que a outra. Cabem nessa forma de argumentar os seguintes argumentos:

1º) Argumento *ad hominem* ou *argumentum ad rem*: Nomes latinos para argumentos cujo propósito é desqualificar um adversário ou uma tese, pode ser traduzido como argumentos dirigidos ao homem ou à coisa. Segundo Fiorin (2015), essa forma de argumentação apresenta três variações: o ataque pessoal direto, o ataque pessoal indireto e a apresentação de contradições do oponente ou entre suas palavras e ações. O primeiro, diz respeito a qualquer tentativa do orador de desqualificar o adversário, seja pelo caráter, seja pela competência ou por sua honorabilidade; o segundo, consiste em colocar sob suspeita a imparcialidade do adversário, demonstrando que o mesmo não merece crédito por ser tendencioso, querendo se aproveitar do momento para impor suas crenças ou valores; já o terceiro, baseia-se em levantar pontos de vista distintos do adversário, a fim de mostrar que ele não é confiável por sua inconstância, ou seja, muda de opinião facilmente. Essa é uma manobra eficaz que serve tanto como argumento quanto

contra-argumento, pois defende e ataca. Os debates utilizam muito essa forma de argumentação, no entanto é possível valer-se dela quando se quer escrever ou discursar já pensando em possíveis tipos de interlocutores, os quais poderiam se tornar adversários. É o que faz Paulo, o apóstolo, em sua carta aos romanos, ao atacar a honra de cristãos desobedientes à doutrina apostólica, ele diz “pregas que não deves adulterar e adulteras?” (Romanos, 2, 22).

2º) *Argumentum tu quoque*: Sem dúvida, esse tipo de argumento é uma variação do anterior, haja vista que, nessa forma de argumentação, o adversário é desqualificado pela conduta incompatível com seus dizeres, no entanto o que está em jogo não é a postura do adversário, mas sim as teses debatidas. Fiorin (2015) traduz essa forma de argumentação de modo a nos fazer lembrar do ditado popular que diz: “faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço”, pois esse recurso argumentativo ataca o oponente em sua conduta moral, a fim de mostrar incoerência entre o dizer e o fazer. Com certeza, é uma excelente forma de rebater um oponente, principalmente, em se tratando dos auditórios epidícticos, como faz Jesus, ao censurar os fariseus, dizendo que estes faziam longas orações, mas agiam como ladrões (Mateus, 23, 14)

3º) *Argumento de autoridade ou argumentum ad verecundiam*: Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p. 348), “o argumento de prestígio mais nitidamente caracterizado é o argumento de autoridade, o qual utiliza de atos ou juízos de uma pessoa ou grupo de pessoas como meio de prova a favor de um tese”, ou seja, quando se invoca alguém para embasar uma afirmação, usa-se essa forma de argumentação. E o que se busca com o argumento de autoridade? Busca-se uma confirmação, através da imagem que o auditório já possui de alguma personalidade invocada para determinado assunto. Para Fiorin (2015), há dois tipos de autoridade: a da ordem do saber e a da ordem do poder. A primeira diz respeito a especialistas nos assuntos tratados, já a segunda, diz respeito àqueles que exercem comando sobre alguém. Ambas as formas de autoridade são recursos eficazes para persuadir, pois apoiam-se num reconhecimento prévio legitimado pelo auditório. No caso dos discursos religiosos, as citações bíblicas são instrumentos de autoridade bastante persuasivos, como faz o apóstolo Paulo ao citar o profeta Habacuque em duas cartas, nas quais defendia a fé cristã (Habacuque, 2, 4; Romanos, 1, 17; Gálatas, 3, 11).

4º) *Argumentum ad ignorantiam* (argumento que apela para a ignorância): Significa argumento que apela para a ignorância. Trata-se de uma manobra que pretende finalizar uma discussão que, de acordo com Fiorin (2015), possui três táticas: a primeira consiste em considerar em absoluto a veracidade de uma explicação; a segunda consiste em levar em consideração o fracasso da defesa de uma tese e a terceira consiste em exigir que o adversário aceite, por falta de uma alternativa, uma tese viável. É o que faz Jesus Cristo no episódio da tentação no deserto. Quando o diabo diz a Jesus que lhe daria todos os reinos do mundo se ele o adorasse, a resposta apoiou-se um argumento *ad ignorantiam* "somente ao Senhor teu Deus adorarás", ou seja, há uma tese viável que desqualifica o argumento diabólico (Lucas,4,1-8).

5º) *Argumentos a fortiori*: São argumentos por uma razão mais forte. Segundo Reboul (1998, p. 178), "consiste em estabelecer uma escala de valores entre termos, vinculando a cada um deles aos de uma escala de valores já admitida". De acordo com Fiorin (2015), esses argumentos podem ser divididos em *argumentum a minore* (do menor para o maior) e *argumentum a maiore ad minus* (do maior para o menor). Assim, segue-se o princípio de que dados os valores, caso admita-se um menor, logo deve-se admitir um maior e vice e versa. Cristo se vale dessa forma de argumentação no discurso sobre o cuidado divino, no qual a figura divina é tida como aquele Pai que cuida das aves, seres pequenos, então, ele também cuidará dos homens, seres grandes, superiores (Mateus, 6, 25-26).

4.3.3 *Argumentos que fundamentam a estrutura do real*

Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p. 399), são argumentos indutivos, os quais se valem de exemplos ou analogias para criar a estrutura do real, fazendo, como diz Reboul (1998, p. 181), que "coisas até então não vistas ou suspeitas, sejam observadas de outra maneira". Sem dúvida, é uma forma argumentativa fortíssima, pois, de acordo com Fiorin (2015, p. 186), "transpõe-se para outro domínio o que é aceito num campo particular".

1º) Os Argumentos Indutivos: Segundo Aristóteles (2013), além da indução ser uma forma de raciocínio, ela também é uma forma argumentativa fornecida pela retórica ao orador a fim de que o auditório seja persuadido. O autor considera, inclusive, essa forma de argumentar tão persuasiva quanto a silogística, chegando

ao ponto de afirmar que os discursos políticos se valem muito de exemplos, pois segundo o Estagirita, a oratória política trata de assuntos futuros, em relação aos quais tudo é comparado a exemplos passados. O mesmo ocorre com os discursos religiosos que, ao induzir os fiéis a um padrão de vida futuro, citam vários exemplos passados. Os discursos forenses também fazem uso desse argumento. Aristóteles (2013) cita dois casos que mostram isso, de acordo com o mestre, Estesícoro e Esopo usaram fábulas como exemplo para induzir o povo em suas decisões. O primeiro contou a fábula do cavalo que, querendo vingar-se do cervo, tornou-se escravo do homem a quem pediu ajuda; já o segundo, contou a fábula da raposa que recusou ser ajudada pelo ouriço a livrar-se dos carrapatos, pois queria evitar ser vítima de outros carrapatos. Assim, Esopo convenceu o povo a não condenar um homem corrupto a morte. Aliás, toda a argumentação aristotélica a favor da retórica é baseada em exemplos e o próprio Aristóteles (2013), ao fazer distinção entre demonstração e argumentação, explica que a primeira é estruturada em exemplos. Assim, essa forma argumentativa se divide em três partes, como disposto abaixo.

a) Indução pelo exemplo: Segundo Reboul (1998), o exemplo é bem mais restrito no Tratado da Argumentação de Perelman e Olbrechts-Tyteca do que em Aristóteles, indo do fato à regra. Assim, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p. 406) dizem que "a argumentação pelo exemplo fornece um caso eminente em que o sentido e a extensão das noções são influenciados pelos aspectos dinâmicos de seu emprego", ou seja, o orador une exemplos as suas teses para induzir seu auditório a aceitar as mesmas. Sem dúvida, o exemplo é uma forma argumentativa muito persuasiva e foi utilizada por Joabe, general de Davi, para supor uma bronca que o rei poderia dar ao exército israelita, que se aproximou do muro da cidade tal como fez Abimeleque, que acabou morrendo por uma pedrada dada por uma mulher (II Samuel, 11, 21).

b) Indução pela ilustração: Segundo Fiorin (2015), essa forma de argumentação serve para reforçar uma tese tida como aceita, figurativizando-a ao mesmo tempo que lhe confere concretude, com o intuito de levar o auditório a uma comoção geral, pois se volta para o sentimentalismo. No entanto, deve-se tomar cuidado com esse argumento para não fazer com que a tese particular se torne generalizada, o que causaria um defeito argumentativo e a ilustração ficaria desacreditada. Jesus, em seus discursos, utilizava muitas parábolas, a fim de ilustrar suas teses moralistas, aliás, os próprios evangelistas reconheciam isso, como é o

caso de Lucas que interpreta a parábola do juiz iníquo como um dever de orar sempre (Lucas, 18, 1-8).

c) Indução pelo modelo e o antimodelo: De acordo com Fiorin (2015, p. 189 e 190), "o modelo é uma personagem ou um grupo humano com quem se procura criar uma identificação que merece ser imitado", já os antimodelos, estes "contêm características que se devem evitar", ou seja, na argumentação, o orador pode se valer de personalidades tidas como dignas de imitação ou não, com o propósito de reforçar sua tese, bem como rebater outras. É o que faz o apóstolo Paulo, ao escrever aos coríntios, pois ele ordena que os fiéis o imitem, visto que ele imitava Cristo (I Coríntios, 11, 1) ou o que faz o apóstolo Pedro, que toma Cristo como modelo a ser seguido por todos os fiéis (I Pedro 2, 21).

2º) *Argumentum a simili*: Segundo Fiorin (2015), esse argumento é semelhante ao argumento da comparação, porém ele não é considerado um argumento quase lógico, porque não está baseado no princípio da identidade, mas sim na experiência, ou seja, faz-se a transposição de uma tese dum espaço de sentido a outro. De acordo com Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p. 424), o valor desse argumento é posto em evidência ao encarmos a analogia como uma similitude de estruturas, cuja fórmula mais genérica é A está para B, assim como C está para D. É o que faz o profeta Natã. Ao acusar o rei Davi de adúltero e assassino, o profeta faz uma analogia da história de um homem rico que manda matar a única ovelha de um homem pobre, a fim de agradar um hóspede. Quando o rei Davi escuta essa história, ele fica revoltado, mas finalmente reconhece que o tal homem rico era ele mesmo, por ter mantido relações sexuais com Betseba e mandado colocar o marido dela, Urias, à frente da batalha contra os amonitas, para que estes pudessem matá-lo. Assim, Davi age com tanta crueldade quanto o homem rico da história (II Samuel, 12, 1-7).

4.3.4 Outras técnicas argumentativas

Segundo Fiorin, (2015) há outras formas de argumentação, que Perelman e Olbrechts-Tyteca deixaram de fora da análise, mas que, de acordo com o autor, também são utilizadas por oradores em suas manobras de persuasão e por isso se tornam recursos eficazes para discursar perante um auditório. O autor as classifica em:

1º) O Recurso dos valores: Refere-se à citações de máximas e provérbios reconhecidos pelo auditório como verdades eternas. Segundo Fiorin (2015), uma forma de contra-argumentar esses valores seria modificar os provérbios, de modo a mostrar sua inadequação. É o que faz o profeta Ezequiel. Ao defender a tese de que cada indivíduo é responsável pelos seus atos, o profeta modifica o provérbio “os pais comeram uvas verdes e os dentes dos filhos ficaram embotados”, segundo o profeta, quem comeu é que ficará sem corte nos dentes (Ezequiel, 18, 1-4). Sem dúvida, o apelo a essa forma de argumentação garante ao orador simpatia pelo auditório, cria uma imagem de que o orador conhece aquilo que o auditório preza.

2º) O Recurso aos lugares-comuns e lugares específicos: Os lugares da argumentação são citados por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), baseados em Aristóteles, os quais enumeram os seguintes lugares: quantidade, qualidade, ordem, existente, essência e pessoa. De acordo com os autores, os lugares podem ser comuns quando servem qualquer ciência, sem depender de nenhuma; ou específicos, quando são próprios de uma ciência particular. Também podem ser chamados de lugares as premissas que permitem fundar valores e hierarquias. Assim, a quantidade são lugares comuns que permitem fazer afirmações de que uma coisa é melhor do que a outra por razões quantitativas, como faz Jesus no seu discurso sobre as missões em seu nome, dizendo que quem não era contra ele, era por ele (Marcos, 9, 38-40); já a qualidade, é um lugar específico, diz respeito à valorização do único, ele aparece na argumentação quando se contesta a virtude do número, é o que faz Jesus na sua oração intercessora, ao afirmar "santifica-os na verdade, a tua palavra é a verdade" (João, 17, 17), ou seja, a palavra de Deus é colocada como única; quanto à ordem, esta é posta junto com o que Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) chamam de outros lugares, e relaciona-se com a superioridade e com o lugar da quantidade, dessa forma, quando Jesus censura os fariseus sobre os dízimos, ele diz que primeiro deve-se exercer a fé, a misericórdia e a justiça, para depois dizimar o endro, a hortelã e o cominho, aquelas virtudes são superiores ao dízimo (Mateus, 23, 23); o existente, por sua vez, este diz respeito à superioridade do que é existente, do que é atual, do que é real sobre o que é possível, eventual ou impossível, também tem haver com o lugar da quantidade, por isso, quando Jesus discursa sobre sua autoridade, ele fala que expulsava os demônios pelo dedo de Deus (Lucas, 11, 20), aqui, a superioridade divina é materializada pelo exorcismo; já a essência refere-se a uma comparação entre

indivíduos concretos, é o lugar assumido por Jesus quando discursa sobre a providência divina, ele diz para os discípulos que ao orarem não devem ser iguais aos gentios, os quais acham que por muito falar serão ouvidos (Mateus, 6, 7), nesse discurso há uma comparação entre os judeus e os gentios, ou entre os crentes, discípulos de Jesus e os incrédulos; por fim, o lugar da pessoa diz respeito à personalidade humana, está vinculado a sua dignidade, a seu mérito, a sua autonomia, dessa forma, quando Jesus discursa sobre os escândalos, ele fala que é melhor entrar no céu com um olho só, do que ir para o inferno com os dois olhos (Mateus, 18, 8-10), ou seja, Cristo assume aqui o lugar da pessoa para mostrar o mérito de estar no céu em detrimento da condição física.

3º) A Argumentação por implícitos: De acordo com Fiorin (2015, p 206), “deixar informações implícitas não significa necessariamente manipular ou enganar. Há coisas que se compreendem sem que seja necessário dizê-las. São as informações que já se conhecem ou que se podem facilmente inferir”, ou seja, agimos sobre implícitos para não entrarmos em detalhes sobre assuntos banais como, por exemplo, no episódio da cura do paralítico de Betesda (João, 8, 1-9). Ao ser questionado sobre a cura, o homem diz a Jesus que ninguém o colocava no tanque quando as águas eram agitadas e que sempre que tentava entrar, outro descia em seu lugar, quer dizer, o homem tinha o desejo de ficar curado, no entanto, não conseguia fazê-lo, ele deixa essa informação implícita, justificando o motivo de ainda estar doente. Mas, alguém poderia maximizar essa informação implícita, dizendo que o homem deu essa desculpa para o Cristo com o intuito de justificar sua preguiça ou comodismo diante da solução dada por Deus, simbolizada pelo tanque, o que seria uma forma de ataque, caso fosse um debate, pois, como afirma Fiorin (2015, p. 209), “deixar implícitas posições que se prefere não proclamar explicitamente é uma forma de persuasão encoberta”.

4º) As perguntas capciosas: São Mateus registra um dos confrontos doutrinários entre Cristo e os fariseus no templo. No capítulo vinte e um, ele diz que os fariseus quiseram saber quem deu autoridade a Jesus para criticar os costumes judaicos e realizar milagres, no entanto eles foram surpreendidos com outra pergunta, o Messias quis saber deles de onde era o batismo de São João Batista, ao que eles responderam desconhecer, pois inferiram que se respondessem que era dos céus, a crença deles seria questionada e se respondessem que era dos homens correriam o risco de morrerem apedrejados pelo povo, visto que João era tido por

todos daquela época como um profeta. Assim, ficaram sem saber donde vinha a autoridade do Homem de Nazaré (Mateus, 21, 23-27). Essa história é um exemplo de perguntas capciosas, ou seja, questionamentos que pretendem conduzir o interlocutor a confirmar ou não um pressuposto. São muito utilizadas, segundo Fiorin (2015), em interrogatórios policiais ou por jornalistas em debates políticos, nos quais são feitas perguntas que, aparentemente, não se relacionam com o tema em discussão, mas, na verdade, dependendo da resposta, permite tirar certas conclusões que desestabilizarão o interlocutor, visto que o intuito de tais perguntas é conduzir o discurso para um certo ponto de vista. Pode ser, sem dúvida, um argumento de ataque muito eficaz.

5º) *Secundum Quid* (segundo certo ponto de vista): Segundo Fiorin (2015), o argumento recebe esse nome latino por se tratar de um ponto de vista de alguém em relação a algo. Nessa forma de argumentação, generalizam-se os fatos com o intuito de impor uma ideia ou conceito, fazendo com que o interlocutor fique desestruturado diante de um fato generalizado, mas, no fundo, nada mais é do que uma manobra impositiva para satisfazer os desejos do locutor. É o que faz Paulo ao escrever uma carta a Tito, o apóstolo faz uso de um fato, a falha no caráter dos cretenses, que acabou por torná-los conhecidos como mentirosos, como se toda a nação de Creta fosse mentirosa, a fim de mostrar que Tito deveria ficar na cidade (Tito, 1, 5 e 12).

6º) *Petição de princípio*: Nos estudos aristotélicos (2010, *Tópicos*, 162b1 a 163b1), esse argumento é considerado uma falácia, pois postula um ponto a ser demonstrado como verdadeiro, mas usa de premissas como conclusões. Entretanto, de acordo com Fiorin (2015, p. 214), esse argumento "é uma manobra daqueles que não têm como comprovar suas afirmações e precisam fazer parecer que elas são verdadeiras". Assim, o orador consegue convencer o auditório de que o falso é verdadeiro ou vice e versa. O discurso profético utiliza desse tipo de argumento para garantir a autoridade de suas teses e persuadir seu interlocutor. É o caso dos dois profetas do governo de Jeroboão I, um era jovem e o outro era velho, o jovem tinha a missão de profetizar contra o altar erigido pelo rei pagão, mas não tinha autorização de se alimentar em Betel, porém um profeta velho que ali vivia persuadiu-o do contrário, dizendo que era profeta e que um anjo havia lhe falado (I Reis, 13), ou seja, a conclusão já está na premissa: acredite em mim porque sou profeta.

7º) *Ignoratio Elenchi* (ação de ignorar o que se deve refutar): Trata-se da rejeição de uma tese, em que o orador se faz de desentendido e despreza o que está sendo proposto. É aquele tipo de manobra conhecida como "saída de mestre". Tal argumento é utilizado no intuito de fugir de algum embaraço num contexto em que não é possível o debate, tampouco uma refutação, de modo que a melhor forma de contra-argumentação seria, como diz Fiorin (2015, p. 215), ignorar o que se deve refutar. É uma estratégia usada pelo apóstolo Paulo em sua defesa perante o Sinédrio do sumo sacerdote Ananias. Ao ser acusado de causar sedições e infligir a lei de Moisés, o apóstolo simplesmente ignorou essas acusações, pois sabia que o auditório era composto de saduceus e fariseus e que estes discordavam entre si sobre a ressurreição, então disse que estava sendo acusado pela crença na ressurreição, o que causou um alvoroço no auditório e obrigou a suspensão da audiência, dando tempo para que Paulo pensasse em como se livrar dos acusadores (Atos dos apóstolos, 23, 1-10).

8º) A distorção do ponto de vista do adversário ou o argumento do espantalho: se refere a uma forma de atacar o adversário, fazendo-lhe oposição por meio de uma ideia que não foi efetivamente apresentada por ele. De acordo com Fiorin (2015), esse tipo de argumento apresenta duas maneiras de desestabilizar o adversário: primeiro, fazendo com que um ponto de vista fictício seja-lhe atribuído; segundo, distorcendo o ponto de vista dele. Num dos confrontos entre Cristo e o diabo, pode-se perceber essa forma de argumentar, pois o diabo diz a Jesus "vieste destruir-nos antes do tempo?" (Marcos, 1, 23 e 24), ou seja, ele tenta distorcer o ponto de vista de Jesus, dizendo-lhe que ainda não chegou o tempo dele ser expellido. Outra passagem mostra Satanás querendo fazer o Messias acreditar que, como filho de Deus, ele pode tudo. No pináculo do templo, o demônio diz: "atira-te daqui abaixo" (Mateus, 4, 5 e 6). Outra tática do argumento do espantalho, apresentado por Fiorin (2015), consiste em usar quantificadores universais não apenas pra criar um ponto de vista, mas também como oponente. É o que faz o profeta Elias, em sua oração na caverna, onde o profeta diz a Deus que a rainha Jezabel havia matado todos os profetas de Israel e só havia sobrado ele, ao que Deus responde que haviam ficado sete mil que ainda não haviam se dobrado diante de Baal (I Reis, 19, 14 e 18). O autor alerta que "uma boa resposta a argumentos com quantificadores do tipo 'todos', 'a maioria' ou 'praticamente todos' é pedir para nomear alguém que tenha esse ponto de vista" (FIORIN, 2015, p. 220)

9º) Paradoxos, ironia e silêncio: Trata-se de formas de persuasão utilizadas pelo orador em seu discurso tanto para desqualificar um opositor e garantir a confiança do auditório, como para conquistar a simpatia do mesmo, produzindo efeitos de sentido distintos, como humor, luto, respeito e outros. Tudo dependerá da tese a ser defendida ou refutada durante o discurso. Fiorin (2015, p. 221) descreve o paradoxo como "o enunciado que vai contra aquilo que é admitido como verdadeiro, como correto"; a ironia como "um recurso utilizado para desestabilizar o adversário, provocando o riso do auditório a favor do orador"; e o silêncio como "um poderoso recurso argumentativo", pois, de acordo com o autor, ficar calado pode ser uma forma de humilhar o oponente. Jesus se valia desses recursos a fim de produzir diversos sentidos, por exemplo, no discurso da conversão ele diz que "quem quiser salvar sua vida perdê-la-á" (Mateus, 16, 25). Isso é um paradoxo, pois espera-se que, num momento de guerra ou qualquer outro infortúnio, quem lutar para se salvar será salvo, no entanto Jesus diz o contrário, ele diz que quem tentar salvar sua vida a perderá, porque ele almeja produzir um sentido de alerta, mostrar que todos estão buscando a salvação com os próprios esforços e esquecendo-se de Deus. Entretanto, caso ele falasse diretamente, ninguém ficaria espantado, porque o efeito seria outro. Ele também usou de ironias. No sermão da montanha vê-se muitos exemplos de ironias, pois ele começa com as bem-aventuranças, cujo teor irônico causa o efeito de esperança, porque Jesus diz "bem-aventurados os pobres de espírito" (Mateus, 5, 3); ou seja, ele chama as pessoas privadas de conforto de felizes, como se passar por dificuldades trouxesse alguma satisfação. Há uma ironia nesse enunciado, pois o que o Cristo queria era prometer o paraíso para as pessoas carentes, mas se ele dissesse isso claramente não causaria esse efeito de esperança diante das frustrações nas tentativas de mudanças sociais, por isso ele recorre à ironia. Por fim, Jesus se vale do silêncio, perante Pilatos ele se cala, não se defende de nenhuma das acusações que seus conterrâneos judeus lhe faziam, o que deixou o governador estarecido, a ponto de apelar para sua autoridade, exigindo que Jesus se defendesse. Jesus acaba por humilhar o governador ao justificar o seu silêncio, lembrando-lhe de que ele não teria nenhuma autoridade se esta não lhe tivesse sido dada do alto (João, 19, 9-11). O silêncio de Jesus causou um desnivelamento entre ele e Pilatos, ocasionando uma indiferença por parte do governador, que acabou lavando as mãos no caso, ou seja, se abstendo de qualquer decisão.

10º) O Argumento do Excesso: Segundo Fiorin (2015, p. 222), esse argumento "consiste em exagerar retoricamente um ponto de vista com a finalidade de levá-lo à aceitação. Esse argumento está relacionado a figuras como a hipérbole", a qual, conforme Reboul (1998), cumpre o papel de designar o que não se pode denominar, como, por exemplo, o céu e o inferno, os quais são descritos exageradamente na Bíblia. O primeiro é descrito como a morada de Deus, no entanto, o profeta Isaías diz, exageradamente, que este é o trono divino (Isaías, 66, 1), já o segundo é descrito pelo apóstolo João, também exageradamente, como um lugar ignífero, cuja fumaça do tormento sobe para todo sempre (Apocalipse, 14, 10-11).

4.3.5 Argumentos que apelam para o pathos

De acordo com Fiorin (2015), há argumentos que fazem apelo às disposições afetivas, ou seja, afetam/despertam as paixões ou emoções do auditório, levando-o a uma comoção generalizada. São classificados da seguinte maneira:

1º) *Argumentum ad populum* (argumento que faz apelo ao povo): Trata-se daqueles argumentos que abandonam a discussão das ideias e passam a fazer apelos aos sentimentos da audiência. Segundo Fiorin (2015, p. 224), "nesse tipo de recurso de convencimento, apela-se para os sentimentos coletivos, para ganhar a adesão a uma tese que não se sustenta em razões pertinentes ao tema em discussão". É o que faz o apóstolo Paulo ao ignorar suas acusações. Ele começa a apelar para os fariseus que assim como ele acreditavam na ressurreição e grita no meio da audiência que estava sendo julgado por essa crença, o que levou a audiência a uma confusão geral, pois alguns começaram a pensar que algum anjo tivesse aparecido para o apóstolo (Atos do apóstolos, 23, 6-10). Foi uma saída e tanto de livramento, pois ele obteve o apoio de uma grande maioria.

2º) *Argumentum ad misericordiam* (argumento que faz apelo à piedade): De acordo com Fiorin (2015, p. 225), esse argumento "é aquele que apela para a piedade, ao mostrar alguém como digno de pena. Nele, também se exploram o sentimento de culpa, a simpatia por alguém ou por uma causa". É o que fez o patriarca Jacó ao ser retrucado pelos seus filhos mais velhos sobre ir comprar mantimentos no Egito no período da fome. O pai dos filhos de Israel ficou indignado pelo fato de seus filhos terem contado ao governador do Egito que eles tinham um

irmão mais novo, porque o governador duvidou dessa palavra e pediu uma comprovação, exigindo que, da próxima vez que os israelitas voltassem ao Egito, deveriam trazer o Benjamim, o irmão mais novo; além disso, prendeu o Simeão, um dos irmãos deles. O patriarca ficou tão aborrecido que chegou a afirmar que os filhos mais velhos até podiam levar o menor, visto que a fome era grande, mas seriam responsáveis pela sua morte infeliz, o que comoveu Judá, um dos filhos, o qual prometeu zelar pela vida do menino, jurando pela vida dos seus próprios filhos (Gênesis, 42 e 43). Esse argumento é um excelente recurso, pois comove o interlocutor.

3º) *Argumentum ad baculam* (argumento que faz apelo ao porrete): Sobre esse argumento, Fiorin (2015, p. 227) explica que "é um argumento voltado para o futuro, pois o enunciador força o enunciatário a aceitar sua proposta, recorrendo a uma ameaça, a uma proibição, a um valor negativo". Querendo ou não, esse recurso é um dos mais utilizados nos discursos jurídicos e religiosos, pois cogita uma reviravolta em um dado caso, prometendo fazer grandes revelações. Isso ocorreu com o profeta Daniel, quando foi ameaçado de morte pelo rei Ciro, por ter debochado do deus Bel. O profeta afirmou que tal entidade não comia os manjares oferecidos, no entanto os sacerdotes o retrucaram, desafiando o profeta, o qual aceitou o desafio de prontidão e, dirigindo-se ao templo de Bel com o rei, salpicou cinzas por toda parte e selou a porta para que ninguém pudesse entrar, porém os sacerdotes com esposas e filhos vieram durante a noite por uma passagem secreta e comeram os sacrifícios. Ao amanhecer, o rei e Daniel constaram as pegadas de crianças e adultos dentro do templo e sobre o pavimentos dos sacrifícios, o que comprovou a farsa dos sacerdotes e a tese do profeta de que o deus pagão não comia os sacrifícios. O rei encolerizado, mandou matar os sacerdotes, bem como as famílias deles (Daniel, 14, 1-22).

4º) O Recurso ao *ethos* do enunciador: Segundo Fiorin (2015, p. 227), esse argumento é "o caráter daquele que produz um ato de fala, é uma imagem que se constrói no próprio ato de dizer". De acordo com Aristóteles (2013, p. 45) "o *ethos* não é a honestidade pessoal do orador, mas o caráter dele, porque se o discurso for organizado de modo que o orador inspire credibilidade, confiaremos nele, pois tendemos a acreditar no que é bom e preferível". É o que acontece no episódio dos anciãos de Israel, que quiseram ter um caso com Susana, por isso se aproveitaram de um momento em que ela se encontrava sozinha e tentaram abusar dela. Todavia

ela gritou, pedindo socorro. Como eles não queriam ficar com a imagem de estupradores, eles também gritaram, ficando a palavras deles contra a dela. Entretanto o povo acreditou neles, porque eram anciãos, ou seja, o *ethos*, o que Amossy (2013) chama de imagem de si, construído pelos anciãos era uma imagem de gente correta, honesta, embora eles nutrissem sentimentos pervertidos, fazendo o contrário do que a religião pregava. Ninguém sabia disso, até que o profeta Daniel fez uma acareação e eles caíram em contradição, pois, ao descrever como foi o fato, cada um apresentou uma versão diferente da história, demonstrando incoerência, o que mostrou a outra imagem dos anciãos (Daniel, 13).

4.3.6 A dissociação de noções

A segunda forma de argumentar, exposta por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), é a dissociação de ideia. Enquanto os argumentos enumerados até aqui associam noções com o intuito de comprovar ou refutar uma tese, os que serão demonstrados a partir de agora farão o contrário, eles separarão as ideias cujo aparecimento surge em pares hierarquizados, a fim de persuadir o auditório de uma dada tese.

1º) Relação aparência-realidade: Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), o protótipo de toda dissociação nocional é o par aparência-realidade, por causa de uso generalizado na filosofia, em que se distinguem as manifestações do real, que são enganosas, das que não são. É certo, conforme Reboul (1998, p. 189), que todos os outros argumentos podem ser acusados de fazer uma ruptura das noções, entretanto essa forma de argumentar limita-se a manter separado aquilo que o adversário deseja unir. Como diz Fiorin (2015, p. 193), esse argumento "busca a essência para mostrar que a aparência é enganosa". Assim, quando Jesus censura os fariseus, ele se vale desses termos: essência/aparência, nos quais os fariseus são tidos como bons no ensino, mas péssimos na aplicação dos mesmos, pois falam uma coisa e fazem outra (Mateus, 23, 1-7).

2º) Outros pares: Para Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p. 477), os pares usados frequentemente no pensamento ocidental são: meio/fim; consequência/fato; ato/pessoa; acidente/essência; ocasião/causa; relativo/absoluto; subjetivo/objetivo; multiplicidade/unidade; normal/norma; individual/universal; particular/geral; teoria/prática; linguagem/pensamento; letra/espírito; cujas formações dependerá da

cultura dominante. Segundo Wachowicz (2012), desfazer o que se relacionou nos processos de ligação é um argumento da voz contra a qual nos posicionamos, por pressuposto retórico-discursivo, o que pode ser feito, conforme Fiorin (2015, p. 196), por meio dos processos gramaticais como o uso de adjetivos ou artigos. É o que faz o apóstolo Paulo, ao construir um paralelo entre a lei mosaica e a lei de Cristo. Ele dissocia a ideia de confiar nos próprios méritos da ideia de confiar na graça de Deus, por meio do par letra/espírito, a partir do qual o apóstolo distingue o cristianismo humilde do cristianismo judaizante, em que as práticas da lei são mais importantes do que a ação divina nos seres humanos. O líder dos gentios chega a afirmar que foram os mandamentos, a lei escrita, que matou Jesus, mas que o Espírito Santo o vivificou, sinalizando o valor da fé cristã por meio do artigo definido antes dos termos dissociados (II Coríntios, 3, 6).

3º) Distinção: De acordo com Fiorin (2015, p. 197), "a distinção expõe uma inadequação, evitando que se misturem alhos e bugalhos", ou seja, um termo é oposto ao outro, a fim de que as noções fiquem separadas e o adversário não tenha como identificar um elemento com o outro e dizer que está em comunhão com o auditório. Foi o que o profeta Elias fez na batalha dos deuses no monte Carmelo, ao dissociar os pares ser/poder para mostrar que Baal não devia ser temido. O profeta demonstra que não basta ser deus, é necessário mostrar que é deus, por isso ele lança o desafio de fogo aos oitocentos profetas de Baal, afirmando que o deus que respondesse com fogo, seria considerado o Deus verdadeiro. Como Baal não respondeu e o Deus de Israel confirmou a palavra do profeta, Elias associou aqueles pares para que o Deus de Abraão fosse adorado pelos israelitas (I Reis, 18, 23-24).

4.4 Argumentos frequentes nas prédicas do DC e do DN

Tanto na Retórica aristotélica quanto na Nova Retórica proposta por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), o auditório é visto como o conjunto dos sujeitos a quem o orador deseja persuadir através da argumentação. Por isso, Mosca (1997), ao expor a eficácia da retórica nas relações do confronto das subjetividades, afirma que "todo discurso é uma construção retórica, na medida em que procura conduzir o seu destinatário na direção de uma determinada perspectiva do assunto, projetando-lhe o seu próprio ponto de vista, para o qual pretende obter adesão". (MOSCA, 1997, p. 23)

Assim, os discursos carismáticos e neopentecostais, em suas prédicas persuasivas, utilizam técnicas argumentativas com intuito de alcançar a adesão do público em relação a diversos pontos de vista sobre as variadas situações da vida.

Essas técnicas compreendem os argumentos apresentados por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) e Fiorin (2015), os quais, conforme Selivon (2006), são escolhidos de acordo com as crenças e valores do auditório, pois "o enunciador depositará, no texto, marcas que conduzirão o enunciatário à aceitação e à aprovação do enunciado proposto" (SELIVON, 2006, p.49).

Os discursos religiosos, sobretudo os carismáticos e os neopentecostais, empregam as técnicas persuasivas da associação e da dissociação de ideias, sendo que a primeira é mais frequente do que a segunda, porque discursos estabelecerem acordos relativos ao lugar do preferível, o que, de acordo com Silveira, "são acordos que pretendem a adesão apenas de grupos particulares, a saber, valores, hierarquias e lugares do preferível". (SILVEIRA, 2007, p.78)

Ou seja, como nessas religiões há promulgação dos valores e ideologias cristãs partilhados tanto pelos pregadores quanto pelo auditório, faz-se necessário o uso de argumentos quase lógicos, por definição, tautológicos, do sacrifício e a *pari*; argumentos baseados na estrutura do real por ligações de sucessão por coexistência, de autoridade e de direção; argumentos que fundamentam a estrutura do real pelo caso particular, exemplo, a *simili*, modelo, antimodelo e analogia, os quais dão o tom de veracidade às teses apresentadas.

Também é possível encontrar outras técnicas, como as elencadas por Silveira (2007) e as que Fiorin (2015) aponta no seu livro sobre argumentação. Trata-se da dissociação de noções pela ruptura de ligação e pelo par essência e aparência, bem como do apelo ao *pathos* ou o recurso do *ethos* do enunciador, o que favorece adesão às teses defendidas ou refutadas.

4.5 Finalizando

As técnicas persuasivas estão voltadas para o auditório particular, cujo acordo com o orador propicia que o mesmo possa selecionar argumentos capazes de respaldar teses colocadas no discurso. Essas técnicas lidam tanto com o lado racional quanto com o lado emocional da audiência, de modo que, dependendo da

tese defendida ou refutada, pode-se explorar mais um do que o outro a fim de alcançar a adesão dos espíritos.

Dentre as técnicas apresentadas na Nova Retórica, Emediato (2008) aponta a técnica da coexistência, argumento de autoridade; a técnica que fundamenta a estrutura da realidade, argumento dos fatos; e a técnica que fundamenta a estrutura do real, argumento do exemplo, como as mais eficazes, devido ao sentido de verdadeiro que as mesmas permitem ao orador produzir.

Nos discursos religiosos, em especial os analisados neste estudo, essas técnicas são muito recorrentes, principalmente as técnicas dos argumentos de autoridade e a do exemplo, porque como eles constroem o sermão baseados na Bíblia, esta fica sendo tanto a autoridade, reconhecida e legitimada pelo orador e pelo auditório, quanto o exemplo da construção argumentativa, pois os pregadores recorrem às histórias bíblicas, cujo teor moral se torna um exemplo para a comunidade de fiéis.

Quanto às outras técnicas persuasivas apontadas por Fiorin (2015), uma das mais eficazes é a do recurso ao *ethos* do enunciador. Técnica muito utilizada também nos discursos analisados, pois, de acordo com Amossy (2005), ao enunciar, os oradores constroem imagens de si no discurso, marcas que sinalizam uma maneira de se posicionar no mundo.

E, como já dizia Aristóteles (2013), tendemos para aquilo que é verdadeiro, ou seja, se o orador souber quem é seu auditório, quais valores e crenças são guardados pelo mesmo, então, conseguirá, mediante o emprego retórico das técnicas persuasivas, adesão à teses formuladas.

5 METODOLOGIA E ANÁLISE

Abrimos este capítulo destacando o objeto geral desta pesquisa. Sob uma perspectiva discursiva e retórica, o presente estudo, a fim de empreender um aprofundamento da compreensão da construção argumentativa do discurso religioso carismático e neopentecostal no Brasil, propôs-se a identificar e a analisar as técnicas de argumentação adotadas nos discursos em exame e os efeitos de sentido que tais discursos intentam promover junto aos fiéis (aos seus auditórios). Aliado a esse objetivo, buscou-se, igualmente, apreender, com base nos enunciados e argumentos dos discursos e na forma de textualizá-los, uma relação de proximidade e de distanciamento entre um e outro, no tocante às prédicas.

Para alcançar esse propósito, o presente capítulo se destina ao trabalho de análise do *corpus* em estudo, o qual, fundamentado no quadro teórico proposto, valeu-se de categorias teórico-analíticas advindas tanto da AD francesa, tendo como principais representantes Pêcheux (2014) e Mangueneau (2008a,b); quanto da Nova Retórica de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), a saber: FD (Formações Discursivas); FI (Formações Ideológicas); PD (Posicionamento Discursivo); Interdiscurso; e as técnicas de persuasão utilizadas nos discursos carismáticos e neopentecostais.

Antes, porém, de passarmos à descrição e ao estudo analítico do *corpus*, entendemos ser pertinente salientar que a proposição desse último objetivo, como já discutido na introdução deste estudo, remete ao fato de que as pregações, tanto carismáticas como neopentecostais, tendem a apresentar relativa semelhança em alguns aspectos discursivos e retóricos, como, por exemplo, no que toca aos modos de evocar o discurso bíblico e no emprego de certos argumentos, como os de autoridade e de exemplo. Esse aspecto poderia ser justificado não apenas sob o ponto de vista sociológico, como afirma Mendonça e Filho (1990), classificando-as como religiões do espírito, devido aos elementos mágicos introduzidos nessas prédicas, mas também sob o ponto de vista teológico, como mostra Synan (2012), ao apresentar as crenças comuns entre esses grupos religiosos, sobretudo, a crença na atualidade dos dons espirituais, principalmente, o dom de línguas ou glossolalia.

Apesar de reconhecer tais traços, assumindo certa semelhança entre os discursos em exame, é preciso não perder de vista que tais discursos guardam uma

diferença ou distanciamento no que concerne as suas formações discursivas e formações ideológicas. Isso porque o DC é formado por ideologias católicas tradicionais, que creem na concepção virginal de Cristo, na assunção de Maria, na santíssima trindade, na infalibilidade papal e no poder da Igreja Católica Romana como uma instituição legitimada por Jesus Cristo; enquanto o DN é formado por ideologias protestantes de origem luterana, calvinista, arminiana e metodista, caracterizadas por negar a divindade de Maria, rejeitar o papa e o poder da Igreja Romana e crer na inerrância bíblica, tendo a mesma como norma de fé e conduta.

Adiantamos que ambos os discursos colocam na voz divina, Sujeito maior dessa cena enunciativa, a sua própria maneira de interpretar os textos bíblicos, constituídos como respaldo da construção desses discursos. No entanto, como os dados apontam, os carismáticos, em seus discursos, assumem um posicionamento mais dócil de enunciar, seja pela imposição da voz⁶, seja pelo tom empregado nas prédicas. Essas características os distanciam dos neopentecostais, que são contundentes ao usar de reiteração na defesa seus posicionamentos discursivos, como veremos no decorrer dessa análise.

5.1 Estrutura de composição do *corpus*

O *corpus* em exame conta com um total de seis pregações transcritas, distribuídas, igualmente, conforme os dois segmentos religiosos, carismático e neopentecostal, em foco. Isto é, este estudo voltou-se para a análise de três prédicas de cada um dos segmentos. Para a escolha desse material de análise, nos orientamos pelos seguintes critérios: popularidade dos pregadores, manifestada pela venda de materiais midiáticos; bem como pela exposição em vários veículos de comunicação e quantidade de pessoas que se ajuntam para compor seus respectivos auditórios; a posição hierárquica ocupada dentro dos moldes da religião, daí os diversos títulos, como padre, missionário e apóstolo; e a disponibilidade de materiais armazenados em diferentes mídias como métodos de evangelização.

O quadro a seguir busca visualizar a composição do *corpus*:

⁶ Apesar de não ter sido realizada a análise prosódica do *corpus* que serviu de objeto a este estudo, arriscamos afirmar que tal característica apresenta-se como um dado diferenciador.

QUADRO 1 - A Composição do *Corpus* Analítico

Pregador	Título das prédicas	Instituição e evento onde a mensagem foi pregada	Filiação Religiosa	Fonte e duração das prédicas
Padre Jonas Abib	Vigiai e orai eis que venho em breve	Canção Nova	Carismático	Canal Adailton Batista - 31:23'
Padre Léo	Buscai as coisas do Alto	Hosana Brasil III - Sede da Canção Nova	Carismático	Canal Itapê Digital - 44:06'
Padre Fábio de Melo	Profetas no meio da Juventude	Acampamento P.H.N. (Por Hoje Não) na Canção Nova	Carismático	Canal Jairo Junior - 1:06:18'
Missionário Romildo Ribeiro Soares	Os cinco passos da vitória	Curso Fé na Igreja Internacional da Graça de Deus - SP	Neopentecostal	Disco 2 do Curso Fé - 59:20'
Apóstolo Valdemiro Santiago	Tem jeito pra tudo	Vigília na cidade Mundial do RJ	Neopentecostal	Canal IMPD Mundial - 36:56'
Apóstolo René Terra Nova	Provocadores de Milagres	Programa Semente de vida 16, rede MIR (Ministério Internacional da Restauração) – AM	Neopentecostal	Canal Rede MIR - 39:12'

Fonte: Elaborado pelo autor

A primeira prédica a ser analisada encontra-se disponível para compra no *site* da Canção Nova e pronta para ser visualizada, apesar de conter apenas o áudio, no *Youtube*⁷. Trata-se de um sermão pregado pelo padre Jonas Abib, fundador e presidente da Rede de telecomunicações Canção Nova. O Pe. Jonas, que segundo o *site* da Canção Nova, teve seu contato com a RCC nos anos 70, tornou-se um dos expoentes dessa corrente católica no Brasil, sendo até condecorado pelo papa emérito, Bento XVI, com o título de Monsenhor, pelos trabalhos evangelísticos prestados à juventude brasileira. Além de padre, Jonas Abib é cantor, compositor e professor, o que o torna habilidoso para divulgar a ideologia carismática por meio de duas modalidades: o sermão e a música.

A segunda prédica a ser analisada também está disponível tanto para compra no *site* da Canção Nova, quanto para visualização no *Youtube*⁸. Foi a última pregação do Pe. Léo, pelo menos a última de que se tem registro, pois Pe. Léo, segundo o *site* da comunidade Bethânia, veio a óbito em 04/01/2007, aos 45 anos de idade, vítima de uma infecção generalizada causada por um câncer no sistema linfático. Pe. Léo foi pároco da ordem de Sacerdotes do Sagrado Coração de Jesus, além de cantor, compositor, escritor e apresentador de TV. Toda essa exposição midiática tornou-o conhecido por muitos católicos brasileiros.

A terceira prédica a ser analisada também está disponível tanto para compra, no *site* da Canção Nova, quanto para visualização no *Youtube*⁹. Pregada pelo Pe. Fábio de Melo, no evento P.H.N. (Por Hoje Não), um acampamento de jovens promovido pela rede Canção Nova e liderado pelo missionário Dunga, com o objetivo de ajudar a juventude a negar o pecado e afastar-se daquilo que desagrada a Deus, tal prédica conta com algumas canções, pois o Pe. Fábio, além de sacerdote, é cantor, compositor, escritor, poeta, professor e apresentador. Essa

⁷ ABIB, Jonas. **Vigiai e orai eis que venho em breve.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=26lhM14IJOM>. Canal: Adailton Batista. Acesso em: 08 de março de 2015.

⁸ PEREIRA, Léo Tarcísio Gonçalves. **Buscai as coisas do alto - Última palestra do Padre Leo - (Completo).** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=klp1DcJXPU0>. Canal: Itapê Digital. Acesso em: 08 de março de 2015.

⁹ MELO, Fábio de. **Palestra Profetas no Meio da Juventude - Acampamento PHN 2012.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xyYu9fcxXHI>. Canal: Jairo Júnior. Acesso em: 08 de março de 2015.

intensidade artística levou-o a um reconhecimento internacional, segundo informações de seu próprio *site*, há compromissos agendados até em outros países.

Esse reconhecimento também ocorre no meio neopentecostal, pois o Miss. (missionário) Romildo Ribeiro Soares, telepregador internacional, é citado na revista Forbes (2013) como um dos pastores mais ricos do Brasil. Ele foi arrolado nesta dissertação pelos mesmos critérios aplicados aos demais sujeitos, entretanto, a prédica que compõe o *corpus* analítico do presente estudo foi retirada de uma série conhecida como "Curso Fé", composta de 12 pregações disponíveis no *site* da Igreja Internacional da Graça de Deus ou no *Youtube*¹⁰, podendo ainda ser adquirido em formato de CD player nas livrarias, inclusive na livraria da própria Igreja mencionada.

A segunda prédica neopentecostal a ser analisada é um sermão do Ap. (apóstolo) Valdemiro Santiago, televangelista dissidente da Igreja Universal do Reino de Deus e fundador da Igreja Mundial do Poder de Deus. Valdemiro, além de pregador, é cantor e apresentador de TV. Já se envolveu em várias polêmicas no meio gospel, principalmente, devido as suas disputas por fiéis ou espaço na TV aberta com outros pregadores neopentecostais. A prédica escolhida foi proferida em um dos templos da Igreja Mundial, num evento rotineiro da denominação intitulado Vigília Mundial, que é um culto televisionado e que também foi disponibilizado pelo *Youtube*.¹¹ A atividade ocorre nas madrugadas, com o intuito de alcançar as pessoas com problemas relacionados à falta de saúde ou outras situações difíceis.

A última prédica arrolada nesta dissertação é um sermão do Apóstolo Renê Terra Nova¹², que recebeu o título de Patriarca, o que aspira a um ar de superioridade em relação aos demais líderes evangélicos brasileiros. Terra Nova é promotor de um modelo de evangelização criticado por alguns líderes pentecostais, como Paulo Romeiro (1993) e Ciro Sanches Zibordi (2005). O apóstolo implantou no

¹⁰ SOARES, Romildo Ribeiro. **CD 2: os cinco passos da vitória**. In: Curso Fé: 12 lições com perguntas e respostas. 3ª Edição. São Paulo: Editora Graça, 2001.

SOARES, Romildo Ribeiro. **Os cinco passos da vitória**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JCdvzyRGgy8>. Canal: JCludio Gomes. Acesso em: 31 de dezembro de 2016.

¹¹ SANTIAGO, Valdemiro. **Tem Jeito pra tudo**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZUI7wABQyIE>. Canal: IMPD Mundial. Acesso em: 08 de março de 2015

¹² NOVA, Renê Terra. **PGM - Semente de Vida 16 - AP. Renê Terra Nova**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=paa7VuvYGfE>. Canal: Rede MIR. Acesso em: 13 de março de 2015

Brasil um método de evangelização conhecido como M12 (modelo dos doze) ou Visão Celular, cuja configuração permite que os membros da congregação se reúnam em seus próprios domicílios, uma vez por semana, com uma meta evangelizadora da vizinhança, para que haja a multiplicação, ou seja, o aumento do número de fiéis.

5.2 Coleta dos dados

Como exposto na introdução deste trabalho, as prédicas foram coletadas de materiais como CD, DVD e *Youtube*, um sítio eletrônico da empresa norte-americana *Google*, cuja finalidade é propiciar ao usuário o armazenamento de conteúdos audiovisuais registrados de câmeras ou gravados diretamente de programas televisivos. Perseguindo o interesse do estudo, transcrevemos, para o trabalho analítico, apenas as pregações, isto é, os textos que compõem o sermão. Esse recorte se impõe, pois em alguns materiais há o registro de toda a liturgia do culto, o que, para a pesquisa em questão não se afigura como um ponto relevante, visto que o objetivo central da pesquisa é compreender como e que técnicas de persuasão usadas nessas prédicas atraem e mantêm os fiéis. Nessa direção, devido à extensão dos textos das prédicas, elas foram colocadas anexas a esta dissertação.

Por fim, esclarecemos que foram transcritas prédicas realizadas em eventos distintos, a fim de investigar as técnicas persuasivas usadas pelos pregadores, bem como sua interação com os fiéis presentes. Mesmo nas pregações cujo registro foi realizado unicamente em áudio (a saber a prédica do Pe Jonas Abib e a do missionário R. R. Soares), foi possível perceber a interação do auditório com o orador, pois, diante de algumas interpelações, o público reage com palavras de confirmação ou negação.

5.3 Transcrição do *corpus*

Para a transcrição dos textos em exame, considerando-se a sua materialidade linguística oral, seguimos as regras do NURC, elaboradas por Preti *et. al.* (2006). No quadro a seguir, aparecem os critérios usados para a transcrição.

QUADRO 2 - Regras de Transcrição do NURC

OCORRÊNCIAS	SINAIS
Incompreensão de palavras ou segmentos: parênteses com espaços vazios.	(ZZZZ)
Hipóteses do que se ouviu entre parênteses.	(hipótese)
Truncamento (havendo homografia, usa-se acento indicativo da tônica e/ou timbre): barra direta	palavra/palavra
Prolongamento de vogal e consoantes (s, r): dois-pontos.	::podendo aumentar :: :: ou mais:: :: ::
Entonação Enfática	Maiúscula
Silabação: hífen com espaço antes e depois de cada sílaba.	Si-la-ba-ção
Interrogação: ponto de interrogação	?
Qualquer pausa: reticências	...
Comentários descritivos do transcritor: entre parênteses duplos e escritos em minúsculas	((minúsculas))
OCORRÊNCIAS	SINAIS
Comentários que quebram a sequência temática da exposição; desvio temático, entre hífen duplos.	--ZZZZ--
Indicação de que a fala foi tomada ou interrompida em determinado ponto, mas não no seu início: reticências entre parênteses.	(...)
Citações literais ou leituras dos textos, durante a gravação: entre aspas.	“zzzz”
Participação do orador e do auditório simultaneamente	<i>Itálico</i>
Participação do auditório entre colchetes duplos e em minúsculas, sem reticências indicativas de pausa	[[palavra]]

Fonte: Preti (2006).

5.4 Relação do DC e do DN com o discurso bíblico

Segundo Corrêa (1987, p. 53), "na formação discursiva de certas religiões retoma-se a função da exemplaridade presente no texto bíblico nos termos da evangelização atual", é o caso tanto do DC quanto do DN, pois ambos retomam o discurso bíblico como um recurso argumentativo para confirmar e/ou comprovar um certo posicionamento assumido pelo pregador no sermão.

Tal posicionamento determina o sentido das palavras produzidas nas prédicas, já que, ao assumir a palavra, o pregador interpreta os textos bíblicos conforme suas posições ideológicas, o que aponta para as formações discursivas presentes no discurso.

De acordo com Orlandi (2001, p. 43) "a formação discursiva se define como aquilo que numa formação ideológica dada - ou seja, a partir de uma posição dada em uma conjuntura sócio-histórica dada - determina o que pode e deve ser dito", ou seja, o discurso é formado por filiações ideológicas distintas, que conduzem o enunciador a produzir determinados sentidos para os vocábulos empregados no seu enunciado.

Para Pêcheux

a noção de formação discursiva, tomada de empréstimo a Michael Foucault, começa a fazer explodir a noção de máquina estrutural fechada na medida em que o "exterior": uma FD não é um espaço estrutural fechado, pois é constitutivamente "invadida" por elementos que vêm de outro lugar (isto é, de outras FD) que se repetem nela, fornecendo-lhe suas evidências discursivas fundamentais (por exemplo, sob a forma de "pré-construídos" e de "transversos" (PÊCHEUX, 2014, p. 310).

Dessa forma, o DC e o DN assumem o lugar da procuração, pois seus pregadores traduzem nas suas prédicas a voz de Deus, enunciador e o Sujeito por excelência dos enunciados atualizados nas prédicas, as quais são constituídas por formações discursivas distintas que determinam o que deve e pode ser dito no sermão.

Ainda conforme Orlandi (2001, p. 43), "as formações discursivas podem ser vistas como regionalizações do interdiscurso, configurações específicas dos discursos em suas relações", quer dizer que os enunciados estão, de um certo modo, citando ou respondendo uns aos outros, numa relação dialógica.

Essa noção de interdiscurso, segundo Pêcheux (2014), é introduzida na AD para designar o exterior de uma FD, ou seja, a inter-relação dos enunciados do discurso, pois, segundo Maingueneau (2015), o interdiscurso consiste em relacionar um enunciado a outros tipos de enunciados sobre os quais ele se apoia de várias maneiras.

No DC, que é um discurso dócil¹³, devido a sua maneira de se expressar ou pela forma como trata e aborda seus temas, essas noções se fazem presentes nos enunciados atualizados em prédicas que circulam no sistema midiático com o intuito de angariar e manter fiéis, conforme pode-se observar no quadro 1.

QUADRO 3 – Constituição do DC

Prédica carismática	Formações Discursivas presentes na prédica	Outros discursos citados nas prédicas
"Vigiai e orai eis que venho em breve"	Católica Tradicional	Discurso dos pais da Igreja - Discurso bíblico da volta de Cristo
"Buscai as coisas do alto"	Moralista	Discurso de repartição pública
"Profetas no meio da juventude"	Profética	Discurso do Filme Gremlins

Fonte: Elaborado pelo autor

Os enunciados que intitulam as prédicas já sinalizam as filiações ideológicas às quais esses discursos pertencem, pois a forma verbal imperativa 'orai'; a locução adjetiva 'do alto'; e o substantivo 'profetas', estão ligados a uma linha discursiva religiosa pelo sentido espiritual que produzem, e, ao se ouvir os sermões pregados, pode-se perceber, pelo posicionamento assumido pelos enunciadores, como esses

¹³ Seguindo o exemplo de Maingueneau (2008b), que define o discurso humanista devoto como doce, devido ao fato de o enunciador se entregar a múltiplas 'ordens' do real, como afabilidade, jovialidade, disponibilidade e etc., as quais se materializam no léxico desse tipo de discurso, caracterizamos o DC como dócil, porque este discurso, ao se atualizar em prédicas, demonstra um enunciador entregue a um posicionamento calmo, tranquilo e gentil, algo marcado tanto nos enunciados quanto na impostação da voz de seus enunciadores.

discursos são formados e quais outros discursos são citados ou trazidos pelos pregadores na construção do DC.

Na primeira prédica carismática analisada, encontramos uma FD Católica Tradicional, pela citação de São Cirilo de Jerusalém, menção à cor roxa dos paramentos e citação dos textos bíblicos de São Lucas e São Mateus sobre a vinda de Cristo, sobre os quais o padre Jonas Abib assume um PD anti-milenista, ou seja, que interpreta a vinda de Jesus Cristo à Terra não para governar os mil anos estabelecidos, mas sim um tempo longo.

Na segunda prédica, encontramos uma FD moralista, pelo PD assumido pelo padre Léo, ao condenar as tatuagens, o sexo antes e fora do casamento, a pornografia e vícios, ao mesmo tempo em que, para falar do tema escolhas, o padre faz analogia entre quem trabalha em uma repartição pública e precisa carimbar documentos importantes com a vida humana.

Na terceira prédica, encontramos uma FD profética, pela citação do filme Gremlins feita pelo padre Fábio de Melo, que, também por analogia, associa a água, que multiplica os Mogwais do filme, com a juventude, e esses monstros aparentemente inofensivos do filme com o diabo, mostrando por meio de enunciados com uma orientação futura: “pode ser que você hoje tenha feridas muito dolorosas consequências dos seus erros mas hoje a profecia não lhe **será** negada...”, que os jovens carismáticos serão mudados, assumindo, assim, o mesmo PD do padre Léo sobre a castidade.

QUADRO 4 – Constituição do DN.

Prédica Neopentecostal	Formações Discursivas presentes na prédica	Outros discursos citados nas prédicas
"Os cinco passos da vitória"	Protestante e Confissão Positiva	Discurso empresarial - discurso atlético
"Tem jeito pra tudo"	Calvinista e Arminiano	Discurso da crítica
"Sonhos - o legado dos incomuns"	Teologia Restauracionista e Teologia da Prosperidade	Discurso monárquico

Enquanto o DC é dócil, o DN é bravo, devido ao tom colérico assumido pelos enunciadores e a maneira de expressar e abordar os temas nos sermões, essas noções, também se fazem presentes tanto nos enunciados atualizados em suas prédicas quanto na memória do dizer, registro de algum acontecimento que é levantado a fim de ser refutado ou atacado para que os fiéis sejam ganhos e mantidos tal como anseiam os carismáticos.

Na primeira prédica neopentecostal analisada, o missionário Romildo Ribeiro Soares cita o discurso atlético, marcado pelo enunciado 'passos da vitória', associando isso, por meio do raciocínio analógico, àquilo que o crente tem que fazer para conseguir êxito na vida. Depois, ele cita o discurso empresarial, por meio do enunciado "nós haveremos de ter o **sucesso...**", como se a vida fosse uma grande empresa e tivéssemos que vender muito para ganhar a comissão, assumindo, dessa forma, um PD favorável à proclamação dos textos bíblicos que tratam das bênçãos divinas, revelando a FD da crença na confissão positiva e protestante, pois ele se coloca contra tudo o que não está respaldado na Bíblia, como no enunciado: "está praticando exatamente o que a Bíblia condena...", no qual critica quem faz preces à Virgem Maria ou a qualquer outro santo.

Na segunda prédica, encontramos uma FD calvinista e arminiana, pelo PD que o apóstolo Valdemiro Santiago assume ao se referir ao ser humano no enunciado: "esse é o ser humano podre... ruim... mau...", elevando e evidenciando a soberania divina e diminuindo o homem, ao mesmo tempo em que o apóstolo traz o discurso da crítica para o seu sermão, para defender-se da acusação de que ele é usado pelo demônio na realização de milagres.

Na terceira prédica, encontramos uma FD da teologia restauracionista, que crê no retorno aos moldes da igreja primitiva descrita em Atos dos Apóstolos, na qual São Lucas descreve que as pessoas se reuniam em casas. Por isso o apóstolo Renê Terra Nova assume um PD de quem admite essa prática como o melhor método de evangelização, intitulado todos os que compartilham dessa crença como: "povo da visão...", aos quais ele se dirige, ensinado a ter a mente do "eu posso", ou seja, trata-se da FD da teologia da prosperidade, que instiga os crentes a não se contentarem com os problemas de saúde ou financeiros, mas a confiarem que Deus suprirá todas as necessidades deles. Por isso, ele traz o discurso monárquico para sua pregação, ao afirmar que Deus lhe outorgou libertar as

peessoas e fazê-las de escravas a participantes do reino celestial, como marcado no enunciado: “ele me transportou para te libertar e você ser filho do **reino...**”. Assim, por um raciocínio analógico, o apóstolo induz o auditório a crer que pode mudar as situações se acreditar nas ideologias neopentecostais.

5.5 ANALISANDO OS DADOS

Por questões de ordem alfabética, propomos iniciar a análise dos dados do *corpus* com as prédicas carismáticas. Como já dito, selecionamos três pregações carismáticas, sendo as mesmas pertencentes aos seguintes padres: Pe. Jonas Abib; Pe. Léo, Pe. Fábio de Melo. A atuação desses sujeitos é de alcance nacional e, por que não dizer, internacional, visto que são pessoas conhecidas pelas mídias e reconhecidas pelos católicos como sacerdotes ungidos, ou seja, escolhidos por Deus para levar a mensagem da salvação dos pecados a toda a humanidade.

5.5.1 Pregadores carismáticos e neopentecostais: a imagem dos porta-vozes divinos

Orlandi (1987a) analisou o discurso religioso numa tentativa de construir bases para uma análise geral dessa prática discursiva. É importante lembrar que seu trabalho não considerou categorias tão restritivas como as trabalhadas aqui, discurso religioso cristão carismático católico ou evangélico neopentecostal, mas generalizou todo o universo religioso, incluindo nesse campo todas as práticas religiosas discursivas do mundo. Desse modo, ela formulou algumas noções, as quais são respaldadas por Athusser (1980) e Pêcheux (1969). Tais noções relacionam-se com o funcionamento desse campo discursivo. A primeira noção é de reversibilidade e considera que:

no discurso religioso, há um desnivelamento fundamental na relação entre locutor e ouvinte: o locutor é do plano espiritual (o Sujeito, Deus) e o ouvinte é do plano temporal (os sujeitos, os homens). Isto é, locutor e ouvinte pertencem a duas ordens de mundo totalmente diferentes e afetadas por um valor hierárquico, por uma desigualdade em sua relação: o mundo espiritual domina o temporal. O locutor é Deus, logo, de acordo com a crença, imortal, eterno, infalível, infinito e todo-poderoso; os ouvintes são humanos, logo, mortais, efêmeros falíveis, finitos, dotados de poder relativo. Na desigualdade, Deus domina os homens. (ORLANDI. 1987, p. 243).

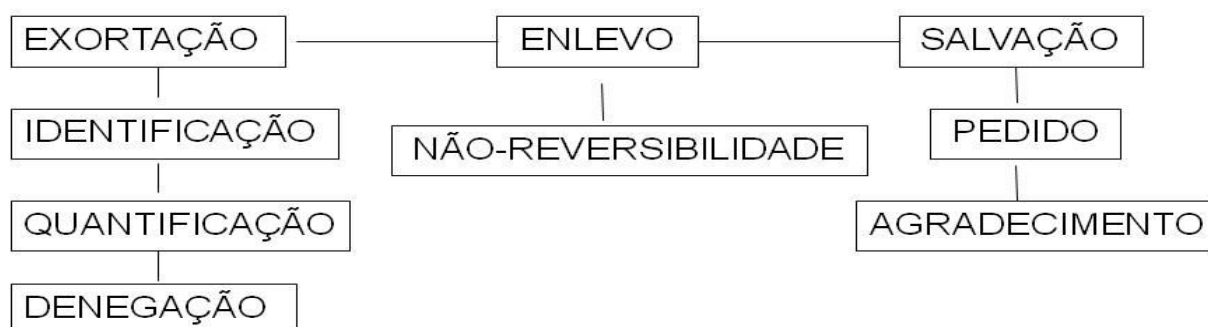
Por causa dessa assimetria, o discurso religioso tende para a não-reversibilidade, porque não há possibilidade dos homens tomarem o lugar de Locutor, porque esse lugar pertence apenas a Deus.

A segunda noção apontada pela autora é a de monossemita, pois ela entende que "a interpretação da palavra de Deus é regulada", Orlandi (1987a, p. 246), ou seja, não se pode conferir à leitura dos textos bíblicos quaisquer sentidos, é necessário interpretá-los dentro do posicionamento adotado por uma dada comunidade discursiva, no entanto, discordamos da autora nesse ponto, pois acreditamos que esse discurso também tende a polissemia, e por isso que acontecem tantos cismas e divisões no interior dessas religiões, cujo resultado gera seitas e facções, as quais imprimem sua própria maneira de interpretar os textos bíblicos.

A terceira noção é a de heterogeneidade social e ideológica, esta, de acordo com Orlandi (1987), refere-se à multiplicidade das formas e funções da religião, bem como ao dualismo que há entre o Sujeito (Deus-Sagrado) e os sujeitos (homens-fiéis). Para a autora, as religiões são formadas a partir de experiências distintas com o sagrado, entretanto, este mantém-se num nível superior em relação aos homens, os quais, se querem alcançar alguma coisa boa, devem recorrer a Deus, pois há na religião dois planos: um temporal e outro espiritual. Conforme Orlandi (1987), o que pode distinguir os discursos religiosos dos demais tipos discursivos é a relação entre as propriedades e as marcas presentes nessa forma discursiva. A autora entende que a noção de propriedade relaciona-se com a noção de não-reversibilidade entre os planos temporal e espiritual; já as marcas, ela entende que são encontradas na dissimetria entre os dois planos por meio dos traços linguísticos, como formas verbais, vocativo, metáforas, citações sintagmas e outros.

Baseados nessas noções formuladas por Orlandi (1987), faremos uma leitura das prédicas que compõem o nosso *corpus* analítico, com o intuito de compreender como é construído o *ethos* Religioso nas práticas carismática católica e neopentecostal. Para isso tomaremos como respaldo o esquema analítico proposto pela autora e apresentado a seguir.

ESQUEMA 1 - Estrutura das prédicas



Fonte: ORLANDI, 1987, p. 258.

A Exortação é a parte que compreende a construção discursiva em si, desde a abertura até o fechamento dos discursos, em que se pode perceber o trato entre orador e auditório, a marcação do território, ou seja, do lugar de onde se fala e a retórica da denegação, tida por Orlandi (1987, p. 257) como "a negação da negação", ou seja, tudo aquilo que é contrário à vontade divina deve ser repudiado por aquele que quer sujeitar-se ao Sujeito (Deus).

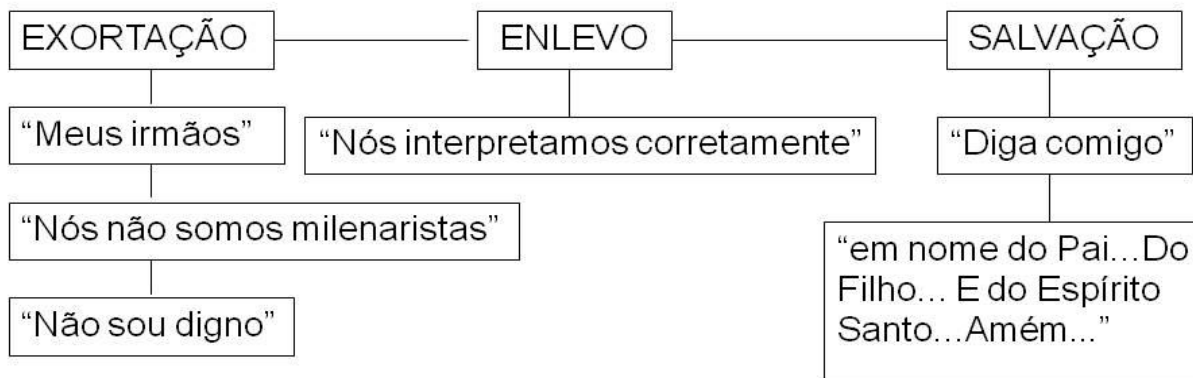
Já o Enlevo é a parte intersubjetiva do sujeito porta-voz desse discurso para com o Sujeito dono desse discurso, cujo lugar não pode ser tomado por outrem.

Quanto à Salvação, esta diz respeito à persuasão, trata-se do estímulo do auditório diante da mensagem do orador.

Dessa forma, seguiremos os mesmos critérios de ordem alfabética, anteriormente estabelecidos, para analisar as prédicas de acordo com o sistema analítico proposto por Orlandi (1987).

5.5.2 O *Ethos* do DC na prédica do Pe Jonas Abib

ESQUEMA 2 - Prédica do Pe. Jonas Abib



Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa

Pela exortação, percebe-se que o discurso do Pe. Jonas é construído de forma familiar, no sentido comunitário, pois ele abre sua prédica interpelando seu auditório, chamando os fiéis de irmãos, como se todos formassem um lar. Em seguida, ele fecha exaltando o poder divino sobre todas as coisas, ao mesmo tempo em que assume um lugar de interpretante da mensagem divina, o que confirma a posição irreversível do Sujeito (Deus) no DR. É importante salientar que o padre qualifica esse lugar como correto, demonstrando um *Ethos* Apologeta, ou seja, daquele que sabe o que diz e que corrige os equívocos das interpretações bíblicas, legitimando a instituição da qual faz parte.

Tal *Ethos* é disputado no meio cristão, pois todos querem possuir a verdade, haja vista que o próprio Cristo se identificou com a mesma, portanto quem a detém é como se tivesse o Messias em si, e isso traz poder ao locutor, garantindo-lhe certa supremacia sobre seus adversários.

Nesse ponto, a Igreja Católica acaba levando vantagens sobre outras denominações cristãs, porque ela foi a primeira organização eclesial a ser reconhecida como tal pela sociedade, o que justifica a facilidade da implantação do carisma no Brasil, fator já mencionado e apontado por Prandi (1998). Além disso, há um aspecto dialógico no enunciado do Enlevo, pois, ao afirmar que os padres carismáticos interpretam a Bíblia corretamente, eles respondem a seus concorrentes que estes estão errados, pregando heresias.

Assim legitimado, Pe. Jonas conclama todos a celebrar a Bíblia, o que todos o fazem, repetindo a oração que ele manda. E como forma de agradecimento à submissão do auditório, o padre os abençoa em nome da Santíssima Trindade, demonstrando mais uma vez quem ocupa o lugar de Sujeito no discurso que ele representa.

5.5.3 O *Ethos* do DC na prédica do Pe. Léo

ESQUEMA 3 - Prédica do Pe. Léo



Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa

Na prédica do Pe. Léo há um *Ethos* Familiar que se intensifica, mas de maneira sectária, pois ele marca os tipos de comunidades que se formam no interior do carisma, algo que já era comum no catolicismo, haja vista a existência das ordens responsáveis pelos templos católicos, como por exemplo, a ordem dos Jesuítas e a dos Franciscanos, que perduram séculos.

Esse *Ethos* revela o caráter dócil do DC, que se vale de um léxico brando para referir-se a assuntos relacionados à vida privada dos fiéis, como nessa prédica, em que o Pe. Léo, ao tratar da sexualidade humana, utiliza palavras cujos significados são tidos como menos impactantes no auditório. Por isso, ao invés de usar termos torpes como: trepar, transar e comer, ele usa o termo sujeira, que recebe todos esses sentidos na prédica, mas de forma mais branda, sem scandalizar o auditório que é composto, em sua maioria, por pessoas religiosas.

Contudo, o dono do discurso continua sendo Deus, o Sujeito por excelência,

conforme o enunciado do enlevo. O padre mostra que é apenas um porta-voz. Apesar de ter uma certa autonomia do que falar ou das palavras que usará para falar, ele é obrigado a dizer o que lhe foi ordenado, isso está marcado no advérbio de negação (não) e no advérbio de intensidade (muito), empregados no enunciado.

Há aí também um aspecto dialógico, pois, ao dizer que não falará do diabo, o padre responde aos neopentecostais que, enquanto estes ficam falando do diabo, invocando-o, os carismáticos evitam mencionar o diabo, preferem falar de Deus. Isso marca a diferença entre eles, pois os neopentecostais, de acordo com Mariano (2014), fazem guerra contra o diabo; já os carismáticos, conforme Prandi (1998), preocupam-se com a cura do corpo e da alma.

5.5.4 O *Ethos* do DC na prédica do Pe. Fábio de Melo

ESQUEMA 4 - Prédica do Pe. Fábio de Melo



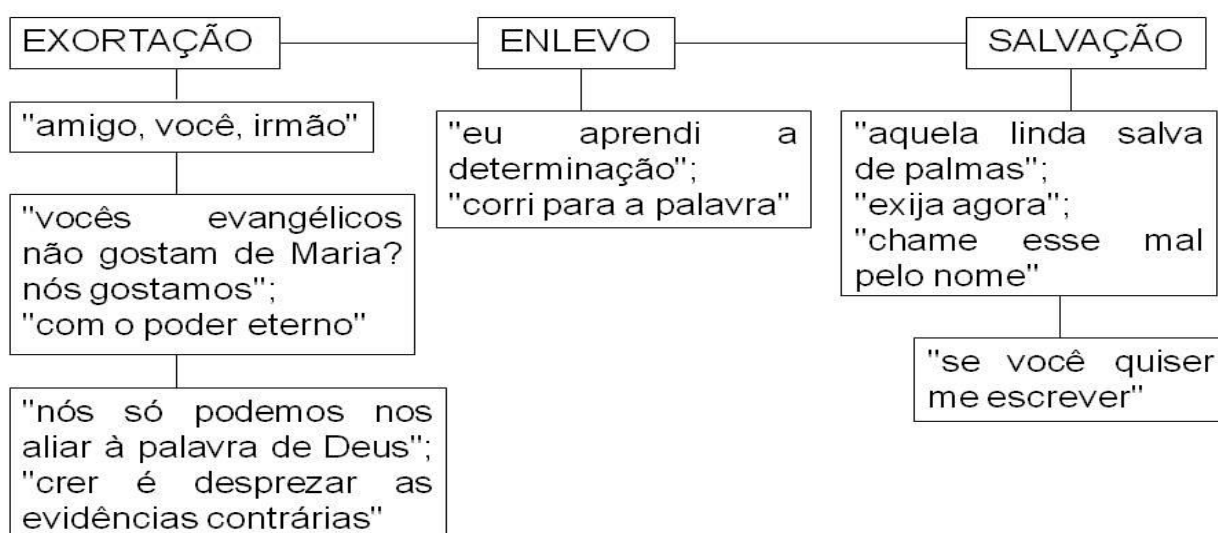
Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa

A prédica do Pe. Fábio de Melo apresenta um *Ethos* Comunitário, que mostra tanto a face do *Ethos* Familiar quanto a do *Ethos* Apologeta, marcado na identificação e na quantificação. Isso porque o padre se aproxima do auditório como se este fosse parte da sua vida privada, ao mesmo tempo em que ele legitima a instituição religiosa da qual faz parte, a Igreja Católica Apostólica Romana, ao dizer que esta é real, ou seja, verdadeira, única. Algo comum, quando se trata de rivalidade entre qualquer grupo que deseja angariar adeptos, pois para ter a aprovação de outrem é necessário mostrar-se positivo, verdadeiro.

Ao dizer que sua religião é verdadeira, o padre, de forma dialógica, responde aos ataques de outras denominações cristãs que acusam o catolicismo de falsidade ou de algo errado, ao mesmo tempo em que aconselha, ou tranquiliza os fiéis de que eles estão no lugar certo ou que fizeram a escolha certa ao optar pelo catolicismo carismático.

5.5.5 O *Ethos* do DN na prédica do missionário R.R. Soares

ESQUEMA 5 - Prédica do Miss. R.R. Soares



Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa

Ao contrário do DC, no DN surge um *Ethos* Amigável, do tipo presente, mas com restrições quanto à proximidade do orador com o auditório. Isso é marcado pela pouca ocorrência dos pronomes possessivos (meu e minhas) antes da palavra irmão e pelo uso frequente do pronome pessoal de tratamento: você. Pode-se perceber, então, que a exortação desse discurso constrói a imagem de um orador distante da plateia e próximo de Deus, pois o enlevo reforça a noção da não-reversibilidade, quando diz: "corri pra palavra", ou seja, apresenta alguém que sempre consulta o sagrado, tanto para tomar decisões quanto para realizar qualquer atividade cotidiana.

O enunciado do Enlevo refere-se à Bíblia e cita o discurso da reforma luterana, *sola scriptura* (somente pela escritura), ou seja, a Bíblia é a autoridade máxima, é como se fosse o próprio Deus e quem a interpreta torna-se porta-voz

divino. Assim, o pregador pode dizer ao fiel o que este deve fazer e aguardar a resposta, o que é marcado no enunciado do agradecimento: "me escrever".

5.5.6 O *Ethos* do DN na prédica do apóstolo Valdemiro Santiago

ESQUEMA 6 - Prédica do Ap. Valdemiro Santiago



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa

A prédica ao apóstolo Valdemiro apresenta um *Ethos* Camarada que, como o amigo, quer ajudar, mas deixa claro que não aceitará desrespeito, o que é marcado no enunciado do Enlevo "minha autoridade", ou seja, ele quer e pode ajudar, mas só fará isso se for respeitado. Tal posicionamento reforça ainda mais o distanciamento que há entre os pregadores neopentecostais e seus interlocutores, instalando assim uma relação hierárquica, na qual o Sujeito (Deus) está no topo; os pregadores no meio, como porta-vozes do Sujeito e, logo abaixo, os fiéis, como sujeitos dependentes do Sujeito.

Esse assujeitamento dos fiéis confere legitimidade ao *ethos* do pregador que, ao apelar para o *pathos* do auditório, pedindo-lhe que se converta, é correspondido com a manifestação de várias pessoas que levantam a mão aceitando o apelo feito, ato que é agradecido pelo pregador, por meio do enunciado "muito bem".

5.5.7 O Ethos do DN na prédica do apóstolo Renê Terra Nova

ESQUEMA 7 - Prédica do Ap. Renê Terra Nova



Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de dados da pesquisa

Mais uma vez, o DN marca o distanciamento entre orador e auditório, e o faz por meio de um *Ethos* Irônico. O pregador constrói essa imagem na exortação, a fim de admoestar seu auditório sobre os riscos de conviver com os inimigos que, no caso em questão, são os adeptos das religiões mediúnicas, conforme o enunciado da denegação: "vão deixar de procurar os feiticeiros". Esse excerto do sermão sinaliza mais uma vez a distinção feita por Mariano (2014) entre os pentecostais clássicos, os deuteropentecostais e os neopentecostais, cuja característica marcante é a guerra contra o diabo.

Como a ironia muda o sentido das coisas, o pregador vale-se desse recurso para desqualificar tudo aquilo que é contra a vontade divina, da qual ele é conhecedor e porta-voz, o que fica em evidência pelo enunciado do enlevo "eu antevejo", ou seja, abaixo de Deus, o pregador tem poder para indicar o que é certo ou errado, algo que é acatado pelo auditório, que aplaude e grita confirmando as palavras do pregador, o qual agradece, cantando.

5.5.8 Técnicas persuasivas do DC empregadas pelo Pe. Jonas Abib

Há na prédica do Pe. Jonas Abib, a qual encontra-se disponível num canal do *Youtube*, cujo proprietário é denominado Adailton Batista, um enunciado que intitula a prédica: "Vigiai e orai, eis que venho em breve", por esse enunciado já nos deparamos com um interdiscurso, pois há uma citação do discurso escatológico¹⁴ de Jesus Cristo, que consiste na promessa de seu retorno à Terra. Aliás, quando o Pe. Jonas proferiu esse sermão, a Igreja Católica estava vivendo um ano sob a temática do advento, ou seja, a crença da segunda vinda de Cristo à Terra, enquanto os carismáticos, além de estarem envolvidos por essa temática, ainda estavam sob o sub-tema do reinflama o espírito, ou seja, a crença no renovo do fervor das atividades religiosas. Isso é marcado nos enunciados:

é pur isso também que o advento tem esse aspecto... é pur isso que os paramentos são roxos... porque é um tempo de penitência é um tempo de mudança de vida é um tempo de transformação... mas depois disso e aí está o mais glorioso nós estaremos na casa... do Senhor... mas diga isso durante todo o seu dia se for preciso durante todo o advento se for preciso durante todo **esse ano de reinflama o espírito** mas que você vai ver o resultado vai ver...

Assim, ao trazer o discurso de Cristo, o Pe. Jonas confere autoridade ao seu sermão, pois demonstra ser um conhecedor de quem ele representa, o que lhe permite profetizar sobre o auditório, prática comum no carismatismo, segundo Prandi (1998), que consiste em determinar que algo aconteça na vida de alguém. O Pe. Jonas usa a técnica da relação de sucessão, trata-se do argumento da direção, a fim de convencer a audiência de que se esta viver em penitência, viverá um resultado, quer dizer, alcançará alguma graça ou milagre, podendo ser desde uma cura até um emprego ou acerto de dívidas.

Seguindo esse ponto de vista do retorno de Cristo à Terra, o Padre vai construindo seu discurso sobre essa temática com argumentos contundentes. Primeiro, ele abre o discurso obedecendo à forma protocolar católica que, segundo Prandi (1998), consiste em entoar cânticos alegres, com letras de fácil memorização, devido à repetição de palavras ou expressões, que, nesse caso, é a palavra "aleluia"; depois segue a leitura do evangelho, que é feita pelo dirigente; seguida de frases prontas como "glória a vós, Senhor".

¹⁴ O discurso escatológico, segundo Oliveira (2003), diz respeito a diversas formas de interpretar as profecias sobre o fim dos tempos.

Nesse momento de enunciação, o Pe. Jonas canta junto com a banda a música "Que alegria vamos à casa do Senhor", que também remete a outro discurso bíblico, o do Salmo 122, do rei Davi, conhecido como o cântico da subida, o qual era entoado quando os judeus subiam as escadas do Templo. Com esse trecho musical, o Padre desenvolve sua argumentação, usando a técnica da coexistência, o argumento de autoridade, defendendo a tese de que "quando romper a casa, tudo será novo".

Tal tese é defendida pelo Padre com base nas seguintes técnicas persuasivas: por associação quase lógica, com o uso do argumento da definição, expresso no enunciado "para a casa do Senhor, que é o nosso destino... é o nosso ponto de chegada", definindo o lugar onde, segundo suas crenças, todos os cristãos chegarão; por associação que fundamenta a estrutura do real, com o uso de argumento a *simili*, em que o Padre utiliza o que é conhecido, a reprodução ovípara da galinha, para ensinar o amilenismo, doutrina escatológica que acredita no retorno pessoal de Cristo à Terra para governar não os mil anos literais, mas um tempo longo, difícil de se contar. Inclusive, o Padre assume esse posicionamento discursivo, ao negar o milenismo, marcado no enunciado "nós **não** somos milenistas".

Assim, o enunciado: "casca de ovo" corresponde à transformação da humanidade, enquanto "o pintinho" corresponde à nova pessoa que ressurge dessa transformação, atingida, conforme o Pe. Jonas, por meio da penitência, o que fica evidente nos enunciados: " diga também talvez mil vezes... reze o rosário... como o rosário das mil Ave Marias... repetindo isso... ou a primeira forma ou a segunda forma ou talvez as duas... formas...".

Aqui, o *ethos* religioso, sobretudo o carismático, começa a despontar como um modelo de conduta, confirmando as hipóteses de sociólogos como Prandi (1998) e Machado (1996), de que os discursos carismáticos são conservadores, pois, ao se colocar a favor das penitências, excluem vários outros estilos de vida.

5.5.9 Técnicas persuasivas do DC empregadas pelo Pe. Léo

O Pe. Léo, que pregou a um grande público pela última vez no evento intitulado Hosana Brasil, um ajuntamento dos carismáticos com o intuito de inspirar os fiéis a praticar a evangelização por meio de palestras e orações, ele estava muito

doente, recuperando-se de um tratamento contra um câncer no sistema linfático, o que, por si só, já mexe com as emoções do auditório, haja vista a forma aclamada como o padre é recebido na hora da pregação. Os enunciados abaixo marcam esse momento:

essa doença me tirou tudo... (...) e veio no meu coração... ai de mim se não evangelizar... (...) disse meu Deus mais... ai de mim... **((palmas))** se dependesse da minha vontade... eu estava em todos os eventos que a minha agenda... previa pra esse ano e que o Padre Vicente está cumprindo... com ma/maestria... (...) mais do que você já gastou na sua doença... se com uma doencinha de nada você gastou tanto da sua vida agora cê tem que gastar a sua vida é com a evangelização é levar Jesus é levar as pessoas a descobrir esse caminho essa força que impulsiona pro alto... **((palmas))**

Esse *pathos* acalorado do auditório, aplaudindo as decisões do orador, demonstra o quanto, no DC, uma pessoa religiosa doente, que insiste em obedecer a Deus, cumprindo suas atividades religiosas, torna-se um modelo de perseverança. Isso marca uma ação coercitiva da FD religiosa cristã, que preza a devoção extrema, mesmo em condições debilitantes.

Pe. Léo, seguindo essa orientação, começa sua pregação orientando os fiéis a abrir a bíblia e acompanhar a leitura de Colossences 3, 1 ao 4. A leitura é feita pelo Pe. Vicente, auxiliar do Pe. Léo, e apresenta a tese de que "se quisermos ser felizes, devemos buscar as coisas do alto".

Tal tese é defendida através da técnica que fundamenta a estrutura do real, trata-se do argumento do modelo, pelo qual o padre conta as dificuldades proporcionadas pelo câncer, chegando ao ponto de gritar, o enunciado apresentado abaixo marca isso:

eu não consigo mais:: andar sozinho... (...) eu não enxergo direito... do olho direito sou cego estou cego momentaneamente... do olho esquerdo enxergo uns quarenta cinquenta por cento... eu não prego mais... eu não estou mais na minha comunidade... (...) passar tudo... que vocês que já conviveram com o câncer sabe... o câncer tira tudo da gente... tira a nossa dignidade... você perde tudo... você é um trapo em cima duma cama... SUJO... e **eu me sujei muitas vezes nesse ano...** de xixi e de cocô... **passei vergonha** quando as minhas irmãs que hoje também estão aqui me limpavam... mas passei mais vergonha ainda... **((palmas))** quando enfermeiras... moças desconhecidas... iam lá trocar minha fralda... você perde tudo...

Entretanto, mesmo doente, ele se coloca como uma figura escolhida por Deus para o trabalho da evangelização. Isso fica evidente no enunciado: "ai de mim se eu não evangelizar", enunciado este que o sacerdote faz questão de atribuir a Deus:

"disse o meu Deus", que é o Sujeito Enunciador da prédica. Aliás, a palavra "ai" é muito recorrente na Bíblia, mais especificamente nos livros de Isaías e no Evangelho Segundo São Mateus, nos quais essa interjeição marca a dor e o sofrimento daqueles que não querem ser obedientes à vontade divina, algo que o Pe. Léo não deseja ser.

Por isso, ao trazer o discurso bíblico da censura e das dores, o Pe. Léo está empregando o argumento de autoridade ou simplesmente técnica de coexistência, através da qual evoca três vozes distintas e reconhecidas pelo público.

A primeira é a voz divina, expressa nos enunciados: "... o que eu estou falando pra vucês são coisas do alto... coisas que somente quem experiencio::u... aquilo que vem do alto... porque a palavra diz com muita clareza pra nói::s vocês estão mortos... eu estive mor::to... fisicamen::te falando mor::to...", que demonstram que tanto a Bíblia quanto a Instituição religiosa da qual ele faz parte, representam o próprio Deus na terra, que é o Sujeito por excelência desse discurso e outorga sua voz ao pregador, para que esta chegue ao ser humano.

A segunda é a voz da administração, personificada numa figura apelidada de Eto, refere-se a Wellington da Silva jardim, administrador da Fundação João Paulo II, entidade mantenedora do Sistema Canção Nova de Comunicação. Isso fica evidente nos seguintes enunciados: " De::us faz cumprir os nossos planejamentos... **Eto gosta de dizer isso**... quando nós temos a meta... o propósito voltado pra Deus... ele dá um jeito pra que a gente possa cumpri-lo". O discurso elaborado segue um raciocínio dedutivo, com o seguinte entimema: Deus cumpre planos, eu tenho um plano, logo, Deus cumprirá meu plano. O Pe. Léo emprega a técnica da relação de sucessão, o argumento da direção, o qual tem uma orientação futura e conserva valores e princípios.

A terceira é a voz da hierarquia eclesiástica, marcada pelo discurso relatado do Pe. Jonas sobre a morte de sua mãe, dona Josefa, de onde o Pe. Léo retira a ideia da morte que gera vida. Pe. Léo chega a agradecer o Pe. Jonas por esse relato que o ajudou a construir tal ideologia. Os enunciados abaixo demonstram isso:

... e aí meus irmãos **essa morte não é como a morte da dona Josefa... mãe do padre Jonas**... a morte que gera vida... a morte do meu pai que tem absoluta certeza e padre Jonas proclamou isso no dia da sua missa de corpo presente está na glória de Deus... essa morte de que fala o e... não é o evangelho é um dos textos mais antigos do novo testamento a carta aos Colossenses... essa morte é morte de morte... da pessoa que vai perdendo tudo perdendo a esperança perdendo a fé... que não acha... **uma luz que**

ilumine a sua noite escura como de forma tão fabulosa nos falava padre Jonas nessa manhã... obrigado padre por ter partilhado conosco a sua noite escura... cada um de nós já tivemos muitas dessas noites... muitas vezes não soube:::mos saborear essa noite escura... eu disse logo no início da minha enfermidade... pra todos aqueles... que se aproximaram de mim... eu não quero perder um minuto dessa doença... eu quero aprender tu::do que Deus tem pá mi insinar... ((sic))

Os carismáticos creem e pregam a cura divina, por isso, ter um líder importante como o Pe. Léo enfermo, talvez gerasse alguns questionamentos como: se você crê na cura por que não fica curado? Então, como uma forma de responder a tais inquietações, o Pe. Léo emprega a técnica de dissociação de noções, com os pares consequência/fato, em que responde a essas inquirições, dizendo que o fato de estar doente não é uma consequência de incredulidade, mas um aprendizado divino. Algo que o Pe. Léo enfatiza no sermão ao prolongar o pronome 'tudo'.

Dessa forma, nessa prédica, o Pe. Léo aparece como modelo de fé, enquanto o antimodelo é o incrédulo, sobre o qual, de forma paradoxal, o padre afirma: "quem tem fé perde tudo... mas não perdeu nada... (...) tenho dó pra valer mesmo é de quem não tem Jesus... que quem não tem Jesus não tem nada nada nada nada...". Ou seja, segundo o sacerdote, a humanidade não é dona de nada, apenas recebe, da parte divina, algumas coisas para viver neste mundo, o que significa dizer que na ausência da fé, não adianta ter coisa alguma, algo que o Pe. Léo enfatiza ao repetir o vocábulo 'nada'.

Essa técnica de estrutura do real, com o uso de argumentos do modelo e antimodelo, é sustentada pela técnica da coexistência, argumento da autoridade, em que o Pe. Léo cita, de cor e salteado, a passagem bíblica da visita de Jesus a Marta e a Maria, em Betânia, mas de forma cômica, provando que sua tese sobre alcançar a felicidade buscando as coisas do alto é verdadeira. Os seguintes enunciados mostram isso:

e Jesus falou isso em Betâ::nia... quando Marta veio toda apavorada... falar pra ele que mandasse Maria ir trabalhar... o Senhor não se importa que a minha irmã fique aí sentada escutando conversa... do Senhor... enquanto eu tô aqui com tanto serviço?... Jesus olhou pra ela bem dentro dos olhos... ele pensou outra coisa mas ele falou Marta Marta... **ele pensou an::ta... ((palmas e risos))** Marta Marta... tu te inquietas por muita coisa... tu te preocupas à toa... Maria escolheu a melhor parte... aquela que não lhe será tirada... se é aquela e **se o pronome está no singular é só ela...** então é a única coisa que não nos será tirada todas as outras coisas nos serão tiradas... o dia que nós:: nascemos... nós ganhamos dois carimbos... um tá escrito assim... CÉU... entre parênteses... coisas do alto... no outro tá escrito assim... inferno... entre parênteses... coisas da terra... coisas terrenais... esses dois carimbos que você tem eu tenho... chega uma hora na vida que

você será chamado a carimbar... tudo que você tem... todas as pessoas com as quais você se relaciona... que carimbo cê vai botá ali?... não... não é que a partir dali cê vai escolher o carimbo que quê colocá... que carimbo você pode colocar ali?...

Nesse episódio, Cristo, a autoridade máxima, elogiou a atitude de Maria, que parou para ouvi-lo e reprovou a atitude de Marta, que ficou ocupada com outras coisas ao invés de ouvi-lo, algo que o Pe. Léo demonstra ao destacar o número do pronome 'aquela', sob uma função metalinguística.

Baseado nisso, o Pe. Léo utiliza a técnica persuasiva de associação quase lógica, o argumento da definição, para dizer ao auditório o que são as coisas do alto, defendidas em sua tese. Segundo o padre, as coisas do alto são as escolhas, o que é explicado por meio de outra técnica persuasiva de associação baseada na estrutura do real, o argumento a *simili*, por meio do qual o sacerdote ilustra o sermão, tomando a figura do carimbador, aquele que organiza as coisas em um armazém ou repartição pública, e afirma que os seres humanos decidem o que é correto e o que é errado, os enunciados abaixo mostram isso:

o dia que nós:: nascemos... **nós ganhamos dois carimbos**... um tá escrito assim... CéU... entre parênteses... coisas do alto... no outro tá escrito assim... inferno... entre parênteses... coisas da terra... coisas terrenais... esses dois carimbos que você tem eu tenho... **chega uma hora na vida que você será chamado a carimbar**... tudo que você tem... todas as pessoas com as quais você se relaciona... que carimbo cê vai botá ali?... não... não é que a partir dali cê vai escolher o carimbo que quê colocá... que carimbo você pode colocar ali?...

A partir daí, Pe. Léo, como representante da RCC, marca o PD dos carismáticos, pois distingue o carimbo do céu e carimbo do inferno, condenando o sexo antes e fora do casamento, a pornografia e outras coisas mais, consideradas por ele como práticas pecaminosas, sobre as quais o padre fala de forma cômica, atribuindo ao diabo, apelidado pelo sacerdote de "incardido". Tal vocábulo tem um peso argumentativo na moral desse sermão, pois conduz o auditório a um raciocínio indutivo, levando-o a pensar que tudo aquilo que não agrada a Deus é sujo, encardido. E como o público do padre constitui-se de pessoas jovens, com baixa escolaridade, a troca do fonema inicial, além contribuir na identificação com os ouvintes, ainda causa graça, de forma moralística, como demonstram os seguintes enunciados:

eu não vou falá muito do outro carimbo não... ((palmas)) dá ibope pro **incardido** não né? ele é danado ele quê que a gente fala aqui pra ele... ele é danado... ele/ele proveita que cê tá falando... ah... ele sempre dá um

jeitinho de se infiltrar ali né?... ah **danado**... num vem não... (...) cê pode colocá o carimbo do céu?... ou o seu dinheiro é sujo?... é desonesto?... o uso que você faz do seu dinheiro... pode receber o carimbo do céu?... das coisas do alto?... ou tem que pô aquele **outro** carimbo?... só você:: pode fazer essa escolha... só você:: pode carimbá-lo... os seus relacionamentos... tá namorando?... **comu é que tá o seu namoro?**... dá de carimbá... do céu?... em todos os momentos que céis dois tão juntos?... inclusive quando estão sozinhos?... sem aparentemente ninguém vendo?... dá de colocá do céu?... ou vai tê o outro carimbo no seu namoro?... pur isso que as pessoas chegam pra gente e fala padre minha vida é um inferno... mas olha os carimbos que ela distribuiu ao longo da vida... o namoro é um inferno... o dinheiro é um inferno... tudo que tem:: se transforma em semente de inferno... cristão é chamado a ser semeador do céu... CA-RIM-BA-DOR DO CÉU... ((palmas)) em primeiro lugar na sua vida o seu corpo... eu posso carimbá o meu corpo... do céu?... coisas do alto?... minha perna são coisas do alto? minhas pernas... meus braços são coisas do alto?... eu uso pra levar Jesus pras pessoas?... pra fazer caridade?... pro trabalho honesto?... digno?... ou eu vou tê que por no meu corpo... igual esses minino e essas minina que gostam **desenhá um monte de tranqueira pro corpo a fora... a tatuagem**... eu vou ter que tatuar aqui também o carimbo lá de baixo?... das coisas de baixo?... a minha sexualida::de pode recebê o carimbo... do céu?... porque eu procuro vivê-la conforme meu estado de vida... na pureza?... como esposo como esposa como pai como mãe de família como sacerdote como religioso como consagrado como celibatário como **jovem?**... (...) hoje eu estou carimbando se até hoje eu não vivi como divia a minha sexualidade... hoje eu estou carimbando a minha sexualidade... das coisas do alto... mesmo eu que sou viciado **na baxaria**... na sujeira na **pornografia**... a partir de hoje eu vou ser diferente...

Logo a seguir, o Pe. Léo utiliza outras técnicas argumentativas, como as perguntas capciosas, questionando a conduta dos seus interlocutores e levando-os à reflexão moral sobre seus comportamentos cotidianos por meio de interrogações como: "que vida é essa que eu tô levando?".

A partir dessa questão, o padre utiliza mais uma vez a técnica persuasiva de associação quase lógica, o argumento da definição, para mostrar a identidade daqueles que decidem ser obedientes a Deus e fiéis a sua comunidade, e, claro, ele o faz baseado na Bíblia, tanto na passagem de Ana, mãe de Samuel, quanto no texto básico inicial da prédica, só que agora a ênfase recai sobre a parte final do texto lido, no enunciado "afeiçoai-vos", a partir do qual Pe. Léo brinca com o clichê de que os japoneses são iguais, aproveitando-se disso para afirmar que aqueles que pertencem a Deus têm uma feitura diferente, pelos enunciados: "eles têm **a feição** parecida... e nós?... você já tem **a feição**... mais carimbada pro céu?... ou prás coisas de baixo?..."

Por fim, o padre termina o sermão, pedindo a plateia que feche os olhos, o que todos fazem de prontidão, pois o próprio sacerdote reconhece ao afirmar: "isso faz um minutim de silêncio olha que bunito". A partir daí, o padre começa a

interceder pelos fiéis, identificando-se com os pecadores por meio da linguagem em primeira pessoa: "a partir de hoje eu vou ser diferente", "eu vou carimbar todo o meu corpo agora"; canta a música *Alô meu Deus*, cuja autoria é do Pe Zezinho, enfatizando o verso "eu não me acostumei nas terras onde andei", que será repetido até o final, produzindo o sentido de não ficar fora da vontade divina, pois essa canção é interdiscursiva, na medida em que cita a passagem bíblica de Lucas 15, sobre o retorno do filho pródigo à casa do Pai que, por raciocínio dedutivo, pretende levar a audiência a mudar suas atitudes em relação ao padrão moral defendido pelo carisma.

5.5.10 *Técnicas persuasivas do DC empregadas pelo Pe. Fábio de Melo*

O padre Fábio de Melo começa seu sermão evocando o sagrado através da glossolalia, em seguida, ele faz uma oração, depois, de forma didática, dirige-se ao auditório pedindo que este repita uma oração espontânea, cujas sentenças ele fala pausadamente para que todos possam repetir. Os enunciados abaixo descrevem esse momento:

(emalalai ialari ialari ialari ilá... shambalariaalariaalriaalrialari...) hoje nós queremos lhe pedir Senhor... que a sua palavra... possa ser como uma lança no coração da nossa juventude... que nada nos dispersa Senhor... que hoje a força do Espírito Santo possa agir em nós... e que dóceis... nós possamos permitir... que a sua palavra penetre a nossa vida... penessi/penetre o nosso coração e possa produzir os frutos que hoje precisamos... é o que nós queremos lhe pedir nesse início de pregação Senhor... que a sua palavra... produza em nós... o fruto... que precisamos... diga comigo assim... Senhor Jesus... ((Dunga)) [[Senhor Jesus]] eu quero lhe pedir...((Dunga)) [[eu quero lhe pedir]] que no silêncio do meu coração... ((Dunga)) [[que no silêncio do meu coração]] o seu Espírito Santo... ((Dunga)) [[o seu Espírito Santo]] produza em mim... ((Dunga)) [[produza em mim]] o fruto que eu preciso... ((Dunga)) [[o fruto que eu preciso]] para ser melhor... ((Dunga)) [[para ser melhor]] para viver melhor...((Dunga)) [[para viver melhor]] para ser mais santo... ((Dunga)) [[para ser mais santo]] para ser mais forte ((Dunga)) [[para ser mais forte]] para ser mais vi:torioso... ((Dunga)) [[para ser vi:torioso]] amém...

Em seguida, o padre Fábio cumprimenta a todos com um bom dia, externando sua alegria de participar pela primeira vez do P.H.N., evento promovido pela Canção Nova voltado para jovens, cujo lema "por hoje não" sugere um PD contrário às drogas, sexo ilícito e vícios em geral. Aqui podemos ver o recurso ao *ethos* do enunciatador, pois o padre constrói uma imagem de novato, ao afirmar: "tô muito feliz... de estar pela primeira vez no P. H. N...", ou seja, ele ainda não havia

tido a oportunidade de estar presente em um evento que já acontecia há treze edições.

Essa imagem de novato é confirmada nos agradecimentos que ele faz ao Dunga, idealizador do evento. Em seguida, o padre inicia a leitura bíblica de II Timóteo, 2, realizada pausadamente, com o intuito de prender a atenção do auditório, ele mesmo revela essa intenção no enunciado: "para você absorver cada frase".

Pe. Fábio se faz de novato no meio dos jovens, pois a juventude tende a querer conhecer pessoas diferentes, algo que o padre traz para seu sermão, tornando-o mais íntimo dos ouvintes. Isso fica evidente no enunciado: "eu fiz voto de castidade justamente pra ter a oportunidade de ser de quem eu encontro", o que nos leva a pensar também se tal voto representaria um conflito para esse padre, algo que pode ser analisado em outras instâncias.

Após a leitura bíblica, Pe. Fábio afirma que não gosta de falar com multidão mas sim com pessoas, comprometendo-se a falar com um indivíduo. Trata-se da técnica persuasiva do lugar específico da qualidade, em que o mesmo estabelece a distinção entre o muito e o prioritário, mostrando que é melhor atender a um só e resolver sua situação, do que atender a muitos e não resolver nada. Essa forma de raciocínio emociona o auditório, que confirma o acordo inicial de dedicar-lhe toda atenção, com aplausos intensos, como mostram os enunciados abaixo:

e hoje... volto a **reafirmar o meu compromisso com você eu não gosto de falar com multidão**... viu?... eu gosto de falar com pessoa... então hoje... eu gostaria que você pensasse que só existem duas pessoas nesse rincão... **eu... e você... ((palmas))** aí você pode até falar assim ah mas eu não vou muito com a cara desse padre mas **eu vou com a sua... ((palmas))**

O Pe. Fábio, logo após a leitura bíblica, simula uma situação em que alguém poderia dizer que não gosta dele, porém o mesmo continuará a demonstrar amor por essa pessoa. Mais uma vez ele recorre à técnica persuasiva do *ethos* do enunciador, mostrando que é discípulo de Jesus, pois oferece a outra face, tal como Cristo fez diante de seus acusadores.

Agindo subjetivamente, o padre defende a tese de que todos têm uma pessoa forte dentro de si, basta fazer o esforço certo para que esta pessoa apareça. Para isso, ele utiliza duas técnicas persuasivas importantes para a produção do sentido do homem forte que cada um tem dentro de si. A primeira técnica é um argumento quase lógico da definição, através do qual o padre distingue o verdadeiro amigo do

falso amigo. A segunda é baseada na estrutura do real, é o argumento a *simili*, por meio do qual o padre utiliza a metáfora da academia e a metáfora do filme Gremlins. Os enunciados abaixo demonstram isso:

quem gosta de fazer academia puxar uns pesim?... (...) você cresce é toda vez que machuca o seu músculo do jeito certo... (...) **a microlesão são pequenos rompimentos da sua fibra muscular...** absolutamente necessárias por causa do esforço que você faz... que depois vai proporcionar ao seu músculo depois que você comer a proteína o carboidrato né assim que tem que fazer?... (...) tem que voltar pra casa e se alimentar bem... (...) e depois dormir o máximo que você puder as horas de sono porque é no momento que você dorme... que o organismo vai fazer vai recrutar as proteínas pra levar pra dentro do músculo que está machucado... com a microlesão sabe o que que acontece?... ele vai cicatrizar:... e quando ele cicatriza ele fica mais?... forte... **então quando você vê um rapaz com o braço grande você tem que falar assim ele tá todo cicatrizado por dentro...**

Segundo o padre, o verdadeiro amigo é aquele que fala a verdade, ou seja, não fica bajulando o seu companheiro, mas o corrige quando necessário, tal como fez Paulo para com Timóteo; não nivela os outros por baixo; e acredita no potencial do outro, tal como fez Jesus com Maria Madalena. Isso fica evidente nos enunciados abaixo:

o **verdadeiro amigo** é aquele que olha para aquele que ama... que por ele é amado e não o nivela por baixo... pode observar... os **melhores amigos** que você teve na sua vida eles não te nivelaram por baixo eles esperam muito de você... porque acreditam naquilo que existe dentro de você que muitas vezes está adormecido... **amigos falsos...** esses não estão nem um pouco preocupados com o que nós podemos ser não... eles querem apenas o prazer da nossa convivência e esse prazer termina no momento em que nós os desagradamos... mas **o verdadeiro amigo** é aquele que é capaz de olhar dentro do nosso coração e enxergar flores que até então a gente nem sabia que possuía... **o verdadeiro amigo...** aquele que nos ama de fato ele é capaz de enxergar um jardim... no interior do nosso coração que muitas vezes as ervas daninhas não deixam a gente ver... (...) em pessoas em que estavam mergulhadas em seus passados horrorosos cheias de quedas cheias de fragilidades cheias de insucesso **Jesus era capaz de enxergar o futuro...** naquela mulher apedrejada no meio da multidão onde o mundo enxergava uma prostituta Jesus já fazia a façanha já realizava a façanha de enxergar nela quem?... **Santa... Maria... Madalena... só quem é amigo de verdade é capaz** de enxergar o santo que há no outro mesmo quando ele está apedrejado pelos seus pecados... **só quem é amigo de verdade...**

Para ilustrar o verdadeiro amigo, o Pe. Fábio chama para o diálogo aqueles que gostam de academia e explica que o crescimento do músculo acontece porque durante os exercícios o indivíduo sofre várias micro-lesões. Assim, conclui-se que todos os fortes são cicatrizados por dentro, produzindo o sentido de que as vitórias, as soluções vêm depois dos problemas.

Com essa maneira otimista, o padre se posiciona contra o uso de anabolizantes, a má alimentação, a embriaguez e contra a preguiça, mostrando-se a favor de atividades físicas, bem como apresenta ter um profundo conhecimento dessa rotina de vida, ao mesmo tempo que a associa com a vida cristã, utilizando os traços: cicatrizes e força, e associando-os com as dificuldades de viver em santidade e a necessidade de superação dos problemas ocasionados por essa escolha de vida, conforme os enunciados abaixo:

não adianta sair da academia ir embora passear tomar umas... não... tem que voltar pra casa e se alimentar bem... (...) o anabolizante o que que ele faz? ele causa a ilusão... porque ele vai inchar vai causar reações extremamente danosas pro organismo mas naquele momento naqueles seis meses naquele um ano que a pessoa tá tomando você tá achando aquela pessoa tá forte mas não... ela está se enfraquecendo ainda mais porque tá prejudicando todos os órgãos... não... agora o exercício certo na hora certa do jeito certo... ele vai proporcionar ao seu corpo sair daquele conforto... que até então ele estava acostumado... vai se microlesar para crescer... não é interessante demais?... entender o processo de Deus na nossa vida a partir dessa coisa simples... **ficar mais forte... tem que ferir...** se não fere com esforço... o seu organismo não será capaz de reagir isso é que é interessante minha gente o homem forte já está dentro de você... você só precisa acordá-lo... **esse bracinho mirrado sem força... esconde um braço... forte...** está aí dentro... se você fizer o esforço certo se você viver a disciplina certa você pode trazer o homem forte que existe dentro de você que está alojado nos seus... músculos... mas isso não é tão importante eu estou falando apenas pra você entender... que essa palavra que vai ferir... vai fazer com a alma de Timóteo o mesmo que o esforço faz com nosso músculo... a palavra de quem nos ama vai nos ferir por dentro para provocar em nós para provocar em mim para provocar em você o desejo de **sair da sua zona de conforto...** pra você ter o direito de ver as flores que existem dentro de você pra que você tenha o direito de conhecer o grande homem a grande mulher que Deus colocou em você...

O Pe. Fábio posiciona-se também contra o sexo ilícito, exemplificando a situação por meio da citação do Carnaval de Salvador que, segundo ele, é um ambiente favorável à vivência irresponsável da sexualidade e, conseqüentemente, promotor da gravidez indesejada. Em seguida, o sacerdote faz uma crítica às propagandas governamentais sobre o uso de preservativos, alegando que o preservativo não protege as pessoas de se sentirem objetos, o que seria a antítese combatida pelo mesmo nesse sermão, como demonstram os enunciados a seguir:

a gente vê **o carnaval de salvador** com todo respeito... a gente vê as imagens todo mundo lá... **mas a gente não vê a maternidade nove meses depois das meninas solitárias sem os seus pais tendo que parir as suas crias sozinhas...** ou aquelas que foram contaminadas pelo vírus do HIV... aqueles que foram contaminados... eu não estou dizendo que lá não existe alegria... não estou dizendo isso não... admiro quem seja capaz de viver toda aquela alegria de maneira saudável... eu estou dizendo é quando **as nossas autoridades olham para nós olham para você e acreditam**

que vocês e acreditam que vocês são homens e mulheres quase nivelados com os animais... que se não der preservativo pra vocês vocês não vão saber viver a restrição... ((palmas)) isso é ridículo... isso é ridículo... o preservativo pode até te preservar da AIDS da gravidez indesejada... mas não te preserva de sentir-se uma prostituta depois que tudo terminar... dessa preservação ninguém está livre... ((palmas)) ou melhor... dessa preservação ninguém... essa preservação ninguém tem... só que as nossas autoridades muitas vezes olham para nós e não acreditam... na possibilidade de nós sermos inteiros e donos de nós naquele momento...

Isso é reforçado na metáfora do filme Gremlins, pois o Pe. Fábio associa os Mogwais com o diabo, afirmando que este é sedutor, por isso aparece com uma face benevolente, mas em contato com a água, que é associada com a juventude, transforma-se em um monstro, ou seja, demonstra toda sua maldade. Os seguintes enunciados demonstram isso:

... cê lembra dos Gremlins?... já?... lembra dos Gremlins?... o diabo é aquilo minha gente... e o filme é fantástico porque ele tem uma perspectiva de construção do mal... quem não levaria aquele bichinho pra casa?... com aqueles olhinhos... é igual ao gato de botas no momento em que quer alguma coisa né?... no Shurek... eu acho fantástico aquele olharzinho do gato de botas... safado... na hora que o negócio aperta pro lado dele... igual você faz de vez em quando pra sua mãe né?... todo mundo faz de vez em quando aquele olhar de gato de botas um olharzinho de gato de botas quando quer aquilo que/que aconteça aquilo que ele deseja... e eu fiquei pensando naquele filme ontem... o Gremlins que antes é um bichinho que eu não me lembro o nome... como?... isso... é esse nome aí... ele é sedutor... ele é bonitinho... cê tem vontade de levar pra casa... mas de repente... como tudo na vida... pode virar um mal negócio... como é que ele se transforma?... quando cai o quê?... [[água]] água... isso é fantástico no filme... o que é a água?... [[vida]] é o elemento da vida... é a purificação... só que esta água quando nós depositamos no lugar errado... ela faz crescer o que não presta... quando nós jogamos água numa erva daninha ela vai reagir da mesma forma como reage o trigo ela o quê?... cresce... o seu empenho em cultivar as coisas da vida... se você se empenha em cultivar coisas boas... crescerão?... coisas boas... mas se você se empenha em jogar a água da sua juventude a sua vida naquilo que lhe destrói... aquele monstrinho vai crescendo vai crescendo vai crescendo vai crescendo e daqui a pouco você está mor::to por ele... (...) jogar a água da juventude do dinamismo porque isso é uma característica de vocês... o dinamismo... você quando você quer você consegue qualquer coisa porque você é jovem você tá cheio de energias... aquela juventude escolheu jogar água no lugar errado... o momento de se preparar para ser um bom profissional para capacitar-se estava sendo desperdiçado... com esse nivelamento por baixo que eu estava dizendo anteriormente... então cuidado... aquele pessoal estava desperdiçando a água da juventude... a água da viteli/vitalidade... jogando em cima de um bichinho que está crescendo e que está ruendo as pernas...

Assim, ele se coloca contra os vícios, a mentira, que inclusive é associada aos olhinhos do gato de botas do filme Shrek, e a prostituição, orientando o auditório a usar a sua energia e dinamismo em prol da evangelização, fazendo isso de forma

íntima, pois ele os chama de "minha gente", como se o público fosse parte de sua família ou trajetória de vida.

Por fim, o padre fecha trazendo o discurso do filme Gremlins para sua prédica. De forma interdiscursiva, ele usa o texto final, que aparece no término do filme, e o lê perante os participantes do P.H.N., dizendo, de forma gritante, que quando surgem problemas emocionais na vida cristã a solução é acender as luzes, tal ato é associado ao evangelho que expelle as influências malignas da vida dos cristãos, conforme os enunciados abaixo:

e depois que os Gremlins são estirpados... no filme... **o narrador da história diz um texto interessantíssimo...** que eu falei gente... **eu preciso dizer isso amanhã ao final da minha pregação...** então não é tirado da Bíblia... não é retirado da carta de São Paulo... **retirado de um filmezinho inocente... do ano de mil novecentos e oitenta e quatro** muitos aqui não eram nem nascidos... tá dizendo assim "bem... essa é a história... assim... se o seu ar condicionado quebrar... agora **eu incluo...** o seu ventilador... ou a sua lavadora de roupas explodir... se o seu vídeo emperrar:: se a sua televisão emperrar::... antes de chamar um técnico... ligue todas as luzes da casa... olhe dentro dos armários... olhe debaixo das camas... porque nunca se sabe... pode ser que haja algum Gremlin escondido na sua casa..." ((palmas)) QUANDO EMPERRAR A SUA ALEGRIA... QUANDO DER DEFEITO NA SUA DISPOSIÇÃO... QUANDO DER DEFEITO NA SUA CORAGEM... **ACENDA AS LUZES...** NO ESCURO NINGUÉM PODE ANDAR... NÓS NÃO SOMOS FILHOS DAS TREVAS... NÓS SOMOS FILHOS DA LUZ... NA ESCURIDÃO NINGUÉM PODE ACHAR O CAMINHO... ((palmas)) ANTES DE CHAMAR UM TÉCNICO... **TENHA CORAGEM DE ACENDER A LUZ DA SUA VIDA...** e reconheça com toda honestidade se dentro do seu armário... se na sua mochila... se nos seus bolsos... o diabo não deixou um Gremlin escondido... de destruição... tenha coragem de olhar para os lugares que você frequenta... tenha coragem de olhar para as pessoas que lhe influenciam... tenha coragem de olhar para sua casa no lugar da sua intimidade... se lá o diabo não armou uma tenda para lhe destruir... e não se esqueça ele é sedutor no início ele é bonito no início ele é agradável no início mas ele não tarda em provocar em você as feridas que vão ti matar...

Além dessas associações, o padre traz para seu sermão três músicas conhecidas no meio carismático: a primeira, que não é cristã, "Se eu não te amasse tanto assim"; a segunda, "Humano amor de Deus"; e terceira, "Coração adorador", que vem intitular o sermão, pelo enunciado que diz: "deu-me mãos e voz de profeta", e que, depois da oração final, propicia um ambiente inspirador para que o padre declare todo o auditório como um profeta, pessoa responsável pela propagação do evangelho.

Em relação às duas primeiras músicas, elas são entoadas como argumentos que apelam para o *pathos*, despertando diversas paixões na audiência. No momento de cantar a primeira música, por exemplo, o padre apresenta diversas situações em

que ela poderia ser cantada, como num caso de traição conjugal. Dessa maneira, ele estimula o auditório a ressignificar o sentido da canção, como se a mesma trouxesse a imagem de um amigo falando ao outro, ou seja, ele desperta o sentimento de amizade e de companheirismo que é destacado pela segunda canção, por meio do enunciado: "quando os meus sonhos vi desmoronar, me trouxestes outros pra recompensar", revelando o *ethos* comunitário dos carismáticos, e, com um tom dócil, termina sua prédica com música e euforia.

5.5.11 Técnicas persuasivas do DN empregadas pelo missionário R. R. Soares

O missionário Romildo Ribeiro Soares começa seu discurso com uma música conhecida pelo público evangélico, pois, apesar de não termos acesso às imagens, é possível ouvir a participação da plateia cantando junto com ele. A canção entoada se enquadra dentro do que Mendonça e Filho (1990) denominam de cânticos conversionistas, pelo seu teor individualista marcado no enunciado "atrás não volto, não volto não", que exclui tudo que não é agradável ao neopentecostalismo.

Em seguida, o missionário pede para a plateia aplaudir Jesus, usando a técnica persuasiva de coexistência, o argumento de autoridade, pois ele respalda a prática do aplauso no Salmo 47, citado de cor e salteado pelo pregador, conforme os enunciados abaixo:

e para o nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo aquela linda salva de palmas ((palmas)) e desta maneira... nós estamos agora entrando na presença do nosso Deus... diz... **diz o salmo quarenta e sete que** "to::dos os povos devem aplaudir o Senhor Deus"... o Senhor Deus se sente bem quando nós damos para ele este aplauso...

Depois, de forma didática, o missionário explica ao auditório o que será pregado no culto em questão, despertando relações pathêmicas tanto de curiosidade quanto de desejo, pois ele emprega a técnica da relação de sucessão. Trata-se do argumento da direção, no qual o missionário promete o seguinte: "o nosso Deus **haverá de nos abençoar** neste dia".

Em seguida, o missionário, que coordena todo o trabalho religioso, apresenta a próxima atração do culto ou programa televisivo, trata-se de outra música, que agora é entoada pelo pastor Rosivaldo. A segunda música, ao contrário da primeira que foi cantada por Soares, traz em si o discurso neopentecostal, o qual, segundo Mariano (2014, p. 163) é propagandista da Teologia da Prosperidade. Isso é

marcado no enunciado "tem nos dado graça e vida e uma nova unção", ou seja, o enunciador mostra que o Sujeito (Deus) deve ser louvado porque é o abençoador, tudo o que o fiel necessita ele dará.

Terminada a música, o missionário retoma a palavra com uma oração, invocando a unção divina para que todos entendam a lição sobre os passos da vitória. Após essa rápida oração, ele chama o auditório para fazer a leitura da lição, que, provavelmente, a maioria tinha para acompanhar e lê uma citação bíblica retirada do livro de Marcos, capítulo onze, versículos doze ao quatorze e vinte ao vinte e três, apresentando a tese de que "a fé não remove montanhas", como demonstram os enunciados a seguir:

então na lição na parte central **nós começamo ler...** transcrito da Bíblia Sagrada... de São Marcos onze doze a quatorze e vinte ao vinte e três o seguinte... (...) então primeiro antes de entrar no primeiro passo **eu quero comentar aqui um tópico que vai ajudar muito as pessoas...** é sobre uma mentira que se prega pelo mundo todo... que a fé remove montanhas... **está escrito assim aqui na nossa lição...** vamo lá... durante séculos... milhares de pessoas têm encontrado inspiração nesta narrativa... também foi deste relato... aí no bíblico no caso... que alguém... sem ter o trabalho de verificar bem... cunhou a célebre frase... "a fé remove montanhas"... frase bonita... conhecida em todo mundo... cri::da e recitada por milhões de pessoas e até mesmo pelos inimigos da fé cristã... frase que não aguenta o menor confronto com a escritura por ser mentirosa... lembro-me bem de quando disse aos nossos pastores que a fé não removia montanhas... eles se entreolharam e depois numa atitude de espanto me perguntaram... como?... o mesmo sempre acontece quando... em nossas igrejas eu digo ao povo que a fé não remove montanhas... é compreensível este espanto... ih na verdade esta é uma das razões por que tanta gente com tanta fé não recebe praticamente nada de Deus... **então vamos comentar esse caso aqui irmãos...**

Assim, o missionário emprega as seguintes técnicas persuasivas, que contribuem para sustentar sua tese: primeiro, por dissociação, com os pares essência e aparência, pois ele mostra que a figueira tinha obrigação de dar frutos para Jesus, mesmo não sendo tempo de produzir figos porque, apesar de Jesus estar na Terra como homem, ele é Deus. Dessa forma, o missionário marca o lugar enunciativo de onde ele emite seu discurso, ele é um dos que creem na Santíssima Trindade:

porque **Jesus é Deus...** **Jesus é a pessoa de Deus que criou todas as coisas...** e aquela figueira... bastava que ela tivesse a predisposição de produzir um fruto pra Jesus que o poder de Deus entraria nela... e no abrir e fechar de olhos... ela produziria o melhor fruto não só pra Jesus como pelos apóstolos e por toda eternidade ela seria louvada como a figueira produziu um fruto da melhor qualidade para o Senhor Jesus... mas ela negou... mas missionário a natureza não funciona desse jeito... existe uma época em que a figueira fica com folhas depois ela dá o seu/o seu botão... nasce a flor...

vem depois u fruto pequeno aí cresce... brotou e isso leva tempo... leva meses pra acontecer isto... mas **nós não temos que ver irmãos que aqui nós não estamos tratando só com o poder natural e sim com o poder eterno...** se nós abrimos a bíblia lá no livro de êxodo... nós vamos ver que o nosso Deus... ele sempre fez maravilhas... o nosso Deus ele sempre realizou... ele sempre realizou... uma obra... que simplesmente o homem não entende...

O missionário ainda emprega mais duas técnicas persuasivas, uma de coexistência, o argumento de autoridade, em que ele cita o episódio bíblico da vara de Arão que floresce no deserto; e outra é quase lógica, o argumento do precedente, pois o missionário afirma que se Deus fez isso no passado ele pode fazer hoje, seguindo um raciocínio indutivo, pelo qual ele conduz seus ouvintes a acreditar que receberão o milagre se seguirem os passos ensinados, como demonstram os enunciados:

eu tô tentando me lembrá do capítulo exato... foi **o caso de Moisés depois que::/que::: u da... eh:::...** **houve a revolta de Coré...** os judeus se levantaram contra... Moisés... ficaram chateados... porque havia... aquela... uma revolta contra Arão... aí Moisés... homem de Deus... me parece que está no livro Êxodo... eh::: de Números... eu tô tentando lembrar-me aqui... ih:: se eu não encontrar a passagem aqui eu cito depois... na fita eu coloco o versículo exatamente... então havia essa revolta... contra uh::: Arão... e Moisés então... reuniu todos os judeus... os líderes... e disse o seguinte vocês vão pegar agora... varas... ih::: cada um vai arranjar uma vara... ih vamos escrevê nessa vara o nome de cada família das tribos de Israel... Rubem... Simeão... Levi... Judá... todos eles ali... ih:: vamos colocar essa vara de pé... só pra... a de Levi seria a vara de Arão... vamos colocar essa vara de pé perante o senhor... ih a vara que o Senhor escolher ela haverá de florescer... **diz a bíblia sagrada que no outro dia a vara... todas elas estavam ali e a vara de Arão havia florescido... havia dado botões... ih havia dado frutos... já tinha amêndoas naquela vara...** isto da noite para o dia... então nós **temos o precedente** daquilo que o nosso Deus fez no passado e o que o nosso Deus pode fazer no dia de hoje...

O missionário ainda prossegue em seu sermão utilizando mais uma técnica persuasiva, mas, nessa altura da prédica, ele emprega a técnica de associação que estrutura a realidade, o argumento a *simili*, pois, ao metaforizar a figueira como problemas insolúveis, ele pretende sustentar sua antítese, que afirma que é a palavra de ordem sob o nome de Jesus que transforma as coisas na vida daquele que acredita em Deus e não a fé: " não é a fé é a palavra... é a palavra de Deus ou a nossa?... a nossa... missionário isso é muito bravo... é a palavra de Deus... **não não não é a nossa palavra...**". Com um número excessivo de negações, o Miss. afirma que é a Bíblia ou uma profecia que resolve os problemas, respondendo a questão levantada e apresentando o que realmente produz os resultados positivos na vida das pessoas.

Seguindo um raciocínio indutivo, o Miss. R. R. Soares vale-se de uma técnica de associação que fundamenta a estrutura do real, o argumento do exemplo. Ele traz cinco exemplos, sendo quatro utilizados para atacar e refutar os oponentes do discurso e um para apenas embasar sua tese.

No primeiro exemplo, o missionário conta, de forma cômica, o caso de uma portuguesa que se ofendeu com sua tese de que a fé não remove montanhas e orou a Deus para que o perdoasse:

eu conto até um **caso engraçado daquela portuguesa... lá em Madureira...** uma velhinha de uns oitenta e poucos anos... sentada na frente... que quando eu disse que a fé não removia montanhas ela fechou os olhos e começou a falar umas coisas contra a minha pessoa... eu corri ouvindo... como ela tava de olhos fechados... **eu coloquei os olhos... ah:: o microfone perto da boca dessa senhora...** e eu dei corda... pessoal... a fé não:: remove montanhas... ela disse... **ai Jesus... não escuta o que esse homem estais a falar porque ele é doido...** eu peguei ih dei corda falei... pessoal.. a fé nunca removeu um grão de areia... ela continuava de olhos fechados... microfone perto da boca... ih ela gritou... Jesus **eu já disse esse homem é doido... não escute o que estais a falar...** quer dizer a pessoa fica revoltada pela vida toda... mas é a plena verdade...

No segundo, ele cita, também de forma engraçada, a morte do ex-presidente Tancredo Neves. Na ocasião, segundo o missionário, pessoas foram até o túmulo fazer orações, pedindo ao defunto para interceder por elas:

o cidadão morreu injustiçado... ou sofreu muito... como foi o caso do nosso ex-presidente **o Tancredo Neves...** depois que ele morreu... coitado... **teve aquela doença não pode nem tomar posse... o Brasil todo orou... rezou... pessoas de todas as religiões iam na casa da família... os parentes pediam orações... ih o cidadão não conseguiu ih morreu...** aquilo foi uma tristeza... todo mundo deve lembrar-se daquele... daquela comoção nacional que houve por causa da morte do Tancredo... sepultaram o homem... **dias depois tem pessoa lá em São João Del Rei colocando a mão na sepultura achando que ele podia abençoá-las... ora se ele não abençoou nem ele quando precisava... agora que ele está morto... no ou::tro lado... que já não tá nesse mundo... vai abençoar alguém irmão?... tá errado isso irmão...**

No terceiro, o Miss. apresenta o caso da velhinha doente e conta que, em determinada ocasião, pediu a outro missionário que orasse pela cura dela. Entretanto, de acordo com Soares, ao invés do missionário guerrear contra a enfermidade, o mesmo pediu a Deus que transferisse sua fé para a velhinha. Esse caso marca a forma cômica de Romildo atacar seus oponentes:

eu costumo contar um caso que... eu assisti... era rapazinho... eu gostei tanto disso... que eu comecei até praticar irmãos... uma verdadeira bobagem... havia uma senhora na nossa igreja que a mãe dela que eu nem conhecia... a mãe dela... só de ouvir::... tinha sido uma boa

cristã... segundo o que nós achávamos o que era boa cristã... e a velhinha ficou doente... ih diziam olha tá um ca::co em cima da cama... eu um dia por amizade com esse missionário... muito famoso... disse oh missionário... daria pro senhor ir num lugar tal tal orar pra uma pessoa tal eu levo o senhô... e ele disse que iria... marcamos e fomos... chegamo lá irmãos... nos receberam muito bem... família que sabe receber os outros tal tal... fomos lá pro quarto... tava aquela coitadinha aquele pedacinho de gente lá na cama... **o missionário se apiedou tanto... ele colocou a mão nela... segurou a mão na cabeça... eu não me lembro mais... e disse... meu Deus... ó::: meu Deus... mas chorando mesmo... com a maior honestidade... meu Deus passa toda fé que tem no meu coração pra esta irmãzinha... porque eu tenho fé de buscar mais fé depois... eu achei uma coisa tão bonita irmão aquilo... aquilo me fez... um.. eu/eu comecei a ser o mesmo hipócrita...** em seguida... eu ia orar pra uma pessoa não/não dava outra... irmãos... olha a ideia de que deve que eles achavam de mim esse tal de... esse rapazinho Soares é muito espiritual porque eu chegava lá... ih dizia meu Deus e tal... transmite a fé que eu tenho pra essa pessoa que eu tenho fé de buscar mais fé depois... isso não é assim irmão... é pura besteira... a fé vem por ouvir a palavra de Deus...

No quarto exemplo, ele conta um caso que ocorreu consigo, no qual repreendeu uma alergia dentro do avião e os demais passageiros acharam que ele estivesse louco, o que novamente realça o teor cômico dos exemplos:

uma vez eu peguei um avião aqui em São Paulo pra ir pro Rio... aquele antigo... da ponte aérea... o Eletra... e eu sentei aqui no corredor... tinha dois setor... o setor da frente... sentei... tinha mais duas poltronas assim... tinha um moço... um corredor... um moço... ih mais duas poltronas... tava cheio o avião... e quando eu sentei... irmãos... um bichinho tinha mordido aqui assim... em mim... e tava uma coceira... vermelhando em volta... eu sentei... virei pro lado assim... e... oh diabo... em nome do Senhor Jesus... você pegue esse mal... essa sua alergia... esse seu veneno e vai embora... hein?... eu fui curado pelas feridas de Jesus... quando eu olhei assim... passei a mão pro lado... ele tava assim... aí... tirou o olho fora... **ele deve ter chegado em casa ih dito... pessoal eu viajei com um louco no avião... ((risos)) o homem vira pro lado com uma pintinha aqui e manda...** mas irmão... às vezes... um negocinho pequeno que começa... depois torna uma coisa grande... então quando começou... você sentiu... irmãos... o primeiro sintoma... às vezes é um pensamento que alguma coisa vai te suceder... Pai eu vou usar o seu poder... em nome de Jesus eu amarro esse mal... eu paraliso... mal... cê tá amarrado... sai de mim agora... ih em seguida... acredite... é assim que funciona...

No quinto exemplo, Soares imagina uma situação e cria o personagem Geraldo, que foi atropelado e ficou todo engessado no hospital. Ao perguntar ao médico se ficaria bom, escuta que já está ótimo, quase pronto para jogar futebol. Por meio desse exemplo, o miss. refuta os oponentes da Confissão Positiva, crença que, segundo Mariano (2014), refere-se ao poder dos crentes trazerem à existência, seja para o bem ou para o mal, tudo o que decretam:

as pessoas acham dificuldade crer na palavra de Deus... o Geraldo tava passando na rua aí... na avenida tal... ih foi colhido por um automóvel... ficou todo quebrado... veio o bombeiro... com muita dificuldade colocou ele

na maca... levou pro hospital... o homem tá quebrado de cima em baixo irmãos... doutor operou... colocou tudo ali... colocou ele numa casca de gesso... **o Geraldo se mexer um pouquinho dói... o doutor entra lá no quarto... Doutor... o senhor acha que eu vou ficar bom?... Ah rapaz cê não tem nada não isso é questão de dias cê vai jogar futebol... não tem mais nada... daí um pouquinho chega um parente... como é que tá Geraldo?... eh... eu tô joia... daqui uns dias eu vou sair daqui e vou jogar futebol... ele creu na palavra do doutor... ele não tá ainda... se ele mexer dói... ele tem que ficar ali imóvel... ih com muitas dores... sedativos fortes pra ele suportar aquilo ali... mas ele já confessa o que o doutor disse pra ele... agora quando se diz... sobre Deus... que Deus manda que você confesse... que você já tem aquilo que ainda vai ser feito... ah não... isso eu não faço... não não... eu não sou hipócrita... se eu tô doente eu digo que estou doente... se eu tiver curado... eu estou curado... cê nunca vai ser curado irmãos... você tem que crer que se fará aquilo que você diz... se você não disser... não encapar... não confessar... cê pode ter certeza que não vai ser feito... aquilo que você confessa que Deus dará pra você...**

O missionário também emprega a técnica persuasiva dos argumentos quase lógicos, trata-se do argumento da definição. Ele define o que é fé: "... fé... não é outra coisa a não ser uma convicção... uma certeza... que vem não na nossa mente... mas no nosso coração... de dentro pra fora... que aquela benção que a palavra diz:... nos pertence...". Em seguida, ele define o que é crer: "crer é lutar contra as evidências... (...) crer é desprezar as evidências contrárias aquilo que a Bíblia diz...". Define o que remove montanhas: "o que remove montanhas é a palavra... ". E, citando o discurso de Cristo, finalmente, define aqueles que creem em Deus e dão palavras de ordem a Satanás como deuses, porque agem como se fossem Deus: "A SUA PALAVRA VESTI::DA PELA PALAVRA DE DEUS LHE DÁ CONDIÇÕES DE AGIR ATÉ COMO SE FOSSE O DEUS...".

Ele ainda emprega a técnica persuasiva quase lógica do argumento *a pari*, na qual o missionário põe em xeque aqueles que acreditam na palavra do médico e não acreditam na palavra de Deus: "ele já confessa o que o doutor disse pra ele... agora quando se diz... sobre Deus... que Deus manda que você confesse... que você já tem aquilo que ainda vai ser feito... ah não... isso eu não faço... não não... eu não sou hipócrita...".

Outra técnica persuasiva que o missionário emprega é o lugar da quantidade: "depois de ter dado **os quatro passos**... o poder de Deus faz a obra...", pois, ao dizer que basta o fiel seguir quatro passos que a vitória é garantida, o missionário induz o auditório a acreditar em suas ideologias.

Por fim, o missionário fecha o sermão com uma oração, dando palavras de ordem ao diabo e suas obras e colocando-se à disposição dos ouvintes para

aconselhá-los e vender produtos religiosos, como mostram os verbos em destaque nos enunciados abaixo:

nosso Deus... nosso Pai... nós entramos em tua presença neste momento... depois de meditarmos... oh Deus sobre... esta lição tão importante que Jesus nos deu... em que ele nos mostrou... oh Deus... a eficácia... da nossa decisão e determinação... se nós seguirmos esses passos... essas etapas... esses ensinamentos... oh Deus... que não foram dados para dificultar:... mas para ajudar:... porque assim é que acontece... oh Pai... eu acredito que muita gente por este país a fora... ouviu agora essa palavra... o coração iluminou-se... ih esta pessoa vai exigir a saída do mal... esta pessoa vai determinar agora... ih o mal vai ter:: que bater:: em retirada... Oh::: Espírito de Deus... Espírito de Deus nós estamos diante de ti... como Jesus estava diante... ih esta pessoa tem uma árvore má em sua vida... como Jesus teve aquela figueira... que lhe negou o fruto meu Deus... mas Deus o Senhor Jesus nos ensinou ao fazer... o que fazer com a árvore má... e a árvore má pode ser um câncer Pai... que brotou no organismo de uma certa pessoa ih que fez... oh Deus... esse tumor ih que está oh Deus impedindo a respiração... que está lá no órgão genital... oh Deus... naquele volume tremendo... que está... oh Deus... no fígado ou no rins... ou na face... ou no olho... oh meu Deus... uma situação em que o homem diz isto é irreversível... não para o Deus eterno... não para o Deus criador do céus e da terra... pode ser um câncer no osso... meu Deus... que está... oh Deus... lá comendo o tutano da pessoa... que está... oh Deus... explodindo o osso... ih já não tem mais jeito... meu Deus... segundo os peritos da medicina... mas Deus nós temos... então... uma árvore má agora... ih em o no::me do Senhor Jesus Cristo... nós vamos dizer a ela que ela tem que secar-se agora... ela tem que secar-se ih bater em retirada... oh::: Espírito de Deus... agradecemos pela tua mão estendida... a mão de Deus está sobre você agora... a mão de Deus depende da sua palavra... você pode exigir nesse momento... **exija** agora... eu não sei qual é a sua árvore... eu não sei qual é esta árvore que o diabo plantou... aquele passo do inferno trouxe... a sementinha... ih colocou a semente e a semente começou a germinar e o doutor não conseguiu destruí-la... e você diz acabou... NÃO... acabou é pra essa semente agora... **chame** ela pelo nome... chame esse mal pelo nome e diga... em o no::me do Senhor:: Jesus Cristo eu destrUO a sua vida... eu destrUO a sua capacidade... eu amarro você demônio da miséria... você demônio do tóxico... você demônio do roubo... você demônio da impotência... você demônio da frigidez... você demônio da cegueira... da surdez... man::da... agora meu irmão... man::da que esse mal obedece você... você está vesti::do pela natureza de Deus... A SUA PALAVRA VESTI::DA PELA PALAVRA DE DEUS LHE DÁ CONDIÇÕES DE AGIR ATÉ COMO SE FOSSE O DEUS... É ISSO QUE ESTÁ ACONTECENDO AGORA... SÓ EXISTE UM DEUS... MAS QUANDO VOCÊ FALA COM A PALAVRA DE DEUS É COMO SE VOCÊ FOSSE ELE... ELE OPERA ATRAVÉS DE VOCÊ AGORA... em o nome o Senhor Jesus Cristo... eu amaldiçoo esta doença... eu amaldiçoo essa enfermidade... eu amaldiçoo essa perturbação... eu amaldiçoo este sofrimento... diabo... você pega o que é seu agora... diabo... você **bata em retirada**... espírito do fracasso **saia** dessa pessoa... meu Deus... agora... eu oro por todo esse povo... em o nome de Jesus Cristo... eu determino... eu digo acabou... ACABOU... SAIA MAL... EM NOME DE JESUS CRISTO... oh::: nosso Deus... muito obrigado... nós te adoramos... nós te glorificamos... obrigado e amém... e agora você deve simplesmente confiar na palavra de Deus... **não volte mais atrás**... encampo o que aquilo... **encampe isso**... que aquilo que você disser:... encampar ih confessar... é o que você terá... e Deus chamou você para uma vida próspera ih digna... **se você quiser me escrever uma carta**... o meu endereço é caixa postal mil oitocentos ih quinze... Rio de Janeiro... CEP vinte mil ih um novecentos e setenta...

5.5.12 Técnicas persuasivas do DN empregadas pelo apóstolo Valdemiro Santiago

Nos enunciados: “é que o momento do Valdemiro é propício... pra baterem... **eh...** pra desrespeitarem a autoridade... tem muitos desrespeitando a minha autoridade... o momento é propício... é difícil o momento...”, o Ap. Valdemiro Santiago apresenta-se debilitado emocionalmente. A sequência de pausas seguida da interjeição ‘eh’, em destaque, evidenciam isso.

Todo esse abalo emocional deve-se aos ataques realizados por pregadores da mesma linha discursiva, cujo objetivo não é outro senão estabelecer a concorrência e garantir o maior número de fiéis onde se estabeleceu uma congregação, conforme o Ap. Valdemiro revela no enunciado de resposta aos seus concorrentes: “... ih é hoje... ontem ele disse... ele disse que a mão de Deus só tá lá... **eu jamais falei isso...**”. Santiago defende-se aqui de ter dito outrora que Deus só faz milagres na Igreja Mundial, instituição religiosa fundada e presidida por ele.

Aliás, essa é uma de nossas hipóteses, esses discursos religiosos são concorrentes na hora de angariar fiéis, pois o lugar da quantidade é muito visado por ambos (carismáticos e neopentecostais) e aliados na hora de defender seus valores e crenças.

De forma vitimada, o Ap. Valdemiro defende a tese de que para ter vitória sobre tudo deve-se manter o coração na presença de Deus. Tal tese pode ter uma grande adesão da audiência, pois, de acordo com Aristóteles (2013), nós tendemos para o que é bom, ora vitória é uma coisa boa, então, nessa disputa por fiéis no campo religioso, pode ser que o discurso que garantir vitória seja o mais atrativo.

Segundo Mariano (2014), o discurso neopentecostal é propagador da Confissão Positiva, crença na afirmação de versículos bíblicos sobre saúde, prosperidade e paz, o que ocorre na pregação de Valdemiro, então, é possível que isso justifique a intensidade da interação do auditório com o Ap. Valdemiro, o qual é interrompido em alguns momentos por pessoas que desejam tocá-lo ou por exorcismos no interior do auditório.

Mesmo assim, Valdemiro abre seu sermão com uma leitura bíblica de Isaías 38, cuja exposição aparece em um telão, possibilitando ao auditório acompanhar a leitura junto do pregador e interagir ao mesmo tempo, pois o Ap. Valdemiro não termina as sentenças, mas interroga o auditório para que este possa completá-las,

como mostram os enunciados abaixo marcados pelos colchetes duplos de participação da audiência:

rei Ezequias ele... ele adoeceu de uma enfermidade o quê?... mortal... (...) tem demônio que é convidado pra pregar em igreja e vai lá lá eu tô usando o Valdemiro pra fazer milagre... quem sabia disso?... (...) o demônio tá querendo tocar na glória de Deus que é só quem faz milagres é Deus... nem homem nem demônio faz milagre quem sabia disso?... só Deus... .”-- eh... aí o rei Ezequias... já tinha recorrido a tudo... ih a todos... pra ele só restava uma resposta... de quem?... de quem?... **[[de Deus]]** decretam (...) Jesus disse “Marta... o seu irmão há de?”... **[[ressuscitar]]** (...)...” que que a palavra diz igreja?... **[[fortalecei-vos no Senhor]]** (...) no mundo tem gente ruim?... **[[tem]]** muito ruim?... **[[tem]]** perversa?... pecadora?... **[[tem]]** Deus amou estes também?... (...) por favor repitam... tem jeito? **[[pra tudo]]** (...) completa por favor... por favor... tem jeito? **[[pra tudo]]** (...) tem jeito?... **[[pra tudo]]**

Trata-se de uma estratégia persuasiva, cujo o intuito é prender a atenção do interlocutor, propicia a adesão do mesmo ao argumentar sobre a tese proposta.

Por isso o Ap. Valdemiro, ao ser interrompido por uma sessão de exorcismo (fenômeno comum dentro do pentecostalismo, quando o indivíduo fica fora de si, em estado de êxtase, xingando tudo e a todos), não perde o comando da situação, pois orienta os obreiros, auxiliares do pastor na realização do culto, a exorcizar com mais rapidez, isso fica evidente no enunciado "sem resenha", que acabou virando um bordão, pela frequência com que é repetido pelo apóstolo em suas prédicas¹⁵.

Valdemiro, interdiscursivamente, utiliza também da técnica persuasiva de estrutura da realidade, por coexistência, trata-se do argumento *ad hominem*, no qual ele ataca seus oponentes com xingamento, desqualificando-os. Isso fica evidente no enunciado "tem que ser muito **burro** pra achar que demônio faz milagre", referindo-se àqueles que o acusaram de fazer milagres pelo poder do demônio.

Para compreender esse enunciado, é necessário recorrer ao contexto enunciativo no qual esta cenografia está inscrita. Dias antes dessa vigília realizada na Igreja Mundial, o Ap. Valdemiro Santiago havia sofrido ataques tanto do bispo Edir Macedo, fundador e líder da Igreja Universal do Reino de Deus, quanto do Ap. Agenor Duque, fundador e líder da Igreja Plenitude do Trono de Deus, os quais fizeram uma sessão de exorcismo em que as pessoas endemoniadas disseram que quem usa o Ap. Valdemiro é o próprio Satanás.

¹⁵ O humorista Pedro Manso, um dos imitadores do Ap. Valdemiro, explora esse enunciado em suas imitações, inclusive ele fez até uma aparição em público junto a Valdemiro, conforme o canal Igreja Mundial do Youtube, cuja referência é: <https://www.youtube.com/watch?v=d94LDj7uARC>. Acesso em: 31/12/2016.

Dialogicamente, o Ap. Valdemiro responde a esses ataques, enunciando o seguinte: "como **aqui** acontece milagre de todo o tipo (...) **lá** não acontece nada", ou seja, ele usa do seguinte silogismo: o milagre evidencia o agir de Deus, na Mundial acontecem milagres, logo a Mundial é o agir divino. Tal raciocínio induz o auditório a distinguir o certo, marcado pelo advérbio de lugar 'aqui', o qual, por refutação, é a Igreja Mundial, representada pelo seu líder Ap. Valdemiro Santiago, do errado, que no caso, marcado pelo advérbio de lugar 'lá', são os inimigos da igreja Mundial, os quais são desqualificados por não realizarem milagres como a Igreja Mundial realiza.

Após essa interrupção, apontada pelos hífen duplos no enunciado: "-- eh... **aí** o rei Ezequias..." o Ap. Valdemiro retoma a defesa da sua tese de que tem jeito pra tudo através do advérbio 'aí', que é um elemento típico de quem está contando uma história em público, afirmando nunca ter visto um caso problemático como o do rei Ezequias, no qual o próprio Deus disse que o mesmo morreria, pois o caso era difícil, trata-se de outra técnica persuasiva, o recurso ao *ethos* do enunciador, no qual o pregador faz de conta que nunca leu essa passagem bíblica ou que fez uma grande descoberta que o deixou perplexo, como demonstram os enunciados: "eu nunca vi um problema... com um grau de dificuldade tão elevado... como o de Ezequias... nunca vi... em nenhum caso da Bíblia eu vi isso..."

Com essa imagem de surpreendido, o Ap. Valdemiro segue, de forma didática, com outras técnicas persuasivas, trata-se das perguntas capciosas, cujas respostas remetem à divindade. Valdemiro questiona: "e se Deus disser?"; supondo alguém que precisa de ajuda, buscou a Deus e este disse que não tem jeito para tal suplicante. Ao que uma mulher na plateia chama atenção de Santiago, chegando a ser mencionada como exemplo de diligência pela resposta dada. Há nessa questão do Ap. Valdemiro Santiago um silogismo, cujas premissas são: Deus é solucionador de tudo, eu tenho um problema, logo Deus resolverá meu problema. Entretanto, Valdemiro pergunta ao auditório a quem se deve recorrer quando Deus diz que não tem jeito, e uma mulher responde que deve-se recorrer a Deus novamente, ou seja, ele reforça o entimema sobre quem buscar a Deus encontrará o socorro.

Entretanto, Valdemiro é interrompido mais vezes, mas dessa vez por uma pessoa que deseja tocá-lo, por acreditar que do Ap. Valdemiro Santiago emana um poder miraculoso, no entanto, Santiago recorre mais uma vez à técnica do *ethos* do enunciador e assume um PD de porta-voz divino ao enunciar que "se você não me

ouvir você não será curada", ou seja, como Deus fala por meio dele, quem deseja alguma coisa deve dar-lhe atenção.

Seguindo esse raciocínio indutivo, o Ap. Valdemiro utiliza uma técnica persuasiva que fundamenta a estrutura do real, trata-se do argumento do exemplo, para comprovar a tese de que tem jeito para tudo. Valdemiro comenta que quando ele estava na roça sua mãe lhe mandava inteirar alguma coisa no almoço, dessa forma ele define a expressão bíblica "inteireza de coração", por meio da qual se alcança o milagre.

Segundo Valdemiro, só tem jeito, ou seja, Deus só resolve os problemas de quem tem um coração inteiro. E para sustentar esse argumento Santiago emprega a técnica quase lógica, argumento da definição, mostrando a distinção entre aquele que tem um coração inteiro e aquele que não tem, como mostram os enunciados abaixo:

homem não perdoa... porque é arrogante é altivo... pretensioso... é isto... então... presta atenção... o coração de Ezequias era o quê?... inteiramente?... de Deus... a lá... "com inteireza de coração fiz o que era reto aos seus olhos"... você não precisa de mim... não... porque se você tiver um coração inteiramente de Deus... ele vai se mostrar poderoso na sua vida forte na sua vida... é desse jeito... ((palmas)) se você tiver um coração reto não interessa o que falem de você... não interessa quantos sejam contra você... também não... se você quer ter vitórias... êxito... quer sobressair:... se você quer crescer:... cuida do seu coração... mantendo-o na presença de Deus... **tenha um coração... limpo dispojado... perdando a todos amando a todos não julgando ninguém...**

Entretanto, de acordo com o Ap. Valdemiro, que traz o discurso calvinista/arminiano de que o ser humano é ruim, capaz de fazer mal para sua própria espécie, mesmo as pessoas de coração inteiro para com Deus passam por situações difíceis. A diferença está, segundo Valdemiro, no fato dessas pessoas alcançarem o milagre, como evidencia o enunciado: "porque se você tiver um coração inteiramente de Deus... ele vai se mostrar poderoso na sua vida".

Por isso o Ap. Valdemiro, como representante do DN, revela que esse discurso assume um PD luterano sobre a graça divina, ao definir o coração inteiro como "amar aquele que não te ama", mostrando que Deus gosta de quem não gosta dele ou de sua obra, o que faz uma alusão ao sentimento de ofensa que o pregador passou devido às críticas recebidas por parte de seus oponentes. Até porque o próprio Valdemiro questiona quem do auditório já havia falado mal da Igreja Mundial e que atualmente mudou de opinião, e, para sua surpresa, um obreiro, espécie de diácono, assume a culpa de já ter feito isso outrora, conforme demonstram os

enunciados: " a senhora já falou?... quem já falou mal da obra de Deus?... cê já falou?... mas **cê é obreiro agora...**"

Conforme o Ap. Valdemiro, são definidas como pessoas cujo coração não é inteiro para com Deus aquelas que usam drogas, cometem crimes, praticam a prostituição, guardam ódio e rancor, algo que, de acordo com Santiago, o rei Ezequias não praticava, conforme os enunciados: "você que tem vivido nas drogas no crime na prostituição... no ódio no rancor na imondícia... ((sic)) fazendo tudo que é errado... hoje você vai ter um conserto com Deus e a sua oração vai ser assim... (...)". Valdemiro faz questão de frisar isso, apontando que foi exatamente por esse motivo que o rei Ezequias conseguiu o milagre, pois o mesmo, segundo o Ap. Valdemiro, se ficasse curado seria morto pelas mãos do rei da Síria: "ele havia esquecido... que se escapasse daquela doença morreria pela espada do inimigo... o rei da Síria..."

Valdemiro reforça a ideia de que as pessoas não sabem pedir as coisas a Deus: "... às vezes eu e você nos perturbamos com determinadas situações... que esquecemos de outras... eh... nós não sabemos pedir... **a palavra já ensina...**". Ele faz isso através da técnica de coexistência, o argumento de autoridade, citando o Ap. Tiago para justificar o fato de pedirmos certas coisas a Deus e esquecermos de outras, como é o caso do rei Ezequias que, de acordo com o Ap. Valdemiro, só pensava na doença e esqueceu-se da guerra contra o rei da Síria.

Isso leva Valdemiro a concluir que Deus concedeu a cura pedida a Ezequias, bem como o livramento de morte pelas mãos do rei da Síria, o que não foi pedido, pelo fato desse rei ter chorado, orado e ter um coração inteiro para com Deus. Então, ele ataca mais uma vez aqueles que falam mal do seu ministério, chamando-os de jactanciosos e ingratos, ao mesmo tempo em que se coloca como vítima dos seus oponentes, marcados nos enunciados: "é que o momento do Valdemiro é propício para **baterem**"; "**desrespeitando** minha autoridade".

Valendo-se da técnica persuasiva do *ethos* do enunciador, Valdemiro lança, em seu sermão, a técnica persuasiva fundada na relação de sucessão, trata-se do argumento da direção, no qual o Ap. Valdemiro determina que aqueles que acreditam na autoridade apostólica dele receberão da parte de Deus até aquilo que não pediu, à semelhança do que aconteceu com o personagem bíblico pregado nesse sermão: "... você que vê a autoridade de Deus na minha vida ih respeita..."

presta atenção... **Deus vai dar...** também **o que você não pediu** hoje... você vai dizer isso... ((palmas))”.

Em seguida, o Ap. Valdemiro Santiago emprega a técnica persuasiva quase lógica, o argumento da definição, para definir Deus, a si e o lugar enunciativo de onde ele fala. Primeiro, ele define a si mesmo como um crente, pelo enunciado: "é nesse Deus que eu creio", repetido duas vezes, a fim de enfatizar sua crença; segundo, ele define Deus como um ser inflexível, citando um sermão pregado por ele noutra ocasião. Por último, ele define o lugar enunciativo, ao fazer um paralelo entre sua pregação e a de um de seus adversários que, ao pregar a mesma passagem bíblica, ao invés de afirmar que Deus é inflexível afirmou que ele é perverso. Segundo Valdemiro, esse tipo de pregador não prega pela unção do Espírito Santo, mas pela "carne", ou seja, pela sua arrogância e presunção, porque apresenta Deus como mau.

Assim, o Ap. Valdemiro Santiago termina sua prédica com um apelo para quem deseja aceitar Jesus, ou seja, converte-se, tornar-se religioso na Igreja Mundial do Poder de Deus; e com verbos no modo imperativo: "deixa a perversidade", "faça isso", coloque a mão no coração", marca as relações de poder desse discurso, nas quais o líder religioso age induzindo seu auditório a corresponder segundo seus comandos, como apontou Foucault (2014).

5.5.13 Técnicas persuasivas do DN empregadas pelo apóstolo Renê Terra Nova

O Ap. Renê Terra Nova inicia sua prédica com duas técnicas persuasivas, uma que fundamenta a estrutura do real, o argumento a *simili*, e a outra da relação de sucessão, o argumento da direção. Com o emprego da primeira técnica, ele faz uma citação parafraseada do Antigo Testamento, associando o rei Saul, Faraó e o rei Nabucodonosor com os inimigos da fé cristã, os quais são definidos, através da técnica persuasiva quase lógica da definição, como bruxos, feiticeiros, tolos, ignorantes e imbecis. No emprego da segunda técnica, ele afirma que Deus irá honrar os fiéis com posições de autoridade política e realização de seus sonhos, inclusive ele ora pedindo a Deus tal acontecimento, como mostram os enunciados abaixo:

Saul foi deposto e levantou Davi... quem é Davi?... Davi é a adoração e a restituição dos milagres... então virá... um povo adorador... restituído dos

milagres do Senhor... vai ser a vingança do Senhor a batalha do Senhor e a vingança do nosso Deus quem recebe? se manifesta em nome de Jesus... ((palmas)) mais quando... Nabucodonosor... Nabucodonosor... se levantou para fazer esses níveis de ataque... consultando... bruxos... feiticeiros... de imediato... Deus trouxe Daniel... ih a sabedoria ocupô ((sic)) a tolice... ih a inteligência a ignorância... então a sabedoria vai ocupá ((sic)) o lugar dos tolos... ih a inteligência vai ocupar o lugar da ignorância... Manaus vai ter líderes sábios que vão correr para Deus e vão deixar de procurar feiticeiros... Espírito Santo... como teu profeta eu... consagro Manaus... as famílias... como eu posso dizer:: tiro o luto... eu não posso dizer Senhor... foi muito feio... eu só te peço que o Senhor... na medida do possível... dê paz... tira estes céus pesados... ih em nove meses remova o homem mau do poder... todos aqueles que fazem... maldade... remova-os... coloca o justo... ainda que a gente pague um preço... remova o homem mau... rasga a capa de Saul... ih honra Davi no trono... que nos faça hoje como Samuel... ih o nome do Senhor seja honrado.

Dessa forma, o Ap. Renê Terra Nova prega um sermão que seduz o auditório a querer conquistar coisas boas na vida. Segundo Torresan (2007, p. 98), para seduzir, no discurso religioso, o locutor constrói uma imagem positiva do seu auditório, a fim de fazê-lo querer algo, e esse algo está na técnica persuasiva do recurso aos lugares comuns e específicos utilizados pelo Ap. Renê na prédica, pois Terra Nova afirma que apenas três por cento da população possui sonhos que valem a pena, ou seja, ele evoca o lugar da quantidade, e depois o da qualidade, pois diz que espera ter seu auditório incluso nesse dado estatístico, conforme os enunciados: " se eu parar pra perguntar quais são seus sonhos... eu vou me frustrar com tantas imbecilidades... (...) apenas... **três:: por cento da terra** consegue perseguir um sonho relevante... e eu espero **que você esteja entre os três por cento do planeta...**".

Dessa forma, o Ap. Renê emprega outra técnica persuasiva, o apelo para o *pathos*, afirmando que "está diante de um celeiro de profetas", constituindo assim todo o seu auditório específico como pessoas poderosas, com *status* tanto espiritual quanto material, defendendo a tese de que Deus dá um sonho a alguém a fim de libertar outras pessoas. Tese esta que levanta uma característica típica do neopentecostalismo, trata-se, segundo Mariano (2014), da guerra santa, ou seja, a disputa por território e quantidade de fiéis, na qual, Terra Nova ataca a cultura Hedonista, a Igreja Católica e as religiões afro, marcado no enunciado introdutório: "uma forma de vencer a imoralidade é pela santidade só tem uma forma de se vencer a feitiçaria a idolatria a bruxaria é pela adoração".

Pelo enunciado "forma de vencer", percebe-se a luta neopentecostal de estabelecer seu território destruindo o lugar do outro; o que confirma nossa hipótese

de que esses discursos são concorrentes na hora de angariar fiéis ou conquistar espaço. Isso é feito de forma argumentativa, pela função conativa da linguagem, persuadindo as pessoas a trocar de religião e a seguir os preceitos bíblicos interpretados por essa prática discursiva.

O que o Ap. Renê faz, colericamente, ao empregar a técnica persuasiva do recurso ao *ethos* do enunciador, no enunciado: "não brinque comigo... no mundo profético porque eu venho demolindo tudo e todos... que lutam contra o sonho e contra uma verdade...". O substantivo 'sonho' norteia toda a prédica, pois esse vocábulo é, através da técnica persuasiva da definição, interpretado pelo Ap. Terra Nova como o legado dos incomuns, ou seja, aquilo que diferencia as pessoas umas das outras, que as torna superiores.

Assim, Terra Nova explica, por meio da técnica de coexistência, o argumento de autoridade, o porquê dos crentes não conseguirem o milagre. Segundo o Ap. Renê, a maioria dos cristãos têm uma mente do eu quero e não do eu posso, quer dizer, eles desejam, mas não sabem que podem, como marcam os enunciados: "... a maioria de nós está se movendo na mente do **eu quero**... e se esqueceu da mente do... será que eu posso?... se eu posso o que é que **eu posso**?..."

Para fazer a distinção entre essas duas mentes ou formas de pensamento, o apóstolo cita I aos Coríntios 2, 16; Filipenses 4, 13; e algumas passagens de Gênesis, Êxodo, Daniel, Miqueias e o Evangelho Segundo São João, sob as quais ele encontra respaldo para afirmar que nem tudo que as pessoas querem elas terão, comparando com o fim trágico de Faraó ao enfrentar Moisés, conforme demonstram os enunciados: "Faraó gritava no trono EU TENHO... ih Deus gritou no Sinai EU SOU... ih quem ganhou?... Deus... ganha quem é e não quem tem... quem recebe diga alguma coisa..."

Conforme o Ap. Renê Terra Nova, os crentes devem pensar que tudo podem em Deus, o resto é egoísmo e bobagem. E se eles pensarem, tiverem a mente do "Eu posso", eles serão transportados para outra dimensão, que ele, de forma teatral na prédica, mostra que é a de provocadores de milagres, daqueles que não esperam acontecer, mas fazem com que os milagres aconteçam, pois, para Terra Nova, que emprega a técnica persuasiva quase lógica, o argumento da tautologia, o fervor religioso deve ser levado a sério, isso fica marcado no enunciado: "u **mundo espiritual é espiritual** e só respeita honra..."

Para o Ap. Renê Terra Nova, Deus segue regras e liberta as pessoas para que estas libertem outras através das palavras. Aliás, as palavras têm uma importância para o neopentecostalismo, de acordo com Mariano (2014), uma das características desse segmento religioso é a Confissão Positiva, ou seja, a crença de que quem fala os versículos bíblicos alcança as bênçãos divinas, por isso Renê evoca alguns termos em hebraico, uma das línguas em que a Bíblia foi escrita, a fim de legitimar seu posicionamento como um profeta de Deus, alguém que, segundo ele, vê antes de todo mundo e pratica o que prega. O Ap. entende adoração como música, por isso ele canta duas vezes em seu sermão, como uma forma de combate aos seus inimigos, o que, segundo Mendonça (1990), refere-se ao conversionismo, ou seja, usar de cânticos para persuadir o auditório a aderir às teses propostas, trata-se da técnica do apelo ao *pathos*, em que se provoca diversas emoções na audiência.

5.6 Relação de aproximação e distanciamento das técnicas persuasivas entre o DC e o DN

Como se pode constatar, ambos os discursos utilizam, praticamente, as mesmas técnicas persuasivas, empregando, com muita frequência, argumentos por associação baseados na estrutura do real e aqueles que fundamentam a estrutura da realidade, em especial, os de autoridade e a *simili*, nos quais os oradores se apoiam para construir a argumentação em defesa de suas teses, tendo sempre como origem a mesma fonte, a Bíblia. É notório que se utilizam ainda de situações típicas do cotidiano do auditório, como na prédica do Pe. Jonas, que utiliza a criação de galinhas como exemplo para mostrar como será a vida no reino milenial de Cristo.

Entretanto, essas técnicas não são empregadas da mesma maneira, pois enquanto Pe. Jonas tenta provar sua tese de forma dócil, sem muito confronto com aqueles que pensam diferente, mas assumindo um PD contundente, marcado pela negação "não somos milenistas"; o Miss. R. R. Soares faz exatamente o oposto, tenta provar sua tese atacando seus oponentes e desqualificando-os por meio dos enunciados: "quem presta culto à Virgem Maria está contra a palavra de Deus"; "está a favor do inimigo de Deus"; "tá errado isso", ao se referir àqueles que fazem orações pelos mortos e são devotos à Santa Maria; e ainda "nunca vai ser curado",

ao se referir àqueles que acreditam nos sentidos físicos, mas não creem na Confissão Positiva.

Em relação ao modo de abrir e fechar os discursos, há semelhanças quanto à abertura, pois tanto o Pe. Jonas quanto R. R. Soares iniciam a pregação com cânticos alegres, cujas letras são de fácil memorização, apesar de ter uma inversão na ordem, porque o Pe. Jonas deixa a banda cantar primeiro e depois ele canta; já o missionário, canta primeiro para depois convidar um solista. Embora, no caso de Soares, a prédica não seja baseada na música entoada, vê-se claramente que esta é utilizada para despertar o interesse da plateia em esperar favores divinos, o que é marcado pela repetição do enunciado "tem nos dado", mostrando Deus como um ser benevolente e galardoador dos crentes.

Quanto ao fechamento, os discursos se diferem, pois enquanto Pe. Jonas encerra sua mensagem dando a tradicional benção sacerdotal, marcada pelo enunciado "em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo amém"; o missionário fecha seu sermão com uma oração de guerra, dando ordens aos demônios, o que é marcado pelos enunciados: "diabo... pega o que é seu agora"; "diabo... você bata em retirada"; e também com conselhos aos ouvintes, visto que sua pregação faz parte de um programa midiático, o que fica evidente nos enunciados "não volte atrás"; "se você quiser me escrever meu endereço é".

Mais uma vez, podemos constatar a presença das mesmas técnicas argumentativas, embora sejam usadas de forma diferente, pois ambos os oradores abrem os discursos com uma citação bíblica. Enquanto o Padre Léo o faz de uma maneira enfática, repetindo a referência bíblica, o Apóstolo Valdemiro Santiago o faz de maneira prosaica, recitando o texto bíblico ao mesmo tempo em que acompanha a leitura do mesmo ampliada em um telão.

Contundo, a técnica do argumento *ad hominem* é muito utilizada pelos discursos neopentecostais, o que torna esse discurso mais colérico e agressivo do que o discurso carismático, que, por coerção da FD, evita atacar quem quer que seja, marcando a diferença entre ambos.

Em relação ao PD, tanto o neopentecostal, apóstolo Valdemiro, quanto o padre carismático, Léo, aliam-se para combater a imoralidade, tida aqui como os vícios, a pornografia, a criminalidade, a prostituição e o ódio, o que confirma nossa segunda hipótese, a de que esses discursos se aliam quando o propósito é defender aquilo que os constitui, e eles são constituídos por princípios pentecostais, que

interpretam literalmente versículos bíblicos que condenam certas práticas humanas, em especial as que envolvem a sexualidade, por isso tanto o padre quanto o apóstolo usam termos desse mesmo campo semântico com propósitos condenatórios.

Um ponto marcante dessas prédicas é que as difere das duas analisadas anteriormente é que elas não seguem o modelo clássico do sermão, com introdução, desenvolvimento e conclusão, pois os oradores começam um raciocínio e, ou são interrompidos ou trazem outro assunto que será ligado ao tema, tiram conclusões que antecipam o término da mensagem. Segundo Silveira (2007), talvez isso aconteça como uma fuga da mesmice como os discursos são elaborados. Para nós, isso ocorre não apenas como uma inovação, mas, principalmente, como uma estratégia retórica para prender a atenção do auditório. Visto que esses discursos, conforme Mariano (2014), valorizam a Bíblia, os pregadores fazem de tudo para que o público fique atento ao que será falado, pois disso, segundo a ideologia deles, dependerá o fiel para viver de acordo com a vontade divina.

Quanto ao término das prédicas, o Pe Léo fecha com uma música conhecida pelo auditório, que canta junto com ele, reforçando a mensagem de retorno ao sagrado; já o Ap. Valdemiro fecha com um apelo conversionista, confirmando mais uma vez o que Mendonça e Filho (1990) dizem sobre o caráter proselitista dos evangélicos.

De acordo com Menzies (2016, p. 57) "a glossolalia é de importância crucial para os pentecostais de todo o mundo", entretanto, tal prática aparece em apenas 33% do nosso *corpus* porque, na verdade, os carismáticos, segundo Prandi (1998), dão mais ênfase aos dons de cura do que ao dom de línguas, enquanto os neopentecostais, diferenciando-os dos pentecostais clássicos e ao mesmo tempo seguindo-os, enfatizam as palavras, seja por meio do dom de línguas, como faz o apóstolo Renê, por duas vezes, ou por meio de declarações bíblicas do Antigo ou do Novo Testamento que falem de bênçãos, como faz o missionário R. R. Soares.

Outro ponto importante a observar nessas prédicas é que tanto Fábio de Melo quanto Renê Terra Nova utilizam a música para despertar as emoções do auditório, sem contar os momentos em que eles falam e pedem para o auditório repetir. São estratégias argumentativas de condução da audiência a uma forma específica de raciocínio para garantir a adesão, o que é almejado pelos oradores.

Por fim, embora haja semelhanças na construção argumentativa da defesa das teses do Pe. Fábio e do Apóstolo Renê, eles se diferem na maneira de abrir e fechar seus discursos, pois enquanto o primeiro abre de forma didática o outro abre de forma agressiva. Em relação ao fechamento, o primeiro o faz de maneira eufórica; já o segundo, fecha de forma comissiva, pois primeiro despede o auditório com a liturgia da bênção apostólica e, depois, promete mudanças na vida dos crentes.

5.7 Práticas discursivas carismáticas e neopentecostais: docilidade x braveza

Seguindo o modelo de Maingueneau (2008b), cuja obra *Gênese dos Discursos* tomou como modelo analítico dois discursos religiosos: o humanista devoto e o jansenista, classificados pelo autor como manso e duro, respectivamente, qualificaremos o discurso carismático católico como dócil e o discurso neopentecostal como bravo, não por elementos prosódicos empregados ou pelos itens lexicais utilizados, mas pelo tom enunciativo empregado nessas práticas discursivas.

Essa noção de tom usada por Maingueneau (2008b) na AD diz respeito a duas coisas: caráter e corporalidade. Quanto ao caráter, o autor recorda a noção de *Ethos* retórico, difundida por Aristóteles na sua retórica e que considerava três traços psicológicos: prudência, virtude e benevolência. Em relação à corporalidade, o autor refere-se à associação feita entre compleição física e forma de vestir, ou seja, aos posicionamentos discursivos que um enunciador assume numa cena enunciativa.

Ainda segundo Maingueneau (2008b, p. 29), "as ideias suscitam a adesão por meio de uma maneira de dizer que também é uma maneira de ser". Isso significa que, ao produzir sentido, o enunciador, submisso a uma dada formação discursiva, permite, por meio de traços enunciativos, como vocabulário e tema, que os interlocutores percebam e legitimem os posicionamentos assumidos no e pelo discurso.

Portanto, faremos novamente a divisão dos discursos carismáticos e neopentecostais em: abertura, tese, argumentos que sustentam a mesma, fechamento, modos de dizer, recursos linguísticos e lugar do dizer, mas, dessa vez, com o intuito de diferenciar o *ethos* religioso presente nesses discursos através do tom empregado nos mesmos.

Seguindo o critério de Formação Discursiva proposto por Pêcheux (2014), distinguiremos um discurso do outro, mostrando que o tom empregado neles é diferente, porque cada um é cercado por ideologias distintas, as quais se manifestam em um *ethos* religioso que, por mais que diga coisas semelhantes, não é o mesmo nesses campos discursivos. Para tanto, nesta etapa do trabalho analítico dos dados, vamos nos valer das categorias a seguir, as quais, importa dizer, integram o sistema de categorias aqui explorado, conforme descrito no quadro número 5.

QUADRO 5 - Critérios de Análise do *Ethos* Discursivo

Categorias	Postulados
ABERTURA	Como o pregador inicia seu discurso
TESE	O que esse pregador defende ou refuta
ARGUMENTOS E AS TÉCNICAS DE ARGUMENTAÇÃO	As técnicas de argumentação utilizadas pelo pregador que sustenta seu posicionamento
FECHAMENTO	Como o pregador termina seu discurso
MODOS DE DIZER	Como esse pregador diz o que diz
RECURSOS LINGUÍSTICOS	Recursos linguísticos selecionados pelo pregador
LUGAR DO DIZER	O lugar de onde o pregador diz o que diz : posição-sujeito em relação à formação discursiva

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir da proposta de Maingueneau (2008b)

Começaremos pelas prédicas carismáticas, depois passaremos para as neopentecostais, estabelecendo um contraponto entre elas, a fim de responder às perguntas-problema colocadas no início deste estudo e relacionadas a quais seriam os modos de dizer agenciados pelos pregadores ao assumir a voz de Deus e que voz seria essa.

Também apontaremos as Formações Discursivas presentes nesses discursos, a fim de constatar se elas se aproximam ou se distanciam, revelando as ideologias impostas por e nessas práticas discursivas.

5.7.1 A imagem do admoestador dócil do DC

QUADRO 6 - Análise do *Ethos* Discursivo do DC do Pe. Jonas

Categorias	Postulados
ABERTURA	Protocolar.
TESE	"quando romper a casca tudo será novo".
ARGUMENTOS E AS TÉCNICAS DE ARGUMENTAÇÃO	Autoridade; definição; a <i>simili</i> ; e <i>ethos</i> do enunciador.
FECHAMENTO	Benção sacerdotal.
MODOS DE DIZER	Solidário: "acolheu no coração".
RECURSOS LINGUÍSTICOS	Casa; ovo; paraíso; novo.
LUGAR DO DIZER	Nós (católicos carismáticos) e eles (milénaristas).

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa

O Pe. Jonas começa sua prédica seguindo os protocolos do catolicismo, os enunciados: "aleluia"; "palavra da salvação"; "glória a vós... Senhor"; confirmam isso e remetem ao lugar de produção desse discurso. As expressões "senhor", "salvação" e "glória" nos remetem a duas instâncias: uma religiosa e outra social. A instância social diz respeito à relação escravo e dono, servo e senhor ou empregado e patrão, já a instância religiosa refere-se a devoto e devotado. Como não é comum, na instância social, o escravo, servo e empregado ter benefícios e ao mesmo tempo glorificar seu Senhor, constata-se que se trata de um DR.

Entretanto, como as religiões costumam ser monoteístas (com apenas um deus) ou politeístas (com vários deuses), não é possível que esse discurso pertença ao judaísmo, porque na interpelação do sagrado a glória é dirigida a mais de uma pessoa e o Judaísmo só admite um Deus. Também não seria possível dizer que esse discurso é umbandista, porque, apesar da Umbanda admitir a existência de outros deuses, o enunciado restringe a glorificação de um só Senhor. Assim, restam

as religiões que pregam a trindade¹⁶, crença doutrinária de um Deus subsistente em três pessoas. Dentre tais religiões, as que possuem maior número de adeptos são: o cristianismo e o hinduísmo, porém o hinduísmo apresenta uma figura feminina em seu composto, enquanto no cristianismo todas as pessoas são figuras masculinas, o que explica o vocativo masculino (Senhor). Consequentemente, podemos dizer que o discurso em questão é formado por ideologias cristãs católicas, pois nem todas as religiões cristãs, provenientes do catolicismo, admitem a crença na trindade divina.

Outro aspecto que marca o lugar do dizer, é o que Silva e Matencio (2005), ao discutirem os movimentos de objetivação e subjetivação pela remissão que o enunciador faz das pessoas do discurso, chamam de figuração dos sujeitos enunciadore, ou seja, cada vez que o pregador manipula a linguagem, ele faz emergir imagens de si na cena enunciativa.

Assim, o Pe. Jonas, ao se identificar com seu auditório, através do uso da primeira pessoa do plural (nós), delimita o espaço sobre o qual constrói seu discurso, dando a entender que ele tanto representa Deus, a Igreja Católica e os carismáticos, quanto pode interpelá-los como sujeitos do discurso. O enunciado "você acolheu no coração" mostra essa certeza que o padre tem sobre a adesão das pessoas aos valores e crenças defendidos nas teses carismáticas.

A tese que o Pe. Jonas defende nesse discurso relaciona-se com duas noções: a ideia de oposição entre limpeza e sujeira e de velho e novo, pois, para ele, a humanidade está dividida em duas partes: aqueles que estão se aperfeiçoando e aqueles que não estão. E como ser perfeito é algo que pertence ao lugar do preferível, o padre enquadra os carismáticos dentro dessa categoria. Pelo enunciado "nós interpretamos corretamente" fica marcado esse lugar, dando a entender que os carismáticos são os únicos capazes de interpretar a Bíblia sem cometer erros.

Mas o Pe. Jonas faz isso de um modo dócil, tranquilo. A técnica do argumento da definição mostra isso, pois ao invés de atacar os milenaristas ou outros inimigos do catolicismo, ele apenas nega as outras formas de interpretação bíblica, afirmando ser o intérprete correto da Bíblia.

Não apenas a técnica empregada, mas também o vocabulário usado, dão o tom calmo do DC. As palavras "casa" e "paraíso", por exemplo, transmitem a ideia

¹⁶ Essa palavra, de acordo com os comentaristas da Bíblia Apologética (2007), não aparece na Bíblia, ela foi cunhada e admitida como dogma da Igreja Católica a partir do Credo de Atanásio.

de calma, de descanso humano. Por isso, o pregador constrói a imagem de alguém que corrige para o aperfeiçoamento, daí a noção de um *Ethos* Apologeta, que termina a prédica evocando o nome da Santíssima Trindade, manifestando a FI do catolicismo romano que forma o DC.

5.7.2 PD assumido no e pelo DC

QUADRO 7 - Análise do *Ethos* Discursivo do DC do Pe. Léo

Categorias	Postulados
ABERTURA	Citação bíblica enfática.
TESE	Para ter felicidade, é necessário buscar as coisas do alto.
ARGUMENTOS E AS TÉCNICAS DE ARGUMENTAÇÃO	Modelo; autoridade; antimodelo; exemplo; definição; perguntas capciosas; <i>simili</i> ; dissociação de noções, com os pares fato/consequência.
FECHAMENTO	Cântico conversionista
MODOS DE DIZER	Cômico.
RECURSOS LINGUÍSTICOS	Vitória; carimbo; carimbador; carimbada; carimbar.
LUGAR DO DIZER	Nós (comunidades carismáticas) eles (não conversos)

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa

Uma característica que aproxima o *ethos* religioso do DC ao DN é a valorização da Bíblia. Ela é tão importante para os carismáticos que o Pe. Léo começa seu discurso repetindo várias vezes o texto bíblico que será pregado, além de mandar o auditório aplaudir a Bíblia.

Depois, com um modo de dizer cômico, e um vocabulário de repartição pública, marcado no enunciado "carimbador do céu", o padre defende a tese de que a felicidade depende das escolhas. Mesmo posicionamento defendido pelos neopentecostais, mas com uma diferença no modo de enunciar, pois, ao falar das escolhas erradas, o Pe. Léo até admite que o causador do mal é o diabo, mas se recusa a mencionar o nome diabo, chamando-o de "incardido", "danado" e "outro",

despertando o riso do auditório, que confirma positividade dessa atitude do padre aplaudindo-o.

Isso marca o teor cômico dos carismáticos e distancia seu *ethos* religioso do *ethos* religioso dos neopentecostais. Estes, além de verem no diabo, de acordo com Mariano (2014, p. 127), "a própria manifestação do mal", ainda o atacam, responsabilizando-o por todas as mazelas humanas. Os carismáticos, ao contrário, não veem o diabo como único responsável por todas as coisas erradas do mundo.

5.7.3 O Tom dócil do DC

QUADRO 8 - Análise do *Ethos* Discursivo do DC do Pe.Fábio de Melo

Categorias	Postulados
ABERTURA	Invocando o Sagrado.
TESE	O esforço certo faz surgir o homem forte.
ARGUMENTOS E AS TÉCNICAS DE ARGUMENTAÇÃO	<i>Ethos</i> do enunciador; a <i>simili</i> ; apelo ao <i>pathos</i> , perguntas capciosas, autoridade.
FECHAMENTO	Glossolalia; palavras de ordem
MODOS DE DIZER	Agradável: "bom dia", "estou feliz"; didático: "ler devagar"
RECURSOS LINGUÍSTICOS	Dóceis; forte; músculo; atleta; olimpíadas; pódio; dinamismo
LUGAR DO DIZER	Nós (católicos carismáticos) eles (não conversos)

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa

Como diz Maingueneau (2008b), o vocabulário contribui na compreensão da corporalidade do discurso, pois traduz o modo de dizer desse sujeito que emerge no e pelo discurso. Dessa forma, o Pe. Fábio começa sua prédica invocando o sagrado através da glossolalia e depois, de um modo bem agradável, saúda o auditório, construindo uma imagem de alguém que acabou de chegar, como se tivesse marcado um encontro com alguém. Por meio do enunciado: "eu posso ser de quem eu encontro", o padre constrói sua prédica de acordo com os moldes do discurso da

paquera, como uma estratégia persuasiva para disseminar as ideologias católicas, as quais formam o discurso da RCC.

O cenário usado pelo padre nessa prédica é a academia, lugar onde se praticam várias atividades físicas. Nesse cenário, o padre, por meio do raciocínio analógico, vai comparando a vida espiritual com a física, a fim de provar a sua tese de que as pessoas são capazes, que elas podem ser melhores, basta fazerem as atividades, que aqui são associadas às escolhas, de forma correta.

Novamente aparece a questão da escolha no DC, algo muito recorrente em um discurso que acredita no potencial das pessoas, que as tem como gente pronta para fazer alguma coisa que as torne dignas da salvação. Isso representa a força coercitiva da FD desse discurso que trata da salvação pelas obras.

Assim, o pregador coloca a responsabilidade da salvação sobre os sujeitos (fiéis) e não sobre o Sujeito (Deus). Desse modo, os fiéis precisam tomar cuidado com as escolhas que fazem, senão nunca conseguirão a salvação. Por isso eles são interpelados como sujeitos responsáveis por si e pelo outro, conforme sugerido pelo enunciado: "porque se a gente não for lá buscar eles não vão saber que nós existimos".

Isso marca o lugar do dizer, pois o padre estipula quem é quem no discurso. Primeiro, ele aparece como o porta-voz de Deus; segundo, os fiéis aparecem como aqueles que vão atrás das pessoas que não sabem ou que não querem frequentar a Igreja, e, por último, as pessoas que não são católicas carismáticas são colocadas como alvo de alcance.

Como o DC não é tão conversionista como o DN, não ocorre em seus fechamentos apelos para que alguém aceite a Jesus, porém há um ajustamento do *ethos* da cultura brasileira com o *ethos* religioso, pois o padre traz elementos da mesma, tais como atletismo, filmes, música e acessório de vestuário (boné e chapéu) para o seu sermão. E, de um jeito dócil, persuade o auditório, composto majoritariamente por pessoas jovens, a trabalhar para a igreja, chamando-os de profetas.

Esse tom dócil usado no DC é uma estratégia argumentativa que se manifesta tanto no vocabulário empregado quanto no tipo de argumento usado. Pode-se perceber que nessa prédica do Pe. Fábio aparecem, com muita frequência, as técnicas do *ethos* do enunciador e o apelo ao *pathos*.

5.7.4 O PD assumido no e pelo DN

QUADRO 9 - Análise do *Ethos* Discursivo do DN do Miss. Romildo Ribeiro Soares

Categorias	Postulados
ABERTURA	Entusiástica, com citação bíblica.
TESE	A fé não remove montanhas.
ARGUMENTOS E AS TÉCNICAS DE ARGUMENTAÇÃO	Autoridade; perguntas capciosas; precedente; antítese; exemplo, a <i>simili</i> ; a <i>pari</i> ; por dissociação, os pares essência/aparência.
FECHAMENTO	Oração de guerra contra o diabo.
MODOS DE DIZER	Empresarial; guerreiro.
RECURSOS LINGUÍSTICOS	Vitória; passos; lutar; sucesso; pertence; privilegiado; destruo; amarro.
LUGAR DO DIZER	Nós (evangélicos) eles (católicos).

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa

O Missionário Romildo Ribeiro Soares inicia sua prédica, aparentemente, da mesma forma que o Pe. Jonas, pois ambos começam cantando. Entretanto, enquanto o padre convida todos a virem louvar a Deus, o missionário é contundente ao enunciar que está seguindo Jesus Cristo, que não volta atrás e que todos devem aplaudir Jesus. Isso marca o tom do DN que, ao contrário DC, é bravo.

É como se as pessoas estivessem em um quartel general e precisassem de comandos o tempo todo, para manter o lugar organizado. Aliás, o vocabulário utilizado pelo missionário expressa isso, pois ele fala em passos, em vitória, em lutar, como se a vida fosse um grande combate.

Trata-se da ideologia formadora do DN que, segundo Mariano (2014), é proveniente da Teologia do Domínio, que prega que o diabo, tal como Deus, está em todos os lugares, disseminando o mal e, por isso, deve ser enfrentado pelos crentes. Também formadora do DN, a Teologia da Prosperidade, que prega que o crente deve confiar em Deus para ter saúde e o aumento de suas finanças, também é explorada. Por isso o missionário cria a cena enunciativa de uma empresa, através

do uso das palavras: "sucesso", "privilegiado" e "pertence". Isso para refutar a tese de que a fé não remove montanhas e defender a tese de que o que remove as montanhas é a palavra.

Nesse ponto há outra FD no DN, mas essa é proveniente de uma FI dos pentecostais clássicos. Trata-se, segundo Menzies (2016), da ênfase na glossolalia. Os pentecostais clássicos deram tanta ênfase nas expressões vocálicas, que sua nova formação privilegiou as palavras de um modo geral, por isso o missionário defende que o que remove montanhas é a palavra do homem vestida com a palavra de Deus, ou seja, citar versículos bíblicos para cada problema enfrentado.

Nisso há um distanciamento entre o *ethos* religioso carismático e o neopentecostal, pois apesar de ambos valorizarem a Bíblia, a voz de Deus assumida pelos pregadores não é a voz da Bíblia, mas sim, no caso dos carismáticos, a voz da Igreja, traduzida e atualizada nas decisões papais, devido à crença na infalibilidade papal. No caso dos neopentecostais, por sua vez, a voz de Deus assumida pelos pregadores é a voz da interpretação literal da Bíblia, devido à crença na ideologia luterana de que só se deve admitir algo como santo se estiver escrito na Bíblia, do contrário, deve-se considerar como profano.

É exatamente por questões ideológicas que o missionário ataca os católicos, ao enunciar que os evangélicos gostam de Maria, mas não prestam culto a mesma e que os católicos estão errados em realizar tal ato. Vemos aí novamente o tom bravo do DN, que surge na intenção de angariar adeptos, por isso enfrenta seus concorrentes, desqualificando-os.

E essa braveza se intensifica no fechamento da prédica, pois o missionário trava uma guerra contra o diabo, xingando-o, amarrando-o e destruindo-o por meio de uma função conativa da linguagem, em que ele conclama os fiéis a brigar também, exigindo que o diabo saia, levando os problemas deles.

5.7.5 O Tom Bravo do DN

QUADRO 10 - Análise do *Ethos* Discursivo do DN do Ap. Valdemiro Santiago

Categorias	Postulados
ABERTURA	Citação bíblica.
TESE	Para ter vitória sobre tudo deve-se manter o coração na presença de Deus.
ARGUMENTOS E AS TÉCNICAS DE ARGUMENTAÇÃO	<i>Ad hominem</i> ; <i>ethos</i> do enunciador; perguntas capciosas; autoridade; exemplo; definição; direção e apelo ao <i>pathos</i> .
FECHAMENTO	Proselitismo.
MODOS DE DIZER	Colérico "tão maldito".
RECURSOS LINGUÍSTICOS	No limite; vitória; êxito; sobressair.
LUGAR DO DIZER	Nós (membros da mundial) e eles (Universal, Plenitude do Trono de Deus).

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de dados da pesquisa

Enquanto os carismáticos são comunitários, os neopentecostais são sectários, pois concorrem entre eles mesmos. Basta olhar o lugar onde eles constroem seus discursos e como produzem sentido ao enunciar seus pontos de vista. É o caso do apóstolo Valdemiro Santiago, que foi vítima de dois pregadores neopentecostais, o bispo Edir Macedo e o apóstolo Agenor Duque, os quais, numa cena enunciativa de exorcismo, deram a entender que quem usa o apóstolo Valdemiro para fazer milagres é o próprio Satanás, algo que foi refutado por Valdemiro nessa prédica sobre tudo ser possível.

Entretanto, além de refutar tal acusação, o apóstolo Valdemiro ainda atacou seus concorrentes, através do argumento *ad hominem*, acusando-os de pregarem errado. Esse fato mostra mais uma vez a FD luterana que defende que se deve agir somente pela escritura. Ao falar sobre Deus, segundo Valdemiro, seu adversário definiu-o como um ser perverso, o que contraria as escrituras, pois lá, conforme foi

lido pelo Apóstolo, está escrito que Deus é inflexível. Ou seja, os inimigos do apóstolo não sabem interpretar a Bíblia corretamente, mas Valdemiro colabora com eles, mostrando-se camarada, como alguém que suporta as afrontas e ainda corrige os outros para vê-los bem.

Dessa forma, ele marca o lugar do dizer, colocando os neopentecostais da Igreja Mundial do Poder de Deus em oposição aos outros neopentecostais, que depreciam a imagem do apóstolo. Há aqui uma estratégia de persuasão, pois, ao definir os papéis subjetivos do discurso, Valdemiro conquista seu auditório pelo *ethos* construído no e pelo seu discurso, pois, segundo Charaudeau (2008, p. 181) "a força do *ethos* pode fazer com que os indivíduos adiram por fascinação - e de maneira cega - a pessoas e não a ideias".

E é o que parece ocorrer na prédica de Valdemiro, pois ele é interrompido por uma pessoa que deseja tocá-lo, acreditando que dele emana algum poder, mas o apóstolo manda essa pessoa apenas ouvi-lo, pois só assim a cura acontecerá. Essa cena enunciativa demonstra o tom bravo do DN, que de um jeito competitivo vai marcando o assujeitamento do fiel, pois este é colocado numa posição de quase vencido e Deus é posto na posição daquele que proporciona a vitória. Aliás, esse tipo de vocabulário está muito presente no DN que, num ato comissivo, apela ao *pathos*, geralmente ao término da pregação, ora para fazer proselitismo, convidando os presentes não convertidos a aderir a religião, ora prometendo bençãos.

5.7.6 Visão de Mundo do DN

QUADRO 11 - Análise do *Ethos* Discursivo do DN do Ap. Renê Terra Nova

Categorias	Postulados
ABERTURA	Citação bíblica.
TESE	"Todo mundo que tem um sonho não o tem para si, mas para libertar os perdidos e revelar a palavra do Eterno"
ARGUMENTOS E AS TÉCNICAS DE ARGUMENTAÇÃO	A <i>simili</i> ; direção; apelo ao <i>pathos</i> ; <i>ethos</i> do enunciador; definição; tautologia; autoridade.

FECHAMENTO	Benção Sacerdotal
MODOS DE DIZER	Monárquico: "tem um decreto"
RECURSOS LINGÜÍSTICOS	Batalha; vitória; poder; decreto; posse; guerreiro; armas; funciona.
LUGAR DO DIZER	Nós (evangélicos) e eles (feiticeiros)

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da pesquisa

Se o DC revela, através de suas teses, uma visão de mundo da novidade, expresso nos enunciados: "homem novo"; "coisas do alto"; "homem forte" e no próprio nome do movimento: "renovação", o DN revela, através de suas teses, uma visão de mundo guerreiro, o que se evidencia pelo uso dos enunciados: "remover montanhas"; "ter vitória"; "libertar os perdidos".

Essas visões de mundo são passadas nesses discursos por ação coercitiva das formações discursivas presentes neles. O que, no caso dos neopentecostais, segundo Mendonça e Filho (1990), traz uma ideologia sobre o trabalho, ao contrário dos carismáticos, que visam o renovo, ou seja, tornar os fiéis, sempre, pessoas melhores, santas.

Por ação coercitiva da FD, o apóstolo Renê constrói seu discurso sobre dois lugares: empresarial e reinado, confirmado no uso de palavras como poder - decreto - posse - funciona, as quais montam um cenário ora de reino ora de empresa, no qual o Sujeito (Deus) é colocado como aquele que determina bênçãos ou dádivas para os sujeitos (fiéis).

Esse lugar do dizer explica a constante remissão da segunda pessoa (você) do discurso nessa prédica, pois numa empresa ou em um reino, o tratamento, geralmente, é individualizado. Não se costuma dar posse de um cargo a várias pessoas, mas a um indivíduo, por isso o apóstolo prega como se estivesse falando com uma única pessoa, o que não deixa de ser uma estratégia eficaz de persuasão, pois esse modo de dizer monárquico sustenta o *Ethos* Irônico que é construído no e pelo discurso.

O apóstolo Renê é irônico quando diz que "Manaus tem um celeiro de profetas", pois depois conclui, no enunciado: "vamos ser tomados de sabedoria de inteligência para vencer a ignorância", que nem todos os evangélicos são sábios, algo que é retomado no enunciado: "apenas três por cento da terra consegue

perseguir um sonho relevante e eu espero que você esteja entre os três por cento do planeta", ou seja, ao usar a técnica da quantidade, Terra Nova deixa claro para esse indivíduo, a quem sua pregação é dirigida, que quem acreditar nas suas visões terá grandes chances de ser alguém bem sucedido, o que marca outra FD dos neopentecostais, que de acordo com Mariano (2014), trata-se da crença na teologia da prosperidade.

O apóstolo continua sendo irônico quando cita o discurso da crítica aos homossexuais nos enunciados: "tá em falta de homem" e "crise de homem", por meio do qual ele chama a atenção do auditório para, no mínimo, duas coisas: a pouca quantidade de homens frequentando os cultos e o papel masculino desprezado pelos evangélicos atuais, ou seja, para Terra Nova, é preciso fazer alguma coisa para trazer os homens de volta aos planos divinos que, segundo a crença do apóstolo, consiste em ser o líder tanto do lar quanto dos negócios e da própria Igreja.

Isso mostra outra FD dos neopentecostais, a teologia restauracionista que, segundo Oliveira (2003), acredita que os evangélicos da atualidade devem voltar aos moldes da Igreja Primitiva descrita em Atos do Apóstolos¹⁷. Assim, o apóstolo constrói seu discurso respaldado na Bíblia, que é citada parafraseada do início até o fim da sua prédica, mas com a interpretação dada pelo apóstolo, tido como um profeta divino, alguém que foi ungido por Deus para transmitir os recados celestiais.

5.8 À guisa de conclusão

Para encerrar essa discussão analítica dos dados, apresentamos, de forma esquemática, os aspectos dos discursos em exame que apontam relações de proximidade e de distanciamento entre as prédicas do DC e do DN.

O quadro abaixo expõe, de forma sucinta, as principais categorias utilizadas para analisar os dados.

¹⁷ Em Atos dos Apóstolos, o evangelista Lucas descreve como era ser igreja no primeiro século da era Cristã. Os homens é que ocupavam cargos de liderança e as pessoas tinham tudo em comum, pois os necessitados eram assistidos.

QUADRO 12 – Comparação entre DC e o DN.

Proximidade		Distanciamento	
DC	DN	DC	DN
Aspecto		Aspecto	
Na técnica persuasiva fundada nas relações de sucessão, argumento da direção.		Na técnica persuasiva quase lógica, argumento da definição.	
Na técnica persuasiva da coexistência, argumento da autoridade.		Na técnica persuasiva da coexistência, argumento <i>ad hominem</i> .	
Na técnica persuasiva que fundamenta a estrutura do real, argumento do exemplo e a <i>simili</i>		Na técnica persuasiva que fundamenta a estrutura do real, argumento do exemplo e a <i>simili</i>	
Na técnica persuasiva da dissociação de noções		Na técnica persuasiva da dissociação de noções	
Outras técnicas persuasivas, as perguntas capciosas, apelo ao <i>pathos</i>		Outras técnicas persuasivas, o <i>ethos</i> do enunciador	
-----		Formação discursiva	
Interdiscurso		Interdiscurso	

Fonte: Elaborado pelo autor

Em relação às técnicas de persuasão, os discursos carismáticos se aproximam dos discursos neopentecostais quanto ao emprego das técnicas fundadas nas relações de sucessão, o argumento da direção, pois ambos os discursos mantêm um desejo positivo para aqueles que seguem o padrão moral estabelecido por essas religiões e um desejo negativo para aqueles que não seguem tal padrão, como ocorre nas prédicas do Pe. Jonas Abib, em que os enunciados: "e o joio será lançado... ao fogo... (...) iremos com aqueles junto aos quais nós lutamos iremos para a casa do Senhor..." , estabelecem a separação entre os justos e ímpios, tomando estes como joio, que irá para o inferno, e aqueles como os peregrinos que irão para o céu, cada um com seu direcionamento. Da mesma forma, na prédica do Miss. R. R. Soares, há a separação entre os que creem e os

incrédulos, marcada nos enunciados: "se eu tô doente eu digo que estou doente... se eu tiver curado... eu estou curado... cê nunca vai ser curado", em que Soares mostra que quem não confessar a palavra de Deus nunca alcançará alguma benção celestial. E, dessa forma, as demais prédicas também fazem separação entre os tipos de pessoas e as consequências futuras provenientes das ações das mesmas.

Contudo, esses discursos se distanciam quanto à técnica persuasiva quase lógica, o argumento da definição, pois, segundo Foucault (2015), um mesmo enunciado pode receber sentidos diferentes, pois sinaliza o PD assumido pelo sujeito, como acontece na prédica de Pe Fábio de Melo, cujos enunciados: "... o profeta está aí dentro de você... escondido nas suas carnes... e essa profecia precisa chegar nos seus locais...", definem profeta como alguém que segue os padrões de vida estabelecidos pela Igreja Católica Romana e ainda influencia outras pessoas a seguir o mesmo padrão. Aliás, esse vocábulo representa uma figura importante para as duas linhas discursivas, pois representa um dos dons do Espírito, listado em I Coríntios 12, em especial o dom da profecia. Todavia, esse enunciado 'ser profeta' recebe outro sentido no neopentecostalismo, como ocorre na prédica do Ap. Renê Terra Nova, o qual enuncia que: "todo sonhador é profeta... ele vê o que ninguém vê... ele fala o que ninguém fala e faz o que ninguém faz...", ou seja, no DN profeta é um ser que se destaca no meio onde vive, pois tem um diferencial, ao contrário dos carismáticos que veem o profeta como um ser discreto.

Quanto à técnica da coexistência, que une ato com pessoa, o argumento de autoridade é praticamente o mesmo para as duas práticas discursivas, pois ambos utilizam a Bíblia como uma fonte de referência verídica em relação aos assuntos da vida, sobretudo a espiritual, por isso essa técnica representa uma relação de proximidade entre esses discursos religiosos. Entretanto, esses discursos trazem outras autoridades que os diferencia, como na prédica do Pe Jonas Abib, que faz referência aos escritos de São Cirilo de Jerusalém, que não seria tido como uma fonte de autoridade nas prédicas neopentecostais, porém, no geral, a autoridade é sempre a Bíblia. Quanto ao argumento *ad hominem*, que também é uma técnica de coexistência, há uma relação de distanciamento entre esses discursos no que tange à forma de emprego dessa técnica, pois os neopentecostais são bastante agressivos ao criticar seus adversários, como ocorre na prédica dos Apóstolos Valdemiro Santiago e Renê Terra Nova, que xingam seus oponentes, conforme confirmam os enunciados marcados: "tem que ser muito **burro** pra achar que demônio faz

milagre... (...) porque não existe respeito no mundo espiritual para a **imbecilidade...**". Os adjetivos usados para caracterizar os inimigos do neopentecostalismo demonstram o tom bravo desses discursos, ao contrário dos carismáticos que são dóceis. Mesmo ao criticar seus adversários, eles o fazem de maneira calma, sem depreciar muito aqueles que lhes opõem, como ocorre na prédica do Pe. Fábio de Melo que, ao criticar o governo por apoiar o uso de preservativos por parte da juventude, chama tal atitude de ridícula, ou seja, em lugar de xingar a pessoa do governo, ele xinga a atitude, como mostram os enunciados: "as nossas autoridades olham para nós olham para você e acreditam que vocês são homens e mulheres quase **nivelados com os animais...** que se não der preservativo pra vocês vocês não vão saber viver a restrição... ((palmas)) isso é **ridículo...**"

Assim como acontece na técnica de coexistência, o DC se aproxima do DN no uso da técnica persuasiva que fundamenta a estrutura do real, argumento do exemplo e argumento a *simili*, mas se distancia quanto ao modo de empregar essa mesma técnica, pois ambos os discursos utilizam exemplos bíblicos para respaldar suas teses, todavia, por coerção da FD, eles acabam por defender ou refutar ideologias diferentes das suas, através de exemplos e analogias, sejam estes bíblicos ou retirados do cotidiano, a fim de induzir o auditório a aderir a alguma crença ou valor pregado por essas religiões. É o que acontece nas prédicas tanto do Pe. Fábio de Melo quanto do Miss. R. R. Soares, os quais praticamente constroem um sermão analógico pelo uso dessa forma argumentativa. Todavia, enquanto, o primeiro induz seu auditório, de forma dócil, a ser um profeta; o segundo, de um modo bravo, induz seu auditório a fazer confissões positivas, como está marcado nos enunciados: "e que **dóceis...** nós possamos permitir... que a sua palavra penetre a nossa vida...", nos quais o Pe. Fábio faz uma oração pedindo a Deus que faça todos serem submissos, passivos à ideologia carismática. Já o Miss. R. R. Soares, pelos enunciados: "agora **você deve** simplesmente confiar na palavra de Deus... **não volte** mais atrás...", ordena o auditório a continuar obedecendo à ideologia neopentecostal, marcado pelo uso do imperativo, o que demonstra a braveza desse discurso.

Da mesma maneira acontece com a técnica de dissociação de noções, pois ambos os discursos empregam a mesma técnica. Entretanto, o fazem de forma diferente, pois, por coerção da FD, cada um defenderá ou refutará a ideologia a qual

está submetido. Como acontece com o Pe. Léo, que se defende, dissociando noções, cujos pares são: fato/consequência, para refutar a ideia que ele está doente, apesar de pregar e crêr na cura; e o Miss. R. R. Soares, que defende Jesus, dissociando noções, através do pares essência/aparência, para justificar a maldição sobre a figueira. Como os neopentecostais valorizam a Bíblia, esta não pode conter erros, por isso eles se preocupam em resolver todos os problemas de coerência, lógica, semântica ou quaisquer outras dificuldades que o texto bíblico apresentar. Já os carismáticos, apesar de valorizarem a Bíblia, não se preocupam tanto com essas questões, inclusive, o Pe. Léo faz piadas com o texto bíblico, como no enunciado: "falou Marta Marta... ele pensou an::ta...". Talvez isso ocorra devido à crença de que possuem a interpretação correta do texto bíblico, como afirma o Pe. Jonas Abib: "nós interpretamos corretamente...".

Quanto às outras técnicas persuasivas apontadas por Fiorin (2015) como manobras eficazes no discurso, tanto o DC quanto o DN empregam-nas, principalmente, as que apelam ao *pathos*, pois esses discursos procuram emocionar seus interlocutores, a fim de conseguir maior adesão às teses propostas, as quais refletem as ideologias a que eles estão submetidos. Um dos recursos de apelo ao *pathos* é a glossolalia (usada nas prédicas do Pe. Fábio de Melo e Ap. Renê Terra Nova) e a música (utilizada em quase todas as prédicas, menos na do Ap. Valdemiro, mas isso devido ao recorte feito), utilizadas para levar o auditório ora a alegria, ora a tristeza, como nas prédicas do Pe Jonas Abib e do Miss. R. R. Soares, que conduzem à alegria, enquanto nas prédicas do Pe Léo, Pe Fábio, Ap. Renê, o auditório é levado a tristeza, tudo segundo a construção retórica do sermão. Em relação ao *ethos* do enunciador, esses discursos se distanciam completamente, pois, nessa técnica persuasiva, o *ethos* religioso não é construído no carisma da mesma maneira que no neopentecostalismo. No primeiro, o *ethos* religioso é construído de forma dócil devido ao PD assumido no e pelo discurso mediante diversos temas da vida, como na prédica do Pe. Jonas, que apresenta um *Ethos* Apologeta, com um tom admoestador sobre a temática da vinda de Cristo à Terra ou nas prédicas dos padres Léo e Fábio de Melo, os quais demonstram um *Ethos* Familiar e Comunitário sobre a temática da escolha, em que eles aconselham o auditório, de forma íntima, a seguir os padrões morais do carisma. Isso fica marcado na forma de interpelar usada por esses padres nos seguintes enunciados: "ah meus **irmãos**... bom dia **minha gente**...". No segundo, o *ethos* religioso é

construído de modo bravo, devido também ao PD assumido no e pelo discurso Dos enunciadores diante dos temas da vida. Na prédica do Miss. R. R. Soares, o *ethos* religioso aparece Amigável, na prédica do Ap. Valdemiro aparece como Camarada, já na do Ap. Renê Terra Nova ele aparece Irônico, devido ao tom emitido nos enunciados: "o **amigo** que está nos assistindo em casa você que precisa tanto da sua libertação prepare-se (...) aí **você** vem no apóstolo (...) olha para mim **minhas ovelhas lindas...**", os quais, pela forma de interpelação do auditório, demonstram esse tipo de posicionamento.

Por último, esses discursos se distanciam quanto a FD, porque eles são formados a partir de posicionamentos discursivos distintos, pois, enquanto o DC possui sua formação no catolicismo romano, o DN é formado a partir de posicionamentos assumidos por pontos de vista da reforma protestante, sobretudo a luterana e a arminiana que, segundo Mendonça (1990), consistem em crer na soberania divina, no rebaixamento do homem e na santificação. Isso justifica o enunciado do Miss. R. R. Soares sobre o culto a Virgem Maria: "mesmo que for a virgem Maria **está contra a palavra de Deus...**", o qual revela um posicionamento contrário ao Catolicismo e típico do Discurso da Reforma Protestante. Outro exemplo está na prédica do Ap. Renê: "só tem uma forma de se **vencer** a feitiçaria... a idolatria... a bruxaria... é pela adoração..", em que o pregador trata outras religiões como inimigos que devem ser combatidos.

Entretanto, eles se aproximam quanto ao interdiscurso, pois, ao trazer o velho discurso pentecostal para suas prédicas, tanto os neopentecostais quanto os carismáticos assumem um PD semelhante. Segundo Menzies (2016), o Discurso Pentecostal assume um PD executor dos dons espirituais, zelador da conduta santa e evangelizador, algo que ocorre nas prédicas, como se pode verificar nos enunciados: "(emarlai ialari ialari ialari ilá... shambalariaalariaalriaalrialari...) (...) (e::remanamanamanabacantarabarabachê)..., em que o Pe Fábio de Melo e o Ap. Renê Terra Nova evocam o sagrado por meio da glossolalia, fenômeno típico do Discurso Pentecostal.

Todavia, esses discursos citam outros discursos distintos, segundo a coerção da FD específica, para produzir sentidos e apresentar suas teses. No DC, pelas prédicas analisadas, encontramos citações de discursos como: o Discurso dos pais da Igreja (na prédica do Pe Jonas, ao citar São Cirilo de Jerusalém); o Discurso bíblico da volta de Cristo (também na prédica do Pe Jonas Abib, ao citar São Mateus

e São Lucas); o Discurso de repartição pública (na prédica do Pe Léo, ao falar das escolhas por meio da ilustração do carimbo) e o Discurso do Filme Gremlins (na prédica do Pe Fábio de Melo, ao trazer o texto final do filme para sua pregação). Esses discursos, seguindo um raciocínio analógico, trazem sustentação às ideologias católicas.

Já no DN, encontramos citações de outros discursos como: o Discurso empresarial (na prédica do Miss. R. R. Soares, ao falar de sucesso como se na vida só se ganhasse comissão quem atingisse a meta de vendas); o Discurso atlético (também na prédica do Miss. R. R. Soares, ao mostrar a vida como uma grande competição); o Discurso da crítica (na prédica do Ap. Valdemiro Santiago, ao diminuir o ser humano para refutar seus acusadores) e o Discurso monárquico (na prédica do Ap. Renê Terra Nova, ao dizer que os crentes estão no reino de Deus), os quais, além de sustentar as ideologias neopentecostais, marcam a diferença entre o tom do DC e o tom do DN, pois enquanto o primeiro não cita discursos de competição ou de guerra, o segundo o faz de maneira agressiva, pois se coloca numa posição de ataque, como se pode perceber no enunciado da prédica do Ap. Renê: “não brinque comigo... no manto profético porque eu venho demolindo tudo e todos...”, na prédica do Ap. Valdemiro: “tem muitos desrespeitando a minha autoridade...” e na prédica do Miss. R. R. Soares: “A SUA PALAVRA VESTI::DA PELA PALAVRA DE DEUS LHE DÁ CONDIÇÕES DE AGIR ATÉ COMO SE FOSSE UM DEUS...”. Esses pregadores demonstram o quanto o *ethos* religioso neopentecostal emerge com uma corporalidade guerreira e de alguém que não se dobra diante de ninguém.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Resplaldado em uma abordagem retórico-discursiva, este trabalho, com o intuito de aprofundar uma compreensão da constituição e formação de dois fenômenos religiosos proeminentes no Brasil, o carismatismo católico e o neopentecostalismo evangélico, recorreu, sob um olhar interdisciplinar, aos estudos da Análise do Discurso (AD) de linha francesa e aos estudos teóricos da argumentação, sobretudo, as técnicas persuasivas propostas por Perelman e Tyteca na Nova Retórica, as quais foram ampliadas e exemplificadas em diversas situações enunciativas por autores como Reboul (1998) e Fiorin (2015). Nessa direção, tomando o discurso como uma forma de ação sobre o outro e prática social, este estudo tem como pressuposto que é inevitável descrever o funcionamento do discurso numa situação sem tomar a sua dimensão argumentativa.

Em outras palavras, de acordo com Amossy (2007, p. 128), a integração da retórica à AD envolve uma abordagem teórico-metodológica que concebe a relação entre discurso e argumentação, a partir "da inscrição da argumentação na materialidade languageira em que ela participa do funcionamento global do discurso; e da necessidade de examinar os funcionamentos argumentativos no entrecruzamento do linguístico e do social".

Dessa perspectiva, este trabalho voltou-se para estudar o Discurso Carismático (DC) e o Discurso Neopentecostal (DN), no Brasil, produzidos nesses últimos dez anos, com o objetivo de examinar a construção argumentativa em textos dos discursos em questão, a fim de identificar os efeitos de sentido que cada um desses discursos intenta promover no seu auditório e de apreender se há uma relação de proximidade (ou não) entre um e outro no tocante às prédicas e aos instrumentos proselitistas dessas religiões.

Com esse propósito, interessou a este estudo saber como os pregadores desses discursos conseguem e garantem a adesão de muitas pessoas a suas teses, de que estratégias e argumentos eles se valem para alcançar os adeptos. Assim, para acerrar-se dessa empreitada, o presente estudo contou com um corpus constituído de seis pregações, transcritas, distribuídas, igualmente, conforme os dois segmentos religiosos. Para a escolha desse material de análise, orientamos-nos pelos seguintes critérios: popularidade dos pregadores, manifestada pela venda de

materiais midiáticos; bem como pela exposição em vários veículos de comunicação e quantidade de pessoas que se ajuntam para compor seus respectivos auditórios; a posição hierárquica ocupada dentro dos moldes da religião, daí os diversos títulos, como padre, missionário e apóstolo; e a disponibilidade de materiais armazenados em diferentes mídias como métodos de evangelização.

Como procuramos mostrar no capítulo da análise dos dados, verifica-se que ambos os discursos se atualizam e materializam em prédicas produzidas e postas em circulação não apenas nos templos religiosos, mas também no mundo mídia, o que, de uma forma ou de outra, como os dados apontam, concorre para difundir e consolidar suas ideologias (valores, crenças, saberes) através e nas das práticas discursivas.

Mobilizando diferentes técnicas argumentativas, os discursos religiosos em questão buscam exercer forte influência sobre seus auditórios (os fiéis), orientando-lhes uma maneira de ver e pensar sobre questões de diferentes ordens, as quais não se restringem ao plano da esfera das práticas cristãs e/ou religiosas. O que se nota é que ambos os discursos, embora operem com abordagens distintas acerca das questões bíblicas e da vida cristã, invistam-se em tons também distintos, os carismáticos se mostram mais dóceis, tematizando o amor, os neopentecostais mais austeros e dotados de uma braveza, tematizando o medo, constroem uma argumentação que promovem efeitos de sentido que transitam pelo desejo de conquistar ou assegurar a adesão dos fiéis e transformá-los. As técnicas argumentativas empregadas nesses discursos, como buscamos mostrar, deixam refletir o quanto os pregadores, ao falarem do lugar de pastor, de padre, ao assumirem a palavra, no culto, investem-se de uma autoridade, chancelada pela voz de Deus.

Verifica-se que tanto o DC quanto DN constroem imagens de si distintas, pois enquanto o primeiro revela a ideia do novo na comunidade, por meio de um ethos próximo do auditório, como se todos formassem um lar, o segundo revela a ideia de um conflito, por meio de um Ethos Amigável, porém, um pouco distante do seu auditório, constituído de pessoas que precisam ser preparadas para travar o combate contra o diabo e tudo aquilo que ele representa, como a idolatria (atacada pelo missionário Romildo Soares) e a feitiçaria (atacada pelo apóstolo Renê Terra Nova).

Por esse caráter competitivo e combativo, o DN tende a usar, com mais frequência, como estratégia argumentativa a técnica do argumento ad hominem, a qual consiste em atacar e depreciar seus adversários, apontando defeitos e incoerências nos seus comportamentos. Entretanto, como esse discurso tem um tom que soa o da braveza na sua emergência, ele acaba por entrar em conflito consigo mesmo. Por isso há em algumas prédicas, no caso a do apóstolo Valdemiro, réplicas de ataques feitos por outros representantes do neopentecostalismo. Isso mostra o lado dialógico do discurso religioso que, por ação coercitiva das suas formações discursivas, tenta censurar e estabelecer valores reconhecidos pelo auditório.

Ao contrário do DN, o DC apresenta um tom dócil, marcado por um discurso que soa otimista, materializado por meio de uma seleção de recursos linguísticos e estratégias discursivas que inspiram o auditório a vivenciar a religião de forma mais prazerosa. Por isso a técnica argumentativa mais utilizada por eles acaba sendo o recurso do ethos do enunciador e do apelo ao pathos, criando uma relação intersubjetiva entre pregador e fiéis, na qual, estes são vistos como integrantes de uma grande família e aquele como o responsável por essa família. Isso reporta ao que Foucault (2014) chama de relação de poder, pois as ações da linguagem determinam os papéis de cada sujeito no discurso.

A despeito dessa distinção, tanto o pastor quanto o padre ocupam no jogo de interlocução uma posição de poder em relação ao povo/fiel, já que é aquele que faz a mediação entre o homem e Deus: ocupam na nossa sociedade e diante dos fiéis o papel de “porta-voz” de Deus na terra. Sobre essa questão, como diz Orlandi (1987a, p. 242-243) “o discurso religioso é aquele em que fala a voz de Deus: a voz do padre – ou do pregador, ou, em geral, de qualquer representante seu – é a voz de Deus”. Por isso, o que se nota é que somente o pregador é a pessoa que pode interpretar as palavras de Deus, e prescrever o comportamento certo de acordo com a vontade de Deus.

Ao assumirem a voz divina, tanto o DC quanto o DN valem-se da Bíblia como um argumento de autoridade, citando o velho discurso pentecostal, pela prática da glossolalia (prédica do Pe Fábio de Melo e do Ap. Renê Terra Nova) e pela defesa de valores morais (todas as prédicas fazem isso). Logo, esse interdiscurso é o que aproxima essas duas práticas discursivas, tornando-as semelhantes. Contudo, se observarmos como o sentido é produzido nos enunciados desses discursos, veremos que eles não são formados da mesma maneira, pois cada um manifesta

ideologias religiosas e sociais diferentes. Por isso a voz de Deus, atualizada nas prédicas desses discursos, relaciona-se com a maneira imposta por cada FD de interpretar os textos sagrados.

Pensar nessas questões é importante para entendermos a movimentação da sociedade no que toca às questões das práticas discursivas religiosas, tanto na sua forma de organização discursiva quanto na sua formação ideológica e histórica, o que interfere na atribuição de sentidos a valores e crenças. E considerando o crescimento avassalador dos dois movimentos religiosos analisados, é possível afirmar que haja mudanças significativas a nível de elaboração e cumprimento de leis, bem como de tratamento comercial, como assevera Mariano (2014, p. 238), ao dizer que o futuro do neopentecostalismo é acomodar-se a cultura brasileira ainda mais a fim de aumentar seu poder; e Machado (1996), ao dizer que "a competição no campo religioso tem atenuado as diferenças entre grupos confessionais no Brasil, com cada um deles copiando os elementos atraentes dos concorrentes, numa tendência de homogeneização cristã."

REFERÊNCIAS

ABIB, Jonas. **Vigiai e orai eis que venho em breve**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=26lhM14IJOM>. Canal: Adailton Batista. Acesso em: 08 de março de 2015.

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado**. Tradução: Joaquim José de Moura Ramos. Lisboa: Editora Presença/Martins Fontes, 3ª Edição, 1980.

AMOSSY, Ruth. **Imagens de si no discurso: a construção do Ethos**. Tradução: Dilson Ferreira da Cruz, Fabiana Komesu, Sírío Possenti. São Paulo: Contexto, 2005.

AMOSSY, Ruth. **L'argumentation dans le discours**. 2ª Édition. Paris: Armand Colin, 2009.

AMOSSY, Ruth. **O lugar da argumentação na análise do discurso: abordagens e desafios contemporâneos**. Tradução: Adriana Zavaglia. Filol. linguíst. port., n. 9, p. 121-146, 2007.

ARISTÓTELES. **Órganon: Categorias, Da interpretação, Analíticos anteriores, Analíticos posteriores, Tópicos, Refutações Sofísticas**. Tradução, textos adicionais e notas: Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2ª Edição, 2010.

ARISTÓTELES. **Retórica**. Tradução, textos adicionais e notas: Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2013.

BAKHTIN, Mikhail. (Volochnikov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução: Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira, com colaboração de Lúcia Teixeira Wisnik e Carlos Henrique D. Chagas Cruz. São Paulo: Hucitec, 16ª edição, 2014.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo. Martins Fontes, 6ª edição, 2015.

BÍBLIA Apologética de Estudo. 2ª edição ampliada. São Paulo: Instituto Cristão de Pesquisa, 2007.

BÍBLIA de Jerusalém. Edição revista e ampliada, 6ª impressão. São Paulo: Paulus, 2010.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral II**. Tradução: Eduardo Guimarães et al. Campinas, SP: Pontes, 2005.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso Político**. Tradução: Fabiana Komesu e Dilson Ferreira da Cruz. 1ª Edição. São Paulo: Contexto, 2008.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. Tradução: Fabiana Komesu. São Paulo: Contexto, 2014.

CORRÊA, Manoel G. O Nome Jeová É Proteção: Uma Análise de Seu Discurso. In: ORLANDI, Eni Pulcinelli (org.). **Palavra, fé, poder**. Campinas, SP: Pontes, 1987.

EMEDIATO, Wander. **A fórmula do texto: redação e argumentação, e leitura**. São Paulo: Geração, 2008.

FIORIN, José Luiz. **Linguagem e ideologia**. 3ª Edição. São Paulo: Editora Ática, 1998.

FIORIN, José Luiz. **Figuras de retórica**. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. 1ª Edição. São Paulo: Editora Contexto, 2015.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. 2ª Edição. São Paulo: Editora Contexto, 2016a.

FIORIN, José Luiz. **As Astúcias da Enunciação: categorias de pessoa, espaço e tempo**. 3ª Edição. São Paulo: Editora Contexto, 2016b.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 2005.

FOUCAULT, Michel. **O sujeito e o poder**. Disponível em: <http://www.uesb.br/eventos/pensarcomfoucault/leituras/o-sujeito-e-o-poder.pdf>. Acesso em: 13 de março de 2014.

GULLAR, Ferreira. **Dentro da noite veloz: poesia**. 6ª Edição. Rio de Janeiro, José Olympio, 2013, p. 32.

IBGE. **Censo demográfico 2010: características gerais da população, religião e pessoas com deficiência**. Texto disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf. Acesso em : 13 de março de 2014.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e Linguagem**. 7ª Edição. São Paulo: Cortez, 2002.

MACHADO, Maria das Dores Campos. **Carismáticos e Pentecostais: adesão religiosa na esfera familiar**. São Paulo: Autores Associados, ANPOCS, 1996.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas Tendências em Análise do Discurso**. Tradução: Freda Indursky. São Paulo: Pontes, Editora da Universidade Estadual de Campinas, 3ª Edição, 1997.

MAINGUENEAU, Dominique. **Cenas da Enunciação**. Tradução: Sírio Possenti et al. São Paulo: Parábola, 2008a.

MAINGUENEAU, Dominique. **Gênese dos Discursos**. Tradução: Maria Cecília Perez de Souza-e-Silva, Sírio Possenti et al. São Paulo: Parábola, 2008b.

MAINGUENEAU, Dominique. **Doze conceitos em Análise do Discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MAINGUENEAU, Dominique. **A propósito do ethos**. Tradução: Luciana Salgado. In: MOTTA, Ana Raquel e SALGADO, Luciana (organizadoras). **Ethos Discursivo**. São Paulo: Contexto, 2ª Edição, 2011.

MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso e análise do discurso**. 1ª Edição. Tradução: Sírio Possenti. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: Sociologia do Novo Pentecostalismo no Brasil**. 5ª Edição. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

MELO, Fábio de. **Palestra Profetas no Meio da Juventude - Acampamento PHN 2012**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xyYu9fcxXHI>. Canal: Jairo Júnior. Acesso em: 08 de março de 2015.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa. FILHO, Prócoro Velasques. **Introdução ao protestantismo no Brasil**. São Paulo: Edições Loyola. 1990.

MENZIES, Robert. **Pentecostes: essa é a nossa história**. Tradução: Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD. 2016.

MOSCA, Lineide do Lago Salvador (organizadora). **Discurso, argumentação e produção de sentido**. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

NOVA, Renê Terra. **PGM - Semente de Vida 16 - AP. Renê Terra Nova**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=paa7VuvYGfE>. Canal: Rede MIR. Acesso em: 13 de março de 2015.

OLIVEIRA, José. **Breve história do movimento pentecostal: dos Atos dos Apóstolos aos dias de hoje**. 1ª Edição. Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 2003.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **A linguagem e seu funcionamento**. 2ª Edição. Campinas: Ed. Pontes, 1987a.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2010.

ORLANDI, Eni Pulcinelli (org.). **Palavra, fé, poder**. Campinas, SP: Pontes, 1987b.

PÊCHEUX, Michael. A análise de discurso: três épocas. In: GADET, Françoise e HAK, Tony (orgs.). **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Tradução: Bethania S. Mariani et al. 5ª Edição: Campinas, SP, Editora da Unicamp, 2014.

PEREIRA. Léo Tarcísio Gonçalves. Buscai as coisas do alto - Última palestra do Padre Leo - (Completo). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=klp1DcJXPU0>. Canal: Itapê Digital. Acesso em: 08 de março de 2015.

PERELMAN, Chäim; OLBRECHTS-TYTECA. **Tratado da argumentação: a nova retórica**. Tradução: Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PRANDI, Reginaldo. **Um Sopro do Espírito: A Renovação Conservadora do Catolicismo Carismático**. 2ª Edição. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: FAPESP, 1998.

PRETI, Dino *et al.* **Fala e escrita em questão**. 3ª Edição. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

REBOUL, Oliver. **Introdução à Retórica**. Tradução: Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ROMEIRO, Paulo. **Supercrentes: o evangelho segundo Kenneth Hagin, Walnice Milhomens e os profetas da prosperidade**. 1ª Edição. São Paulo: Mundo Cristão, 1993.

SANTIAGO, Valdemiro. **Tem Jeito pra tudo**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZUI7wABQyIE>. Canal: IMPD Mundial. Acesso em: 08 de março de 2015.

SILVA, Jane Quintiliano. G & MATENCIO, Maria de Lourdes M. (2005). Referência pessoal e jogo interlocutivo: efeitos identitários. In: KLEIMAN, Ângela B. e MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. **Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do saber**. Campinas: Mercado de Letras, PP. 245-266.

SILVEIRA, Marcelo. **O Discurso da Teologia da Prosperidade em Igrejas Pentecostais. Estudo da Retórica e da Argumentação no culto religioso**. Tese (Doutorado em Letras). Orientadora: Profª Drª Lineide do Lago Salvador Mosca. Universidade de São Paulo, 2007.

SELIVON, Márcia. Valores, Ideologia e Estratégias Argumentativas No Discurso Religioso. In.: MOSCA, Lineide do Lago Salvador (organizadora). **Retóricas de ontem e de hoje**. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 1997.

SYNAN, Vinson. **Vozes do Pentecoste: relatos de vidas tocadas pelo Espírito Santo**. Tradução: Marcelo Smargiasse. São Paulo: Editora Vida, 2012.

SOARES, Romildo Ribeiro. **CD 2: os cinco passos da vitória**. In: Curso Fé: 12 lições com perguntas e respostas. 3ª Edição. São Paulo: Editora Graça, 2001.

SOARES, Romildo Ribeiro. **Os cinco passos da vitória**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JCdvzyRGgy8>. Canal: JClaudio Gomes. Acesso em: 31 de dezembro de 2016.

TORRESSAN, J. L. **A manipulação no discurso religioso**. In: Dialogia, São Paulo, v. 6. p. 95-105, 2007.

VIEIRA, Antônio. **Vieira Sermões por Eugênio Gomes**. Rio de Janeiro: Agir, 1972. Coleção Nossos Clássicos Volume 11.

WACHOWICZ, Teresa Cristina. **Análise linguística nos gêneros textuais**. 1ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2012.

ZIBORDI, Ciro Sanches. **Erros que os Pregadores Devem Evitar**. 1ª Edição. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ANTUNES, Anderson. **The richest pastors in Brazil**. Forbes Lists. Texto disponível em: <http://www.forbes.com/sites/andersonantunes/2013/01/17/the-richest-pastors-in-brazil/#18a412b561e6>. Acesso em: 13 de março de 2014.

CITELLI, Adilson. **Linguagem e Persuasão**. 8ª Edição. São Paulo: Ed. Ática, 2004.

EULÁLIO, Waneuza Soares. **Discurso Religioso: um estudo sobre textos católicos**. Dissertação de mestrado em Letras. Orientador: Prof. Dr. Hugo Mari. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2012.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de Análise do Discurso**. 15ª Edição. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

FOUCAULT, Michel. **A ordem dos discursos**. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 2005.

GADET, Françoise e HAK, Tony (orgs.). **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Tradução: Bethania S. Mariani et al. 5ª Edição: Campinas, SP, Editora da Unicamp, 2014.

MOTTA, Ana Raquel e SALGADO, Luciana (organizadoras). **Ethos Discursivo**. São Paulo: Contexto, 2ª Edição, 2011.

PLANTIN, Christian. **A argumentação**. Tradução: Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ANEXOS

Seguem, nas próximas páginas, as transcrições das pregações carismáticas e neopentecostais, as quais constituem o *corpus* analítico desta dissertação. Como já foi esclarecido no início, selecionamos seis pregações, assim dispostas:

ANEXO 1 - Pregação do Padre Jonas Abib: Vigiai e orai eis que venho em breve;

ANEXO 2 - Pregação do Padre Léo: Buscai as coisa do alto;

ANEXO 3 - Pregação do Padre Fábio de Melo: Profetas no meio da juventude;

ANEXO 4 - Pregação do Missionário R. R. Soares: Os cinco passos da vitória;

ANEXO 5 - Pregação do Apóstolo Valdemiro Santiago: Tem jeito pra tudo;

ANEXO 6 - Pregação do Apóstolo Renê Terra Nova: Sonhos - o legado dos incomuns.

ANEXO 1 - Pregação do Padre Jonas Abib: Vigiai e orai eis que venho em breve

Data: 12/06/2013

Horário: não descrito pelo canal

Pregador: Padre Jonas Abib

Local: Canção Nova

Tipo de mídia: Canal do Youtube - Adailton Batista

((equipe de louvor)) aleluia aleluia aleluia alelu-u-u-u-ia... oh vinde e libertar-nos Senhor e nosso Deus... mostrai a vossa face e nós seremos salvos... aleluia aleluia aleluia alelu-u-u-u-ia... aleluia aleluia aleluia alelu-u-u-u-ia... ((dirigente)) o Senhor esteja convosco... ((equipe de louvor)) [[ele está no meio de nós]] ((dirigente)) proclamação do evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo narrado a nós por São Mateus... [[glória a vós Senhor]] ((dirigente)) "naquele tempo quando Jesus entrou em Cafarnaum... um oficial romano aproximou-se dele suplicando... Senhor o meu empregado está de cama lá em casa... sofrendo terrivelmente com uma paralisia... Jesus respondeu... vou curá-lo... o oficial disse... Senhor... eu não sou digno de que entres em minha casa... diz uma só palavra e o meu empregado ficará curado... pois eu também sou subordinado e tenho soldados sob minhas ordens... e digo a um... vai... e ele vai... e a outro vem... e ele vem... e digo ao meu escravo faz isto e ele o faz... quando ouviu isso Jesus ficou admirado... e disse aos que o seguiam... em verdade em verdade vos digo... nunca encontrei em Israel alguém que tivesse tanta fé... eu vos digo... muitos virão do oriente e do ocidente... e se sentarão a mesa do reino dos céus junto com Abraão... Isaque... e Jacó..." palavra da salvação... ((equipe de louvor)) [[glória a vós Senhor]] podemos aplaudir a palavra de Deus... ((palmas acompanhadas de música)) ((dirigente do louvor)) podemos assentar... vamos cantar... [[que alegria quando me disseram... vamos à casa do Senhor:: ... que alegria quando me disse::ram... vamos à casa do Senhor::]] ((Pe Jonas)) isso que nós estamos cantando... que alegria quando me disseram... vamos à:: casa do Senhor... é para lá que nós estamos caminhando... e certamente ontem quando você... participou da missa... você:: ouviu e mais do que ouviu você acolheu no coração... a palavra de Deus... e se lembra muito bem... que o evangelho era de São Lucas... e logo no iní::cio do evangelho de São Lucas depois dele falar a respeito de todo abalo que vai acontecer... no universo... São Lucas diz... aliás... Jesus disse... e São Lucas... aqui relata... "então... eles verão o filho do homem vindo numa nuvem com grande poder e glória..." e acrescenta... "quando estas coisas começarem a acontecer... levantai-vos e erguei a cabeça... porque a vossa libertação se aproxima..." porque daí estaremos indo para casa do Senhor... que é o nosso destino ((sic))... é o nosso ponto... de chegada... vocês sabem muito bem que a bíblia nos fala de Céus novos e de uma Ter::ra... nova... interessante também no dia de ontem... no ofício de leituras que nós padres diáconos e religiosos recitamos durante o dia... há um texto... de São Cirilo de Jerusalém... onde ele diz... que com a vinda do Senhor... essa terra e esse universo... esse/esse mundo... vai... consumir-se... e consumir-se quer dizer chegar... ao seu fim... mas ele logo mostra que ele não é um fim de destruição... esse mundo vai consumir-se... e vai trans-for-mar-se... eu diria é como... o ovo... a clara e a gema... que se consumam... consome-se completamente a clara e a gema não é verdade?... mas quando... abre-se aquela casca... que surpresa... nós já conhecemos mas é uma surpresa... o que que vem dentro daquela casca de ovo?... um lindo pintinho... e assim com qualquer ave...

meus irmãos é como se esse universo esse mundo essa nossa terra estivesse envolta nesta casca de ovo...o que está aí dentro está sendo consumado... mas consumado para criar... um mundo novo... como diz a palavra de Deus... céus novos e uma Terra nova... e quando então se romper:: esta casca... nós veremos este mundo novo... nós estaremos em céus novos em uma Terra nova mas nós também novos... porque nós também estamos como que envolvidos numa casca de ovo... e em nós está se formando o homem novo a mulher nova... nós não percebemos... mais sabemos... a galinha que choca os ovos... não percebe... mas instintivamente ela sabe o que está acontecendo ali por isso ela capricha... ela permanece aqueles vinte e um dias todos... como numa quarentena... dando a sua vida... porque ela sabe... que ela nem vai precisar bô/botar o bico ali na casca de ovo... porque é interessante não é a galinha ela pode depois ajudar mas quem quebra a casca de dentro pra fora é o pintinho... ela sabe... meus irmãos... em nós está se formando o homem novo a mulher nova... e é preciso que se forme... e é preciso que se forme então aí a gente canta desde agora como pode cantar... o pintinho?... como pode cantar a criança dentro do ventre das/da sua mãe?... que alegria quando me disseram vamos a a casa do Senhor... e por que a Bíblia chama de céus novos e uma... Terra nova?... pelo seguinte... assim como lá no começo... de tudo... naquilo que a Bíblia chama de o paraíso... que é real... por não haverem pecado ainda graças a Deus... pelo fato do homem estar realizando completamente a vontade de Deus... havia uma intimidade muito grande... a ponto de a Bíblia chamar claro é uma maneira simbólica é uma maneira comparativa de explicar... que todas as tardes Deus andava com o homem nos jardins do paraíso e o homem gozava da amizade de Deus né?... passeando com Deus ali no paraíso... quer dizer havia tanta intimidade... tanta aproximação... com Deus... qui ((sic)) é como se o homem estivesse vendo Deus o tempo todo... ele dialogava... com Deus... sabendo que estava dialogando com alguém... ele estava falando mas também estava... ouvindo... que tal maneira céus e terra... e digo mais... humanidade de... que naquele momento era ainda apenas Adão e Eva estavam tão unidos... um ao outro... que isso acontecia... quando Jesus vier... quando quebrar-se a casca do ovo... nós teremos céus novos e uma Terra nova quer dizer céus e Terra estarão tão unidos... tão entrelaçados entre si... ih nós teremos tanta intimidade com o Senhor... qui... parecerá que nós vemos o Senhor o tempo todo... tal intimidade que vamos ter porque o pecado não haverá mais... porque você sabe e foi leitura da sexta-feira... qui:: um pouco antes de Jesus chegar... um anjo vai acorrentar Satanás ih os seus anjos rebeldes vai devolvê-los ao abismo está lá em apocalipse vinte você ouviu aqui na leitura certamente... o padre:: José Augusto falou a este respeito... ele vai ser lançado no abismo que vai ser fechado... vai ser:: selado para que ele não possa mais nos tentar e porque esse mundo novo não vai ter pecado tudo vai ser bem... claro qui:: eliminando o inimigo... Deus vai ter que eliminar também todo o mal da face da terra... é por isso qui... porque o Senhor vai ter que intervir... ele vai ter que limpar... purificar... a face da terra de todo o mal... infelizmente aqueles que não aproveitaram o tempo da misericórdia que nós estamos vivendo... aqueles que resistiram aqueles que por mil razões acabaram querendo permanecer veja acabaram querendo permanecer... no mal... no pecado... eles serão levados junto com o mal... como as joias preciosas que estiverem no meio do lixo serão levados quando nós formos obrigados... a limpar... e a retirar todo o lixo de dentro da nossa casa... é por isso também que o advento tem esse aspecto... é por isso que os paramentos são roxos... porque é um tempo de penitência é um tempo de mudança de vida é um tempo de transformação... mas depois disso e aí está o mais glorioso

nós estaremos na casa... do Senhor... até o apocalipse diz que o Senhor estará no meio de nós... estará no meio de nós de que maneira?... vai ser tão sensível a presença dele que nós teremos a impressão de estarmos tocando no Senhor o tempo todo... estaremos na casa do Senhor... "que alegria quando me disseram vamos para casa do Senhor"... é por isso também que São Lucas diz "quando estas coisas começarem a acontecer levantai-vos"... nós não podemos ficar caídos nós não podemos ficar no chão nós não podemos ficar no desânimo... NÃO... mesmo com doença física mesmo com du/ com doença psicológica mesmo que tenhamos sido atingidos com doença espiritual nós precisamos levantar-nos e aliás temos o Senhor para dar-nos as mãos mesmo que custe... porque às vezes a doença será tal que vai custar... mas tenhamos a certeza se nós apelarmos se nós invocarmos o Senhor é claro que o Senhor virá... ih se nós fizermos a nossa parte ele vai nos levantar então a ordem é esta levantai-vos ERGUEI a cabeça não é pra ficar com medo falar ih meditar na vinda do Senhor no final dos tempos não é para... nos colocar com a cabeça enterrada na terra de medo NÃO... levantai-vos erguei a vossa cabeça porque a vossa libertação se aproxima iremos e habitaremos na casa do Senhor... depois... nós termos apenas céu... pur que que o Senhor vai conceder esse tempo?... isso aí está também em apocalipse vinte... nós não somos milenaristas... nós interpretamos corretamente... que a Bíblia tem números simbólicos como três como sete como quarenta... como mil... e mil quer dizer um tempo... longo... um tempo difícil de se contar... começa a contar de um a mil pra você ver... provavelmente você vai perder as contas... o que a Bíblia quer dizer é isso... será um tempo tão longo que vai ser difícil a gente... contar... em que nós teremos céus novos e uma terra nova pur quê meus irmãos?... porque é preciso... que os céus vejam... é claro... o Pai o Filho e o Espírito Santo... já sabem disso... mas os anjos... precisarão ver... porque eles não viram ainda esta Terra nova e principalmente não viram esta humanidade nova... não viram... é preciso que nós vejamos porque muitas vezes até nós vem um desânimo olhando para situação do mundo especialmente nestes dias... qui nós estamos vivendo... desculpe... até dá a impressão de que Deus fracassou que o plano de Jesus fracassou que a igreja fracassou não... não fracassou... nós estamos em dores de parto... a casca está para ser rompida o mal ficou tão ousado e justamente porque o mal foi tão ousado ele cresceu como joio na hora que ele cresceu com o joio daí ele pode ser arrancado sem que o trigo seja arrancado você entendeu o purquê?... Deus permitiu que o joio crescesse e até abafasse... o trigo... porque daí o joio vai ser evidente como o mal está sendo evidente todo tipo de mal hoje num tá?... não está mais oculto... está evidente então vai se poder arrancar e o evangelho diz que os anjos do Senhor virão... é lá parábola do joio e do trigo e arrancarão... o joio... ih diz arrancar... o joio... e o joio será lançado... ao fogo... daí sim poderá ser colhido... ih a Bíblia mostra essa diferença entre arrancar e colher... daí o trigo vai ser colhido ih levado em feixes para o celeiro... "que alegria quando me disseram"... nós que estivéramos durante tanto tempo debaixo do joio... perseguidos sub-julgados debaixo do joio quando o joio desaparecer... porque foi arrancado e nós então iremos com feixes... porque não iremos sozinhos... iremos com os nossos... iremos com as nossas famílias... iremos com as nossas comunidades... iremos com aqueles junto aos quais nós lutamos iremos para a casa do Senhor... "qui a-le-gria"... e esta alegria que o Senhor quer que nós tenhamos desde... agora... só que eu preciso recordar... vai ser preciso luta... e só os lutadores é que haverão de vencer... aguenta firme meu filho... aguenta firme minha filha... não sei se vocês se lembra de alguém que diz muito isso... que faz tanto tempo que não aparece por aqui... mas aguenta aguenta

aguenta firme porque a casca de ovo vai se romper... o joio vai ser arrancado... o trigo vai ser recolhido... de dentro... desta casca de ovo... vai surgir um homem novo uma mulher nova que está se/que se veste com a roupa que você está hoje... dá uma olhadinha para sua roupa pro seu calçado eh... esta pessoa... que vai surgir... de dentro da casca do ovo... achei interessante está se vestindo hoje com a sua roupa... está se penteando do seu jeito ou está despendiado... do seu jeito... "que alegria quando me disseram... vamos... a a casa... do Senhor"... ih aí neste primeiro dia útil do advento o Senhor nos surpreende com este evangelho quando aquele oficial romano vai dizer a Jesus... "Senhor o meu servo... está de cama... lá em casa sofrendo terrivelmente"... e o oficial romano não iria até Jesus?... um povo subjugado um povo escravo... pur qualquer coisa... e quando ele diz que ele está sofrendo terrivelmente ele não estava dizendo... por dizer... se ele disse assim é porque era assim mesmo... e acrescenta... paralisado... com paralisia... "Jesus imediatamente respondeu... vou curá-lo... vou curá-lo"... e Jesus já se dispôs... só que daí é o oficial que intervém... "Senhor eu não sou digno de que entres em minha casa... dize porém uma só palavra e o meu servo... ficará... curado"... e dá toda aquela explicação que nos vimos no evangelho... porque eu sou oficial eu dô ordens e todos os meus subalternos... obedecem... Jesus entendeu bem... ele não precisava ir... era assim... a fé... daquele oficial... se ele dizia uma palavra e os subalternos obedeciam bastava pra Jesus dizer uma palavra e o seu servo seria curado e como mostra o evangelho realmente... ele se curou... mas o mais importante Jesus ficou admirado... da fé daquele homem... "ih disse em verdade vos digo nunca encontrei em Israel alguém que tivesse tanta fé"... meus irmãos nas nossas casas nós temos... talvez... infelizmente... muitos que estão nesse estado... doentes... do corpo... mas pior... doentes da alma... doentes do espírito... e paralisados e pur isso nem podem ir até o Sinhô ((sic)) nós é que vamos até o Senhor pra dizer... Senhor... há alguém e talvez haja várias pessoas da minha casa Senhor nesta situação... e nós ouviremos do Senhor esta palavra vou curá-lo vou curá-los... só que nós teremos que dizer eu não sou digno... e a minha casa não é digna... mas dize uma palavra... e aqueles que da minha casa precisam ser curados do corpo... mas principalmente da alma e do espírito serão... curados... esta é a palavra do dia de hoje... desse primeiro dia útil do advento... ou::se... nesta palavra... a palavra não é sua... a palavra não foi buscada por nós... a palavra é do Senhor e a palavra é do evangelho de hoje... ou::se nesta palavra... talvez demore... porque depende da liberdade da pessoa... das pessoas que não estão querendo aceitar... mais a ordem do Senhor é ordem... uma vez emitida... mesmo que demore chegar a execução ela será executada... então... hoje... viva esta palavra... repita mil vezes... para o Senhor... esta palavra... Senhor eu não sou digno de que venhas a minha casa mas dize uma palavra... e daí você cite... quem precisa ser... curado... mas pode ser qui dentro da casca do ovo... qui dentro da sua casa... que dentro desta roupa que você está vestindo... esteja a pessoa... que está... doente assim... do corpo... da alma... ou talvez... do espírito... então você precisará dizer mes::mo como cidadão... Senhor eu não sou digno de que entres... na minha casa... ou como nós dizemos na comunhão... como é que nós dizemos na comunhão?... Senhor... *eu não digno*... [[de que... entreis]] na minha morada...*mas dizei uma palavra e eu serei salvo* mas dizei apenas uma palavra e serei salvo... diga também talvez mil vezes... reze o rosário... como o rosário das mil Ave Marias... repetindo isso... ou a primeira forma ou a segunda forma ou talvez as duas... formas... porque de qualquer maneira é preciso que antes eu seja curado pra que então... a cura de Jesus chegue até os meus... vamos dizer como dizemos na comunhão já agora diga comigo *Senhor eu*

não sou digno de que entreis em minha morada mas digei uma palavra e eu serei salvo diga isso com toda fé na hora da comunhão... mas diga isso durante todo o seu dia se for preciso durante todo o advento se for preciso durante todo esse ano de reinflama o espírito mas que você vai ver o resultado vai ver... ih um dia que não está muito longe a casca do ovo vai se romper e nós veremos duas coisas... o homem... a mulher... novo nova e nós veremos um mundo novo que até agora nem os anjos... nem nós... e nem os infernos viram... ATÉ os infernos verão a vitória do Senhor... nas criaturas novas e no mundo novo que há de surgir... em nome do Pai... do Filho... e do Espírito Santo... amém...

ANEXO 2 - Pregação do Padre Léo: Buscai as coisas do alto

Data: 09/12/2006

Horário: 11:15 horas

Pregador: Padre Leo

Local: Hosana Brasil III

Tipo de mídia: Canal do Youtube - Itapê Digital

(...) ((Pe Léo)) Colossenses capítulo três... versículos de um a quatro... Colossenses... capítulo três versos de um a quatro... ((Pe Vicente)) "se portanto... ressuscitastes com Cristo... buscai as coisas lá do alto... onde Cristo está assentado à direita de Deus... afeiçoai-vos às coisas lá de cima... e não às da Terra... porque estais mortos... e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus... quando Cristo... vossa vida... aparecer... então também vós aparecereis com ele na glória"... palavra do Senhor... [[Glória a vós Senhor]] ((Pe Léo)) pode aplaudi a palavra... ((palmas)) "se portanto... ressuscitastes com Cristo... buscai as coisas lá do alto" se nós queremos... e nós queremos... celebrar a vitória de Deus em nossa vida... nós precisamos trilhar por esse único caminho... "buscai as coisas do alto"... quer ser feliz?... "buscar as coisas do alto"... essa é a GRAN::de paLAvra que o Senhor quer trazer pra nós e que pôs no meu coração... quando eu fiquei angustiado... num dos determinados desses muitos dias dessa enfermidade que já vai prum ano... e eu pensava "meu Deus... essa doença me tirou tudo... eu não consigo mais:: andar sozinho... tava numa época como eu tava agora... eu não enxergo direito... do olho direito sou cego estou cego momentaneamente... do olho esquerdo enxergo uns quarenta cinquenta por cento... eu não prego mais... eu não estou mais na minha comunidade... e veio no meu coração... ai de mim se não evangelizar... disse meu Deus mais... ai de mim... ((palmas)) se dependesse da minha vontade... eu estava em todos os eventos que a minha agenda... previa pra esse ano e que o Padre Vicente está cumprindo... com ma/maestria... e com a força do Espírito Santo... mas não depende de mim... e assim veio no meu coração... mas tem coisa que cê pode fazer... talvez o incardido ((sic)) tenha lhe tirado as pernas... tenha lhe tirado a disposição fí::sica... e até a autorização de ir e vir por isso que eu dependo dos médicos... mas Deus lhe deu o dom de escrever... ESCRIVA... ((palmas)) meu Deus... eu não consigo ler... eu tenho que colocar a Bíblia aqui pertinho e um óculos pra perto com muita dificuldade pra ler três quatro capítulo por dia... cumé que eu vou escrever?... escreva... e quando eu... sentei no... meu computador... pra escrever... eu não sabia nem o que eu ia escrever... eu percebi que como é um laptop a tela é iluminada... e que eu podia enxergar ali sem óculos... era só eu colocar as letras maiores... então veio forte no meu coração... você não tinha encontrado ainda o caminho porque tá buscando as coisas de baixo... busque as coisas do alto... ((palmas)) foi assim que nasceu esse livro... e quando eu entreguei pra... lara... minha querida lara da editora Canção Nova... pra publicá-lo... eu falei... nós vamos lançá-lo no Hosana... é mais uma vitória de Deus louvado seja Deus... ((palmas)) Deus é fiel... De::us faz cumprir os nossos planejamentos... Eto gosta de dizer isso... quando nós temos a meta... o propósito voltado pra Deus... ele dá um jeito pra que a gente possa cumpri-lo você até na última hora parece que não vou conseguir meu Deus do céu será possível que eu não vou conseguir está lá... eu preciso ir cantar a vitória de Deus... mais:: do que nunca este ano eu preci::so ir... e por que eu precisava vir?... primeiro pra agradecer a Deus... passar tudo... que vocês que já conviveram com o câncer sabe... o câncer tira tudo da gente... tira a

nossa dignidade... você perde tudo... você é um trapo em cima duma cama... SUJO... e eu me sujei muitas vezes nesse ano... de xixi e de cocô... passei vergonha quando as minhas irmãs que hoje também estão aqui me limpavam... mas passei mais vergonha ainda... ((palmas)) quando enfermeiras... moças desconhecidas... iam lá trocar minha fralda... você perde tudo... você perde o autodomínio... mas sobra a fé... ESSA NINGUÉM:: TIRA NEM O INCARDIDO TIRA... ((palmas)) quem tem fé perde tudo... mas não perdeu nada... porque a fé fundamento da esperança... certeza a respeito daquilo que não se vê... ela nos projeta... e mais do que isso... quando a gente está mais cansado mais dolorido quando está mais difícil... e eu passei momentos difíceis... Gisela mesmo me contou que Doutor Roque chegou um dia em casa chorando... porque achava... padre Léo não sai dessa... Padre Léo não sai mermo mas Deus me tirou cêis vão ter que me guentarmui::to ainda... ((palmas e gritos)) porque eu tive a graça do dom da fé... então eu tinha que vim nesse Hosana... mas eu tinha que vir aqui também... pra testemunhar... uma gratidão profunda... a três pessoas... três pessoas... que se já ocupavam um lugar de destaque no meu coração... esse ano então... envidenciaram-se... dentro da minha alma... padre Jonas... Eto e Luzia... ((palmas)) eu tinha que vir agradecê-los... porque... das muitas graças que eu tive... e eu tive muitas graças com o câncer... até pensei em escrever um livro as graças que o câncer me deu... mas achei que muita gente não ia entender achando que eu quisesse fazer graça... mas não era de engraçado era cheio dessa graça... eu tive a graça de ficar doente na casa deles... e desde daquele primeiro instante... eles me pegaram no colo... e ao longo desse ano me carregaram... fazendo aquilo que a minha comunida::de... não podia fazer... que a minha própria família que está quase toda aqui... Ziza cê também tá aqui viu?... no coração... minha família não poderia fazer... mas eles fizeram... eles me pegaram no colo me tiraram da morte... por isso que eu tinha que vir... gritar com vocês Hosana... vitória de Deus... ((palmas e gritos)) na vida... na vida... só é derrotado... quem... não tem verdadeiros amigos... e quem não tem Jesus... e quando nós temos amigos que são amigos de Jesus... então a nossa vida ela ganha um novo sentido... e por mais pesado que a gente esteja pelo peso da dor e da doença a gente ainda aspi::ra buscar essas coisas do alto... o que eu estou falando pra vucês são coisas do alto... coisas que somente quem experie::cio::u... aquilo que vem do alto... porque a palavra diz com muita clareza pra nói::s vocês estão mortos... eu estive mor::to... fisicamen::te falando mor::to... conversa com o doutor Roque... clinicamen::te falando eu estava a beira da morte... mas a palavra diz vossa vida está escondida com Cristo em Deus... e aí meus irmãos essa morte não é como a morte da dona Josefa... mãe do padre Jonas... a morte que gera vida... a morte do meu pai que tem absoluta certeza e padre Jonas proclamou isso no dia da sua missa de corpo presente está na glória de Deus... essa morte de que fala o e... não é o evangelho é um dos textos mais antigos do novo testamento a carta aos Colossences... essa morte é morte de morte... da pessoa que vai perdendo tudo perdendo a esperança perdendo a fé... que não acha... uma luz que ilumine a sua noite escura como de forma tão fabulosa nos falava padre Jonas nessa manhã... obrigado padre por ter partilhado conosco a sua noite escura... cada um de nós já tivemos muitas dessas noites... muitas vezes não soube:::mos saborear essa noite escura... eu disse logo no início da minha enfermidade... pra todos aqueles... que se aproximaram de mim... eu não quero perder um minuto dessa doença... eu quero aprender tu::do que Deus tem pá mi insinar... ((sic)) porque que veio essa doença eu não sei... mas pra quê eu sei... é pra fortalecer a minha fé... é pra que eu seja um sacerdote mais santo que eu não estava sendo... ((palmas)) é pra que eu possa assumir o ministério que Deus

deu para mim... com uma força muito maior... é pra que eu tivesse absoluta certeza ontem eu fiz dezesseis anos de padre... pra Deus deixar bem claro no meu coração... agora... ((palmas)) você não se pertence mais... você é da Betânia você é da Canção Nova... você é da Igreja... sua vida tem que ser gasta Léo... até:: o fim... mais do que você já gastou na sua doença... se com uma doencinha de nada você gastou tanto da sua vida agora você tem que gastar a sua vida é com a evangelização é levar Jesus é levar as pessoas a descobrir esse caminho essa força que impulsiona pro alto... ((palmas)) e aí eu digo a você meu irmão a você minha irmã... se você não se encontrar com Jesus... você vai encontrar essa morte de que falava Colossenses... "vossa vida está escondida com Cristo em Deus"... que expressão bonita né padre Vicente?... "vossa vida está escondida com Cristo em Deus"... se você quer achar a verdadeira vida você tem que achar Jesus Jesus disse "eu sou a vida... o caminho e a verdade... eu vim pra que todos tenham a vida e a tenham a-bun-dan-te-me-nte"... o Espírito Santo é o Senhor que dá a vida... se eu quero essa vida verdadeira ou eu me aproxi::mo de Jesus... ou eu me encon::tro com Jesus... nem que seja a partir dessa angústia... que tantas vezes também tomou conta do meu coração... a dor faz a gente ficar irracional... quando vem a dor... remédio nenhum consegue tirar... quantas vezes... teve um dia que eles puseram do meu lado no hospital uma máquina... ligada na minha veia... uma maquininha... e aquela máquina era ligada a um... saco plástico cheio de morfina... então me falaram cada vez que doer você aperta... aí o médico depois veio ver e aquela máquina lá é de computador... num tem jeito de enganar eles... eu tinha apertado cento e vinte e nove vezes... ((risos)) num passava a dor::... morfina e não passava a dor... nessa hora... é o suspiro da alma que diz... Jesus... Jesus... Jesus... você num consegue nem terminar Jesus tem piedade de mim... Jesus... Jesus... ((palmas)) ah meus irmãos... eu tenho tanto dó de quem não tem fé... eu tenho tanto dó de quem não encontrou Jesus ainda... esse é doente... esse é pobre... esse é o mais miserável dos seres humanos... porque não tem na::da... tudo que a gente tem a gente vai perder... tudo... tudo que você tem você vai perder... e Jesus falou isso em Betâ::nia... quando Marta veio toda apavorada... falar pra ele que mandasse Maria ir trabalhar... o Senhor não se importa que a minha irmã fique aí sentada escutando conversa... do Senhor... enquanto eu tô aqui com tanto serviço?... Jesus olhou pra ela bem dentro dos olhos... ele pensou outra coisa mas ele falou Marta Marta... ele pensou an::ta... ((palmas e risos)) Marta Marta... tu te inquietas por muita coisa... tu te preocupas à toa... Maria escolheu a melhor parte... aquela que não lhe será tirada... se é aquela e se o pronome está no singular é só ela... então é a única coisa que não nos será tirada todas as outras coisas nos serão tiradas... NÓS VAMOS PERDER TU::DO... eu que já não tinha muita coisa perdi quase tudo ao longo desse ano... ou eu fico com pena de quem tem muito pra perder tem que sofrer muito pra perder tudo... ((palmas e risos)) eu tenho dó... eu já tinha dó de gente feio... /a/a/agora eu tenho dó pra valer mesmo é de quem não tem Jesus... que quem não tem Jesus não tem nada nada nada nada... é isso que São Paulo tá falando pra mim e pra você hoje... aproveita essa vida pra buscar as coisas do alto... que coisas são essas?... são as coisas da Terra... parece engraçado mas é verdade... são aquelas coisas que você já tem... o dia que nós:: nascemos... nós ganhamos dois carimbos... um tá escrito assim... CéU... entre parênteses... coisas do alto... no outro tá escrito assim... inferno... entre parênteses... coisas da terra... coisas terrenais... esses dois carimbos que você tem eu tenho... chega uma hora na vida que você será chamado a carimbar... tudo que você tem... todas as pessoas com as quais você se relaciona... que carimbo você vai botá ali?... não... não é que a partir dali você vai escolher o carimbo

que quê colocá... que carimbo você pode colocar ali?... o dinheiro pur exemplo... será que cê pode pegá o dinheiro que cê ganha e até o jeito que ganha esse dinheiro... e colocá o carimbo... do céu?... porque você precisa transformar seu dinheiro de uma forma tal que ele possa receber o carimbo do céu?... porque senão ele te leva para o outro carimbo lá que eu não vou falá muito do outro carimbo não... ((palmas)) dá ibope pro incardido não né? ele é danado ele quê que a gente fala aqui pra ele... ele é danado... ele/ele pruveita que cê tá falando... ah... ele sempre dá um jeitinho de se infiltrar ali né?... ah danado... num vem não... cê pode colocá o carimbo do céu?... ou o seu dinheiro é sujo?... é desonesto?... o uso que você faz do seu dinheiro... pode receber o carimbo do céu?... das coisas do alto?... ou tem que pô aquele outro carimbo?... só você:: pode fazer essa escolha... só você:: pode carimbá-lo... os seus relacionamentos... tá namorando?... comu é que tá o seu namoro?... dá de carimbá... do céu?... em todos os momentos que céis dois tão juntos?... inclusive quando estão sozinhos?... sem aparentemente ninguém vendo?... dá de colocá do céu?... ou vai tê o outro carimbo no seu namoro?... pur isso que as pessoas chegam pra gente e fala padre minha vida é um inferno... mas olha os carimbos que ela distribuiu ao longo da vida... o namoro é um inferno... o dinheiro é um inferno... tudo que tem:: se transforma em semente de inferno... cristão é chamado a ser semeador do céu... CA-RIM-BA-DOR DO CÉU... ((palmas)) em primeiro lugar na sua vida o seu corpo... eu posso carimbá o meu corpo... do céu?... coisas do alto?... minha perna são coisas do alto? minhas pernas... meus braços são coisas do alto?... eu uso pra levar Jesus pras pessoas?... pra fazer caridade?... pro trabalho honesto?... digno?... ou eu vou tê que por no meu corpo... igual esses minino e essas minina que gostam desenhá um monte de tranqueira pro corpo a fora... a tatuagem... eu vou ter que tatuar aqui também o carimbo lá de baixo?... das coisas de baixo?... a minha sexualida::de pode recebê o carimbo... do céu?... porque eu procuro vivê-la conforme meu estado de vida... na pureza?... como esposo como esposa como pai como mãe de família como sacerdote como religioso como consagrado como celibatário como jovem?... eu estou ensina::do as crian::ças meus filhos meus netos meus subrinhos... a ter um corpo carimbado com as coisas do alto?... se num tenho meu irmão... se num tenho minha irmã... eu não achei a minha vida ela continua escondida com Cristo... e essa morte que virá é morte certa... o que eu faço com o meu corpo o uso do meu corpo... os meu relacionamentos... as minhas amiza::des... será que são amizades verdadeiras puras?... ou são amizades interesseiras?... que eu só uso as pessoas?... u mundo é assim::... ninguém gosta da gente não... as pessoas gostam daquilo que cê po::de fazer pra/por elas... as pessoas olham a gente sempre com interesse... u mundão lá fora? é assim... u mundo que cê vive que nós vivemu... e o seu relacionamento com as pessoas... pode receber o carimbo... do céu?... das coisas do alto?... a sua fala?... as palavras que você fala?... as piadas que você conta... as músicas que você canta... podem receber o carimbo do céu?... ou você já tá nivelado... por baixo?... das coisas de baixo... a baxaria... a sujeira... já deixou tomá conta do seu coração?... meu irmão... minha irmã... se você quê de fato cantar a vitória de Deus na sua vida é preciso clamar hosana nos dois sentidos que nós aprendemos hoje... ((palmas)) como esse suspiro da al::ma... como esse pedido de aju::da... mas é preciso que cada um aqui tome uma decisão... para que o ano que vem a gente esteja aqui de novo celebrando as vitórias de Deus... quem sabe se no ano que vem nos for feito essa pergunta... mudou algum carimbo na sua vida?... se mudou um... já valeu a pena... mas você pode mudar mais com força do Espírito Santo... e Deus quer fazer essa mudança... Deus quer operar essa mudança em seu coração e em

sua vida... porque Deus não criou você pras coisas de baixo... Deus colocou em você o carimbo do batismo que é um carimbo diz a Igreja... uma marca... é carimbo... que ninguém tira... nem quem vive lá no mundo de baixo... das coisas de baixo... Deus colocou um carimbo em você::... do:: céu::... então comporte-se como alguém do céu comporte-se como cidadão do céu comporte-se como alguém que é feito para as coisas do alto e não as coisas estragadas do pecado... rompa com o pecado meu irmão... eu não sei que pecado que vício que você tá vivendo... mas será que você não teve força ainda pra romper esse vício?... será que você buscou romper?... será que você buscou de fa::to o sacramento da reconciliação?... eu vou fazer uma boa confissão... eu vou rasgar a minha alma... derramar a minha alma diz o salmista e Ana... no livro de Samuel capítulo dois... derramar... capítulo um... "derramar a minha alma na presença do altíssimo"... derrame a sua alma hoje na presença Deus... na hora da Eucaristia hoje a tarde... é Jesus que está aqui... a sua vida está escondida com ele... quantas vezes você já falou... e nós já ouvimos falar que vida é essa que eu tô levando?... se você não sabe que vida é essa é porque a sua vida ainda está escondida... com Cristo em Deus... e você vai precisar buscá-la e vai encontrá-la na medida que buscar:: as coisas do alto é um processo de morte e ressurreição... por isso Paulo começa esse texto com uma condicional... "se:: ressuscitastes com Cristo... buscai as coisas do alto... afeiçoai-vos" olha que palavra bonita... minero gosta dessa palavra... nossa que feição mais bo::a... não fala?... tá com a feição boa... chega lá no velório olha e fala... bonita a feição dele né?... parece até tá ri::no... rino?... ((risos)) tá morto... afeiçoar é ficar com a mesma feição... é ir ficando parecido... você vai olhando você vai vendo que são tudo meio parecido... jeito de falar... olha nós de Bethânia... basta você conversar cinco minutos com um consagrado que você descobre que ele é de Bethânia... nem precisa dele falar... mas porque os assuntos são diferentes é aquilo que... é a nossa vida... olha o pessoal da Canção Nova... como é que eles vão ficando parecidos... você conhece um parece que você conhece todos... parece um bando de japoneses... não é Toxô?... viu um viu todos... tirou retrato de um pode economizar... não interessa homem muí pode tudo igual mesma foto... ingana fácil... eles têm a feição parecida... e nós?... você já tem a feição... mais carimbada pro céu?... ou pras coisas de baixo?... e você vai precisar responder essa pergunta... aonde mais na sua vida você precisa colocá o carimbo do céu?... das coisas do alto?... que situação da sua vida... pare agora e pensa comigo... pode até fechar os olhos um pouquinho... você que tá em casa... aqui... nesse espaço sagrado... diz em que área da minha vida eu ainda preciso botar o carimbo... do céu?... isso faz um momentim de silêncio olha que bonito... nem parece que são milhares de pessoas obrigado Senhor... e peça assim... Espírito Santo... vem em socorro à minha fraqueza... dá-me a graça de carimbar a minha vida inteira... com as coisas do alto... eu cansei... dessas coisas da terra... eu cansei do pecado... vem em socorro à minha fraqueza... Espírito Santo tu que és o especialista... em vir em auxílio daqueles que estão fracos... eu sou fraco... eu sou necessitado da sua graça... eu preciso da sua graça... volte seu coração pro Senhor... passe::... um filmzinho da sua vida... com o carimbo na mão... carimbo do céu... das coisas do alto... aconteça o que acontecer eu vou carimbar::... hoje eu estou carimbando se até hoje eu não vivi como devia a minha sexualidade... hoje eu estou carimbando a minha sexualidade... das coisas do alto... mesmo eu que sou viciado na baxaria... na sujeira na pornografia... a partir de hoje eu vou ser diferente... a partir de hoje eu vou ser essa criatura nova... porque eu achei a minha vida que tava escondida com Cristo... por isso que eu não era feliz... eu vou carimbar o meu dinheiro... eu vou carimbar::... o meu namoro... eu vou carimbar o meu

relacionamento familiar... eu vou carimbar meu trabalho... eu vou carimbar todo o meu corpo... hoje... eu vou carimbar minha casa... meu carro... eu não posso usar meu carro pra pecar... é um presente de Deus que eu possa ter um automóvel... pra passear com a minha família... pá visitar os amigos... mas eu não posso usá-lo pro pecado... ah:: eu quero carimbar também o meu tempo... meu tempo precisa ser tempo do céu... tempo das coisas altas... das coisas lá de cima... tempo de Deus... vitória de Deus... hoje... depois de mui::to tempo... eu volto... alô meu Deus... fazia tanto tempo... que eu não mais te procurava... alô meu Deus... senti saudades tuas... e acabei voltando aqui... andei por mil caminhos... e como as andorinhas... eu vim fazer meu ninho em tua casa e repousar:::.... embora eu:: me afastasse... e andasse disligado... meu coração cansado resolveu... voltar... eu não me acostumei... nas terras onde andei... ((palmas)) eu não me acostumei... nas terras onde andei... alô meu Deus... ((palmas e gritos)) fazia tanto tempo que eu não mais te procurava... alô meu Deus... senti saudades tuas e acabei voltando aqui... gastei a minha herança comprando só matéria restou-me a isperança de outra vez te encontrar... voltei arrependido e volto convencido... com coração ferido aqui é o meu::: lugar... eu não me acostumei... se é verdade diz... [[nas terras onde andei]] *eu não me acostumei nas terras onde andei... eu não me acostumei nas terras onde andei... eu não me acostumei nas terras onde andei... eu não me acostumei nas terras onde andei... (...)*

ANEXO 3 - Pregação do Padre Fábio de Melo: Profetas no Meio da Juventude

Data: 21/07/2012

Horário: 11:15 horas

Pregador: Padre Fábio de Melo

Local: Sede da Canção Nova, em Cachoeira Paulista-SP. 14ª Edição do P.H.N. (Por Hoje Não)

Tipo de mídia: Canal do Youtube - Jairo Júnior

(emarlai ialari ialari ialari ilá... shambalariaalariaalriaalrialari...) hoje nós queremos lhe pedir Senhor... que a sua palavra... possa ser como uma lança no coração da nossa juventude... que nada nos dispersa Senhor... que hoje a força do Espírito Santo possa agir em nós... e que dóceis... nós possamos permitir... que a sua palavra penetre a nossa vida... penessi/penetre o nosso coração... e possa produzir os frutos que hoje precisamos... é o que nós queremos lhe pedir nesse início de pregação Senhor... que a sua palavra... produza em nós... o fruto... que precisamos... diga comigo assim... Senhor Jesus... ((Dunga)) [[Senhor Jesus]] eu quero lhe pedir... ((Dunga)) [[eu quero lhe pedir]] que no silêncio do meu coração... ((Dunga)) [[que no silêncio do meu coração]] o seu Espírito Santo... ((Dunga)) [[o seu Espírito Santo]] produza em mim... ((Dunga)) [[produza em mim]] o fruto que eu preciso... ((Dunga)) [[o fruto que eu preciso]] para ser melhor... ((Dunga)) [[para ser melhor]]... para viver melhor... ((Dunga)) [[para viver melhor]] para ser mais santo... ((Dunga)) [[para ser mais santo]] para ser mais forte((Dunga)) [[para ser mais forte]] para ser mais vi:torioso...((Dunga)) [[para ser vi:torioso]] amém... bom dia minha gente...[[bom dia]] tô muito feliz... de estar pela primeira vez no P. H. N... muito feliz de encontrar... vocês aqui hoje... ((palmas)) agradeço muito ao Dunga... meu grande irmão meu grande amigo... que me convidou pra esse dia tal especial... que me convidou pra estar aqui hoje com você... muito obrigado pela oportunidade... gostaria de convidar você a abrir a palavra na segunda carta de São Paulo a Timóteo... se você tem a sagrada escritura com você... segunda carta de São Paulo a Timóteo... é o capítulo segundo... se você não tem é só prestar atenção... que nós vamos ler... com bastante vagar... pra você poder absorver cada frase dessa leitura... que é de muita valia pra nós... essa é uma das cartas que... nós chamamos de pastoral... as cartas pastorais de São Paulo são as cartas mais práticas... sabe?... não tem tanta teologia... tem mais é ensinamento... convite... conselho... ele tem cartas teológicas lindíssimas em que a gente mergulha na teologia e que a gente aprende teologia com elas... mas essas cartas são específicas de ensinamentos pastorais... que que é um ensinamento pastoral?... é o ensinamento que vem do?... pas::tor... pastor é aquele que quer fazer de tudo pra que a sua ovelha fique bem cuidada... fique feliz... a alegria de um pastor é ver a sua ovelha feliz... é assim que eu gostaria de começar esse momento... eu quando fiquei padre... eu fiz voto de castidade... justamente pra ter a oportunidade de ser de quem eu encontro... ninguém está me observando agora há o padre Fábio tá dando atenção praquela pessoa e não tá dando... não... no voto de castidade eu tenho direito de ser para quem eu encontro... diferente de você que tem uma namorada que fica de olho em você aí né?... não é?... diferente de você que tem um namorado que fica prestando atenção pra quem que cê tá dando atenção... ele quer toda pra ele... não... eu não preciso pensar nisso... e hoje... volto a reafirmar o meu compromisso com você eu não gosto de falar com multidão... viu?... eu gosto de falar com pessoa... então hoje... eu gostaria que você pensasse que só existem duas pessoas nesse rincão...

eu... e você... ((palmas)) aí você pode até falar assim ah mas eu não vou muito com a cara desse padre mas eu vou com a sua... ((palmas)) ah não gosto do Padre Fábio não mas eu gosto de você então você me dá a oportunidade pode ser?... eu vim aqui... para te amar... eu vim aqui para cuidar de você... porque eu acredito na missão que Deus me deu de cuidar dos rebanhos que a mim são confiados e hoje o rebanho que tem diante de mim é o P. H. N. são os jovens e jovens do Brasil inteiro que se deslocaram dos seus lugares para estarem aqui hoje comigo... e eu agradeço muito a Deus essa oportunidade eu não quero dizer uma palavra... que possa fazer mal a sua vida... eu não quero lhe dar um conselho sequer que possa fazer mal à sua vida à sua história... então aí eu lhe peço... se você puder me dar esse momento de atenção... eu lhe agradeço... porque eu vou ter a oportunidade de ser padre... pra você neste momento neste instante e te amar com o amor que o evangelho me convida a amar... pode ser assim?... [[pode]] então pronto... agora então eu estou falando com você... eu assumo o papel de São Paulo e você assume o papel de Timóteo combinado?... porque é uma carta escrita de um amigo para o outro... São Paulo é amigo íntimo de Timóteo... e porque ama Timóteo está dizendo para ele umas palavras que vão ajudar:... com que ele possa ser um homem feliz... ((sic)) ser um homem realizado... da mesma maneira como nós estamos hoje desejosos de que você saia daqui mais feliz do que quando chegou... que você saia com menos amarras que você saia mais livre que você saia mais de Deus... com menos pecado... com mais salvação na sua vida... olha que bonito ((sic)) “tu portanto meu filho... minha filha... procura progredir na graça de Deus... na graça de Jesus Cristo... o que de mim ouvistes em presença de muitas testemunhas... confia-o a homens fiéis que por sua vez sejam capazes de instruir a outros... supor::ta comigo os trabalhos como bom soldado de Jesus Cristo... nenhum soldado pode implicar::se em negócios da vida civil se quer agradar:: aquele que o alistou... nenhum atleta será coroado se não tiver lutado segundo as regras... é preciso que o lavrador... trabalhe antes com afinco se quer boa colheita... entende bem o que eu quero dizer::... o senhor há de dar inteligência a você em tu::do... e lembra-te de Jesus Cristo saído da estirpe de Davi e ressuscitado dos mortos segundo meu evangelho... pelo qual estou sofrendo até as cadeias como malfeitor... mas a palavra de Deus essa não se deixa acorrentar... pelo que tudo suporto por amor dos escolhidos para que também eles consigam a salvação em Jesus Cristo com a glória eterna... eis uma verdade absolutamente certa... se morrermos com ele... com ele viveremos... se soubermos per/perseverar com ele reinaremos... se porém o renegarmos ele nos regará/renegará e se formos infiéis ele continua fiel”... ((palmas e gritos)) sabe como é que eu resumo este conselho de São Paulo para Timóteo?... uma frase... não é brincado não... ((risos)) mas ali está um amigo olhando para o outro de um jeito correto de um jeito honesto... o verdadeiro amigo é aquele que olha para aquele que ama... que por ele é amado e não o nivela por baixo... pode observar... os melhores amigos que você teve na sua vida eles não te nivelaram por baixo eles esperam muito de você... porque acreditam naquilo que existe dentro de você que muitas vezes está adormecido... amigos falsos... esses não estão nem um pouco preocupados com o que nós podemos ser não... eles querem apenas o prazer da nossa convivência e esse prazer termina no momento em que nós os desagradamos... mas o verdadeiro amigo é aquele que é capaz de olhar dentro do nosso coração e enxergar flores que até então a gente nem sabia que possuía... o verdadeiro amigo... aquele que nos ama de fato ele é capaz de enxergar um jardim... no interior do nosso coração que muitas vezes as ervas daninhas não deixam a gente ver... eu até gosto daquela música... que fala isso... se eu não te amasse tanto

assim... talvez perdesse... [[sonhos]] dentro de mim... e vivesse na escuridão... se eu não te amasse tanto assim... talvez não... [[perdesse sonhos]] por onde eu vim não visse flores né?... não lembro a letra não... eu tô velhinho já... talvez não visse flores... por onde eu vim... agora isso é que é bonito... dentro do meu coração... eu sei que às vezes você já cantou essa música chorando... corneado... ((sic)) chateado aborrecido... mas ressignifica... escuta essa música e esse refrão... como um... um refrão que é de direto de um amigo dizer pro outro de alguém que ama de verdade... quando a gente é amado de verdade o outro é capaz de enxergar em nós futuros... eu sempre gosto de dizer isso minha gente... qual foi a grande revolução que Jesus fez no seu tempo?... em pessoas em que era só passado ele enxergava?... futuro... em pessoas em que estavam mergulhadas em seus passados horrorosos cheias de quedas cheias de fragilidades cheias de insucesso Jesus era capaz de enxergar o futuro... naquela mulher apedrejada no meio da multidão onde o mundo enxergava uma prostituta Jesus já fazia a façanha já realizava a façanha de enxergar nela quem?... Santa... Maria... Madalena... só quem é amigo de verdade é capaz de enxergar o santo que há no outro mesmo quando ele está apedrejado pelos seus pecados... só quem é amigo de verdade... ((palmas)) mas a palavra de quem nos ama de verdade ela fere... a palavra de quem te ama de verdade vai ter ferir SIM... não adianta você querer que quem te ama venha toda hora passar a mão na sua cabeça e fala ah pô ((sic)) vai lá... faz né... NÃO.. a palavra de quem nos ama em muitos momentos vai ferir:... porque a palavra que fere é aquela que provoca para crescer... é aquele que/é aquela que provoca uma re::volução dentro de nós porque a gente se incomoda a gente fica chateado e depois daquilo a gente descobre um novo sentido para aquilo que nos feria... quem aqui é adepto de musculação?... quem gosta de fazer academia puxar uns pesim?... ((sic)) você sabe como é que você cresce... num é na farmácia do Luizim não... cê toma uma injeção... ((risos)) você cresce é toda vez que machuca o seu músculo do jeito certo... você pega lá o seu braço consegue levantar dois quilos no início... é assim... dá até vontade dá até vergonha né? na academia... os fortão ((sic)) tudo lá levantando vinte trinta e você lá com pesim de cotonete... tem que passar pela vergonha... aí a partir do momento que você:: consegue fazer o pesinho de dois quilos... o que que vai acontecer lá dentro do seu músculo?... aquilo... que os médicos chamam de microlesão... que não é aquela lesão que te impede o movimento não aquela machuca se você faz o exercício errado... a microlesão são pequenos rompimentos da sua fibra muscular... absolutamente necessárias por causa do esforço que você faz... que depois vai proporcionar ao seu músculo depois que você comer a proteína o carboidrato né assim que tem que fazer?... não adianta sair da academia ir embora passear tomar umas não tem que voltar pra casa e se alimentar bem... e depois dormir o máximo que você puder as horas de sono porque é no momento que você dorme... que o organismo vai fazer vai recrutar as proteínas pra levar pra dentro do músculo que está machucado... com a microlesão sabe o que que acontece?... ele vai cicatrizar:... e quando ele cicatriza ele fica mais?... forte... então quando você vê um rapaz com o braço grande você tem que falar assim ele tá todo cicatrizado por dentro... o músculo sai da preguiça foi exercitado tornou-se forte... o anabolizante o que que ele faz? ele causa a ilusão... porque ele vai inchar vai causar reações extremamente danosas pro organismo mas naquele momento naqueles seis meses naquele um ano que a pessoa tá tomando você tá achando aquela pessoa tá forte mas não... ela está se enfraquecendo ainda mais porque tá prejudicando todos os órgãos não agora o exercício certo na hora certa do jeito certo... ele vai proporcionar ao seu corpo sair daquele conforto... que até então ele estava acostumado... vai se

microlesar para crescer... não é interessante demais?... entender o processo de Deus na nossa vida a partir dessa coisa simples... ficar mais forte... tem que ferir... se não fere com esforço... o seu organismo não será capaz de reagir isso é que é interessante minha gente o homem forte já está dentro de você... você só precisa acordá-lo... esse bracinho mirrado sem força... esconde um braço... forte... está aí dentro... se você fizer o esforço certo se você viver a disciplina certa você pode trazer o homem forte que existe dentro de você que está alojado nos seus... músculos... mas isso não é tão importante eu estou falando apenas pra você entender... que essa palavra que vai ferir... vai fazer com a alma de Timóteo o mesmo que o esforço faz com nosso músculo... a palavra de quem nos ama vai nos ferir por dentro para provocar em nós para provocar em mim para provocar em você o desejo de sair da sua zona de conforto... pra você ter o direito de ver as flores que existem dentro de você pra que você tenha o direito de conhecer o grande homem a grande mulher que Deus colocou em você... mas que corre o risco de morrer sem você conhecer... porque você não faz o esforço... se eu não te amasse tanto assim... talvez perdesse o... dentro de mim e vivesse na escuridão... se eu não te amasse tanto assim... talvez não visse flores por onde eu vim:... dentro do meu coração... hoje quando eu vi o Dun/o Dunga... fazendo a sua pregação e pensando nos quatorze anos de P.H.N. que a Canção Nova tem proporcionado a vocês... a todos nós... eu fiquei pensando... essa moçada toda reunida em Cachoeira Paulista... a Canção Nova... na pessoa do Dunga... motivador junto com o Monsenhor Jonas Abib... dessa espiritualidade como ele bem dizia hoje... você veio aqui para redescobrir os seus jardins... você veio aqui para redescobrir as suas flores... você veio aqui para redescobrir os seus músculos... a sua força... a sua coragem... porque no mundo em que nós estamos mergulhados no mundo em que estamos vivendo... os esforços são justamente contrários... minha gente... não tenha a ilusão... as estruturas sociais em que nós estamos vivendo em que você trabalha... na faculdade que você frequenta... nos lugares em que você muitas vezes é convidado a estar para divertir para viver o seu prazer a sua satisfação de ser jovem... cuidado... esse mundo não está comprometido em mostrar as flores que você traz dentro de você... pelo contrário... esse mundo está comprometido em pisotear os jardins da sua alma... esse mundo está comprometido em pisotear aquilo que para você é importante... e que você corre o mio/o risco de morrer... sem saber que você tinha o direito de viver diferente... o nosso trabalho hoje como evangelizadores é este... é mostrar a possibilidade viver diferente a partir de Jesus... o que São Paulo está fazendo com Timóteo é justamente... dizendo a ele uma palavra que possa ser real... que possa atingir a realidade... aqui nós temos uma religião que é real que não é utópica... que não é ilusória... se o mundo faz discursos que nos iludem nos dão soluções mágicas para a vida... a palavra de Deus vem no caminho contrário dizer que não... que não é fácil... e que se você quiser ser gente você terá que fazer muito esforço... porque a graça de Deus atua?... a graça de Deus ajuda?... sim... ela está acima de tudo... mas se o nosso esforço não vem amarrado nessa graça de Deus minha gente... Deus não poderá agir na nossa vida porque nós colocamos os obstáculos... e quais são obstáculos que nós hoje nós colocamos para Deus?... a droga... a maconha... a cocaína... a prostituição socializada... a bebida... ((sic)) a nossa juventude está sendo dizimada... pelo álcool hoje minha gente eu que tenho a oportunidade de viajar por este Brasil nos interiores do nosso Brasil... é lamentável que as nossas pequenas praças que as nossas cidades do interior onde antes a gente saia pra tomar um sorvete pra conversar com os amigos pra jogar uma bola... hoje a gente encontra adolescentes como você embriagadu... adolescentes

entorpecidos pelo poder das drogas... adolescentes sem condições de dizer não aquilo que o destrói... privado de ser feliz minha gente... não há nada que possa nos entristecer mais do que você vê um ser humano privado de ser feliz... é lamentável que nós tenhamos hoje que encontrar:: tanta gente privada da felicidade porque um infeliz antes de nós chegou antes de nós... e viciou aquele coração... tanta gente privada de ser feliz porque foi objeto físico do outro... quantas meninas inaptas para o amor já aos dezesseis dezessete anos porque já tiveram tantas experiências sexuais... só sexuais... genitais... porque aprenderam desde muito cedo que não tem muito problema o mundo tá moderno... tantas meninas que já aos dezessete anos já estão machucadas demais incapacitadas de acreditar no amor por quê?... porque o mundo as prostituiu... a filosofia do mundo que nivela todo mundo por baixo as prostituiu... quantos mininos aos dezessete dezoito anos... que já viveram inú::meras experiências sexuais de absoluto desrespeito pelo corpo do outro e pelo seu... objetificados... ((sic)) hoje o mundo nos objetiva... ((sic)) sabe o que é isso? é tratar você como um objeto... na filosofia personalista a gente chama isso de relação objetual ((sic)) quando o outro não tem importância o outro é apenas a satisfação temporária de um desejo... porque an::tes de nós chegarmos e talvez eles não tenham tido a oportunidade que hoje você tem... de ouvir alguém que diga pra você que você não pode ficar privado da felicidade e que existe um caminho que não é mágico mas que dá certo... eu experimento na mi::nha vida essa proposta minha gente... eu não sou uma farsa eu não sou uma ilusão e não quero ser... eu nunca me alimentei de ilusões em relação a Jesus... eu sempre soube que se eu quisesse colocar os meus passos nos passos dele eu teria que estar preparado para o sofrimento... mas bendito é este sofrimento que me torna melhor bendito sofrimento é esse que me faz renunciar aquilo que me destrói... ((palmas)) bendito sofrimento é esse que você vive no momento em que você fala eu não vou deixar ele me prostituir eu não vou me nivelar por baixo é uma renúncia que dói na hora? dói... agora eu vou te falar uma coisa... o diabo entra na nossa vida em pequenas medidas em pequenas concessões... um dia um cigarrinho... um dia um tecoquinho de/de cocaína... um copo de álcool... uma cerveja... e aos poucos você corre o risco de perder a sua pertença... é o livro... quem... me roubou de mim?... quem levou embora a minha alegria... quem retirou de mim o direito de ser gente?... quem legitimou na minha vida essa verdade infeliz?... de que o prazer... essa alegria temporária em que nós estamos tantas vezes convidados a que estamos tantas vezes convidados... é a verdadeira alegria que nós queremos?... quem foi que disse que você está feliz em ser prostituta socializada?... quem foi que disse que os nossos jovens que estão marginalizados jogados lá no canto do mundo... que eles estão felizes em ser dependentes das drogas?... só que essa notícia não é bo::a não não não não não não vai lá... fiquei igual a um disco estragado agora... ((risos)) ninguém volta para mostrar o que foi destruído... a gente vê o carnaval de salvador com todo respeito... a gente vê as imagens todo mundo lá... mas a gente não vê a maternidade nove meses depois das meninas solitárias sem os seus pais tendo que parir as suas crias sozinhas... ou aquelas que foram contaminadas pelo vírus do HIV... aqueles que foram contaminados... eu não estou dizendo que lá não existe alegria... não estou dizendo isso não... admiro quem seja capaz de viver toda aquela alegria de maneira saudável... eu estou dizendo é quando as nossas autoridades olham para nós olham para você e acreditam que vocês e acreditam que vocês são homens e mulheres quase nivelados com os animais... que se não der preservativo pra vocês vocês não vão saber viver a restrição... ((palmas)) isso é ridículo... isso é ridículo... o preservativo pode até te preservar da AIDS da gravidez indesejada...

mas não te preserva de sentir-se uma prostituta depois que tudo terminar... dessa preservação ninguém está livre... ((palmas)) ou melhor... dessa preservação ninguém... essa preservação ninguém tem... só que as nossas autoridades muitas vezes olham para nós e não acreditam... na possibilidade de nós sermos inteiros e donos de nós naquele momento... mas São Paulo é duro aqui... Timóteo é jovem... tanto é que há uma passagem linda que nós já pregamos sobre ela... "ninguém te despreze por seres jovens... mas ao contrário torna-te um modelo para os outros"... não é para dar lição de moral não... é para mostrar com a sua vida com o seu testemunho que você não precisa ser nivelado por baixo... que Deus pode fazer grandes coisas a partir de você que você não é um animal sem doma... que você resolveu viver sob a proteção do altíssimo e que você tem as mesmas fragilidades que todos os outros... mas você não se disprende da certeza de que Deus está agindo na sua vida te fortalecendo pra que você tudo possa... pra que você tenha o direito de olhar esse mundo de frente... ((palmas)) aí São Paulo vai dizer pra Timóteo que ele precisa fazer o seguinte... "Timóteo... meu filho... nenhuma atleta será coroado se não tiver lutado segundo as regras"... olha que exemplo belíssimo... as Olimpíadas estão chegando aí... e você vai ter a oportunidade de ver muita gente no pódio... o pódio é maravilhoso... só que o pódio é construído de pequenas lutas diárias... quando o corpo já está cansado e o atleta quer mais é ir pra sua cama tomar um banho e dormir... e ele sabe que se ele não treinar cinco minutos a mais aquele resultado pode não chegar... e o bom atleta minha gente é aquele que é humilde... que é capaz de reconhecer que ele ainda não está pronto... por que que nós perdemos a última copa?... porque nós chegamos lá achando que a gente era vitorioso... que nós já estávamos vitoriosos... cuidado... a nossa vida em Deus passa o tempo todo pela reconhecendo da humildade eu não estou pronto se eu quiser viver o bom combate eu preciso me reconhecer todos os dias como um soldado necessitado da armadura de Deus... para viver esse bom combate eu preciso o tempo todo estar ali debaixo da sombra do altíssimo... buscando nele as forças necessárias porque o mundo é cruel... o mundo é diabólico... ele é diabólico de maneira bela... quem dera o diabo nos visitasse com a cara que a gente sabe que ele tem... cê curria dele na hora... o diabo vem com sedução... eu estava assistindo um filmzinho ontem... muito antigo... cê lembra dos Gremlins?... já?... lembra dos Gremlins?... o diabo é aquilo minha gente... e o filme é fantástico porque ele tem uma perspectiva de construção do mal... quem não levaria aquele bichinho pra casa?... com aqueles olhinhos... é igual ao gato de botas no momento em que quer alguma coisa né?... no Shrek... eu acho fantástico aquele olharzinho do gato de botas... safado... na hora que o negócio aperta pro lado dele... igual você faz de vez em quando pra sua mãe né?... todo mundo faz de vez em quando aquele olhar de gato de botas um olharzinho de gato de botas quando quer aquilo que/que aconteça aquilo que ele deseja... e eu fiquei pensando naquele filme ontem... o Gremlins que antes é um bichinho que eu não me lembro o nome... como?... isso... é esse nome aí... ele é sedutor... ele é bonitinho... cê tem vontade de levar pra casa... mas de repente... como tudo na vida... pode virar um mal negócio... como é que ele se transforma?... quando cai o quê?... [[água]] água... isso é fantástico no filme... o que é a água?... [[vida]] é o elemento da vida... é a purificação... só que esta água quando nós depositamos no lugar errado... ela faz crescer o que não presta... quando nós jogamos água numa erva daninha ela vai reagir da mesma forma como reage o trigo ela o quê?... cresce... o seu empenho em cultivar as coisas da vida... se você se empenha em cultivar coisas boas... crescerão?... coisas boas... mas se você se empenha em jogar a água da sua juventude a sua vida naquilo que lhe

destrói... aquele monstinho vai crescendo vai crescendo vai crescendo vai crescendo e daqui a pouco você está morto por ele... outro dia... perto da Canção Nova lá em São Paulo... eu passei ali naquela rua onde tem várias universidades... ali na região da liberdade... minha gente eu fiquei assustado com aquela rua... eu pensei que tava tendo uma rave... perguntei à pessoa que estava me levando isso aqui é o quê?... uma festa?... não padre... é a porta de uma faculdade... minha gente... os carros com aqueles... todos abertos... com aquela música alta... as pessoas embriagadas embriagadas mesmo eu tive tempo que a gente não conseguia nem passar muito depressa... era tão caótico aquilo ali tava tão cheio de pessoas isso sete e pouco da noite... eu olhei na cara daqueles menino daquelas meninas e pensei... gente... isso aqui é uma faculdade... é uma instituição educandária... é um espaço para educação... para construção de profissionais... eu fiquei pensando... meu Deus do céu... quem será que vai me proteger desse dentista?... quando daqui a uns dez anos eu entrar dentro dum consultório e descobrir que naquele problema que eu tenho ele faltou à aula porque ele tava bebendo na porta... aquele pessoal tinha duas escolhas... jogar a água da juventude do dinamismo porque isso é uma característica de vocês... o dinamismo... você quando você quer você consegue qualquer coisa porque você é jovem você tá cheio de energias... aquela juventude escolheu jogar água no lugar errado... o momento de ser preparar para ser um bom profissional para capacitar-se estava sendo desperdiçado... com esse nivelamento por baixo que eu estava dizendo anteriormente... então cuidado... aquele pessoal estava desperdiçando a água da juventude... a água da vitalidade... jogando em cima de um bichinho que está crescendo e que está ruendo as pernas... eu desafio você aqui que já muita gente perdida nos vícios a me dizer se você encontrou alguém feliz entre eles... não... eu nunca na minha vida... eu tenho dez anos de padre é muito pouco... mas eu tenho quarenta e um anos de idade bem vividos sempre gostei de gente... sempre estudei gente... sempre gostei de estar com gente... nunca fugi do mundo... esta é minha característica... eu nunca fugi do mundo... sempre faço um esforço danado para estar revestido da força do céu para que ao estar no mundo eu não seja dele... porque foi Jesus que me pediu... ((palmas)) porque se a gente não for lá buscar eles não vão saber que nós existimos... se nós não formos gritar lá no telhado deles eles não vão ficar sabendo que nós existimos... essa Canção Nova no ano que vem tem que ter o dobro... pode parecer estranho... mas você vai trazer o esquisito que você conhece... o do mundão que você precisa muitas vezes tem medo dele mas não... vai lá... ((palmas)) o pedido de São Paulo à Timóteo é esse... pelo amor de Deus Timóteo... depois de você fazer todo o seu esforço de lutar como um atleta... de lutar como lavrador que joga lá sua semente e cuida dela com bastante afinco... depois que você já estiver... encaminhado no bom caminho na luta e no bom combate... Timóteo... vá dizer aos outros o que aconteceu com você... vá testemunhar... vá dizer aos que estão privados da alegria vá dizer aos que estão privados da satisfação de serem pessoas... vá anunciar no ouvido deles que a vida deles pode ser diferente também... então você dá um passo... você acredita no que Deus pode fazer em você... você descobre que você ficou um pessoa melhor... que depois que você parou de se prostituir socialmente que você redescobriu o valor de seu corpo o valor da sua sexualidade... que depois que você jogou a sua droga fora que você assumiu com a sua família um compromisso de sair dessa droga desse vício... que depois que você deu um jeito de controlar os seus vícios e jogá-los num canto e que você pode mantê-los sobre domínio... você vai contar aos seus amigos o que Deus fez em você... porque esse é o melhor presente que nós podemos

receber de um amigo... receber dele o testemunho do que Deus fez na vida dele... porque você tem poder de convencer... ((palmas)) porque se aquele lugar estava cheio de jovens em processo de autodestruição é porque alguém um dia teve influência na vida deles e se este lugar hoje está gente... cheio de pessoas de jovens desejosos de encontrar uma vida nova é porque alguém teve influência na sua vida a influência é o lugar onde Deus age e o diabo também... ((palmas)) repita comigo isso... a influência... [[a influência]] é um lugar onde Deus age... [[é um lugar onde Deus age]] mas o diabo também... [[mas o diabo também]] quem tem influência sobre você?... [[Deus]] oh não precisa responder depressa não porque eu não gosto de respostinhas prontas não... eu não quero nem que você responda... eu quero que você volte encomodado ((sic)) pra sua casa... quem tem influência sobre você?... quem está realmente tendo influência sobre sua vida?... seja cará seja honesto minha gente não perca tempo com mentiras... hoje o Dunga falava aqui de manhã... é a verdade humana que Deus quer... Lázaro está morto... Jesus não passa um pano quente na história... mas eis que... ao reconhecer a morte daquele homem... ao reconhecer diante de todos que aquele sepulcro já cheirava mal... Deus resolve agir... e faz sair daquele túmulo... um homem... novo... quem tem influência sobre você?... tenha coragem... de olhar... no fundo do seu coração... quem é que move os seus sentimento?... atrás de quem você anda?... quais são as palavras que você presta atenção?... qual é a voz que você escuta?... qual é a voz que tem influência sobre você?... qual é o amigo?... porque chega um momento da nossa vida em que os amigos costumam ter mais influência sobre nós do que os nosso próprios pais... faz parte daquele momento da rebeldia depois você vai voltar atrás... quais são as pessoas que dizem pra você o que é certo o que é errado?... a quem você escuta?... São Paulo vai dizer a Timóteo que ele em nenhum momento se desprenda... "entende bem o que eu quero dizer Timóteo... o Senhor há de dar inteligência a você em tudo... e você não pode se esquecer de que é um discípulo de Jesus Cristo" e que quem é de Jesus é adepto das coisas boas da vida é adepto da verdadeira liberdade é adepto da verdadeira alegria... quem é adepto de Jesus não vai correr atrás de droga quem é adepto de Jesus não vai querer a prostituição socializada... e todas as outras prostituições que são tão próprias do mundo de hoje... quem é adepto de Jesus não vai aceitar ser nivelado por baixo... muita gente olha pra você e não acredita no seu potencial mas eu não vou olhar pra você assim porque eu estou aqui como um representante do Cristo que acredita em você e se você me deu no início desta palestra a oportunidade de falar com você em nome do céu eu lhe convoco neste momento... a esquecer tudo que na sua vida não deu certo a esquecer todo desânimo que por ventura tenha marcado a sua história... e eu lhe convoco a dar uma oportunidade a Deus... de dar um passo na direção dessa fé... porque há uma coragem dentro de você... há um homem forte há uma mulher forte que está dentro de você... escondido atrás de suas fraquezas... e é com esta pessoa que hoje nós queremos conversar... é esta pessoa que hoje nós queremos motivar que existe... exista... é esta pessoa que hoje nós queremos influenciar... a mim?... a mim não interessa o que o mundo pensa sobre você... a mim interessa o que Deus sabe a seu respeito... e eu tenho consciência eu tenho convicção... que Deus desde o início dos tempos mesmo antes de você criado... mesmo antes de você ser gestado no ventre de sua mãe... você já era um projeto vitorioso... ((palmas)) e depois que os Gremlins são estripados... no filme... o narrador da história diz um texto interessantíssimo... que eu falei gente... eu preciso dizer isso amanhã ao final da minha pregação... então não é tirado da Bíblia... não é retirado da carta de São Paulo... retirado de um filmezinho inocente... do ano de mil novecentos e oitenta e

quatro muitos aqui não eram nem nascidos... tá dizendo assim "bem... essa é a história... assim... se o seu ar condicionado quebrar... agora eu incluo... o seu ventilador... ou a sua lavradora de roupas explodir... se o seu vídeo emperrar:: se a sua televisão emperrar:... antes de chamar um técnico... ligue todas as luzes da casa... olhe dentro dos armários... olhe debaixo das camas... porque nunca se sabe... pode ser que haja algum Gremlin escondido na sua casa..." ((palmas)) QUANDO EMPERRAR A SUA ALEGRIA... QUANDO DER DEFEITO NA SUA DISPOSIÇÃO... QUANDO DER DEFEITO NA SUA CORAGEM... ACENDA AS LUZES... NO ESCURO NINGUÉM PODE ANDAR... NÓS NÃO SOMOS FILHOS DAS TREVAS... NÓS SOMOS FILHOS DA LUZ... NA ESCURIDÃO NINGUÉM PODE ACHAR O CAMINHO... ((palmas)) ANTES DE CHAMAR UM TÉCNICO... TENHA CORAGEM DE ACENDER A LUZ DA SUA VIDA... e reconheça com toda honestidade se dentro do seu armário... se na sua mochila... se nos seus bolsos... o diabo não deixou um Gremlin escondido... de destruição... tenha coragem de olhar para os lugares que você frequenta... tenha coragem de olhar para as pessoas que lhe influenciam... tenha coragem de olhar para sua casa no lugar da sua intimidade... se lá o diabo não armou uma tenda para lhe destruir... e não se esqueça ele é sedutor no início ele é bonito no início ele é agradável no início mas ele não tarda em provocar em você as feridas que vão te matar... volto a dizer... nunca encontrei na minha vida uma pessoa viciada que pudesse ser feliz... nunca encontrei na minha vida uma pessoa adepta das coisas ruins que pudesse estar de bem... com a vida... consigo mesmo com sua família... você não pode nivelar-se por baixo volto a dizer... tenha coragem de acender as luzes da sua vida... tenha coragem de olhar nos olhos daquele que você sabe que está sendo dominado por um Gramlin... e não tenha medo de estirpá-lo da sua vida... porque você... merece... você... merece... ((palmas)) quando a solidão doeu em mim... quando o meu passado não passou por mim... quando eu não soube compreender a vida... (...) vão aumentar esse tom?... que tom que tá aí?... então vai pra mim... quando a solidão doeu em mim... quando meu passado não passou por mim... quando eu não soube compreender a vida... (...) quando os meus olhos não podiam ver... tua mão segura me ajudou a andar... quando eu não tinha mais amor no peito... teu amor me ajudou a amar... quando os meus sonhos vi desmoronar... me trouxestes outros pra recompensar... quando eu me esqueci que era alguém na vida teu amor veio me lembrar... como é que é?... *Deus me ama... eu não estou só... e Deus cuida de mim... quando fala pela tua voz e me diz coragem... Deus me ama... eu não estou só... e Deus cuida de mim quando fala pela tua voz... e me diz coragem* a palavra que São Paulo hoje a Timóteo é uma palavra que encoraja... e pra Timóteo deve ser muito bom deve ter sido muito bom ter recebido essa carta... porque é muito ruim a gente se sentir sozinho na vida... na academia mesma coisa você gosta de ter um companheiro de treino não é assim?... porque ele vai te ajudar... a sustentar o peso no momento da sua fraqueza... ninguém consegue ficar forte sozinho... na minha vida espiritual é a mesma coisa... olhe praqueles que estão ao seu lado... essa gente esquisita é o seu suporte... ((risos)) essa gente estranha... Deus colocou na sua vida para lhe ajudar no seu processo... dá um abraço nessa pessoa... ((risos)) essa pessoa é instrumento de coragem na sua história... essa pessoa é um instrumento que hoje Deus colocou na sua vida para que você tenha condições de ir além... e esse abraço agora vai virar oração... esse abraço agora pode virar prece... pode virar bem querer... sim Senhor Jesus... nós queremos lhe pedir... que o Senhor nos conceda a graça de fazer amigos que nos aproximam do Senhor... sim Senhor nós queremos lhe pedir a graça de construir amizades que possam nos levar para o céu... e nós queremos lhe

quer ser o encontro de cada um... cada pessoa individual precisa viver esse P.H.N.... ((palmas e gritos)) e aí... pode ser que no momento que você canta esse refrão como resposta de Deus que nos quer profetas no meio da juventude... não tem... não precisa tá muito preparado não... Deus suscitou profetas... infantis... que foram amadurecendo aos poucos... então nós vamos fazer o seguinte você não vai fazer o canto do outro ser o seu... como naquele momento em que o profeta Isaías se sentia despreparado para a luta quando Deus perguntou quem poderia servi-lo... ele prontamente respondeu com todos os medos que ele tinha... eu estou aqui Senhor... envia-me... por isso... é muito suave o que nós queremos agora... é o canto de pessoas... é o canto de pessoas... é o seu canto... fechando os olhos... sem olhar para o outro... pode ser que você pense... ah padre eu sou pecador demais pra Deus me fazer um profeta... alegre-se... é com você que ele quer falar... alegre-se... Deus não está interessado na sua miséria... Deus não está preocupado com o que você fez da sua vida até o dia de hoje a Deus interessa o que você pode fazer com ela a partir de hoje de agora... o profeta está aí dentro de você... escondido nas suas carnes... e essa profecia precisa chegar lá nos seus locais... nos lugares onde eu o Dunga... Emanuel... não podemos ir... no lugar onde você pode fazer o P.H.N. acontecer... lá no seu local de trabalho... até mesmo na balada que você frequenta... na sua academia... no seu quarto... Deus lhe quer profeta sim... do seu jeito... com aquilo que você sabe fazer não é o outro... é você... e você hoje tem direito de cantar sim... essa música que nasceu como uma resposta dessa pregação... porque hoje Deus está nos dando um coração adorador/adorador um coração de profeta... por isso sem medo com sua voz com seus pecados... esse não precisa ser um canto de gente perfeita esse é um canto de gente honesta... machucada pela vida machucada pelo pecado... machucada pelos vícios... que pode chegar aos céus e pode chegar ao coração de pessoas que um dia foram machucadas como você... pode ser que a vida tenha te estragado muito... pode ser que você hoje tenha feridas muito dolorosas consequências dos seus erros mas hoje a profecia não lhe será negada... hoje Deus está revestindo todos nós de sua missão profética participamos da missão dele... e vamos pelo mundo para dizer... para contar que a vida pode ser mais bonita... canta comigo... bem suave... como resposta... estenda os braços para o céu... *tua mão desceu sobre mim... e me retirou da escuridão... deu-me mãos e voz de profetas... deu-me um coração adorador... tua mão desceu sobre mim... e me retirou da escuridão... deu-me mãos e voz de profetas... deu-me um coração adorador...* e daqui de cima... eu vejo profetas de chapéu de palha... profetas de boné... profetas de echarpes elegantes... eu vejo profetas de moletom... de calça jeans... de óculos... de barba... de brincos na orelha... com tatuagens nos braços... mas eu vejo profetas... acima de todas essas aparen/aparências que os nossos olhos podem ver... eu vejo profetas jovens... ((palmas)) renovados com força do céu... fazeno barulhê:... ((palmas e gritos)) PROFETA SACUDINO O CENTRO DE EVANGELIZAÇÃO... *tua mão desceu sobre mim...* (...)

ANEXO 4 - Pregação do Missionário R. R. Soares: Os Cinco Passos da Vitória

Data: Não descrito no disco

Horário: Não descrito no disco

Pregador: Missionário Romildo Ribeiro Soares

Local: Igreja Internacional da Graça - Sede de São Paulo

Tipo de mídia: 2º CD da coletânea Curso Fé ou Canal do Youtube – JCludio Gomes

((música)) estou seguindo... a Jesus Cristo... deste caminho... eu não desisto... estou seguindo... a Jesus Cristo... atrás não volto... não volto não... não volto não... atrás o mundo... Jesus a frente... Jesus é o guia... onipotente... atrás o mundo... Jesus a frente... atrás não volto... não volto não... não volto não... se me deixarem... ((Romildo Soares)) e para o nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo aquela linda salva de palmas ((palmas)) e desta maneira... nós estamos agora entrando na presença do nosso Deus... diz... diz o salmo quarenta e sete que "to::dos os povos devem aplaudir o Senhor Deus"... o Senhor Deus se sente bem quando nós damos para ele este aplauso... e hoje que vamos estudar o Curso Fé... a segunda lição... os cinco passos da vitória e eu acredito como eu já perguntei a maioria de vocês... que estão aqui já fizeram o Curso Fé mas agora como vamos aprender a lição número dois eu acredito que o Espírito Santo nos haverá de abrir um pouco mais o entendimento e o amigo que está nos assistindo em casa você que precisa tanto da sua libertação prepare-se abra o seu coração porque o nosso Deus ele haverá de nos abençoar neste dia nesta hora com esta mensagem... antes de nós entrarmos assim na lição do Curso Fé nós vamos todos louvar a Deus vamos cantar uma linda canção pra pre::parar o nosso coração para que a semente incorruptível plantada em nosso espírito possa nos trazer a fé e com esta fé Deus possa lhe abençoar aqui agora com neste programa... vamos ao louvor... ((Pr Rosivaldo)) ao Espírito de Deus toda honra... ao Espírito de Deus... toda glória... toda glória... ao Espírito de Deus toda força e majestade... todos louvam ao Espírito de Deus... ao Espírito de Deus toda honra... ao Espírito de Deus... toda honra... ao Espírito de Deus... toda glória... ao Espírito de Deus toda força e majestade... todos louvam ao Espírito de Deus... glória a Deus e aleluia... glória a Deus e aleluia... autor da criação... da criação... tem nos dado graça e vida... e uma nova unção... glória a Deus e aleluia... glória a Deus e aleluia... autor da criação... da criação... tem nos dado graça e vida... e uma nova unção... ao Espírito de Deus toda honra... ao Espírito de Deus toda honra... a ele toda glória... ao Espírito de Deus toda glória... ao Espírito de Deus... toda glória... ao Espírito de Deus toda força e majestade... todos louvam ao Espírito de Deus... glória a Deus e aleluia... bem forte... glória a Deus e aleluia... ao autor da criação... da criação... tem nos dado graça e vida... e uma nova unção... glória a deus e aleluia... glória a Deus e aleluia... ao autor da criação... da criação... tem nos dado graça e vida... e uma nova unção... amém... amém... vamos... ((palmas)) vamos curvar a cabeça e fazer uma oração... nosso Deus... chegamos a tua presença... e eu quero pedir agora pro Senhor abrir o entendimento... o meu... deste povo que está presente aqui em tua casa... das pessoas que estão espalhadas por tantas partes... onde através de uma fita de vídeo... de um CD... de uma fita cassete ou de outro meio... estarão meu Deus participando conosco desta lição... oh Pai:... que todos eles entendam recebam... o enten::dimento completo do que significa estes passos... do que significam estes passos... os cinco passos da vitória... oramos em o nome de Jesus Cristo... e amém... então na lição na parte central nós começamo ler...

transcrito da Bíblia Sagrada... de São Marcos onze doze a quatorze e vinte ao vinte e três o seguinte... "no dia seguinte quando saíram de Betânia teve fome... e vindo de longe uma figueira... que tinha folhas... foi ver se nela acharia alguma coisa... e chegando a ela não achou senão folhas... porque não era tempo de figos... e Jesus falando disse à figueira... nunca mais coma alguém fruto de ti... e os seus discípulos ouviram isto... e eles passaram::do pela manhã... viram que a figueira se tinha secado desde as raízes... e Pedro lembrando-se disse-lhe... Mestre eis que a figueira que tu amaldiçoaste... se secou... e Jesus respondendo disse-lhes... tende fé em Deus... porque em verdade vos digo que qualquer:: que disser:: a este monte... ergue-te e lança-te no mar e não duvidar em seu coração... mas crer que se fará aquilo que diz... tudo o que disser lhe será feito..." só até aí... irmãos nós temos aqui um registro dos/daqueles que podemos dizer um dos grandes registros da Bíblia... nós temos várias lições neste texto... hoje nós vamos estudar só os versículos vinte e dois e vinte três de Marcos onze e a última parte... "e Jesus respondendo disse-lhe... tende fé em Deus... porque em verdade vos digo que se alguém disser a este monte ergue-te ih lançar-te no mar e não duvidar em seu coração mas crê que se fará aquilo que diz... tudo que lhe disser será feito..." aqui nós vamos encontrar os cinco passos da vitória... primeiro só pra quem... a pessoa que mais bem esse registro sagrado... essa história... entenda... deixa eu lembrar... Jesus... estava... vindo por um caminho ih o Senhor Jesus teve fome... ele então viu uma figueira cheia de folhas... ih a bíblia adverte que não era tempo de figos... mas Jesus foi:: procurar o fruto na figueira... alguém olhando assim naturalmente vai dizer... mas claro que ele não iria encontrar... porque se não era tempo... aquela figueira ia guardar durante meses o fruto pra ele?... ele não poderia encontrar::... mas aqui irmãos nós temos então que começar a pensar quem é Jesus... o que que Jesus foi procurar?... porque Jesus é Deus... Jesus é a pessoa de Deus que criou todas as coisas... e aquela figueira... bastava que ela tivesse a predisposição de produzir um fruto pra Jesus que o poder de Deus entraria nela... e no abrir e fechar de olhos... ela produziria o melhor fruto não só pra Jesus como pelos apóstolos e por toda eternidade ela seria louvada como a figueira produziu um fruto da melhor qualidade para o Senhor Jesus... mas ela negou... mas missionário a natureza não funciona desse jeito... existe uma época em que a figueira fica com folhas depois ela dá o seu/o seu botão... nasce a flor... vem depois o fruto pequeno aí cresce... brotou e isso leva tempo... leva meses pra acontecer isto... mas nós não temos que ver irmãos que aqui nós não estamos tratando só com o poder natural e sim com o poder eterno... se nós abrimos a bíblia lá no livro de Êxodo... nós vamos ver que o nosso Deus... ele sempre fez maravilhas... o nosso Deus ele sempre realizou... ele sempre realizou... uma obra... que simplesmente o homem não entende... ele/eh::/ele faz as coisas de maneira diferente daquilo que o homem pode fazer... enquanto eu vou falando aqui... eu não tinha preparado... eu tô tentando me lembrá do capítulo exato... foi o caso de Moisés depois que::/que::: u da... eh:::... houve a revolta de Coré... os judeus se levantaram contra... Moisés... ficaram chateados... porque havia... aquela... uma revolta contra Arão... aí Moisés... homem de Deus... me parece que está no livro Êxodo... eh:::... de Números... eu tô tentando lembrar-me aqui... ih:: se eu não encontrar a passagem aqui eu cito depois... na fita eu coloco o versículo exatamente... então havia essa revolta... contra uh:::... Arão... e Moisés então... reuniu todos os judeus... os líderes... e disse o seguinte vocês vão pegar agora... varas... ih:::... cada um vai arranjar uma vara... ih vamos escrevê nessa vara o nome de cada família das tribos de Israel... Rubem... Simeão... Levi... Judá... todos eles ali... ih:: vamos colocar essa vara de pé... só pra... a de Levi seria a vara de

Arão... vamos colocar essa vara de pé perante o senhor... ih a vara que o Senhor escolher ela haverá de florescer... diz a bíblia sagrada que no outro dia a vara... todas elas estavam ali e a vara de Arão havia florescido... havia dado botões... ih havia dado frutos... já tinha amêndoas naquela vara... isto da noite para o dia... então nós temos o precedente daquilo que o nosso Deus fez no passado e o que o nosso Deus pode fazer no dia de hoje... quando Jesus chegou... tá me faltando aqui a citação bíblica... mas na fita vai aparecer... não tinha preparado... quando Jesus chegou adiante da figueira ih amaldiçoou a figueira o que é que aconteceu?... a figueira... ela tinha que ter dado fruto... não deu Jesus amaldiçoou... no outro dia uh:: a figueira estava seca das raízes... ela estava seca das folhas... raízes... toda folha... toda figueira estava seca por quê?... porque o Senhor Jesus não encontrando frutos deu a maldição... isto aqui já é uma lição pra nós... quando nós estivermos diante de uma situação... de uma árvore imprestável... o que é uma árvore imprestável?... uma vida de doença de enfermidade... que está enraizada na pessoa... que não produz o bom fruto... o câncer não produz o bom... ah::/a úlcera não produz o bom fruto... qualquer enfermidade não produz... se nós nos dirigirmos aquela vida e chamarmos ela pelo nome ih amaldiçoarmos aquela vida você pode ter certeza que em nome do Senhor Jesus Cristo aquela vida vai se secar completamente... é uma lição para nós... então aquela figueira pra Jesus não tinha mais valor... ela estava ali para produzir o fruto... Jesus chega... ela nega... ih Jesus vai e amaldiçoa... na hora praticamente... aparentemente não aconteceu nada... Jesus amaldiçoou... foi embora no seu caminho as folhas ficaram verdes... mas na manhã seguinte quando eles passam... os apóstolos veem a figueira... eh:... já seca... então o Pedro chama a atenção de Jesus e Jesus vai dar pra eles cinco passos... mostrando que... não somente a gente faz de que foi feito a figueira ... mas a qualquer outro mal que tiver diante de nós... se nós usarmos os cinco passos... nós haveremos de ter o sucesso... então primeiro antes de entrar no primeiro passo eu quero comentar aqui um tópico que vai ajudar muito as pessoas... é sobre uma mentira que se prega pelo mundo todo... que a fé remove montanhas... está escrito assim aqui na nossa lição... vamo lá... durante séculos... milhares de pessoas têm encontrado inspiração nesta narrativa... também foi deste relato... aí no bíblico no caso... que alguém... sem ter o trabalho de verificar bem... cunhou a célebre frase... “a fé remove montanhas”... frase bonita... conhecida em todo mundo... cri::da e recitada por milhões de pessoas e até mesmo pelos inimigos da fé cristã... frase que não aguenta o menor confronto com a escritura por ser mentirosa... lembro-me bem de quando disse aos nossos pastores que a fé não removia montanhas... eles se entreolharam e depois numa atitude de espanto me perguntaram... como?... o mesmo sempre acontece quando... em nossas igrejas eu digo ao povo que a fé não remove montanhas... é compreensível este espanto... ih na verdade esta é uma das razões por que tanta gente com tanta fé não recebe praticamente nada de Deus... então vamos comentar esse caso aqui irmãos... é uma coisa que às vezes... eh... causa até... nas pessoas assim... em algumas pessoas... uma certa revolta contra o pregador... eu já vi muitas igrejas... às vezes igrejas até da Graça e outras vezes em outras igrejas que me sou convidado a pregar... quando posso eu atendo... pessoas ficar maneando a cabeça quando eu digo que a fé não remove montanhas... porque desde quando a pessoa nasceu... papai... mamãe... os pregadores... todo mundo dizia que a fé removia montanhas... e isto aqui... irmãos... é realmente uma coisa que choca muitas pessoas... eu... por exemplo... quando eu aprendi a determinação... comecei ler na Bíblia... qui eu estava completamente errado em relação a pedir a benção e em receber a benção de Deus... isso começou no dois de dezembro de oitenta e

quatro... eu fiquei chocado... quando eu percebi que a escritura não di-zi-a que a fé removia montanhas... mas eu não podia chegar e soltar esta palavra assim de qualquer maneira... aí eu corri para a palavra de Deus... passei uns três meses estudando... chave bíblica... concordância bíblica... dicionário bíblico... não só no português... também no inglês que temos mais recursos... procurei procurei... e uma coisa que me chamou atenção foi que em to::do o velho testamento... você sabe que a Bíblia pode ser dividi-la em quatro partes... quase iguais... então três partes... tô dividindo aqui agora... são o velho testamento... isso aqui é o velho testamento... esse pedacinho aqui é o novo testamento... mais ou menos um quarto... três quartos aqui... em to::do o velho testamento só tem duas vezes a palavra fé... eu achava que todo mundo sabia o que era fé no velho testamento... olha homens de Deus... andaram com Deus... levou-se mil e quinhentos anos para escrever tudo isto aqui... e só duas vezes falar de fé... em Deuteronômio que significa fidelidade... ih em Habacuque realmente é fé... no Novo Testamento Jesus é que começou tende fé em Deus... a tua fé te salvou... eh:: se tiverdes fé... então começaram a entender o que é fé... passou-se quase dois mil anos... e ainda a humanidade não sabe o que é fé... a fé remove ou não remove montanhas?... eu pesquisei... pesquisei... quando eu concluí que ela não removia montanhas... eu reuni os pastores... lá no Rio... conversando com eles... e quando eu falei isso... eles olharam para mim assim... se entreolharam... um para o outro ih tal tal... e me disseram Missionário... como é que é isso?... eu disse meu irmão... nós tamo enganado... nós tamo ensinando uma coisa que não que não é verdade... irmãos... isso aqui é muito importante porque... é uma pequena diferença que vai fazer a grande diferença... quer dizer um pequeno/é uma pequena diferença no entendimento produz um grande milagre... e quando a pessoa é mal ensinada o que acontecerá com ela... ela vai viver mal... quem é mal ensinado não vai ter o entendimento correto... ih se não tiver o entendimento correto essa pessoa não vai possuir a sua benção... então nós vamos ver daqui a pouco o que remove montanhas... mas que é fé... não é... eu conto até um caso engraçado daquela portuguesa... lá em Madureira... uma velhinha de uns oitenta e poucos anos... sentada na frente... que quando eu disse que a fé não removia montanhas ela fechou os olhos e começou a falar umas coisas contra a minha pessoa... eu corri ouvindo... como ela tava de olhos fechados... eu coloquei os olhos... ah:: o microfone perto da boca dessa senhora... e eu dei corda... pessoal... a fé não:: remove montanhas... ela disse... ai Jesus... não escuta o que esse homem estais a falar porque ele é doido... eu peguei ih dei corda falei... pessoal.. a fé nunca removeu um grão de areia... ela continuava de olhos fechados... microfone perto da boca... ih ela gritou... Jesus eu já disse esse homem é doido... não escute o que estais a falar... quer dizer a pessoa fica revoltada pela vida toda... mas é a plena verdade... você pode estar cheio de fé... se você não entender que é a palavra que remove... a gente vai ver pela palavra de Deus daqui a pouco... a montanha não vai embora... irmãos... é isso que tá acontecendo com muitas pessoas... comigo aconteceu... o dia que eu aprendi... comecei a mandar embora... ih é bo-ni-to... é lindo... você viver um evangelho que realmente funciona... então vamos agora ao primeiro passo ter fé em Deus... a fé é necessária hein?... “ih Jesus respondendo disse-lhes... tende fé em Deus... a nossa fé tem que estar só em Deus... muitos creem em Deus... ih também em outras coisas... alguns na sua igreja... outros no pregador... na virgem Maria... em algum Santo... em lugares especiais... ih tem certas pessoas que chegam ao absur::do de fazer peregrinações a cemitérios para colocar a mão no túmulo de alguém que morreu injustiçado... ih que... segundo eles estaria operando milagres... estas pessoas jamais conseguirão ter fé em Deus pois...

a fé vem por ouvir a Palavra de Deus... ih quem age desta maneira... além de não estar servindo a Deus... está praticando exatamente o que a Bíblia condena..." então vamos estudar esse pedacinho aqui... mas então não temos que ter fé?... temos... irmãos... agora a nossa fé... segundo Jesus... tem que estar só em Deus... a gente vai já... que é fé... então se a nossa fé estiver em outra coisa ela não vai operar... quando a nossa fé está em Deus... somente nele... ela então vai nos dar condição de nós falarmos... mandarmos acontecer (o mal)... mas missionário Soares... nem na virgem Maria?... nem na virgem Maria irmãos... a pessoa às vezes acha que porque ela é a mãe de Jesus... nós podemos então ter fé nela... não... Jesus disse... "tende fé em Deus"... só pode estar em Deus a nossa fé... mas então vocês evangélicos não gostam da virgem Maria... nós gostamos... eu particularmente gosto dela... ih amo a virgem Maria... agora... amo ela tanto como amo qualquer irmão que aceitou a Jesus como salvador... ela é minha irmã em Cristo... você senhora é minha irmã em Cristo... você senhor é meu irmão em Cristo... o meu amor por você é o mesmo por ela... eu não vou agora dizer que ela não vale nada... que isso?... é a mãe de Jesus e é bem aventurada... mas eu não presto culto a ela... por que que eu não presto culto a ela?... porque eu quero obedecer o Senhor Jesus... lá em Mateus quatro e Lucas quatro... na tentação do deserto... Jesus disse ao diabo que mandou que ele se ajoelhasse e o adorasse... que lhe daria toda a glória do mundo... Jesus disse está escrito... "somente ao Senhor teu Deus adorarás... e só a ele darás culto"... quem dá culto a quem que seja... mesmo que for a virgem Maria está contra a palavra de Deus... irmãos... quem está contra a palavra de Deus está a favor do inimigo de Deus... ou seja... está aliado com ele... nós só poderemos aliar à palavra de Deus... agora... ter fé... em qualquer outra coisa... por exemplo... tem gente... o cidadão morreu injustiçado... ou sofreu muito... como foi o caso do nosso ex-presidente o Tancredo Neves... depois que ele morreu... coitado... teve aquela doença não pode nem tomar posse... o Brasil todo orou... rezou... pessoas de todas as religiões iam na casa da família... os parentes pediam orações... ih o cidadão não conseguiu ih morreu... aquilo foi uma tristeza... todo mundo deve lembrar-se daquele... daquela comoção nacional que houve por causa da morte do Tancredo... sepultaram o homem... dias depois tem pessoa lá em São João Del Rei colocando a mão na sepultura achando que ele podia abençoá-las... ora se ele não abençoou nem ele quando precisava... agora que ele está morto... no outro lado... que já não tá nesse mundo... vai abençoar alguém irmão?... tá errado isso irmão... a nossa fé tem que estar somente no Senhor Deus segundo Jesus... aqui nós colocamos o seguinte... a palavra de Deus... ah em Romanos dez e dezessete diz que a fé vem por ouvir a palavra de Deus... então a pessoa que põe... que põe a sua fé ... eh... em qualquer dessas coisas... não agrada a Deus... porque ela não ouve a palavra... então ela nunca receberá fé... a fé se recebe por ouvir a palavra de Deus... mas o que é fé?... vamos ver aqui agora... "a palavra de Deus nos informa o que é fé... ora a fé é a certeza das coisas que se esperam e a prova daquilo que se não vê... quando damos ouvidos a palavra de Deus aparece no nosso espírito uma certeza... de que aquilo que a palavra revela nos pertencer/nos pertence... isto é o que é fé... é esta fé que temos que ter em Deus..." então vamos... vamos meditar isso aqui... irmãos... isto aqui todo mundo precisa saber... mas de cor e salteado... fé... não é outra coisa a não ser uma convicção... uma certeza... que vem não na nossa mente... mas no nosso coração... de dentro pra fora... que aquela bênção que a palavra diz... nos pertence... nós temos aqui milhares de promessas na Bíblia... tudo bem... está escrito aqui... mas nós vamos meditar... ouvindo a palavra... de repente surge dentro de nós... uma certeza... que aquela bênção é nossa... isso é

fé... enquan::to você não tiver essa certeza... você não tem fé... às vezes a pessoa chega na igreja... eu já dei mui::to... eh::...já dei muito... já dei muito furo... quer dizer... muita mancada... a pessoa chegava... oh pastor... eu tava passando aqui em frente a igreja... quando eu era pastor no rio acontecia muito isso lá... nossa igreja é no rio... em Madureira... em frente ao Shopping... então... gente na rua... o pessoal entrava... pastor eu estava passando aqui e me deu um desejo de vim buscar uma oração porque eu tô com muito problema... aí contava o problema... eu dizia assim a senhora tem fé? o senhor tem fé?... que Deus pode curar?... ah pastor... a minha fé é muito grande... eu tenho toda fé do mundo... eu então... às vezes perguntava a senhora já veio à Igreja?... não... nunca fui numa igreja evangélica... a senhora o senhor já leu a Bíblia Sagrada?... também não... eu sou religioso... sou de tal igreja tal... mas eu tenho muita fé em Deus... e eu bobinho... sem saber o que era fé direito... colocava a mão e dizia Deus de acordo com a fé que há nesse coração opera tal tal tal... ih a pessoa não recebia nada... ela não tinha fé... ela tinha desejo... tinha vontade... em alguns casos até presunção... mas fé não tinha... porque Deus disse que a fé... só vem por ouvir a palavra de Deus... não tem outra maneira... ninguém dorme sem fé e acorda com fé... não tem jeito de você chegar aqui... eu colocar a mão em você... clamar aos céus pra Deus lhe dar a fé... não acontece desse jeito irmãos... eu costumo contar um caso que... eu assisti... era rapazinho... eu gostei tanto disso... que eu comecei até praticar irmãos... uma verdadeira bobagem... havia uma senhora na nossa igreja que a mãe dela que eu nem conhecia... a mãe dela... só de ouvir::... tinha sido uma boa cristã... segundo o que nós achávamos o que era boa cristã... e a velhinha ficou doente... ih diziam olha tá um ca::co em cima da cama... eu um dia por amizade com esse missionário... muito famoso... disse oh missionário... daria pro senhor ir num lugar tal tal orar pra uma pessoa tal eu levo o senhô... e ele disse que iria... marcamos e fomos... chegamo lá irmãos... nos receberam muito bem... família que sabe receber os outros tal tal... fomos lá pro quarto... tava aquela coitadinha aquele pedacinho de gente lá na cama... o missionário se apiedou tanto... ele colocou a mão nela... segurou a mão na cabeça... eu não me lembro mais... e disse... meu Deus... ó::: meu Deus... mas chorando mesmo... com a maior honestidade... meu Deus passa toda fé que tem no meu coração pra esta irmãzinha... porque eu tenho fé de buscar mais fé depois... eu achei uma coisa tão bonita irmão aquilo... aquilo me fez... um.. eu/eu comecei a ser o mesmo hipócrita... em seguida... eu ia orar pra uma pessoa não/não dava outra... irmãos... olha a ideia de que deve que eles achavam de mim esse tal de... esse rapazinho Soares é muito espiritual porque eu chegava lá... ih dizia meu Deus e tal... transmite a fé que eu tenho pra essa pessoa que eu tenho fé de buscar mais fé depois... isso não é assim irmão... é pura besteira... a fé vem por ouvir a palavra de Deus... se eu chegar em qualquer lugar... ih tá cheio de doente... olha não tenho muito tempo eu vou orar por vocês... eu vou perder tempo... eu só tenho dez minutos... é melhor... irmãos... eu gastar nove minutos e meio ensinando a palavra... pra fé vir ao coração... e meio minuto eh eu/eu usar para fazer uma oração pra todo mundo... aquela oração em massa... do que eu passar nove minutos e meio orando ih depois mais meio minuto chorando que não aconteceu nada... a fé só vem por ouvir a palavra de Deus... é necessária?... é... remove montanhas?... não remove... vamo voltar aqui para lição... pra terminar esse tópico aqui... "a nossa fé tem que estar em Deus... só nele... ele não aceita dividir a sua glória com nenhum outro... está escrito assim... eu sou o Senhor... este é o meu nome... a minha glória pois a outrem não darei... nem o meu louvor às imagens de esculturas"... então isso é coisa séria... ele é o Senhor... o nome dele nós conhecemos... é Jesus né?... e ele diz a

mi::nha glória pois a outrem não darei... não dá... irmãos... não tem esse negócio não... a glória dele... ih nem o louvor dele as imagens de esculturas... isso significa que nós devemos falar só com o Pai em nome de Jesus ih mais nada... então já vimos que a fé é necessária... vamos para o segundo passo que é onde se explica se ela remove montanhas ou não... “qualquer que disser a este monte Marcos onze vinte e três... nós temos que falar ao monte... ao problema à miséria à doença à dor que saíam de nossa vida... o que remove montanha é a palavra...” deixa eu comentar mais um pouco e depois eu comento... “eu mesmo tenho que confessar que preguei muitas vezes dizendo que a fé removeria montanhas... eu havia aprendido a falar assim... tinha ouvido os maiores pregadores do mundo assim se expressarem... desta forma... tenho que pedir publicamente perdão por esta mentira que ensinava... pois a fé nunca removeu um só grão de areia... o que remove montanhas é a palavra... a palavra de Deus?... não... a nossa...” vamos entender isso aqui irmãos... você julga agora... é a fé ou a palavra que remove montanhas?... bom... eu medito... enche de fé estou a ponto de explodir... fiquei bem obeso de tanta fé que eu tenho irmãos... tô cheio... de fé... aqui está o meu problema... eu chego diante do problema de fé... ih não falo nada... o problema não vai embora... agora se eu digo... mal... ergue daqui... monte... ih lança no mar... ele vai... então o que que é moveu ah::/a/a/a montanha?... a palavra... agora a palavra sozinha não remove nada... a palavra... falar por falar não tira nada... você tem que falar quando você tem fé... primeiro passo ter fé em Deus... encheu de fé?... está energizado de Deus?... está possuído pela força divina?... você vai e fala ao monte... deixa eu terminar aqui o tópico pra você entender... “é claro que a fé é necessária... ela é o primeiro passo para a vitória... mas se alguém der o primeiro passo e não der o segundo a obra não será feita... após termos fé em Deus temos que falar à montanha... costume exemplificar assim... a fé é o combustível a palavra é o veículo... nenhum veículo anda sem combustível ih nenhum combustível remove montanhas...” então nós temos aqui um monte... para ser removido... nós compramos um trator... desses chamado trator esteira... é o que remove montanhas... mas esse trator... que é o veículo... que aqui no caso simboliza a palavra... ele não consegue funcionar por si mesmo... tem que ter um combustível... o diesel... cê põe o diesel ih o trator funciona... você opera o trator... mas tem que ter o combustível... agora... esquece o trator... você tem o combustível... a fé... você vai em cima do monte... derrama todo o combustível ali... você encharca o monte... fica um monte encharcado... mas não um monte removido... o monte só é removido quando?... com o trator... você vai removendo... então... com a palavra... você remove... mas tem que ter o combustível... continuando aqui... “Deus é um Deus de fé... isto é... ele possui toda a fé... ele é perfeito... no entanto... no início... quando o Senhor criou os céus e a terra... ele não ficou dizendo para si mesmo que tinha fé para criar o que quisesse e que assim... numa hora destas criaria uma porção de coisas... ao contrário... diz a Bíblia que ele... o Senhor... agiu segundo estes princípios que estamos estudando... ih disse Deus... e o resultado nós conhecemos...” ih ninguém é melhor do que Deus irmãos... irmãos... se Deus pra criar teve que falar... nós também temos que falar... nenhum de nós conseguirá fazer algo se não falar... você pode ter... pode ser a pessoa mais abençoada da igreja... o mais assíduo... o mais frequente... o mais... cons/considerado o mais espiritual... vem uma pequena dor no seu braço... não adianta você ficar... não... Deus vai me curar... vai me... não não... na mesma hora que surge... dirija-se ao mal e diga oh mal... cê vai pegá... vai sair daqui agora... diabo... pega o seu mal e dê uh fora em nome de Jesus... não deixa crescer não irmãos... onde você estiver... cê não precisa

às vezes falar muito alto... mas tem que tomar uma palavra de autoridade... uma vez eu peguei um avião aqui em São Paulo pra ir pro Rio... aquele antigo... da ponte aérea... o Eletra... e eu sentei aqui no corredor... tinha dois setor... o setor da frente... sentei... tinha mais duas poltronas assim... tinha um moço... um corredor... um moço... ih mais duas poltronas... tava cheio o avião... e quando eu sentei... irmãos... um bichinho tinha mordido aqui assim... em mim... e tava uma coceira... vermelhando em volta... eu sentei... virei pro lado assim... e... oh diabo... em nome do Senhor Jesus... você pegue esse mal... essa sua alergia... esse seu eu veneno e vai embora... hein?... eu fui curado pelas feridas de Jesus... quando eu olhei assim... passei a mão pro lado... ele tava assim... aí... tirou o olho fora... ele deve ter chegado em casa ih dito... pessoal eu viajei com um louco no avião... ((risos)) o homem vira pro lado com uma pintinha aqui e manda... mas irmão... às vezes... um negocinho pequeno que começa... depois torna uma coisa grande... então quando começou... você sentiu... irmãos... o primeiro sintoma... às vezes é um pensamento que alguma coisa vai te suceder... Pai eu vou usar o seu poder... em nome de Jesus eu amarro esse mal... eu paraliso... mal... cê tá amarrado... sai de mim agora... ih em seguida... acredite... é assim que funciona... bom... já temos dois passos... vamos para o terceiro passo agora... “não duvidar em seu coração... aqui está praticamente a chave de tudo... você pode ter fé em Deus... falar ao problema que saia de sua/da sua vida e esperar que assim aconteça... mas se lá no fundo do seu coração... no íntimo do seu espírito... você duvida... pode esquecer o que você determinou... tenho observando que sempre que peço algo ao Senhor ou quando determino que algo aconteça e não recebo é porque lá no meu íntimo eu duvidava... duvidar no seu coração é uma declaração interior que realmente não cremos naquilo que estamos fazendo... a mente pode estar muito bem sugestionada... de todos os modos possíveis... mas... se o nosso coração duvida nada iremos receber...” vamos entender isso aqui irmãos... o que é duvidar?... eu custei aprender irmãos... ih quando eu explico muita gente diz... missionário é verdade... já aconteceu comigo... quantas vezes... nós estamos irmãos... eu ou você... acontecia comigo bastante isso... nós estamos orando... pedindo... confessando uma benção ih crendo que aquela benção é nossa... mas ao mesmo tempo que estamos orando... aqui dentro de nós... tem assim uma coisa como uma voz... um testemunho interior... uma certeza que não é desta vez... que não vai acontecer... ou que nós não merecemos... ou que nós não tamo em condição... ou que Deus não vai operar aquela hora... aquilo ali é dúvida irmãos... quando eu descobri isso... eu comecei a lutar contra isso... mas missionário se vem o que que eu posso fazer?... o rei Davi ensinou irmão... o que que se faz com dúvida... porque dúvida é pecado... ele diz o seguinte... "eu escondi a tua palavra no meu coração para não pecar contra ti"... quando vier a dúvida... no mesmo instante pega um versículo põe dentro ih diz... tá amarrado diabo Deus falou isso e não vai ser diferente... porque se você duvida... irmãos... naquela hora que você duvida... você anula o poder de Deus... você pode ter fé... deu a sua ordem... poder de Deus está fazendo a obra... na hora que cê diz não é dessa vez você tirou a palavra do anjo de Deus... ele fica parado... impotente... não pode agir mais ih o demônio continua agindo... eu costumo contar um caso... muito pitoresco... maioria acho que já ouviu falá... que aconteceu lá em Minas Gerais irmãos... sempre a gente usa Minas Gerais nesse caso como exemplo... uma senhora mudou-se pra uma casa que ficava assim no pé do monte... toda vez que chovia descia aquele lamaçal ih enchia o jardim dela de lama... ela gostava muito das coisas bem cuidadas... pegava vassoura... enxada ih ia limpar aquilo ali... ih vi/buzinava no ouvido do marido cê não tem jeito... cê me trouxe pra

cá... o coitado tava apertado financeiramente não podia mudar... era um problema ali... só chover que tinha confusão em casa... aí um dia... um pregador... vamos dizer que é da Igreja da Graça... foi na região deles ali fazer uma reunião... anunciou que iria falar de Deus ih tal iria orar pelos enfermos ih ensinar como é que vence os problemas ih aquilo... abriu os olhos da senhora e ela foi assistir... à noite... a reunião... ih o pastor pregou exatamente que a fé podia remover montanhas... ela disse esse negócio é comigo... aquele monte vai me pagá... chegou em casa dez e meia da noite... todo mundo foi dormir... deitaram... quatro hora da manhã ela acordou... abriu o olho assim... o marido tava lá de boca aberta lá roncando... ela saiu... pontinha do pé... de camisola... também não tinha ninguém no quintal lá... cabelo esgandalhado... chegou diante do monte ih disse hoje você me paga... dobrou o joelho e começou... e tal e tal tal e tal... orou orou... em nome de Jesus... em nome de Jesus e pá e pá e pá... e você vai sair agora... em nome de Jesus e sai... sai... sai... não queria nem abrir os olhos... e sai... em nome de Jesus... SAI... respirou aliviado... quando ela abriu os olhos o monte estava no mesmo lugar... ah também não acredito nisso... irmãos... é exatamente o que a gente faz quando a gente duvida... é uma declaração que nós fazemos que não acreditamos naquilo que estávamos fazendo... então evita duvidar... quarto passo... "crer que se fará aquilo que diz... este passo é o seguimento natural do terceiro passo... se não duvidamo no coração... devemos crer... ih quem crê se expressa... observe que aqui Jesus não está dizendo que devemos crer que receberemos aquilo que pedimos oramos... mas sim o que dizemos... muitos dizem que crerão quando receberem a benção... ou virem algum sinal... essa não é a fórmula bíblica para recebermos as benções... pois... se alguém vê... não precisa crer... se quisermos receber o que a Bíblia promete... temos que agir conforme as normas estabelecidas na palavra de Deus... temos que crer que se fará o que falamos... podemos dizer que crer é lutar contra as evidências... crer também significa acreditar que está se fazendo aquilo que determinamos..." vamos agora... pedacinho por pedacinho... este passo é muito importante... mas crer... então Jesus disse... voltando ao primeiro passo... "tendes fé em Deus... porque na verdade vos digo que se alguém dizer a este monte ergue-te e lança-te no mar..." terceiro passo não duvidar no seu coração... agora... mas crer que se fará o que diz... mas crer... se além de você ter fé mandar o monte embora e não duvidar... você tem que crer... é um passo mais adiante... você tem que acreditar... crer é desprezar as evidências contrárias aquilo que a Bíblia diz... ih acreditar que está se fazendo... ainda não foi feito... crer que se fará... então você tem que acreditar... você não tem uma coisa que você pode olhar e crer que ela existe... se a coisa já se fez... cê não precisa crer... já tem... ainda não foi feito... você tem que acreditar que se fará aquilo... que você diz... preste atenção... não é o que Deus diz... a gente é ensinado a crer que se fará o que Deus diz... ora... isso nós já fizemos... quando?... quando nós recebemos a fé... nós ouvimos a palavra porque nós cremos naquela palavra... Deus nos deu a fé... não precisamos acreditar mais que se fará o que Deus diz... agora a coisa é com a gente... quer dizer... a bola estava com Deus... falando bem:: popular... pra cê entender... Deus passou a bola pra nós... agora a bola está com a gente... nós temos a fé... mandamos o monte embora... não duvidamos e cremos que vai se fazer:: aquilo que nós falamos... ou seja... aquilo que nós encampamos... aquilo que nós irmãos... declaramos que é nosso... não é aquilo que nós desejamos não... é aquilo que nós confessa::mos que nos pertence... aqui que está o segredo da coisa... você tem que crer... que se fará aquilo que você diz... que você confessa... que já é seu... o cidadão irmãos... diz assim... não... enquanto eu tiver a benção manifestada eu não vou confessar... eu

não sou hipócrita... como é que eu vou dizer que não estou curado se eu não estou?... que eu estou próspero... se eu não estou?... as pessoas acham dificuldade crer na palavra de Deus... o Geraldo tava passando na rua aí... na avenida tal... ih foi colhido por um automóvel... ficou todo quebrado... veio o bombeiro... com muita dificuldade colocou ele na maca... levou pro hospital... o homem tá quebrado de cima em baixo irmãos... doutor operou... colocou tudo ali... colocou ele numa casca de gesso... o Geraldo se mexer um pouquinho dói... o doutor entra lá no quarto... Doutor... o senhor acha que eu vou ficar bom?... Ah rapaz cê não tem nada não isso é questão de dias cê vai jogar futebol... não tem mais nada... daí um pouquinho chega um parente... como é que tá Geraldo?... eh... eu tô joia... daqui uns dias eu vou sair daqui e vou jogar futebol... ele creu na palavra do doutor... ele não tá ainda... se ele mexer dói... ele tem que ficar ali imóvel... ih com muitas dores... sedativos fortes pra ele suportar aquilo ali... mas ele já confessa o que o doutor disse pra ele... agora quando se diz... sobre Deus... que Deus manda que você confesse... que você já tem aquilo que ainda vai ser feito... ah não... isso eu não faço... não não... eu não sou hipócrita... se eu tô doente eu digo que estou doente... se eu tiver curado... eu estou curado... cê nunca vai ser curado irmãos... você tem que crer que se fará aquilo que você diz... se você não disser... não encapar... não confessar... cê pode ter certeza que não vai ser feito... aquilo que você confessa que Deus dará pra você... o quinto passo pra encerrar esse assunto aqui... “tudo o que disser lhe será feito... este... passo... não é nosso... é do Senhor... vamos recordar a nossa parte no processo do recebimento das bênçãos...” primeiro... temos que ter fé... a certeza das coisas que se espera em Deus... só nele... ela vem por ouvir a palavra de Deus... isto aqui já tá certo... né?... já aprendemos bem... primeiro passo... segundo... a seguir devemos nos dirigir ao problema ih com voz de autoridade... sair de nossa vida... quer dizer... o problema... lembra do/do/do/do ensinamento aqui... eu deixei uma explicação pro final... você diz a montanha... ergue-te ih lance no mar... então o que é que remove montanhas?... não é a fé é a palavra... é a palavra de Deus ou a nossa?... a nossa... missionário isso é muito bravo... é a palavra de Deus... não não é a nossa palavra... se eu não falar... agora lógico... a gente vai ver na lição número quatro que a nossa palavra no mundo espiritual sozinha... ela é acatada como nada... ela tem que tá vestida com a palavra de Deus irmãos... a nossa palavra sem a palavra de Deus não vale absolutamente nada... ela não passa daqui do teto... agora... a nossa palavra revestida com a palavra de Deus ela age como se Deus fosse... depois cê lá em::... João dez trinta e quatro ih salmo oitenta e dois que fala sobre isso aí... então é a nossa palavra... terceiro... vão voltar aqui pra lição aqui pra gente não pular nenhuma linha... eh... “ato contínuo... não podemos permitir que o nosso coração duvide... é o terceiro... em seguida precisamos crer aquilo falamos nos será feito... que aquilo que falamos nos será feito e... agora vem o quinto... então teremos a obra feita... por quem?... certamente será pelo Senhor Deus... veja o que ele disse... tudo o que disser lhe será feito...” irmãos... aquilo que você deseja... aquilo que você teve fé pra receber... si:: você não confessar... não lhe será feito... tá bem claro aí... tudo o que disser... tudo o que confessar::... lhe será feito... não confessou... não tem jeito Deus não pode abençoar... se você deseja... nada... se você ora... nada... mas se você confessa... depois de ter dado os quatro passos... o poder de Deus faz a obra... o último tópico agora... “a nossa posição de filhos de Deus... a nossa posição como filhos de Deus é altamente privilegiada... somos nós que fazemos a diferença... a bênção de que precisamos... não depende mais do Senhor ih sim de nós... é diferente não é?... pois bem... a nossa responsabilidade aumenta na proporção em que aprendemos a verdade... agora... que sabemos como

fazer o poder de Deus agir em nosso favor... não podemos ficar nos enganando... tentando fórmulas mágicas... inventadas por qualquer pessoa... aquele que quer realmente vencer há de tomar as suas decisões sobre o que a Palavra revela... pois é a própria palavra que trará a libertação que ele deseja... e conhecereis a verdade... ih a verdade vos libertará"... irmãos... quem é que liberta a gente?... a verdade... quando que a verdade liberta?... quando você passar a conhecê-la... se você não a conhecer::: ela não pode libertar você... aí se entende porque tantos filhos de Deus... irmãos... tan::ta gente boa está passando fome... está com o casamento arrasado... está doente... é uma pessoa que não se realiza... porque ela não conhece a verdade... ela ouve falar da verdade... ela decora as declarações sobre a verdade... mas ela não conhece... ela não tem intimidade... ela não participa... na hora que ela conhece... essa verdade liberta... pra você ser liberto... a partir de agora... falta só isso na sua vida... "e conhecereis a verdade... ih a verdade vos libertará"... Jesus chega... a árvore nega fruto a Jesus... ele diz "nunca... jamais... alguém coma o fruto de ti"... e segue o caminho dele... quando Jesus Cristo segue o caminho dele... o que acontece irmãos?... a árvore começa secar... no outro dia... ele passa e a árvore tá seca... mas se a cem metros... Jesus fizesse o que nós costumamos fazer... parasse e olhasse para trás... poxa... mas não secou... que que tá havendo?... ué... a minha ordem não está sendo acatada... o Pai não disse que o que ele determinasse ele faria?... porque o Pai ensinou isso pra ele... foi ele que ensinou pra nós... alguma coisa está acontecendo... é o que nós fazemos... irmãos... na hora que nós passarmos a agir como as crianças agem... com confiança em Deus... na hora que nós passarmos a confiar nele plenamente... o Pai falou?... tá falado... assim que o filho faz... o Pai pra ele é o maior do mundo... é o mais importante... falou tá falado... irmãos... a gente age... determina e esquece em nome do Senhor Jesus aquele problema... mas não é agir de qualquer maneira... irmãos... se nós não tivermos a fé... que vai dar combustível... vai dar energia à nossa palavra... não ousemos determinar... porque fracassaremos... primeiro passo você tem que ter fé em Deus... depois que você tem fé em Deus... você pode determinar que o poder de Deus faz a obra... nós vamos agora fazer uma oração... não só pra quem vai assistir este programa por uma fita... mas por você também que está aqui... ih eu não sei o que que mexeu com você... essa palavra... eu só sei que mexeu... quem sabe você está financeiramente atolado... ih você viu a descoberta agora... descobriu pela palavra... que você pode dar uma volta por cima... ou doente... ou enfermo... ou arrasado... eu queria que vocês... por favor... se colocassem em pé... nós vamos entrar na presença de Deus... mas... irmãos... não vamos crer em mágica não... olha... mágica não existe... você que vai fazer essa oração pela::: em casa... sozinho... por causa desta fita... o poder de Deus está do seu lado tão forte como está aqui agora... ih como sempre estará em qualquer lugar... che/chegou o momento então de nós entrarmos na presença de Deus... curvemos nossas cabeças agora... fechemos os olhos... ih você em casa... como um ato de fé... ponha a mão no televisor do:: nesse aparelho de CD ou no coração pra que Deus possa operar... Deus vai fazer uma obra muito grande agora... oremos... nosso Deus... nosso Pai... nós entramos em tua presença neste momento... depois de meditarmos... oh Deus sobre... esta lição tão importante que Jesus nos deu... em que ele nos mostrou... oh Deus... a eficácia... da nossa decisão e determinação... se nós seguirmos esses passos... essas etapas... esses ensinamentos... oh Deus... que não foram dados para dificultar::: mas para ajudar::: porque assim é que acontece... oh Pai... eu acredito que muita gente por este país a fora... ouviu agora essa palavra... o coração iluminou-se... ih esta pessoa vai exigir a saída do mal... esta pessoa vai determinar

agora... ih o mal vai ter:: que bater:: em retirada... Oh::: Espí::rito de Deus... Espírito de Deus nós estamos diante de ti... como Jesus estava diante... ih esta pessoa tem uma árvore má em sua vida... como Jesus teve aquela figueira... que lhe negou o fruto meu Deus... mas Deus o Senhor Jesus nos ensinou ao fazer... o que fazer com a árvore má... e a árvore má pode ser um câncer Pai... que brotou no organismo de uma certa pessoa ih que fez... oh Deus... esse tumor ih que está oh Deus impedindo a respiração... que está lá no órgão genital... oh Deus... naquele volume tremendo... que está... oh Deus... no fígado ou no rins... ou na face... ou no olho... oh meu Deus... uma situação em que o homem diz isto é irreversível... não para o Deus eterno... não para o Deus criador do céu e da terra... pode ser um câncer no osso... meu Deus... que está... oh Deus... lá comendo o tutano da pessoa... que está... oh Deus... explodindo o osso... ih já não tem mais jeito... meu Deus... segundo os peritos da medicina... mas Deus nós temos... então... uma árvore má agora... ih em o no::me do Senhor Jesus Cristo... nós vamos dizer a ela que ela tem que secar-se agora... ela tem que secar-se ih bater em retirada... oh::: Espírito de Deus... agradecemos pela tua mão estendida... a mão de Deus está sobre você agora... a mão de Deus depende da sua palavra... você pode exigir nesse momento... exija agora... eu não sei qual é a sua árvore... eu não sei qual é esta árvore que o diabo plantou... aquele passo do inferno trouxe... a sementinha... ih colocou a semente e a semente começou a germinar e o doutor não conseguiu destruí-la... e você diz acabou... NÃO... acabou é pra essa semente agora... chame ela pelo nome... chame esse mal pelo nome e diga... em o no::me do Senhor:: Jesus Cristo eu destrUO a sua vida... eu destrUO a sua capacidade... eu amarro você demônio da miséria... você demônio do tóxico... você demônio do roubo... você demônio da impotência... você demônio da frigidez... você demônio da cegueira... da surdez... man::da... agora meu irmão... man::da que esse mal obedece você... você está vesti::do pela natureza de Deus... A SUA PALAVRA VESTI::DA PELA PALAVRA DE DEUS LHE DÁ CONDIÇÕES DE AGIR ATÉ COMO SE FOSSE UM DEUS... É ISSO QUE ESTÁ ACONTECENDO AGORA... SÓ EXISTE UM DEUS... MAS QUANDO VOCÊ FALA COM A PALAVRA DE DEUS É COMO SE VOCÊ FOSSE ELE... ELE OPERA ATRAVÉS DE VOCÊ AGORA... em o nome o Senhor Jesus Cristo... eu amaldiçoo esta doença... eu amaldiçoo essa enfermidade... eu amaldiçoo essa perturbação... eu amaldiçoo este sofrimento... diabo... você pega o que é seu agora... diabo... você bata em retirada... espírito do fracasso saia dessa pessoa... meu Deus... agora... eu oro por todo esse povo... em o nome de Jesus Cristo... eu determino... eu digo acabou... ACABOU... SAIA MAL... EM NOME DE JESUS CRISTO... oh:: nosso Deus... muito obrigado... nós te adoramos... nós te glorificamos... obrigado obrigado e amém... e agora você deve simplesmente confiar na palavra de Deus... não volte mais atrás... encampo o que aquilo... encampe isso... que aquilo que você disser::... encampar ih confessar... é o que você terá... e Deus chamou você para uma vida próspera ih digna... se você quiser me escrever uma carta... o meu endereço é caixa postal mil oitocentos ih quinze... Rio de Janeiro... CEP vinte mil ih um novecentos e setenta... ih para encerrar vamos dar pra Jesus aquela linda salva de palmas... em nome de Jesus...((palmas))

ANEXO 5 - Pregação do Apóstolo Valdemiro Santiago: Tem Jeito pra tudo

Data: 23/11/2013

Horário: Madrugada

Pregador: Apóstolo Valdemiro Santiago

Local: Vigília Cidade Mundial - São Paulo

Tipo de mídia: Canal do Youtube - IMPD Mundial

(...) o rei Ezequias ele... ele adoeceu de uma enfermidade o quê?... mortal... traduzindo o rei Ezequias... ele ia o quê?... morrer... ele ia morrer... os médicos dele... que eram muitos... por se ele um rei... já o tinha desenganado... --sem resenha meu filho... demônio não se expulsa com resenha... é dez segundos só... demônio não pode dançar dentro da igreja... bater papo com o pastor... pregar... tem demônio pregando em igreja por aí... pregando o inferno... é claro... morte... eu vou acabar com não sei quem... sou eu que tô destruindo isso sou eu que tô fazendo aquilo... eh... tem demônio que é convidado pra pregar em igreja e vai lá fala eu tô usando o Valdemiro pra fazer milagre... quem sabia disso?... eh:: tem demônio que é convidado pra pregar... o sujeito passa o microfone pra ele... e aí demônio? eu tô lá nele fazendo milagre... aí o sujeito ká:: ká ká ká ká.... e os milagres continuam acontecendo aqui... ih aqui demônio? o demônio... aqui não::... só que aí não acontece nada... o bicho é tão maldito... desculpe... a expressão... é tão sem vergonha o tal do demônio... que::... essas igrejas que põem o demônio pra falá... pra dizer que faz milagre aqui na Mundial... como aqui tem milagre de todo tipo de todo jeito... ih em todas as classes... ih lá não acontece absolutamente nada... o demônio tá querendo tocar na glória de Deus que é só quem faz milagres é Deus... nem homem nem demônio faz milagre quem sabia disso?... só Deus... tem que ser muito burro pra achar que demônio faz milagre... mas bu::rro burro burro burro... (burro não que japir) tem que ser bu::rro mesmo... pra achar que... a Bíblia já mostra... milagre é exclusividade de Deus... aquele que disse "eu sou a ressurreição ih a vida."-- eh... aí o rei Ezequias... já tinha recorrido a tudo... ih a todos... pra ele só restava uma resposta... de quem?... de quem?... [[de Deus]] ih ela veio... Deus falou com o profeta Isaías... vai lá e manda o rei arrumar as coisas dele e diz que ele vai morrer... a lá... quem disse isso?... "porque morrerás e não viverás"... quem foi que disse isso?... ah?... foi Deus... vai tê momentos em nossa vida que::... nós vamos olhar pros lados e não vamos ver saída... eh... quem nunca passou por isso?... todo mundo... ih provavelmente... muitos de nós estejamos também passando... porque há momentos difíceis... eu nunca vi um problema... com um grau de dificuldade tão elevado... como o de Ezequias... nunca vi... em nenhum caso da Bíblia eu vi isso... porque::... Marta e Maria quando perderam o irmão Lázaro... quando ele morreu... Jesus disse a Marta... "o seu irmão há de?"... o que Jesus disse?... Marta lamentou o fato do irmão ter morrido e Jesus disse "Marta... o seu irmão há de?"... [[ressuscitar]] eh... mas no caso de Ezequias Deus falou... "morrerás e não?"... quem falô?... se o médico disser... não tem jeito... aí você vem no apóstolo ih se o apóstolo disser não tem jeito?... cê vai em quem?... e se Deus disser?... hã?... de novo eh? agora é fácil né? até eu... que sou da roça... hã... a mulher gritou ali nele de no::vo... aí é fácil... agora é.. mas quem já tinha feito isto?... então... vejamos... a força a fé a confiança a perseverança e o conhecimento deste homem em relação a Deus... o maior profeta da época disse a ele "oh... o Senhor me mandou aqui... rei... e disse pro Senhor arrumar suas coisas porque morrerás... e não viverás mais"... quer dizer o... o homem estava... no limite... ih ele recorreu ao próprio Deus... a Bíblia diz que ele

virou o rosto... para a parede... ele orou... ih chorou muitíssimo... eh... aí não fala que ele chorou não?... ah cê tava segurando lá em cima né?... orou e chorou... --cê tá ouvindo o que o apóstolo tá falano?... que que foi que eu falei?... não deixa ela responder... fala filhinha... o que que foi que eu falei?... se você me ouvir você vai ficar curada... se você não me ouvir você não vai ficar curada... cê ouviu o que eu falei agora?... que que eu falei?... exatamente... é desse jeito... primeiro ouça... eh... - então... o rei Ezequias virou o rosto... orou e fez o quê?... chorou... isso não é comum a um rei... a um grande líder:... não... um líder tem que mostrar força... mesmo que ela esteja ausente... principalmente um rei... as preocupações de Ezequias era tocar o coração de Deus... essa tem que ser a sua... a minha... a nossa preocupação... eh... ele orou e chorou... ih ele disse... “lembra-te... peço-te... de que andei diante de ti com fidelidade... com (intereza) de coração e fiz o que era reto aos seus olhos e chorou muitíssimo...” você tem que estar forte com Deus... revestido... cê entendeu agora o que está lá em Efésios capítulo seis?... a palavra diz assim... “fortalecei-vos no Senhor...” que que a palavra diz igreja?... [[fortalecei-vos no Senhor]] “fortalecei-vos ou sede fortalecidos no Senhor... ih na força do seu poder...” o rei Ezequias... ele orou e falou lembra-te da minha fidelidade e da minha intereza... o que que é intereza?... lá na roça tem uma expressão que a gente usa sempre... “eu quero interá isso...” minha mãe falava... meu filho... vai lá na horta... pega alguma coisinha só pra interá aqui... interá é completá num é isso?... hein?... hã... então... um coração inteiramen::te de Deus... é um coração que não é mau... é um coração que não é juiz... eh... é um coração... dispojado... é um coração limpo... puro... inteiramente de Deus... ih coração você sabe muito bem o que é... coração é o que mermo?... pensamento... um coração que não é inteiro ou inteiramente de Deus... é aquele que julga ih condena... ih que se acha... eh... ih que põe defeitos e que aponta o dedo... ih que maltrata ih que persegue... é aquele que é altivo... ele se acha tão acima do bem e do mal que ele não vê os/os mesmos problemas... aliás a Bíblia fala sobre isso... condena os outros que tem os mesmos problemas que você tem... os mesmos erros... as mesmas falhas... você condena alguém que falhou tanto quanto você... porque é cego... é o coração cego... é isso... você tem os mesmos problemas na sua família ih fala mal da família dos outros... os mesmos problemas... só que você não vê... você só vê na vida do outros isso... esse é o ser humano podre... ruim... mau... ih o Ezequias não era assim... ih mesmo não sendo assim foi acometido de uma enfermidade o quê?... *mortal*... eh... então... devemos rever os nosso conceitos e valores... porque se alguém... cujo coração era inteiramente de Deus foi acometido de uma enfermidade imagina nós... que não somos iguais a ele?... somos inferiores... somos menores... muito menores... ele tinha uma enfermidade mortal... tem igreja que prega assim o crente não fica doen::te... quem já ouviu isso?... eh... ih geralmente quem prega assim o líder é doente... eh... tem umas coisas... gente... tem coisa que é difícil de entender... geralmente o sujeito aponta o dedo... o sujeito é doente ele ensina... o crente não fica doente... então ele é incrédulo... eh... que fulano é pecador... é isso é aquilo... e ele é... é complicado... então... a oração de Ezequias... “lembra-te da minha fidelidade... da intereza de coração”... lá no livro de Crônicas... no capítulo... eu num sei... acho que é Crônicas... Segundo Crônicas dezes/dezesseis se eu não me engano... no versículo nove... veja lá se é Segundo Crônicas dezesseis ih nove... diz assim oh... “porque... quanto ao Senhor... seus olhos passam por toda a terra”... os olhos do Senhor passam por onde?... *toda a Terra*... é possível esconder alguma coisa dele?... não... é possível que eu e você... venhamos passar despercebidos aos olhos deles?... também não... “porque... quanto ao Senhor... seus olhos passam por

toda terra... para mostrar-se forte para com aqueles... cu::jo coração é totalmente?"... totalmente tem haver com a palavra inteireza de coração?...*tem*... e o que é ter um coração totalmente de Deus?... o que que é isso?... é pensar como ele... eh... é sentir pelas pessoas... o que ele sente por nós... Deus discrimina?... faz acepção?... escolhe aqueles a quem ele vai amá?... ele amou este ou aquele ou amou o mundo?... no mundo tem gente ruim?... *[[tem]]* muito ruim?... *[[tem]]* perversa?... pecadora?... *[[tem]]* Deus amou estes também?... então ter um coração totalmente de Deus... é amar aquele que não te ama... é gostar daquele que não está certo é ajudar aquele que está errando... mas isso é difícil demais... é muito difícil... ah é... mas esse é o evangelho... esse é o evangelho... e não existe outro evangelho... se alguém pregar outro evangelho é falso profeta... é mentiroso... eh... ih se alguém não viver assim também está na mentira... não conhece a verdade ainda... não descobriu... não se converteu... é desse jeito... por quê?... imagina se... Deus amasse só os que amam a ele... eu e você estaríamos aqui?... *não*... imagina se Deus gostasse só dos certinhos dos bonzinhos... o ser humano é assim... o ser humano só quer amá quem o ama... presentear quem o presenteia... servir quem o serve... recompensar quem o serve... mas Deus não... Deus gosta de quem não vale nada pra sociedade::... eh... Deus gosta de quem fala mal da obra dele... quem já falou mal da obra de Deus?... levanta a mão... sem... sem resenha... quem já falou mal?... a senhora já falou?... quem já falou mal da obra de Deus?... *cê* já falou?... mas *cê* é obreiro agora... imagina se Deus fosse como os homens... falou mal da obra destrói... falou mal dele acaba... eh... Deus perdoa quem fala mal dele mas o homem não perdoa... porque é arrogante é altivo... pretensioso... é isto... então... presta atenção... o coração de Ezequias era o quê?... inteiramente?... de Deus... a lá... "com inteireza de coração fiz o que era reto aos seus olhos"... você não precisa de mim... *não*... porque se você tiver um coração inteiramente de Deus... ele vai se mostrar poderoso na sua vida forte na sua vida... é desse jeito... ((palmas)) se você tiver um coração reto não interessa o que falem de você... não interessa quantos sejam contra você... também não... se você quer ter vitórias... êxito... quer sobressair::... se você quer crescer::... cuida do seu coração... mantendo-o na presença de Deus... tenha um coração... limpo dispojado... perdoadando a todos amando a todos não julgando ninguém... porque a palavra diz... "se nós julgarmos a nós mesmos... nós não seríamos o quê?... *julgados*"... "*não seríamos julgados*"... então... o único caso na Bíblia... que o homem estava condenado... desingano... desinganado por quem?... por quem?... mas a inteireza de coração deste homem... a retidão... a integridade... a lá... a fi::delidade... tocaram o coração de Deus... talvez você até hoje... não possa dizer isso... não possa orar assim... mas daqui pra frente vai orar assim... talvez não dizer eu fiz sempre o que era reto... mas dizer agora eu faço o que é reto... eh... você que tem vivido nas drogas no crime na prostituição... no ódio no rancor na imondícia... ((sic)) fazendo tudo que é errado... hoje você vai ter um concerto com Deus e a sua oração vai ser assim... Senhor... agora eu faço o que é reto... amém gente?... eh... ih esse homem orou assim... que que foi que esse homem pediu?... que que foi que ele pediu igreja?... *cêis* tão me ouvindo?... o que que esse homem pediu?... ele pediu a cura... eh... ele não queria morrer daquele jeito... ele pediu a cura mas o próprio Deus já tinha dito que ele ia morrer... se tem jeito pra morte... tem jeito?... pra tudo... amém?... SE TEM JEITO PRA MORTE E A BÍBLIA PROVA ISSO... ENTÃO TEM JEITO PRA QUALQUER COISA E VOCÊ VAI SAIR DAQUI COM ESSE CORAÇÃO... COM ESSE PENSAMENTO... ((palmas)) TEM JEITO PRA TUDO... DIZ A PALAVRA... pra tudo... tem jeito pra tudo... se você veio... veio pensando não tem jeito pra isso... nem praquilo Deus tá falando pra você

tem jeito... por favor repitam... tem jeito? [[pra tudo]] pra tudo... pra tudo... eh... e aí Deus... ele... ele ouviu... o Ezequias... mas a oração foi tão... importante pra Deus... tocou tanto o coração de Deus... que ele chamou o profeta e falou... "cê volta lá... e diz a Ezequias... que eu ouvi a tua oração e vi as tuas lágrimas"... o sujeito que já tava com o caxão feito... Deus falou vou te dar mais quinze anos... eh... mas ele pediu a cura... ele tava tão... ele tava tão ocupado... tão preso... tão preocupado com a doença que ele carregava... que ele havia esquecido... que se escapasse daquela doença morreria pela espada do inimigo... o rei da Síria... às vezes eu e você nos perturbamos com determinadas situações... que esquecemos de outras... eh... nós não sabemos pedir... a palavra já ensina... "nós não sabemos orar como convém"... está escrito... nós não sabemos orar como convém... quantas vezes eu e você pedimos determinadas coisas e esquecemos de outras?... e vem tudo no pacote... ih às vezes... as coisas que pedimos vêm depois... porque... nem eu e você sabemos o que é prioridade... Deus é tão sábio... tão poderoso... que muitas vezes ele consegue coisas que nós... não pedimos... e as que pedimos vem depois... aí vamos analisar... realmente... isso era prioridade eu nem percebi... hã... o rei Ezequias... ele pediu a cura... ih Deus falou pro profeta... "fala pra ele... que ele será curado"... ih no versículo seis... "eu ainda vou livrá-lo das mãos do rei da Síria"... quê dizê se livrá-lo... ou "livrar-te-ei das mãos do rei da Síria"... quer dizer ele tava... ele tava condenado não só pela doença que ele carregava... pelo câncer... mas ele tava condenado... a morrer na guerra que o país dele estava travando... a província... o rei da Síria... era muito mais poderoso mais forte... tinha muito mais recurso... recursos econômicos... bélicos... se é que podemos dizer assim... praépica/pra época... mas o réu da Síria tinha mais cavalos... mais guerreiros... mais soldados... mais armas... Ezequias não tinha chance de vencer a guerra... mas ele só pensava na doença... eh... Deus falou... em outras palavras... "diz a Ezequias... que a oração dele me tocou... as lágrimas... dele me tocaram... por causa da oração das lágrimas e principalmente por causa do coração dele... inteiramente meu... eu dou o que ele pediu... e dô também o que ele não pediu... ele será curado... ih vai vencer a guerra..." ((palmas)) eh... Deus... ele tá dizendo pra nós... que nós não temos recursos próprios... não... embora... às vezes sejamos altivos... ou seja... jactanciosos... basta a gente conseguir algum sucessozinho pra... ostentar mérito eu fiz isso eu fiz aquilo... eu plantei eu colhi eu dei o crescimento... é assim... o homem... ih:: quanto mais o tempo passa mais os homens ficam jactanciosos... se acham... eh... se acham... esse apóstolo que... hoje falou hoje falou mal de mim... ontem... já pediu tanto a minha benção que cê não tem ideia... já botou tanto a cabeça no meu peito... eh... pediu ajuda... ih é hoje... ontem ele disse... ele disse que a mão de Deus só tá lá... eu jamais falei isso... é que o momento do Valdemiro é propício... pra baterem... eh... pra desrespeitarem a autoridade... tem muitos desrespeitando a minha autoridade... o momento é propício... é difícil o momento... mas eu creio no Deus que não só dá a cura... não só dá o que pedimos mas até o que não pedimos... ((palmas)) eh... hoje... eu me lembrei e pedi algumas coisas importantes principalmente pra sua vida... mas eu sei que Deus tá dando também o que eu não pedi... hoje... porque é nesse Deus que eu creio... ((palmas)) é nesse Deus que eu creio... então... presta atenção... você que vê a autoridade de Deus na minha vida ih respeita... presta atenção... Deus vai dar... também o que você não pediu hoje... você vai dizer isso... ((palmas)) eh... completa por favor... por favor... tem jeito? [[pra tudo]]... pra tudo... quem disse isso?... a palavra de Deus... tem jeito?... pra tudo... eh... pra tudo... e ele tá dizendo isso... o coração inteiro... completo... íntegro... puro... de Deus... tocou o coração de Deus... isvazie-se... ((sic))

limpa o seu coração... de toda perversidade... de toda maldade... --um dia desses eu preguei uma palavra... que diz assim... que Deus... ele... ele é inflexível com os perversos... aí me disseram que um líder... o que me persegue... ele... pregou a mesma palavra e disse que Deus é perverso com os perversos... Deus nunca é perverso... perverso é o que pratica a perversidade... quem pratica a justiça não pode ser perverso... ih Deus é justo... ele é inflexível com os perversos... mas nunca perverso... ((palmas)) eh... a lá inflexível com o perverso... mas perverso ele não é... "se somos infiéis... Deus é o quê? *fiel*... ele permanece fiel"... diz a palavra... eu tenho a impressão que esse pessoal fica me assistindo... alguém me disse... a esposa de um pastor falou assim... apóstolo... eu fiquei... eu falei... ih porque que você fica assistindo? ela falou... não... eu coloquei no canal que era nosso... aí tava lá o sujeito pregando uma coisa que o Senhor tinha pregado dois dias antes... ih ele falou... Deus é perverso com os perversos... isso é carne... eh... carne... arrogância... eh... aí o Espírito Santo não fala... ele tem que ter liberdade... se o Espírito Santo tiver liberdade ele fala... amém?... ele é inflexível... ele não cede... não... ele não se dobra para o perverso... mas ele não é perverso... pelo contrário... ele é justo... eh... - então hoje ele tá dizendo... tem jeito?... [[pra tudo]] ele tá dizendo isso?... tá... ih ele próprio disinganou o rei Ezequias... ih ele próprio o corou... amém gente?... eu quero orar agora às duas e meia da madrugada... duas e vinte nove... eu quero orar... daqui a pouco nós teremos louvores... muitos... louvores ih... depoimentos... testemunhos aqui... mais milagres... mas hoje sairemos daqui fortalecidos no Senhor:... fortalecidos... ((palmas)) fiquem de pé... por favor... quem... até então... até o dia de hoje... nunca teve o desejo de aceitar Jesus?... de recebê-lo na sua vida mas hoje... foi convidado pra vir aqui e o Senhor tocou e te chamou e você quer... se converter a ele?... deixar a perversidade... a mágoa o rancor o ódio... perdoar... ser perdoado... limpar o seu coração... quem recebe Jesus como único Senhor e Salvador da sua vida?... levanta a mão... muito bem... faça isso... coloque a mão sobre seu coração...

ANEXO 6 - Pregação do Apóstolo Renê Terra Nova: Sonhos - o legado dos incomuns

Data de publicação: 09/07/2014

Horário: 11:00 horas (que foi ao ar no programa televisivo)

Pregador: Apóstolo Renê Terra Nova

Local: Programa MIR - Igreja Internacional da Restauração - Manaus - Amazônia

Tipo de mídia: Canal do Youtube - Rede MIR

(...) quando Saul con/consultou a feiticeira... Deus disse... "rasgado está o teu manto... tu não reinarás mais sobre o meu povo"... e Saul foi deposto e levantou Davi... quem é Davi?... Davi é a adoração e a restituição dos milagres... então virá... um povo adorador... restituído dos milagres do Senhor... vai ser a vingança do Senhor a batalha do Senhor e a vingança do nosso Deus que recebe? se manifesta em nome de Jesus... ((palmas)) mais quando... Nabucodonosor... Nabucodonosor... se levantou para fazer esses níveis de ataque... consultando... bruxos... feiticeiros... de imediato... Deus trouxe Daniel... ih a sabedoria ocupô ((sic)) a tolice... ih a inteligência a ignorância... então a sabedoria vai ocupá ((sic)) o lugar dos tolos... ih a inteligência vai ocluir o lugar da ignorância... Manaus vai ter líderes sábios que vão correr para Deus e vão deixar de procurar feiticeiros... se você concorda comigo dá um grito de libertação mais alto que você puder... ((palmas e gritos)) como... como resultado desse ataque sincronizado... não tem um justo um justo aqui um justo que não tenha passado por um ataque... porque o mundo espiritual peso... ((sic)) todo mundo sentiu uma Manaus estranha... quem sentiu isso? levante as mãos... sabe o que é isso? céus e trevas... céus de invocação de demônios... mas em Manaus tem um celeiro de profetas... ((gritos)) eu vou até repetir para te trazer ânimo ao seu coração... Manaus tem um celeiro de profetas... ((gritos)) Manaus assim como faltam... Faraós... José vai estar de plantão... assim como falta... o Saul... que seja um homem sensato... nós temos um Davi na fila... para puder trazer adoração e a restituição quem recebe? diga alguma coisa e dá um grito de vitória ao Senhor... ((gritos e palmas)) ih assim como tem a ignorância e a tolice tem Daniel no mundo espiritual tenho eu tem você que vamos ser tomados de sabedoria de inteligência para vencer a ignorância ih a tolice ih só aquele que recebe dá um grito de vitória ao Senhor o mais alto que puder nós vamos mudar a histÓria dessa cidade de uma forma sobrenatural... ((gritos)) só tem uma forma sobrenatural... ((gritos)) ih só tem uma forma de vencer a imoralidade é pela santidade só tem uma forma de se vencer a feitiçaria... a idolatria... a bruxaria... é pela adoração... levante as tuas mãos por favor... em adoração... eu me rendo a ti... tu és como um rio... rio de águas vivas... *flui dentro de mim... és manancial... fonte inesgotável... traz vida ao coração... [[traz vida ao coração]]* em adoração toda igreja... em adoração... vencendo a feitiçaria a bruxaria... vencendo a imoralidade... vencendo a mentira... vencendo a ignorância... vencendo a tolice... vencendo os espí::ritos competidores... há um povo que diz... *flui dentro de mim... és manancial... fonte inesgotável... [[fonte inesgotável]]* traz vida ao coração... *[[trás vida ao coração]]* com toda força do seu ser... *como rei Davi... quero te louvar... minha alma canta a ti Senhor... em adoração... digno és de louvor... majestade santa... meu prazer é te dizer::... te amo oh Senhor...* outra vez como rei Davi:::... como rei Davi... eu quero te louvar... *[[quero te louvar]]* a minha canta::... *[[minha alma canta]]* em adoração... *digno és de louvor... [[digno és de louvor]]* majestade santa... *[[majestade Santa]]* *[[meu prazer é te dizer... meu prazer é te dizer... te amo oh Senhor]]* *meu prazer é te dizer... te amo oh Senhor...* ((gritos e

palmas)) Espírito Santo... como teu profeta eu... consagro Manaus... as famílias... como eu posso dizer:: tiro o luto... eu não posso dizer Senhor... foi muito feio... eu só te peço que o Senhor... na medida do possível... dê paz... tira estes céus pesados... ih em nove meses remova o homem mau do poder... todos aqueles que fazem... maldade... remova-os... coloca o justo... ainda que a gente pague um preço... remova o homem mau... rasga a capa de Saul... ih honra Davi no trono... que nos faça hoje como Samuel... ih o nome do Senhor seja honrado e os que recebem deem um grito de libertação mais alto que você puder... ((gritos)) *glorifica... glorifica... há poder no nome de Jesus... aleluia... há poder no nome de Jesus então glorifica... glorifica... glorifica... há poder no nome de Jesus então glorifica... glorifica... glorifica... exalte o nome do Senhor... adore o santo de Israel... ih glorifica... então declare... glorifica... glorifica... declare com toda força do seu ser há poder no nome de Jesus... há poder no nome de Jesus então glorifica... glorifica... glorifica... exalte o nome do Senhor... adore o santo de Israel... ih glorifica... outra vez... com toda força do seu ser... glorifica... seja ministrado nessa hora... [[glorifica]] eu quero que você declare há poder no nome de Jesus... há poder no nome de Jesus... então glorifica... glorifica... glorifica... exalte o nome do Senhor... [[exalte o nome do Senhor]] adore o santo de Israel... [[adore o santo de Israel]] ih glorifica... [[ih glorifica]] porque ele é santo... porque ele é poderoso... não há outro Deus além de ti Senhor... todos aqui te adoram... todos aqui te exaltam todos aqui reverenciam a tua santidade porque não há Deus como o Senhor... u santo de Israel... nós gritamos o teu nome nós aplaudimos o teu nome... nós declaramos que tu és santo Senhor... tu és santo Senhor... (e::remanamanamanabacantarababachê)... (derebaracantorobaraquisorobachê)... tu és santo e poderoso... tu tens todo u governo nas tuas mãos... cidade... de Manaus é do Senhor Jesus... u povo de Manaus e do Amazonas pertence ao Senhor Jesus... sua família pertence ao Senhor Jesus... diga... A-LE-LUI-A::... diga obrigado meu Pai... [[obrigado meu Pai]] dê um aplauso a ele... ((palmas)) primeiro aos Coríntios dois dezesseis... primeiro aos Coríntios dois dezesseis... pode sentá...((sic)) tem um decreto... diga mente... [[mente]] diga mente... [[mente]] extraordinária... [[extraordinária]] diga mente... [[mente]] diferente... [[diferente]] diga mente... [[mente]] com propósitos... [[com propósitos]] hoje você vai receber a men::te dos seus sonhos... [[amém]] ih você vai receber um sonho... na sua mente... vamos navegar um pouco sobre... os sonhos são um legado dos incomuns... ih vamos falar sobre... sonhadores... dono de uma mente... extraordinária... diga sonhadores... [[sonhadores]] mais alto... [[sonhadores]] mais alto... [[SONHADORES]] donos... [[donos]] de uma mente extraordinária... [[de uma mente extraordinária]] Deus me deu uma palavra ontem no (shabat) que em nove meses como numa gestação vai haver um derramamento de milagre na vida do povo da visão... ((gritos))... não sei quem crê não sei quem recebe não sei quem toma posse não sei quem acredita e num sei quem diz que isto venha sobre a minha vida quem recebe dê um grito de vitória mais alto que você puder... ((gritos)) quem são esses líderes possuidores... de uma mente extraordinária?... deixa eu lhe situar aqui até pra você saber quem você é no mundo espiritual que talvez você não tenha se reconhecido ainda... eu não tô falando para pessoas comuns... eu não estou falando para um auditório... que apenas raciocina... ih vive como ser repetitivo daquilo que é uma verdade... para os comuns... eu tô falando para um auditório que diz ter a mente de Cristo... eu tô falando para um auditório que diz ter a vida de Deus... eu tô falando pra um auditório que diz ter o legado do eterno sobre sua vida... se alguém aqui repousa na sua história ih na sua essência essas verdades se manifeste se você puder em nome de Jesus... diz alguma coisa aí dá pelo menos um*

grito de vitória na direção dele... ((gritos)) então... nesse (shabat) a circunstância... sempre será menos do que seu sonho... seus medos sempre serão menores do que seus sonhos... suas limitações sempre serão menores do que seus sonhos... toda catástrofe sempre será menor do que seus sonhos... você com os sonhos de Deus estão acima de qualquer ameaça no seu caráter na sua vida só quem crê quem recebe por favor reage como alguém que crê e recebe que essa palavra é:: palavra de destino da sua direção ih grita pelo menos aleluia... [[ALELUIA]] então Deus me disse... que todo sonhador é um profeta... ((gritos)) então estou diante de um celeiro de profetas... porque eu vou perguntar novamente... quem aqui tem um sonho?... [[eu]] e por que você atrapalha o seu sonho?... por que você coloca nós nos seus sonhos?... por que você coloca (obisis)... pra quem não sabe o que é (obisis)... obstáculos... nos seus sonhos?... por que você dificulta que o sonho aconteça?... por que você não milita? não guerreia pra que esse sonho se realize?... por que o sonho não pode ser só proclamado ele tem que ser lutado... todo mundo que tem um sonho briga por ele... ih hoje Deus vai te dar armas poderosas para você brigá pelos seus sonhos mas não serão armas carnis serão armas espirituais ih poderosas em Deus que vão demolir todas as fortalezas do diabo que quem recebe diga alguma coisa ih dá um grito de vitória ao eterno... ((gritos))... ele vai fazer isso... então se eu sou profeta eu antevejo... eu vejo antes... então os sonhadores veem antes... do que qualquer pessoa... eles enxergam antes de qualquer pessoa... pode ser um ser... entre aspas... comum... fecha aspas... ou ser chamado filho de Deus cheio da vida de Deus... eu prefiro andar com alguém que diz que não é de Deus e vive como se fosse... do que andar com alguém que diz que é de Deus e vive como se não fosse... porque esses atrapalham os sonhos e os projetos de Deus na nossa direção... Deus vai mudar o coração e as intenções e vai viver o legado que Deus tem haverá uma re::conciliação no mundo espiritual... quem aqui crê e recebe? diga algo e dê um grito de vitória ao Senhor... ((gritos)) porque é assim que vive os profetas quem são os profetas? são um ser esquisito... eu sou esquisito... não brinque comigo... no mundo profético porque eu venho demolindo tudo e todos... que lutam contra o sonho e contra uma verdade... porque não existe respeito no mundo espiritual para a imbecilidade... u mundo espiritual não respeita covardias... u mundo espiritual é espiritual e só respeita honra... onde tem a honra tem respeito do mundo espiritual... ih eu tenho certeza que todos aqui vão ser batizados no manto da honra e vão perder de vista o manto da imbecilidade que o diabo quer travar o seu sonho e quer que você coloque uma venda no seus olhos pra você não ser profeta... hoje a noite eu quero provocar o mundo espiritual e um derrame de manto profético aqui e vão se levantar muitos profetas de Deus muitos homens de Deus que vão ver o mundo espiritual de forma correta... ((gritos)) um minuto um minuto... todo sonhador é profeta... ele vê::... o que ninguém vê... ele fala o que ninguém fala e faz o que ninguém faz... se você tá vendo o que todo mundo tá vendo você não é profeta... se você está falando o que todo mundo fala você não é profeta... se você está... fazendo... o que todo mundo faz... você não é profeta... ver falá e fazê são sinais de um sonhador::... que pensa... de forma incomum... sai do natural para o sobrenatural... sai do físico... do tangível... para o epicuriano... para o insofismável... pra sair do mundo do sofisma ih entrar no mundo do real... ainda que seja sobrenatural... então estes são os legados de um profeta... os profetas sonhadores quando eles veem... eles têm duas reações... eles guardam e depois proclamam... eu quero lhe dizer que vai chegar uma hora que quando você falar o que Deus colocou aí dentro... cê vai assustar meio de gente... em compensação o outro meio mundo de gente vai te seguir cê recebe?... dê um aplauso ao Senhor... ((palmas))

vão entender que você é diferente você vê você fala e você faz... então todo sonhador é um profeta... vou perguntar novamente tem algum sonhador aqui?... [[eu]] levante as duas mãos só quem é sonhador... [[eu]] balancem a mão... se eu parar pra perguntar quais são seus sonhos... eu vou me frustrar com tantas imbecilidades... pode continuar balançando a mão... apenas... três:: por cento da terra consegue perseguir um sonho relevante... e eu espero que você esteja entre os três por cento do planeta... ((gritos)) você vai deixar de seguir você vai ser seguido... quem recebe dê um aplauso ao Senhor... ((palmas)) eu preciso saber que eu como profeta eu tenho a mente de EU POSSO... mas eu não possuo a mente de eu quero... não tem lá eu quero todas as coisa naquele que me fortalece... mas eu POSSO todas as coisas naquele que me fortalece... porque tem muita coisa que você quer e que Deus não vai lhe dar... ih tem muita coisa que... no poder de Deus porque ele que opera em nós o querer e o efetuar segundo a sua boa vontade então isso que vai ser operado por ele você vai poder e você vai dizer "eu posso todas as coisas naquele que me fortalece" "em Cristo Jesus eu sou mais que vitorioso" se alguém entende isso diga algo e dê um grito de vitória ao Senhor... ((gritos))... porque... a maioria de nós está se movendo na mente do eu quero... e se esqueceu da mente do... será que eu posso?... se eu posso o que é que eu posso?... olha para mim minhas... ovelhas lindas... presta atenção... no que eu vou lhes dizer... ih que toda igreja ouça... não existe uma declaração bíblica... dizendo... que nós seguimos o Deus eu tenho... nós seguimos o Deus eu sou... Faraó gritava no trono EU TENHO... ih Deus gritou no Sinai EU SOU... ih quem ganhou?... Deus... ganha quem é e não quem tem... quem recebe diga alguma coisa... ((gritos))... tem muita gente seguindo o Senhor tem... o Senhor tem... e ele tá dizendo EU:: SOU:: e eu sou o que eu sou e eu vou mudar sua mente eu vou mudar a sua estrutura eu vou mudar quem você é você vai parar de seguir a ele porque ele tem... você vai segui-lo porque ele é e porque ele é ele tem e porque ele tem você pode todas as coisas aí nele que lhe fortalece só quem entendeu descance essas cadeiras e dá um grito de trinta segundos na presença dele... ((gritos com música)) sabe qual é o problema?... é que a maioria... está seguindo Deus pelo que ele tem e não pelo que ele é mas tem gente aqui que a partir de hoje vai seguir Deus porque ele é ih não porque ele tem e vai viver o sobrenatural de Deus... dê um grito de vitória... ((gritos)) todos os poderosos que brincaram com Deus no eu::... tenho... foram depostos... Jesus quando apareceu... ele falou como o Senhor mesmo já dissera... antes de Abraão... eu sou ele não vai dizendo eu tenho... ele vem dizendo eu sou depois porque eu sou eu tenho todo o poder... nos céus e na terra... se vocês não entenderem quem eu sou... vocês também não vão entender o que eu tenho... só vão entender::... o que Deus tem quem puder mergulhar naquilo que ele é... se não mergulhar naquilo que ele é nós nunca vamos ter o que o que pensamos que queremos ter... eu quero... eu quero é linguagem de criança... eu quero é meu eu quero isso é egoísmo isso é boba::gem as pessoa que estão em Deus sabem que tudo a seu tempo é formoso e perfeito e Deus tem um milagre preparado... quando Deus derramar o milagre na sua vida gente de perto e de longe vai ficar sabendo que foi a mão do Senhor que fez todas essas coisas... eu acho que você entendeu... eu acho que você recebeu... ih eu acho que agora você po::de celebrar... quando ele diz eu sou o que sou pode dizer a Faraó e pode dizer a quem você quiser... para quem ele disse isso?... Deus só revelô... quem ele... era... ao libertador... Deus não revela a identidade dele a quem não liberta e a quem não é liberto... quem não é liberto... não pode libertar... quem não saiu do seu Egito particular... também não pode arrancar uma caravana nas suas costas... Moisés só conseguiu fazer o que fez porque ele sabia que não

era ele que estava fazendo... ele não tinha poder algum... tudo era da parte... do Senhor... era o eu sou no comando... Moisés viu... Moisés experimentou... ih aí o Senhor vai mostrar em Miqueias... capítulo dois... que ele mexe na nossa mente para o inimaginável... para que a nossa mente comece a ver o que ninguém vê... para que a gente comece a enxergar o que ninguém enxerga... ih isso é a mente de Deus em nós é a mente de um profeta... ih eu vou dizer algo agora que vai mexer com você e você vai se alegrar muito... eu quero doze homens aqui... homens de verdade homens homens homem que assume... que não tá em crise... homem.. doze homens... vamo lá... rápido... ligeiro... não tá com cara não.... nove... tá em falta de homem aqui na igreja meu Deus tem de misericórdia... melhorou... tá bom... olha pra lá por favor pro Gilmar... todo mundo aqui atrás dele... ih todo mundo olhando pra nuca um do outro... três... seis nove dez... crise de homem... vem cá meu filho rápido... não tá bom pode ir já tá é melhor ter mais um do que faltar homem... graças a Deus... ok... pode tocar Gil... tá preparado?... eu vou lhe mostrar quem você é no mundo espiritual... aqui tem uma fila... ih você chegou... tá todo mundo esperando... ih quando você chegou você viu acima deles... todos eles estão esperando... você viu?... esta palavra é (yadá) eu vi eu fui transportado... ((onomatopeia de sopro)) cheguei na frente... ih Deus diz bem vindo sonhador... quem sonha não fica na fila da espera é transportado no (yadá) de Deus para o sobrenatural eu te transporte para o reino do filho do seu amor tem gente aqui hoje que vai sair da cauda da fila do fim da fila e vai ser transportado em um sobrenatural de Deus se isso não diz nada fique aí quieto com sua cara de nada... mas se você entendeu a palavra profética... reaja no nível de profético... que tem em você... ((gritos))... ha... então... é assim que funciona... é assim que funciona... ((onomatopeia de sopro)) é assim que funciona... ((onomatopeia de sopro)) é assim que funciona... ((onomatopeia de sopro)) é assim que funciona... ((onomatopeia de sopro)) é assim que funciona... ((onomatopeia de sopro)) é assim que funciona... ((onomatopeia de sopro)) é assim que funciona... ((onomatopeia de sopro)) é assim que funciona... ((onomatopeia de sopro)) é assim que vai ser com a sua vida Deus vai te tirar da cauda e ele vai te colocar na frente... "eu o Senhor te coloquei por cabeça e não por cauda... por cima e não por baixo" e eu vou prosperar as obras das suas mãos... só quem crê... dá um grito de libertação... ((gritos e aplausos)) não é... fura fila... é ser transportado... Deus não quebra princípio... não anula regras... Deus se move em propósito... a palavra (yadá)... ser transportado... os sonhadores... não esperam... na fila... os sonhadores não esperam milagres... eles provocam milagres... ih tem gente aqui que vai parar de cruzar o braço... esperando o milagre... você vai provocar o milagre vai entrar (yadá) e você sair do último par ao primeiro... "os últimos serão os primeiros" disse o Senhor Jesus... se isso não da sua vida fique quieto olhando pra nada sentado olhando pra coisa nenhuma mas se você entendeu eu quero um grito de vitória mais alto que você puder na revelação da palavra do que Deus está mostrando pra você... eu estou diante de PRO-VO-CA-DO-RES de milagres você vai sair da fila da inércia por último ih o Senhor te colocará pra frente lá da cauda e ele vai te colocar por cabeça... eu sou o Senhor vou te tirar da cauda e eu vou te colocá na linha de frente então muita gente aqui hoje vai ser transportado de uma forma sobrenatural e em dois anos você vai me contar os milagres exclusivos que o Senhor fez na sua vida só quem não crê... só quem não crê... só quem não crê quem não crê não quer fica calado aí... ((gritos)) por trinta segundos... ((gritos com música)) um dia... aconteceu algo... de repente... o eunuco... estava numa carruagem... e aí tem um homem no meio de todos... tem um homem no meio de todos... tem que falar baixo

pra igreja não ouvir... tá no meio a uma festa... de repente tá um homem na carruagem... ih esse homem é transportado.. ((onomatopeia de sopro)) ih cola do lado e começa a correr... com a carruagem... ih pergunta... cê tá entendendo o que você tá lendo?... ele responde... como eu entendo se não há quem me explique?... você tá sabendo o que tem nestas letras? não não tem quem me revele e quem é você? eu sou Filipe não me pergunte como eu saí daqui eu fui transportado de lá pra cá para poder falar com você para poder lhe libertar e para poder trazer a vida de Deus pra você peça que eu vou lhe explicar quem é Jesus... você é::... filho do Messias uma outra pessoa ele me transportou para te libertar e você ser filho do reino... todo mundo que tem um sonho não tem para si um sonho que Deus dá é para libertar... os etíopes... é para libertar o perdido e revelar a palavra do eterno... bem vindos ao sonho profé::tico... ((gritos)) transportado... trans::ladado... arrancado de um reino para outro... de um nível para outro... hoje Deus te diz... eu o Senhor vou te arrancar do final da fila... ((gritos)) quatro pessoas até entenderam... hoje o Senhor te diz... eu Senhor vou te arrancar do final da fila... ((gritos)) e você viverá por cabeça e não por cauda... ((gritos)) só quem recebe... dá um grito de libertação ao Senhor... ((gritos)) veja o mundo espiritual... veja o mover sobrenatural de Deus... levante as duas mãos... é melhor... ser cabeça de sardinha do que ser cauda de baleia... pode deixar as mãos levantadas... tem muita gente... que só presta pra mostrar que é cauda... mas tem muita gente com um cérebro raciocinando... é nesse raciocínio que Deus vai entrar e vai ser vão ser vai se mover pelo que você quer pelo que você acha você pode todas as coisas das coisas que eu quero que você possa em mim porque sou eu te fortaleço ih tem gente aqui que vai ser transladado de uma forma sobrenatural ih o resultado disso são milhares de vidas impactadas você vai ter um sonho de Deus vai ser muito abençoado mas as vidas que passarem pela sua vida vão ser poderosamente abençoadas... quem crê e recebe dá um grito de um minuto na presença do Senhor... mais al::to que você puder... ((gritos)) esse é o mais alto?... não finja que você está gritando... grite mês::mo atraía o mundo espiritual oh:::(maracaramasô aindoquôbaramachê).... diga eu re-ce-bo... olhe para a pessoa que está ao seu lado... segure nessa pessoa... ih pergunta assim... até quando... olhando nos olhos da pessoa... olhando nos olhos não precisa abraçar não... até quando... [[até quando]] você acha... [[você acha]] que vai ser... [[que vai ser]] como você quer... [[como você quer]] diga não será... [[não será]] como você quer... [[como você quer]] será... [[será]] como ele quer... [[como ele quer]] você tem que servir... [[você tem que servir]] o eu sou... [[o eu sou]] não o eu tenho... [[não o eu tenho]] porque se você servir... [[porque se você servir]] o eu sou... [[o eu sou]] você poderá todas as coisas... [[você poderá todas as coisas]] em eu sou... [[em eu sou]] que te fortalece... [[que te fortalece]] o profeta... [[o profeta]] vê... [[vê]] fala... [[fala]] e faz... [[e faz]] ele é... [[ele é]] um prático... [[um prático]] da visão que Deus lhe deu... [[da visão que Deus lhe deu]] amém... ((gritos e palmas)) se isso é mentira fica quieto ih calado... mas se você recebe... bem vindo profeta sonhador... para mudar a vida ih a história de milhares... diga A-LE-LU-IA... ((gritos com música)) levante as duas mãos... que o amor de Deus o Pai a graça redentiva de Jesus Cristo filho e a consolação do Espírito Santo seja com cada sonhador aqui... que tem u legado do sonho... que tem a visão profética e o Senhor vai tirar da fila do atraso e vai provocar u milagre na sua vida seremos provocadores de milagres e os que recebem gritem o seu milagre::...